



Pré-requisitos:

CLEAR

CLASSE IV

Nem sempre em guarda
aqui estarei.

As estrelas luzem na via láctea,
E uma galáxia mais longe,
Ventos suspiram melodias,
Sobre os campos desertos
de um planeta

Também tu,

Nem sempre aqui estarás.

Porém,

Antes de partires,

Segreda aos teus filhos,

E aos filhos dos teus filhos:

“Este trabalho era livre.

Mantêm-no assim.”

L. RON HUBBARD

QUAL OK PARA FAZER O DCSI

FOLHA DE CONTROLO

Pré-Requisitos: Classe IV
Clear
Especialista em Assessment ([Ver Curso](#))
Especialista e 2WC ([Ver Curso](#))
Especialista em Datar/Localizar ([Ver Curso](#))
Especialista em Reabilitações ([Ver Curso](#))

Nome: _____ Data: _____ Org: _____

* Deverá ter M9 e Star Rate Checkout nestes Boletins.

A - CARTAS DE POLÍTICA COMUNS

PL 7 FEV. 65 – MANTENDO A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR _____
PL 22 NOV. 67 – OUT TECH _____
PL 17 JUN. 70 – DEGRADAÇÕES TÉCNICAS _____

B – VERIFICAÇÕES E REQUISITOS

1 – B HCO 3 MAI. 79 –
DCSI – REQUISITOS PARA O AUDITOR E C/S _____
ATESTO QUE SOU CLEAR OU ACIMA _____

2- PL HCO 27 OUT. 64
PLS SOBRE CURA FÍSICA, INSANIDADE E PTS _____
ATESTO NÃO ESTAR ABRANGIDO PELAS
CATEGORIAS A a J _____

3- COMPROMETO-ME A NÃO DIVULGAR OS DADOS
CONFIDENCIAIS OBTIDOS NO CURSO A PESSOAS
ABAIXO DO NÍVEL DE CLEAR _____

4 – ATESTO QUE TENHO TREINO COMO AUDITOR (OU C/S)
DE CLASSE IV (OU ACIMA) OU EQUIVALENTE _____

5 – ATESTO QUE ESTOU TREINADO PARA
FAZER ASSESSMENT _____

No caso de não estar deverá fazer o Curso de "Especialista em Assessments" (PI 3/11/80 I)	_____	_____
6 - ATESTO QUE ESTOU TREINADO PARA 2WC	_____	_____
No caso de não estar deverá fazer o Curso de "Especialista em 2WC"	_____	_____
7- ATESTO QUE ESTOU TREINADO PARA DATAR E LOCALIZAR	_____	_____
No caso de não estar deverá fazer o Curso de "Especialista em Datar/Localizar"	_____	_____
7.1 * B 15/11/1978 DATAR E LOCALIZAR e	_____	_____
7.2 DEMO em plasticina no procedimento de datar e localizar)	_____	_____
8- ATESTO QUE ESTOU TREINADO PARA REABILITAR	_____	_____
No caso de não estar deverá fazer o Curso de "Especialista em Reabilitar"	_____	_____
8.1 * B 19/12/1980 TÉCNICA DE REABILITAÇÃO	_____	_____
8.2 DEMO em plasticina no procedimento de datar e localizar	_____	_____

Atesto em como Cumpro os requisitos para Auditar e /ou C/Sar o DCSI

Data: _____ Ass.: _____

Atesto em como este estudante Cumpre os requisitos para Auditar e /ou C/Sar o DCSI

Treinador: _____

C – DADOS SOBRE O CLEAR

1- B 14/12/81 O ESTADO DE CLEAR	_____	_____
2 -* B 24/9/78 III CLEAR DE DIANÉTICA	_____	_____
3- * B 24/9/78 IV CONFIDENCIAL: CLEAR DE DIANÉTICA	_____	_____
4- AAC 12/12/83 CONFIDENCIAL: AUTOMATISMOS	_____	_____
5- B 12/09/78 DN PROIBIDA EM CLEARS E OTS	_____	_____
6- B 13/09/78 CLEARS, OTS e R/Ses	_____	_____
7- DEMONSTRAÇÃO: O Estado de Clear	_____	_____

8- DEMONSTRAÇÃO: Várias formas da cognição de Clear _____

D – O DCSI

- | | | | |
|-----------------------------------|--|-------|-------|
| 1- * PL 1/5/79 – | ADMINISTRAÇÃO DO INTENSIVO ESPECIAL
PARA CLEARS DE DIANÉTICA | _____ | _____ |
| 3- B 2/5/79 R I –
Ver. 25/3/81 | INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE
DIANÉTICA (Série do DC 4) | _____ | _____ |
| 4- * B 2/5/79 II – | LISTA DE ASSESSMENT DO INTENSIVO
ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA
(DCS 5)
ASSESSMENT A
ASSESSMENT B | _____ | _____ |
| 5- B 25/3/81 | LISTA DE VERIFICAÇÃO DO PRECLARO | _____ | _____ |
| 6- DEMONSTRAÇÃO: | O procedimento completo do DCSI | _____ | _____ |
| 7- EXERCÍCIO: | Cada Passo do DCSI | _____ | _____ |

E – C/S DO DCSI

- | | | | |
|--------------------|---|-------|-------|
| 1- B 3/4/81 – | FAZENDO C/S DO INTENSIVO ESPECIAL
PARA CLEARS DE DIANÉTICA
(Série do DC 7) (Série do C/S 112) | _____ | _____ |
| 2- B 30/4/79 – | AUDITANDO O CLEAR DE DIANÉTICA | _____ | _____ |
| 3 - B 2/4/81 – | REGRA DO DCSI MODIFICADA
(Série do CD 13) (Série do C/S 111) | _____ | _____ |
| 4 - PL 12/7/65 | POLÍTICAS SOBRE RELEASES,
INICIANDO O PC | _____ | _____ |
| 5 - PL 19/7/65 | PROCEDIMENTO PARA AS
VERIFICAÇÕES DE RELEASE | _____ | _____ |
| 6- B 19/06/71 | DECLARAR | _____ | _____ |
| 7- * B 29/11/78 | ATESTAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA | _____ | _____ |
| 8- * B 5/12/78R | ATESTAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA –
DADOS ADICIONAIS | _____ | _____ |
| 9 - * B 5/3/79R – | FALSAS ATESTAÇÕES DE
CLEARS DE DIANÉTICA | _____ | _____ |
| 10 – B 11/11/73 | PROCEDIMENTO PARA DECLARAR DO
PRECLARO | _____ | _____ |
| 11 - B 1/12/78 | PROGRAMANDO O CLEAR DE DN
PARA A SUA PRÓXIMA ETAPA | _____ | _____ |
| 12 – B 1/4/81 | ENTREVISTAS | _____ | _____ |
| 13 – DEMONSTRAÇÃO: | Demonstre como manejaria os
diferentes Casos no DCSI | _____ | _____ |

F – MATERIAIS DE REFERÊNCIA

1 – PL 26/10/71	DEGRADAÇÕES DA TECNOLOGIA	_____	_____
2 - B 30/07/80	A NATUREZA DE UM SER	_____	_____
3 - B 15/07/78	C/S 1 DE CIENTOLOGIA & GLOSSÁRIO	_____	_____
4- B 31/3/81 –	"HISTÓRIA PESADA DE DROGAS" DEFINIDO	_____	_____
5- B 11/10/80 –	DROGAS E SEUS EFEITOS SOBRE OS GANHOS DE AUDIÇÃO	_____	_____
6 – B 6/8/65	AÇÕES TÉCNICAS DA DIVISÃO DE QUALIFICAÇÕES	_____	_____
7- PL 27/04/65 -	ENGRAMA SOBRE PREÇOS	_____	_____
8- B 27/09/70 I –	PREÇOS CORTADOS	_____	_____
9- B 30/06/71 RC –	GF 40 RC	_____	_____

ATESTO TER COMPREENDIDO E SER CAPAZ DE APLICAR OS DADOS DESTE CURSO.

Ass. _____ DATA _____

Test. _____

ATESTO TER COMPREENDIDO E SER CAPAZ DE APLICAR OS DADOS DESTE CURSO.

Ass. _____ DATA _____

Fim do Curso

A - CARTAS DE POLÍTICA COMUNS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOPL DE 7 DE FEVEREIRO DE 1965
Reem. 15 Jun. 70, 28 Jan. I973
Reem.27 Ago. 1980
Corrigida e Reemit. 12 Out. 1985

Manter a Cientologia a Funcionar

Nota: A negligência desta Carta Política causou grandes dificuldades ao pessoal, custou milhões sem fim e tornou necessário em 1970 entrar num esforço internacional total para restaurar a Cientologia básica pelo mundo inteiro. Cinco anos após a emissão desta PL, comigo fora das linhas, a sua violação quase destruiu as Orgs. Apareceram "Graus à pressa" e negaram ganhos a dezenas de milhares de casos. Por isso, as ações que negligenciam ou violam esta Carta Política são ALTOS CRIMES, resultando em Comm-Evs sobre ADMINISTRADORES e EXECUTIVOS. Não é "inteiramente uma questão Técnica", pois a sua negligência destruiu as Orgs e causou uma recessão de 2 anos. Reforçá-la É O DEVER DE TODO O MEMBRO DO PESSOAL.

MENSAGEM ESPECIAL

A CARTA POLÍTICA SEGUINTE SIGNIFICA O QUE DIZ.

ERA VERDADE EM 1965 QUANDO EU A ESCREVI. ERA VERDADE EM 1970 QUANDO A MANDEI REEMITIR. ESTOU A REEMITI-LA AGORA, EM 1980, PARA MAIS UMA VEZ EVITAR DE NOVO DESLIZAR PARA UM PERÍODO EM QUE AÇÕES FUNDAMENTAIS DA CARTA DE GRAUS SÃO OMITIDAS E APRESSADAS NOS CASOS, NEGANDO ASSIM OS GANHOS E AMEAÇANDO A VIABILIDADE DA CIENTOLOGIA E DAS ORGS. A CIENTOLOGIA CONTINUARÁ A FUNCIONAR SÓ ENQUANTO VOCÊ FIZER A SUA PARTE PARA A MANTER A FUNCIONAR APLICANDO ESTA CARTA DE POLÍTICA.

O QUE EU DIGO NESTAS PÁGINAS SEMPRE FOI VERDADE, É VERDADE HOJE, AINDA VAI SER VERDADE NO ANO 2000 E VAI CONTINUAR A SER VERDADE DAÍ PARA A FRENT.

NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTÁ EM CIENTOLOGIA, SE ESTÁ NO PESSOAL OU NÃO, ESTA CARTA POLÍTICA TEM ALGO A VER CONSIGO.

TODOS OS NÍVEIS

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Um Hat Check (aférição de função) é feito pelo Séc. do HCO ou Comunicador a todo o pessoal e todo o pessoal novo à medida que vai entrando.

Há já algum tempo que nós ultrapassámos o ponto em que atingimos uma tecnologia uniformemente funcional.

A única coisa agora é fazer aplicar essa tecnologia.

Se não consegue fazer aplicar a tecnologia, então você não consegue entregar o prometido. É tão simples como isso. Se você conseguir fazer aplicar a tecnologia, *pode* entregar o prometido.

A única coisa pela qual você pode ser criticado por estudantes ou Pcs é a "falta de resultados". Os apuros só ocorrem quando há "falta de resultados". Ataques de governos ou monopólios só ocorrem quando há "falta de resultados" ou "maus resultados".

Por isso o caminho diante da Cientologia é claro, e o seu sucesso último está assegurado se a tecnologia for aplicada.

Portanto, fazer aplicar a tecnologia correta é a tarefa do Secretário da Associação ou da Organização, do Secretário do HCO, do Supervisor de Caso, do Diretor de Processamento, do Diretor de Treino e de todos os membros do pessoal.

Fazer aplicar a tecnologia correta consiste de:

- Um: Ter a tecnologia correta.
- Dois: Saber a tecnologia
- Três: Saber que é correta.
- Quatro: Ensinar corretamente a tecnologia correta.
- Cinco: Aplicar a tecnologia.
- Seis: Assegurar-se de que a tecnologia é aplicada corretamente.
- Sete: Exterminar a tecnologia incorreta.
- Oito: Eliminar as aplicações incorretas.
- Nove: Fechar as portas a qualquer possibilidade de tecnologia incorreta.
- Dez: Fechar as portas à aplicação incorreta.

Um acima, tem sido feito.

Dois, tem sido atingido por muitos.

Três, é atingido pelo indivíduo que aplica a tecnologia correta de uma forma correta e observa que esta funciona dessa forma.

Quatro, está a ser feito diariamente com sucesso na maioria das partes do mundo.

Cinco, é consistentemente realizado no dia a dia.

Seis, é consistentemente atingido por instrutores e supervisores.

Sete, é feito por uns poucos, mas é um ponto fraco.

Oito, não é trabalhado com força suficiente.

Nove, é impedido pela atitude "razoável" daqueles que não devem muito à inteligência.

Dez, raramente é feito com suficiente ferocidade.

Sete, Oito, Nove e Dez são as únicas áreas em que a Cientologia se pode atolar em qualquer lugar.

As razões para isto não são difíceis de encontrar:

Uma certeza fraca de que funciona em Três acima pode levar a uma fraqueza em Sete, Oito, Nove e Dez.

Além disso, os que não devem muito à inteligência têm um ponto fraco no botão da Autoimportância.

Quanto mais baixo é o Q.I., mais o indivíduo é privado dos frutos da observação.

Os Fac-símiles de Serviço das pessoas fazem-nas defenderem-se contra qualquer coisa que confrontem, boa ou má, procurando tornar essa coisa errada.

O Banco procura eliminar o bem e perpetuar o mal.

Assim nós, como Cientologistas e como organização, temos que estar muito alerta com Sete, Oito, Nove e Dez.

Em todos os anos que eu estive ocupado com a pesquisa mantive as minhas linhas de comunicação completamente abertas para os dados de investigação. Em tempos tive a ideia de que um grupo poderia desenvolver algo de verdadeiro. Um terço de século desenganou-me totalmente dessa ideia. Disposto como eu estava a aceitar sugestões e dados, só uma mão cheia de sugestões (menos de vinte) tiveram valor de longa duração e *nenhuma* era principal ou básica, e quando realmente eu aceitei sugestões principais ou básicas e as usei, nós despistámo-nos e eu arrependi-me e tive por fim que arcar com toda a humilhação.

Por outro lado, têm havido milhares e milhares de sugestões e notas escritas que, se fossem aceites e levadas a cabo, teriam resultado na destruição total de todo o nosso trabalho, bem como da sanidade dos Pcs. Portanto, eu sei o que é que um grupo de pessoas vai fazer e quão insanas elas vão ficar quanto aceitarem a "tecnologia" não funcional. Segundo dados reais, a percentagem de possibilidades de um grupo de seres humanos imaginar má tecnologia para destruir uma boa tecnologia é de cerca de 100.000 para 20. Como conseguimos até hoje avançar sem sugestões, então é melhor fortalecermo-nos para continuarmos a fazê-lo, agora que aqui chegámos. É claro que este ponto vai ser atacado como "impopular", "egoísta" e "não democrático". Pode muito bem ser. Mas também é um ponto de sobrevivência. E eu não vejo que as medidas populares, a auto abnegação e a democracia tenham feito alguma coisa pelo homem, a não ser empurrarem-no mais para a lama. Atualmente a popularidade aconselha novelas degradadas, a auto abnegação encheu as selvas do Sudeste Asiático de ídolos de pedra e cadáveres, e a democracia deu-nos a inflação e o imposto de rendimento.

A nossa tecnologia não foi descoberta por um grupo. Verdade seja dita que, se o grupo não me tivesse apoiado de muitas maneiras, eu também não a teria descoberto. Mas ainda assim, se nos seus estados de formação não foi descoberta por um grupo, então pode assumir-se facilmente que os esforços de um grupo não a acrescentarão nem a alterarão com sucesso no futuro. Eu só posso dizer isto agora que está feita. É claro que resta a classificação ou coordenação de grupo, daí que tem sido feito e que vai ser valioso, mas só enquanto não procurar alterar os princípios básicos e aplicações bem-sucedidas.

As contribuições que valeram a pena neste período de formação da tecnologia foram a ajuda na forma de amizade, de defesa, de organização, de disseminação, de aplicação, de conselhos sobre resultados e de finanças. Estas foram grandes contribuições, e foram e são apreciadas. Muitos milhares contribuíram desta forma e tornaram-nos no que nós somos hoje. A contribuição para a descoberta, contudo, não fez parte da cena geral.

Não vamos especular aqui porque é que isto foi assim, ou como é que eu consegui levantar-me acima do Banco. Só estamos a lidar com factos, e o que foi dito acima é um facto: o grupo, deixado aos seus próprios meios, não teria desenvolvido a Cientologia, tendo-a simplesmente destruído com estranhas dramatizações do Banco chamadas "novas ideias". A apoiar isto está o facto de que o homem nunca desenvolveu anteriormente uma tecnologia mental funcional. Prova disto é a tecnologia maligna que ele *realmente* desenvolveu: a psiquiatria, a psicologia, a cirurgia, o tratamento de choque, os chicotes, a dureza, a punição, etc., até ao infinito.

Portanto, compreendam que nós emergimos da lama por qualquer boa sorte e bom senso, e recusamo-nos a afundar-nos nela outra vez. Assegure-se de que Sete, Oito, Nove e Dez acima são seguidos inflexivelmente e nunca seremos parados. Relaxe, fique razoável acerca deles e nós pereceremos.

Até agora, embora mantivesse completa comunicação com todas as sugestões, não falhei em Sete, Oito, Nove e Dez nas áreas que eu pude supervisionar de perto. Mas não é suficientemente bom ser só eu e uns poucos a trabalhar nisto.

Sempre que este controlo segundo Sete, Oito, Nove e Dez foi relaxado, toda a zona organizacional falhou. Testemunhas disto são Elisabeth, N. J., Wichita, as primeiras organizações e grupos. Eles despenharam-se só porque eu deixei de fazer Sete, Oito, Nove e Dez. Depois, quando estavam todos baralhados, viram-se as "razões" óbvias do fracasso. Mas antes disso pararam de entregar e *isso* envolveu-os com outras razões.

O denominador comum de um grupo é o Banco Reativo. Thetans sem Bancos têm respostas diferentes. Eles só têm os seus Bancos em comum. Assim eles só concordam com princípios do Banco. O Banco é idêntico de pessoa para pessoa. Portanto, as ideias construtivas são *individuais* e só muito raramente conseguem concordância num grupo humano. O indivíduo tem que subir *acima* de uma *ânsia de concordância* da parte de um grupo humanoide, para fazer qualquer coisa decente. A Concordância-de-Banco foi o que tornou a Terra num Inferno (e se estava à procura do Inferno e encontrou a Terra, essa certamente que servirá). Guerra, fome, agonia e doença têm sido o destino do Homem. Neste momento, os grandes Governos da Terra desenvolveram os meios de “fritar” todos os Homens, Mulheres e Crianças deste planeta. Isso é Banco. Isso é o resultado da Concordância de Pensamento Coletivo. As coisas decentes e agradáveis deste planeta vêm de ações e ideias *individuais* que foram de alguma forma apanhadas pela Ideia do Grupo. Quanto a isso, olhe como nós próprios somos atacados pela "opinião pública" dos média. No entanto não existe grupo mais ético neste planeta do que nós próprios.

Assim, cada um de nós pode subir acima do domínio do Banco, e então, como grupo de seres libertos, atingir a liberdade e a razão. Só o grupo aberrado, a multidão, é destrutivo.

Quando não faz Sete, Oito, Nove e Dezativamente, está a trabalhar para a multidão dominada pelo Banco. Pois esta de certeza que irá:

introduzir tecnologia incorreta e jurar por ela,
aplicar a tecnologia tão incorretamente quanto possível,
abrir a porta a qualquer ideia destrutiva e
encorajar a aplicação incorreta.

É o Banco que diz que o grupo é tudo, e que o indivíduo não é nada. É o Banco que diz que nós temos que falhar.

Portanto não jogue pura e simplesmente esse jogo. Faça Sete, Oito, Nove e Dez e eliminará do seu caminho todos os futuros espinhos.

Aqui está um verdadeiro exemplo em que um executivo superior teve que interferir porque um Pc estava a enlouquecer: Um Supervisor de Caso disse ao Instrutor ‘A’ para fazer o Auditor ‘B’ correr o Processo ‘X’ no Preclaro ‘C’. O Auditor ‘B’ disse depois ao Instrutor ‘A’ que o processo “não funcionou”. O Instrutor ‘A’ era fraco em Três acima e não acreditava realmente em Sete, Oito, Nove e Dez. Portanto o Instrutor ‘A’ disse ao Supervisor de Caso: “O Processo X não funcionou no Preclaro ‘C’”.

Bem, *isto* vai imediatamente contra cada um dos pontos de Um a Seis acima no Preclaro ‘C’, Auditor ‘B’, Instrutor ‘A’ e no Supervisor de Caso. Isto abre a porta à introdução de “nova tecnologia” e ao fracasso.

O que é que aconteceu aqui? O Instrutor ‘A’ não apertou o pescoço ao Auditor ‘B’. Foi isso que aconteceu. Isto é o que ele *deveria* ter feito: ter agarrado no relatório do Auditor e olhado para ele. Quando um executivo superior neste caso o fez, descobriu aquilo que o Supervisor de Caso e o resto não tinham visto: que o Processo ‘X’ *aumentou* o TA do Preclaro ‘C’ para 25 divisões de TA na sessão, mas que perto do fim da sessão o Auditor ‘B’ fez Q&A com uma cognição e abandonou o Processo ‘X’ quando o TA ainda estava alto e desatou a correr um processo da sua própria autoria que quase enlouqueceu o Preclaro ‘C’. Ao examinar isto, descobriu-se que o Q.I. do Auditor ‘B’ era cerca de 75. Descobriu-se que o Instrutor ‘A’ tinha grandes ideias sobre nunca se poder invalidar ninguém, nem sequer um lunático. Descobriu-se que o Supervisor de Caso estava “ocupado demais com o trabalho administrativo para ter tempo para casos reais”.

Muito bem. Este é um exemplo demasiado típico. O *Instrutor* deveria ter feito Sete, Oito, Nove e Dez. Isto teria começado desta maneira. Auditor ‘B’: “O Processo ‘X’ não funcionou”. Instrutor ‘A’: “Exatamente, o que é que *tu* fizeste mal?” Ataque instantâneo. “Onde é que está o teu relatório de sessão? Ótimo. Olha aqui, tu estavas a ter muito TA quando paraste o Processo ‘X’. O que é que fizeste?” Então o Pc não teria quase enlouquecido e todos estes quatro teriam garantido a sua certeza.

No espaço de um ano tive quatro ocorrências *num* pequeno grupo em que o processo correto recomendado foi reportado como não tendo funcionado. Mas durante a revisão descobriu-se que cada um tinha: (A) aumentado o TA, (B) sido abandonado e (C) sido falsamente relatado como não funcional. Também, apesar deste abuso, em cada um destes quatro casos o processo recomendado e correto resolveu o caso. Ainda assim eles foram relatados como *não tendo funcionado!*

Existem exemplos semelhantes na instrução, e estes são de todos os mais mortíferos, pois cada vez que a instrução da tecnologia correta falha, então, o erro resultante, não sendo corrigido no auditor, vai perpetuar-se em cada Pc que esse auditor auditar daí em diante. Portanto Sete, Oito, Nove e Dez são ainda mais importantes num curso do que na supervisão de casos.

Eis um exemplo: Um louvor delirante é dado a um estudante que se estava a graduar "porque ele consegue mais TA nos Pcs do que qualquer outro estudante do curso!" São relatados números da ordem de 435 divisões de TA por sessão. Também isso está incluído no louvor: "É claro que a sua sessão modelo é deficiente, mas isto é um dom que ele tem".

Uma revisão cuidadosa é levada a cabo porque *ninguém* nos níveis de 0 a IV irá conseguir tanto TA assim com os Pcs. Descobre-se então que este estudante nunca tinha sido ensinado a ler o quadrante de TA do E-Metro! E não houve nenhum instrutor que tivesse observado o seu manejo do e-metro para descobrir que ele "ultra-compensava" nervosamente o TA, girando-o duas ou três divisões para lá do ponto onde este necessitava estar para colocar a agulha em "set". Portanto toda a gente estava pronta para atirar fora os processos standard e a sessão modelo, porque este estudante "conseguia um TA tão incrível". Eles só liam os relatórios e ouviam as fanfarronices, e nunca *olharam* para este estudante. Os Pcs estavam de facto a fazer ganhos ligeiramente abaixo da média, impedidos por uma sessão modelo tosca e processos mal pronunciados. Assim, aquilo que estava a fazer os Pcs vencerem (a verdadeira Cientologia) estava escondido debaixo de um monte de desvios e erros.

Estou a lembrar-me dum estudante que estava a "*esquilar*" (desviar-se para práticas estranhas ou alterar a Cientologia) num curso da Academia e que, depois das horas do curso, andava a auditar outros estudantes na banda total usando um monte de processos não standard. Os estudantes da Academia estavam eletrizados com todas estas novas experiências e não foram rapidamente postos sob controlo. O próprio estudante nunca tinha aprendido os mecanismos Sete, Oito, Nove e Dez de forma a compreendê-los. Subsequentemente, este estudante impediu que outro *esquilo* fosse corrigido e a sua mulher morreu de cancro resultante de abuso físico. Um instrutor duro e inflexível nesse momento, poderia ter salvo dois *esquilos* e poupar a vida a uma rapariga. Mas não, os estudantes tinham o direito de fazer o que mais lhes agradasse.

A *esquilagem* só aparece a partir da não compreensão. Normalmente a não compreensão não é da Cientologia, mas de um contacto anterior com alguma estranha prática humanoide que por sua vez não foi compreendida.

Quando as pessoas não conseguem obter resultados a partir *daquilo que elas pensam* ser a prática standard pode contar-se que *esquilarão*, nalguma medida. A maioria dos sarilhos nos dois últimos anos vieram de Orgs onde um executivo *não conseguia* assimilar a Cientologia correta. Quando se lhes ensinava Cientologia eles eram incapazes de definir termos ou de demonstrar exemplos de princípios. As Orgs onde eles estavam meteram-se em montes de sarilhos. E, pior ainda, isto não pôde ser corrigido facilmente porque nenhuma destas pessoas conseguia ou queria duplicar as instruções. Assim, deu-se um colapso em duas áreas, tendo sido diretamente descobertas na origem, falhas anteriores na instrução.

Portanto, a instrução correta é vital. O DdT e os seus Instrutores e todos os Instrutores de Cientologia têm que ser impiedosos a pôr Quatro, Sete, Oito, Nove e Dez eficazmente em ação.

Aquele estudante, por mais estúpido e impossível que pareça e sem utilidade para ninguém, pode ainda um dia vir a ser a fonte de incríveis sarilhos porque ninguém esteve suficientemente interessado em se *assegurar* que ele tinha compreendido a Cientologia.

Com aquilo que nós agora sabemos, não há nenhum estudante inscrito que não possa ser corretamente treinado. Como Instrutor, uma pessoa deveria estar muito alerta ao avanço lento, e virar pessoalmente os preguiçosos do avesso. Nenhum *sistema* o vai fazer, só você ou eu, com as mangas arregaçadas, podemos partir as pernas ao mau estudo, e só o podemos fazer com o estudante individual, nunca

com uma classe inteira. Ele é lento, logo algo está altamente errado. Tome ações *rápidas* para corrigir isso. Não espere até à semana que vem. Nessa altura ele vai ter outras confusões agarradas. Se não os conseguir graduar apelando ao bom senso, gradue-os num tal estado de choque que eles vão ter pesadelos se contemplarem esquilagem. Depois a experiência vai gradualmente criar Três neles e eles vão *saber* que é melhor não andarem a apanhar borboletas quando deveriam estar a auditar.

Quando alguém se inscreve, considere que ele aderiu para toda a duração do universo. Nunca permita uma abordagem de "espírito aberto". Se eles vão desistir, deixe-os desistir depressa. Se eles se inscreveram, eles estão a bordo e se estão a bordo, estão aqui nos mesmos termos que nós, para morrer ou vencer na tentativa. Nunca os deixe ficarem indecisos quanto a serem Cientologistas. As melhores organizações da história têm sido organizações duras e dedicadas. Nunca nenhum grupo indeciso de dilettantes efeminados alguma vez fez alguma coisa. É um universo duro. O verniz social fá-lo parecer suave. Mas só os tigres sobrevivem, e mesmo *esses* passam um mau bocado. Nós vamos sobreviver porque somos duros e dedicados. Quando nós *realmente* instruímos alguém corretamente, esse alguém se torna cada vez mais um tigre. Quando nós instruímos indecisamente e temos medo de ofender, temos receio de impor, não transformamos os estudantes em bons Cientologistas e isso deixa toda a gente em baixo. Quando a Sra. Queque vem ter connosco para ser ensinada, transforme aquela dúvida vaga nos seus olhos num olhar brilhante, decidido e fixo, ela vai vencer e todos nós venceremos. Apaparique-a e todos nós morreremos um pouco. A atitude correta de instrução é: "tu estás aqui, portanto tu és um Cientologista. Agora vamos transformar-te num auditor especializado, aconteça o que acontecer. Antes queremos ver-te morto do que incapaz".

Alinhe isto ao contexto económico da situação e à falta de tempo adequado e verá a cruz que temos de carregar.

Mas não teremos que a carregar para sempre. Quanto maiores ficarmos, mais tempo e meios teremos para fazer o nosso trabalho. As únicas coisas que nos podem impedir de crescer tão rapidamente são as áreas de Um a Dez. Tenha-as em mente e seremos capazes de crescer, e depressa. É à medida que crescemos, as nossas grilhetas serão cada vez menores. Fracassar em manter Um a Dez fará com que *nós* cresçamos menos.

Portanto, o ogre que nos poderia comer não é o Governo nem são os Altos Sacerdotes. É a nossa possível falha de conservar e praticar a nossa tecnologia.

Um Instrutor, Supervisor ou Executivo *tem* que desafiar com ferocidade casos de "não funcionalidade". Eles têm que descobrir o que *realmente* aconteceu, o que *foi* percorrido, o que *realmente* foi feito, ou que não foi feito.

Se tiver Um e Dois, só consegue adquirir Três para todos assegurando-se de todo o resto.

Nós não estamos a jogar algum jogo menor em Cientologia. Não é algo engraçado para fazer à falta de melhor.

Toda a futura agonia deste planeta, todos os seus homens, mulheres e crianças e o seu próprio destino para os próximos triliões de anos sem fim, dependem daquilo que você fizer aqui e agora, dentro e com a Cientologia.

Esta é uma atividade altamente séria. Se fracassarmos em sair da armadilha agora, poderemos nunca mais voltar a ter outra oportunidade.

Lembre-se, esta é a primeira oportunidade para o fazermos em todos os infindáveis triliões de anos do passado. Não a perca agora porque parece desagradável ou antissocial fazer os pontos Sete, Oito, Nove e Dez.

Faça-os e nós venceremos.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOPL 22 DE NOVEMBRO DE 1967RA

Rev. e Reemit. 12.4.83

Chapéu do Estudante

Remimeo

REVISTA E REEMIT. 18 JULHO 1970

RE-REV. E REEMITIDA 12 ABRIL 1983

(Revista para atualizar os títulos dos postos no primeiro parágrafo e
reemitida para incluir esta emissão como parte da Série KSW).

(Revisões em *Itálicas*)

Todos os estudantes

Todos os cursos

Série Manter a Cientologia a Funcionar Nº 25

TECH FORA

Se em qualquer momento um supervisor ou outra pessoa numa Org lhe der interpretações de HCOBs, PLs ou disser "Isso é velho, lê, mas não ligues, são só dados de segundo plano", ou fizer uma *chit* por seguir HCOBs ou Gravações, ou alterar a tech ou cancelar pessoalmente HCOBs ou PLs sem poder mostrar um HCOB ou PL que os cancele, VOCÊ TEM QUE REPORTAR A QUESTÃO, COMPLETA COM NOMES E POSSÍVEIS TESTEMUNHAS, EM LINHA DIRETA AO CHEFE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA EM FLAG. SE ISTO NÃO FOR IMEDIATAMENTE MANEJADO, REPORTAR DA MESMA FORMA PARA O C/S SNR INTERNACIONAL E INSPECTOR GENERAL NETWORK EM FLAG.

As únicas maneiras de falhar em termos de resultados com Pcs são:

1. Não estudar os HCOBs e os meus Livros e Gravações.
2. Não aplicar o que estudou.
3. Seguir "conselhos" contrários ao que se encontra nos HCOBs e Gravações.
4. Não conseguir obter os necessários HCOBs, Livros e Gravações.

Não existe qualquer linha escondida de dados.

Toda a Dianética e Cientologia funciona. Parte dela funciona mais depressa.

O único verdadeiro erro que os auditores cometem ao longo dos anos foi não parar um processo no momento em que viram uma agulha flutuante.

Recentemente o crime agravou-se com a descoberta de terem sido retirados dados e Gravações das checksheets, "relegados dados para segundo plano" e de Graus não usados a fundo para completar os fenómenos finais conforme a coluna de Processamento da Carta de Classificação e Gradação. Isto provocou uma quase

completa destruição do assunto e do seu uso. Estou a contar consigo para zelar para que isto NUNCA MAIS seja permitido.

Qualquer executivo ou supervisor que interprete, altere ou cancele a Tech, fica sujeito à atribuição da condição de Inimigo. Todos os dados estão nos HCOBs, PLs ou Gravações.

Deixar de divulgar esta emissão a todos os estudantes implica uma multa de \$10 (Dólares) por cada estudante a quem é sonegada.

L. RON HUBBARD

FUNDADOR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 17 DE JUNHO DE 70R

Reemit.30 Ago.80

Rev.25 de Out.83

KSW Séries 5R

URGENTE E IMPORTANTE

DEGRADAÇÕES TÉCNICAS

Qualquer Folha de Controlo em uso ou guardada que contiver qualquer declaração degradante, tem que ser destruída e reemitida sem qualificação.

Exemplo: As Folhas de Controlo dos Níveis de 0 a IV de SH dizem: "A. Materiais de Informação. Esta seção é incluída como informação histórica, mas tem muito interesse e valor para o estudante. A maioria dos processos já não são usados, tendo sido substituídos por tecnologia mais moderna. Só se exige que o estudante leia estes materiais e se assegure que não deixa mal-entendidos". Este título cobre coisas como TRs, Op Pro by Dup!

A declaração é uma falsidade.

Estas Folhas de Controlo não foram aprovadas por mim, e todo o material dos Cursos da Academia e SH ESTÃO em uso.

Ações como esta deram-nos os "Graus à Pressa", criaram quebras de ARC com o exterior e degradaram os Cursos da Academia e de SH.

Uma condição de TRAIÇÃO, cancelamento de certificados ou despedimento e uma investigação total do passado de qualquer pessoa declarada culpada, serão ativados no caso de cometer os seguintes ALTOS CRIMES:

1. Abreviar um Curso oficial de Dianética e Cientologia de forma a perder qualquer parte da teoria dos processos ou eficácia do assunto.
2. Adicionar comentários ou instruções às Folhas de Controlo rotulando qualquer material de "informação" ou "já não usado" ou "velho" ou qualquer ação semelhante que resulte no estudante não saber, não usar e não aplicar os dados sobre os quais está a ser treinado.
3. Usar depois do dia 1 de Setembro de 1970 qualquer Folha de Controlo para qualquer curso que não seja autorizada por mim ou pela Unidade Internacional da Autoridade de Verificação e de Correção (AVC Int).
4. (As Folhas de Controlo dos Hats podem ser autorizadas localmente segundo HCO PL 30 Set. 70 FORMATO DA FOLHA DE CONTROLO).
5. Não cortar de uma Folha de Controlo que, entretanto, continue em uso, quaisquer comentários como "histórico", "informação", "não usado", "velho", etc., ou DECLARÁ-LO VERBALMENTE AOS ESTUDANTES.

6. Permitir, sem sequer aconselhar ou avaliar, que um Pc ateste segundo a sua vontade mais de um Grau de cada vez.
7. Correr apenas um processo de um Grau inferior entre 0 e IV, quando o EP do Grau não foi atingido.
8. Não usar todos os processos de um nível quando o EP não foi atingido.
9. Gabar-se da rapidez de entrega numa sessão, como "Eu acabo o Grau Zero em 3 minutos", etc.
10. Encurtar o tempo de aplicação da audição por considerações financeiras ou de economia de pessoal.
11. Atuar de qualquer forma calculada para perder o uso da tecnologia de Dianética e Cientologia, impedir o seu uso ou encurtar os seus materiais ou a sua aplicação.

RAZÃO: Nas organizações considerou-se que a melhor forma de fazer os estudantes terminarem os seus cursos e processar os Pcs, é reduzir os materiais ou retirar processos dos Graus. A pressão exercida para acelerar as completações dos estudantes e dos Pcs foi erradamente resolvida simplesmente não entregando os serviços.

A maneira correta de apressar o progresso de um estudante é através do uso de Comunicação nos 2 Sentidos e da aplicação dos materiais de estudo.

A melhor maneira de realmente manejá-los Pcs é assegurar-se de que eles fazem cada nível completamente antes de irem para o seguinte e corrigi-los quando não o fazem.

O enigma do declínio da rede inteira de Cientologia no fim dos anos 60 é totalmente explicado pelas ações empreendidas para encurtar o tempo de estudo e de processamento, retirando materiais e suprimindo ações.

A solução para uma recuperação é o uso e a entrega da Dianética e Cientologia completas.

O produto de uma organização é o seguinte: estudantes bem treinados e Pcs auditados a fundo. Quando o produto desaparece, a organização faz o mesmo. E elas têm de sobreviver para bem deste planeta.

L. RON HUBBARD

Fundador

B – VERIFICAÇÕES E REQUISITOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM DO HCO DE 3 DE MAIO DE 1979

Todas as AOs
Todas as St. Hills
Orgs CL IV
HCOs CL IV importante
Orgs e acima
KOTs
Chapéus de Qual
Chapéus de C/S

INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA REQUISITOS PARA O C/S E AUDITOR

(Ref: HCO PL 1 de Maio de 79 INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA
HCOB 2 de Maio de 79 INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA
Emissão I)

Os seguintes requisitos devem ser totalmente cumpridos por todos os C/Ss e auditores para entregarem este Intensivo a qualquer pc devido à natureza do INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA e aos dados vitais nos textos que o acompanham:

1. Deve ser Clear de Dianética, Clear ou acima.
2. Não pode estar abrangido pelas categorias A-J cobertas na HCO PL 27 de outubro de 64, POLÍTICAS SOBRE CURA FÍSICA, INSANIDADE E FONTES DE PROBLEMAS.
3. Deve estar totalmente ligado pelo HCO à sua org antes de ter acesso a qualquer HCOBs confidencial sobre Clears de Dianética.
4. Deve ter um certificado permanente válido para o nível de Classe IV ou acima, para auditar o Intensivo Especial de Clears de Dianética.
5. Deve ter um certificado permanente válido como C/S Cl IV ou superior, para poder fazer o C/Sing do Intensivo Especial de Clears de Dianética.
6. Tem de ter uma Clarificação de Palavras Método 9 e obter um checkout de estrela sobre este HCOB (HCOB 3 de Maio de 79 *INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA - REQUISITOS PARA O C/S E AUDITOR*).
7. Deve ter um Qual OK completo para fazer comunicação mútua (2WC).
8. Tem de ter uma Clarificação de Palavras Método 9 e obter um checkout de estrela sobre o HCOB 15 de novembro de 78 DATAR E LOCALIZAR.
9. Tem de fazer um Demo em plasticina do procedimento de Datar/Localizar.
10. Tem de ter uma Clarificação de Palavras Método 9 e obter um checkout de estrela sobre os HCOBs seguintes:
 - A) HCOB 24 Set. 78 III O CLEAR DE DIANÉTICA.
 - B) HCOB 24 Set. 78 IV confidencial - O ESTADO DE CLEAR DE DIANÉTICA.

- C) HCOB 29 de novembro de 78 Série do C/S 104 ATESTAÇÃO DE CLEAR'S DE DIANÉTICA.
- D) HCOB 5 de Dezembro de 78 Série do C/S 105 ATESTAÇÃO DE CLEAR'S DE DIANÉTICA - DADOS ADICIONAIS.
- E) HCOB 5 Mar 79R DECLARAÇÕES FALSAS DE CLEAR'S DE DIANÉTICA.
- F) HCO PL 1 de Maio de 79 INTENSIVOS ESPECIAIS DE CLEAR'S DE DIANÉTICA.
- G) HCOB 2 maio 79 I INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA.
- H) HCOB 2 de Maio de 79 II INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA LISTA DE ASSESSMENT.

11. Tem de exercitar totalmente cada etapa do Intensivo Especial De Clear De Dianética (por HCOB 2 Maio 79 I - INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA DIANETIC).

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:JK
Copyright © 1979
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 27 DE OUTUBRO DE 1964

Policopiar
Franchise
Todos os alunos
Todo o pessoal
Chapéus dos
registradores
Chapéus de tecnologia
chapéus de Qual
Chapéus do HCO

(Reemitida em 23 de junho de 1967)
(Substitui a PI do HCO de 5 de novembro de 1964)

**POLÍTICAS SOBRE CURA FÍSICA,
INSANIDADE E FONTES
POTENCIAIS DE PROBLEMAS**

Tem sido política de longa data das organizações centrais, lidarem com a doença física e com a insanidade da seguinte maneira.

CURA

Qualquer processo rotulado "cura", velho ou novo refere-se a cura por meios mentais e espirituais e, por conseguinte, deve ser encarado como o alívio das dificuldades decorrentes de causas mentais e espirituais.

O procedimento correto quando está sendo solicitado para curar alguma queixa de deficiência física é o seguinte:

1. Exigir um exame físico de qualquer praticantes das artes de cura físicas que seja competente e esteja disponível;
2. Estabelecer claramente que a deficiência não deriva de causas físicas imediatas;
3. Se é estabelecido que a deficiência pode ser curada dentro da capacidade do praticante físico e é de facto uma doença ou enfermidade que se rende ao tratamento físico contemporâneo, exija que a pessoa seja assim tratada antes de ter processamento de Cientologia;
4. Se, no entanto, a recomendação do praticante físico inclui cirurgia ou tratamento de uma natureza não comprovada ou a doença ou queixa não consegue ser diagnosticada com precisão como uma doença física específica ou doença com uma cura conhecida, a pessoa pode ser aceite para processamento na suposição razoável de que nenhuma doença puramente física existe comprovadamente, e que tem, provavelmente, origem mental ou espiritual.

POLÍTICAS EM MATÉRIA DE INSANO

Com pessoas insanas ou pessoas com um histórico comprovado de insanidade, faça o seguinte:

1. Estabeleça, o melhor que conseguir dentro de limites administrativos razoáveis e testes conhecidos, que qualquer Pc do HGC aceite para processamento não têm uma história de institucionalização merecida num asilo de loucos ou local similar;
2. Processar apenas as pessoas que não têm uma tal história;
3. Não recomende qualquer outro tratamento por profissionais da área de insanidade onde exista evidência que tais praticantes ferem, desabilitam ou maltratam pacientes com drogas de reação violenta, com choques dolorosos, cirurgia ou outros meios bárbaros e desatualizados de "tratamento mental";
4. Se nenhuma recomendação é possível em (3) acima, recomende apenas descanso e uma mudança de ambiente, mas não de uma atividade profissional.

FONTES POTENCIAIS DE PROBLEMAS

Existem políticas similares àquelas sobre loucura e doença física para os tipos de pessoas que nos causaram problemas consideráveis.

Estas pessoas podem ser agrupadas em "Fontes potenciais de problemas". Eles incluem:

(a) Pessoas intimamente ligadas com pessoas (tais como laços matrimoniais ou familiares) de antagonismo conhecido à Cientologia ou tratamento mental ou espiritual. Na prática tais pessoas, mesmo quando se aproximam Cientologia de forma amigável, têm tal pressão continuamente exercida sobre elas por pessoas com influência indevida sobre eles, que têm ganhos muito pobres em processamento e o seu interesse centra-se exclusivamente a comprovar que o elemento antagônico está errado.

Por experiência, eles criam uma grande quantidade de problemas a longo prazo, e a sua própria condição não melhora adequadamente sob tal pressão para combater eficazmente o antagonismo. O seu problema de tempo presente não pode ser alcançado, pois é contínuo, e enquanto continuar a ser assim, eles não devem ser aceites para a audição por qualquer organização ou auditor.

(b) Criminosos com um comprovado registo criminal muitas vezes continuam a cometer tantos atos prejudiciais não detetados entre as sessões, que não têm ganhos de caso adequados e, portanto, não devem ser aceites para processamento por organizações ou auditores.

(c) Pessoas que alguma vez ameaçaram pôr em tribunal, embaraçar ou atacar ou que alguma vez atacaram publicamente a Cientologia, ou que fizeram parte de um ataque, e todos os seus familiares mais próximos, não devem nunca ser admitidas para processamento por uma organização Central ou um auditor. Elas têm uma história de apenas servirem outros fins que não os ganhos de caso e normalmente viram-se de novo contra a organização ou o auditor. Elas já travaram o seu próprio caminho com os seus próprios overts contra a Cientologia e, posteriormente, são muito difíceis de ajudar, uma vez que não conseguem abertamente aceitar ajuda daqueles que tentaram ferir.

(d) Casos de “responsabilidade-pela-condição” tem sido investigados demasiadas vezes terem outras causas para que a sua condição seja aceitável. Por casos de “responsabilidade-pela-condição” entende-se a pessoa que insiste que um livro ou algum auditor é “inteiramente responsável pela terrível situação em que estou”. Tais casos exigem favores incomuns, audição grátis e um enorme esforço por parte dos auditores. A Revisão destes casos mostra que eles estavam na mesma ou pior condição muito antes da audição, que estão usando uma campanha planejada para obterem audição de graça, que não estão tão mal como alegam, e que o seu antagonismo se estende a qualquer pessoa que procura ajudá-los, até mesmo à sua própria família. Estabeleça quais as circunstâncias e decida em conformidade.

(e) Pessoas que não estão sendo auditadas por seu próprio determinismo são um risco visto estarem a ser forçadas a serem processadas por alguma outra pessoa e não têm nenhum desejo pessoal de se tornarem melhores. Muito pelo contrário geralmente querem apenas provar que a pessoa que quer que elas sejam auditadas, está errada e assim não ficar melhores. Até que ocorra uma meta determinada pessoalmente para ser processada, a pessoa não irá beneficiar.

- (f) Pessoas que "querem ser processado para ver se a Cientologia funciona " como sua única razão para serem auditadas, nunca se soube terem ganhos visto não participarem. Os repórteres enquadram-se nesta categoria. Eles não devem ser auditados.
- (g) Pessoas que afirmam que "se você ajudar tal e tal caso" (com grande despesa sua) porque é rico ou influente ou os vizinhos ficariam eletrificados, devem ser ignoradas. O processamento é projetado para melhorar indivíduos, não progredindo por acrobacias ou dando importância indevida a casos. Processe apenas de acordo com as conveniências e pelas regras habituais. Não faça nenhum esforço extraordinário em detrimento de outras pessoas que querem tratamento por motivos normais. Nenhum destes arranjos alguma vez teve êxito, pois tem o objetivo indigno de notoriedade e não melhoria.
- (h) Pessoas que "têm uma mente aberta", mas sem nenhuma esperança ou desejo pessoal de audição ou conhecimento devem ser ignoradas, pois elas realmente não têm uma mente aberta, mas sim uma falta de capacidade para decidirem sobre as coisas e raramente são muito responsável e desperdiçam os esforços de toda a gente "para convencê-los".
- (i) Pessoas que não acreditam que nada nem ninguém possam ficar melhores. Eles têm um propósito para a audição totalmente contrário ao do auditor e assim, neste conflito, não beneficiam. Quando essas pessoas são treinadas, usam a sua formação para prejudicar outras pessoas. Assim, não devem ser aceites para formação ou audição.
- (j) Pessoas tentando levar a Cientologia a tribunal ou tentando investigá-la, não devem ser objeto de nenhuma importância indevida. Não se deve procurar instruir ou assisti-los de nenhuma maneira.
Isto inclui juízes, comissões, repórteres de Jornal, escritores de revistas, etc. Todos os esforços para ser útil ou instrutivo não têm feito nada benéfica visto a sua primeira ideia é um firme "Não sei" e isso geralmente termina com um igualmente firme "Não sei".
Se uma pessoa não consegue ver por si mesma ou ajuizar a partir do óbvio, então não tem poderes suficientes de observação mesmo para descobrir elementos de prova concretos.
Em matéria jurídica, tomem somente as medidas eficazes óbvias – não levem a cabo nenhuma cruzada em Tribunal.
Em matéria de repórteres, etc. contrariamente à crença popular, não é vale a pena perder tempo com eles. Eles recebem a sua história antes de saírem da redação do jornal e vocês, dizendo qualquer coisa, apenas reforçam o que eles têm a dizer. Eles não são nenhuma linha de comunicação pública que influencie muito. A Política é muito clara: Ignorem-nos.

Para resumir a questão das Fontes Potenciais De Problemas, a política em geral é cortar a comunicação visto que quanto mais tempo durar mais problemas trarão. Não conheço nenhum caso onde os tipos de pessoas listadas acima fossem manejados com audição ou instrução. Sei de muitos casos em eles foram manejados com ações jurídicas firmes, ignorando-os até que mudassem de maneira de pensar, ou apenas virando-lhes as costas.

Na aplicação dessa política de corte de comunicação, também devem usar de bom senso visto que existem exceções em todas as coisas e o fracasso de lidar com uma deceção momentânea da pessoa na vida ou connosco pode ser fatal. Portanto, estas políticas referem-se em geral a pessoas não Cientologistas ou pessoas que aparecem nas margens exteriores e empurrar em direção a nós. Quando uma pessoa tem qualquer uma das denominações acima, nós e muitos outros, estamos melhores ignorando-os.

A Cientologia funciona. Você não tem que provar isso a todos. As pessoas não têm direito à Cientologia como um direito divino. Têm de ganhá-lo. Isto tem sido verdade em toda a filosofia que procurava melhorar o homem.

O ÊNFASE DA POLÍTICA

A todas as "Fontes Potenciais De Problemas" acima também é proibida a formação e quando se deteta que uma pessoa que está sendo treinada ou auditada pertence aos tipos (a) a (j) acima, deverá ser -lhe dito para terminar e aceitar a restituição do que pagou, o que deve ser feito imediatamente, e a explicação completa deve ser-lhe dada nesse momento. Assim, esses poucos não irão, com a sua própria turbulência, entravar o serviço e o avanço de muitos. E quanto menos turbulência colocarem nas vossas linhas melhor, e mais pessoas vocês acabarão por ajudar.

A Cientologia é uma filosofia aplicada projetado e desenvolvida para tornar o capaz mais capaz. Nesta esfera é tremendamente bem-sucedida.

Esfórcos no sentido de envolver a filosofia com o imperialismo médico, com o sadismo psiquiátrico, com o clero intolerante, provocam um abrandamento do nosso progresso.

Essas pessoas estão espiritualmente doentes por causa das suas próprias ações prejudiciais contínuas contra os pacientes e a sociedade e estão para lá dos nossos meios normais de ajuda.

Estas políticas continuarão a existir até ao momento em que os interessados se derem ao cuidado de investirem o tempo e dinheiro necessários para construírem as instituições e reeducarem as profissões que agora praticam a cura mental médica e física, e isso definitivamente não está dentro de nosso tempo, mas pertencerá a algum futuro remoto quando mais homens sejam mentalmente sãos.

No entanto, um programa desse tipo dependeria da continuação da existência do imperialismo médico e do psiquiatra e, como as suas atividades mais repreensíveis são bastante novas e muito radicais, é bastante possível que eles sejam abandonados pelo público e pelo governo muito antes de a Cientologia poder ajudá-los. Esta é provavelmente a ocorrência mais provável e até na Rússia, tendo o comunismo agora repudiado todos os tratamentos violentos do insano de acordo com seus delegados à Conferência médica de Londres este ano e os praticantes russos olham com desprezo e escárnio para o psiquiatra Ocidental.

O médico Inglês, tomado pelo socialismo, perdeu a sua ambição para o imperialismo médico e não tem nenhum contencioso com a Cientologia.

Nos Estados Unidos a associação médica americana ficou bloqueada num combate mortal com o governo e provavelmente vai ser inteiramente socializada em poucos anos devido a abusos de preços e a falta de resultados. O médico permanece forte apenas em pequenas nações mais atrasadas como a Austrália, onde as tendências mundiais chegam atrasadas.

Até mesmo a Igreja em Roma está a considerar uma rendição dos princípios e fusão com outras religiões na tentativa de salvar uma redução da filiação religiosa.

Assim, pode já não haver nenhum médico tal como nós o conhecemos daqui a algumas décadas. A associação na profissão psiquiátrica está em declínio.

Em vez destas instituições, se alguma vez tivermos tempo para elas, podemos vir a encontrar práticas completamente diferentes nos domínios da cura física e do tratamento dos insanos. Tudo o que pedimos a eles é que sejam competentes nos seus tratamentos e menos ávidos de monopólio que os seus antecessores. E se assim for, então as nossas políticas permanecerão plenamente em vigor, mas num espírito de cooperação e não com o desejo de nos proteger e ao público deles e dos produtos de suas fraudes.

As Nossas linhas de comunicação são as poderosas. São poderosas porque são linhas de theta. O Entheta (theta enturbulado¹) obtém toda sua aparente potência, sendo parasita em linhas de theta. Elas só podem ter força quando você adiciona o poder das nossas linhas à fraqueza das linhas entha.

Exemplo: Foi a comunicação da FCDC (Founding Church of Scientology Washington: Igreja Fundadora de Cientologia de Washington) para o seu próprio campo sobre o raid do governo que (a) custou mais em dinheiro e (b) fez o maior dano. Você realmente pode ignorar uma linha de entheta em quase todos os casos sem a mais pequena consequência. Ela só tem poder quando a deixamos ter poder, respondendo-lhe.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:JW.cden

¹ Enturbular; neologismo usado em Cientologia que significa tornar perturbado ou turbulentoo.

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 15 DE NOVEMBRO DE 1978

DATANDO E LOCALIZANDO

(Referências:
Livro: AXIOMAS E LÓGICAS
Livro: O LIVRO DOS EXERCÍCIOS DE E-METRO
Livro: EXERCÍCIO DE EM 22, USANDO O E-METRO EM DATAS
Livro: ESCONDIDAS, ESTA VIDA
HCOB 4 Ago. 63 EXERCÍCIO DE EM 25 DATAÇÃO DA PISTA
TODAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO,
ERRO NO CICLO DE COMUNICAÇÃO.)

Axioma 30: “A regra geral da audição é que qualquer coisa que seja indesejada e que, no entanto, persista, terá de ser completamente vista em cujo momento se desvanecerá.”

Excertos do Axioma 38: “... Verdade é o tempo, o local, a forma e o acontecimento exatos. Vemos assim que a descoberta da Verdade faria surgir uma AS-IS-NESS experimentada realmente.”

Um theta sabe que, se conseguisse relembrar o local exato onde uma coisa tinha sido gerada, se conseguisse relembrar as condições exatas e a pessoa exata que a tinha feito, obteria então um desaparecimento dessa coisa.

Datar é a ação que o auditor empreende com o fito de ajudar o pc a detetar o tempo exato em que algo sucedeu.

Localizar é a ação que o auditor empreende com o fito de ajudar o pc a detetar o local exato em que algo sucedeu.

Através da datação e da localização, obtendo o tempo e o local exatos em que algo específico sucedeu, o pc é capaz de fazer desaparecer a massa e a energia ligadas à ocorrência que o tem prendido a esse ponto.

Datar/Localizar, tal como é chamado nas várias listas de correção preparadas, é uma ferramenta muito eficaz na resolução de certos itens que se descobre estarem incorretos em tais listas. Pode tratar-se de pontos de overrun, ganhos que foram ignorados ou, de alguma forma, invalidados, momentos de perca, de trauma, de emoção dolorosa ou qualquer dos vários de colagem desta natureza. Também é usado na correção de datas ou de localizações erradas dadas pelo pc em audições anteriores.

Em qualquer destes casos o pc estará de algum modo preso a estes pontos ou, pelo menos, terá algumas unidades de atenção aí penduradas. Obter o “quando” e o “onde” exatos soltá-los-á.

Aquilo que é visto no seu próprio tempo, local, forma e acontecimento poderá ser as-isado.

PORQUE SE DATA E LOCALIZA

Uma pessoa pode ter uma data errada para um incidente ou pode ter uma data totalmente oclusa. Pode estar a confundir dois incidentes pensando que um sucedeu antes do outro quando na realidade foi ao contrário. Pode ter dois incidentes que se transformaram num em termos de tempo. Ou pode, pior ainda, estar preso à altura de um incidente que está a agir como se fosse o tempo presente para ele. Por outras palavras, esse tempo existe ainda para ele em Tempo Presente. Está a observar as coisas a partir desse momento no tempo.

Datando-o exatamente farão desaparecer o ponto de vista que está preso no tempo. Observá-lo-ão como um Blowdown no metro e o pc sentirá uma súbita dissipação de massa.

Pode então surgir a questão: Se dataram um incidente até uma “dissipação”, o que é que resta para usar no passo de Localização? A resposta é que, para além de um ponto de vista preso no tempo, a pessoa pode ter um ponto de vista preso no local.

Tal como tinha um tempo errado, também podia ter uma localização errada ou oclusa, ou uma confusão entre duas ou mais localizações. Ele pode estar bastante preso a um local do passado. Esse local ainda existe para ele. O ponto de vista a partir desse ponto ainda ali está para ele.

Data-se assim e localiza-se. Descobrir onde e quando foi faz dissipar tanto o momento do incidente como o seu local. Se ele ainda ficar “pendurado” a um destes, ficará fora do tempo presente e fora da localização presente. Obtendo a data e o local exatos vai fazê-lo sair deles e vir para o tempo presente.

Durante a datação o pc por vezes descobre simultaneamente a localização exata e esta dissipa-se ao mesmo tempo. O auditor tem de saber que isto pode suceder e saber reconhecê-lo quando sucede, a fim de não tentar a seguir fazer o pc atravessar os passos da localização.

DATAR/LOCALIZAR NÃO É UM PROCESSO ROTINEIRO

Embora o Date/Locate seja uma ação exata, não é de nenhum modo um procedimento rotineiro. O auditor tem de saber a teoria da ação se a quiser fazer com sucesso. Tem de compreender que obtém os dados do pc e trabalha com o pc. Uma aplicação robótica dos passos não só não produzirá o resultado desejado como poderá baralhar seriamente o caso.

BLOW

Definição de blow: A súbita dissipação de massa na mente acompanhada de uma sensação de alívio. (Dicionário Técnico.)

Esta definição tem de ser compreendida tanto pelo auditor como pelo pc. É clarificada com o pc antes de se iniciarem os passos do Date/Locate. Faça o pc demonstrá-la usando um demo kit se necessário de modo a não haver qualquer confusão.

Um blow é uma manifestação bem definida. Um dado vital para o auditor é que o pc tem de dizer que “Uma coisa fez blow”, “desapareceu”, “foi-se embora” ou “desvaneceu-se” e não simplesmente “sinto-me mais leve.”

TRABALHO COM O E-METRO

Durante o Date/Locate o pc está ao E-Metro, mas o auditor consulta-o sempre e obtém respostas dele enquanto mantém o E-Metro debaixo de olho. Não recorre nem à datação nem à localização com o E-Metro a não ser que o pc desista num destes passos.

O pc pode ficar mais ou menos dependente do E-Metro consoante a forma como este for usado pelo auditor. Se o caso do pc estiver a melhorar ele vai ficar menos dependente do E-Metro. E é nessa direção que se deve avançar.

“REGRA: Use o E-Metro para verificar a correção de datas, mas unicamente depois do pc ter sido incapaz de a descobrir.” (HCOB 4 Ago. 63, Todas as Rotinas, Erros de E-Metro, Erro do Ciclo de Comunicação.)

A mesma regra se aplica a usar o E-Metro nos passos de Localização.

TEMPO

Quando se está a descobrir a data de algo, está-se a usar um sistema de medida do tempo. Existem vários sistemas de medição do tempo e, visto que o tempo é basicamente um postulado ou consideração, não existe um sistema absoluto para a sua medição. Pode ser medido em termos de há quantos anos e pode

ser medido pelo ano, mês e dia (1 de Janeiro de 1918). Estes dois sistemas aplicam-se a este planeta visto que o termo “ano” é o tempo que leva à Terra a completar uma órbita à volta do Sol.

Em datas mais amplas da pista total foram usados outros sistemas. A questão aqui é usar-se o sistema que o pc estiver a usar pois o que interessa é fazer blow de um ponto do passado onde ele está preso. E ele vai muitas vezes usar o sistema de datação do período de tempo em que está preso. Não interessa qual o sistema de medição do tempo que o pc usa. O que é importante é que o auditor aceite e use o sistema que o pc usar e não o tente mudar.

Pergunte em primeiro lugar ao pc: “Quando foi?” Ele pode responder em termos de “Há tantos anos”, “Há tantas semanas” ou pode dizer “Foi em 1890” ou “Foi a 24 de Agosto de 1672”. Também pode usar um sistema de datação da pista mais antiga. De qualquer modo o auditor aceita-o e, se ele disser “Já a manhã ia avançada em 2 de Maio de 1912”, não lhe pergunte a seguir “Há quantos anos?” visto que ele já lhe responder e a sua pergunta está a alterar o sistema de datação que o pc está a usar.

NA DATAÇÃO, PODE USAR QUALQUER SISTEMA DE MEDIÇÃO DE TEMPO DESDE QUE USE O SISTEMA QUE O PC ESTÁ A USAR.

É notável que um pc consiga datar alguma coisa que sucedeu antes deste planeta em termos de anos. Consegue-o através de um tipo qualquer de computação mental, mas o auditor não pode exigir que ele converta uma data para outro sistema qualquer.

E quando o pc a obteve, o auditor não altera depois a sua sequência. Se tiver sido descoberta em termos de anos, meses, semanas, dias, horas, minutos, segundos e frações de segundo, o auditor quando a diz não a altera para dias, anos e meses visto que isto baralha o pc. É dita pela mesma ordem em que o pc a disse.

QUANDO SE INDICA UMA DATA, ELA É SEMPRE DITA NA MESMA SEQUÊNCIA EM QUE FOI DESCOBERTA OU DADA PELO PC.

DATAS IMPLANTADAS/DATAS REAIS

As datas implantadas normalmente só dão pequenas reações enquanto as datas reais reagem bem. Se suspeitar que está a obter datas falsas de um implante, verifique no E-Metro “Data implantada?” e, se for o caso, vai ter uma leitura na pergunta e a data falsa implantada já não vai reagir mais. A data real vai reagir bem.

Verifique no E-Metro se é:

- a) uma data falsa de um implante?
- b) uma data real?

e a leitura no E-Metro vai-lhe dizer qual é.

DATAÇÃO

O OBJETIVO DA DATAÇÃO É OBTER UM BLOW DO TEMPO PASSADO EM QUE O PC ESTÁ PRESO.

Quer o pc lhe dê a data quer o auditor a tenha de descobrir através do E-Metro, lembre-se de que tudo o que quer obter é um blow.

Por vezes é tão fácil como obter um blow com o pc a dizer “Foi há muito tempo.” Um blow é acompanhado por um BD e uma F/N. Assim, na Datação, esteja atento a um súbito BD e F/N. E, se o pc não originar que algo fez blow, pergunte-lho de modo a não continuar a encontrar a data de uma coisa que já desapareceu!

Muitas vezes, a data tem de ser encontrada até à fração de segundo para fazer blow.

Se não houver um blow quando o pc dá a data ou quando o auditor a encontra com o E-Metro, ela é dada ao pc como uma indicação e vai fazer blow. Se não houver blow é porque há um erro na data, porque o auditor a alterou ou alterou a sua sequência ou porque já tinha havido um blow que passou despercebido e que foi overrun.

Normalmente, de início, o pc vai precisar da ajuda do auditor e este pode ter de fazer todo o exercício de datação com o E-Metro, estabelecendo a ordem de magnitude e cada parte da data. Depois, a capacidade do pc melhora e começa a ser capaz de encontrar sozinho as datas. O auditor tem de estar atento a isto e aceitar as datas do pc e nunca as pôr em questão, não as verificar no E-Metro ou invalidar. Por vezes o pc vai atirar a data toda de uma vez e o auditor tem de ser capaz de escrever exatamente e de a indicar do mesmo modo.

LOCALIZAÇÕES E DISTÂNCIAS

Quando se localiza uma coisa está a usar-se uma direção e um sistema de medição da distância. Tal como o tempo, a distância também é basicamente uma consideração. Existem muitos sistemas de medida de distâncias quer neste planeta quer a pista mais antiga. Uma distância pode ser medida em quilómetros, em anos-luz, etc. Ao longo de toda uma civilização espacial da pista total, as distâncias intergalácticas eram medidas em termos do número de dias que demorava uma nave espacial em particular, chamada Hylan, a percorrer-la (“dias de voo Hylan”). Provavelmente vai descobrir que o pc tem tendência a usar o sistema de medição de distâncias que era usado na altura da localização passada em que está preso. Tal como com as datas, ele também pode converter mentalmente algumas distâncias em “milhas”. Mas o auditor nunca espera que ele o faça nem lho pede.

AO LOCALIZAR, PODE USAR QUALQUER SISTEMA DE MEDIÇÃO DE DISTÂNCIAS DESDE QUE USE O SISTEMA QUE O PC ESTÁ A USAR.

E quando obtém a distância tem de a conseguir dizer de novo exatamente sem alteração da sua sequência.

QUANDO SE INDICA UMA DISTÂNCIA, ELA É SEMPRE DITA DO MESMO MODO E COM A MESMA SEQUÊNCIA EM QUE FOI ENCONTRADA OU DITA.

LOCALIZANDO

O OBJETIVO DA LOCALIZAÇÃO É OBTER UM BLOW DA LOCALIZAÇÃO PASSADA EM QUE O PC ESTÁ PRESO.

Tal como na datação, o auditor pode ter de ajudar o pc com o E-Metro, mas normalmente este vai ser capaz de lhe dar as informações e o auditor nunca se serve do E-Metro se o pc conseguir fazê-lo.

E também pode obter um blow logo no passo da direção com o pc a descobrir que aconteceu noutra sítio qualquer, “não aqui”, “na Grécia” ou outra coisa qualquer. O auditor tem de estar atento ao BD e F/N e perguntar ao pc se fez blow, de modo a não continuar a tentar obter um blow de uma localização que já desapareceu!

Normalmente, se não conseguir um blow com a descoberta da direção e distância, vai obtê-lo indicando-a de novo ao pc. Se não o conseguir, há um erro na direção, na distância ou o auditor alterou-a quando a disse de novo.

Na localização o auditor está a obter o local físico passado, O auditor obtém, por exemplo, a direção, a distância, a galáxia, a estrela, o planeta, o país, etc., esmiuçando até ao ponto exato no espaço onde aconteceu.

Mas estes itens não são usados rotineiramente, são usados os que se aplicarem.

Por exemplo, se aconteceu “na casa ao lado”, não se perguntaria “em que planeta?”. Ou se o pc disser que “foi há dois anos” quando de está a datar, quando se localiza não se vai perguntar “Em que galáxia?” ou “Em que estrela?” visto, é claro, foi nesta. Se o auditor perguntar “Em que Galáxia?” relativamente a um incidente na Terra, o pc é atirado para a pista anterior.

E se sucedeu fora da cidade, ao ar livre, não se lhe perguntaria em que cidade, casa, rua ou quarto. O auditor tem de usar as perguntas aplicáveis.

O pc está, é claro, NA sala de audição. Não se lhe pergunta onde está. E nunca se fazer perguntas como “Quem mais está lá?” ou “O que mais está lá?” visto isto o atirar para a zona antiga da pista. Não se tentam auditar engramas ao mesmo tempo que se faz o passo de Localização. É simplesmente Localizar. Onde? O quê? A que distância? Localização!

E ao localizar, se não houver um blow quando a localização é completamente detetada e parece correta, esta é então dada de novo ao pc pelo auditor. E normalmente faz blow quando isto é feito.

DOIS EXERCÍCIOS SEPARADOS

Há dois exercícios separados para datar e para localizar e qual se usa depende a capacidade do pc para descobrir e dar as informações. O primeiro exercício é para quando o pc dá voluntariamente a data. O segundo é quando o auditor estabelece a data com o E-Metro. Tal como em todos os processos a capacidade do pc aumenta à medida que se avança e o auditor tem de estar atento a isto e mudar da datação e localização com o E-Metro para a obtenção e aceitação das informações do pc. Também pode suceder que um pc, que era capaz de encontrar e dar as informações, se meta em algo particularmente pesado para o qual precisa da ajuda do auditor. A regra é:

NUNCA RECORRA AO E-METRO SE O PC CONSEGUE ENCONTRAR E DAR AS INFORMAÇÕES E NUNCA DEIXE O PC DESPERAR POR NÃO CONSEGUIR ENCONTRAR OS DADOS E NUNCA, MAS MESMO NUNCA, USE O E-METRO PARA QUESTIONAR, CORRIGIR OU INVALIDAR OS DADOS DO PC.

PASSO PRELIMINAR

Antes de usar a Datação e Localização num pc pela primeira vez tem de clarificar o que vai fazer bem como os termos usados de modo a que ele os compreenda e saiba o que se espera dele.

1. Dê ao pc um Fator de Realidade de que vai datar o momento passado do incidente (isto é, quando sucedeu) até fazer blow.
2. Clarifique a palavra “blow” de acordo com as definições do Dicionário Técnico 1 e 2.
3. Clarifique qualquer mal-entendido que o pc tenha sobre datas e datação ou palavras usadas na medição do tempo ou mesmo números (por exemplo “biliões”, etc.)
4. Dê ao pc um Fator de Realidade de que vai estabelecer a direção e a distância de modo a descobrir a localização passada do incidente (isto é, onde sucedeu) até fazer blow.
5. Clarifique o termo “direção” e o conceito de apontar. Clarifique o termo “distância” e quaisquer mal-entendidos que o pc tenha sobre a medição de distâncias (por exemplo, quilómetros, anos-luz, etc.)
6. Dê a saber ao pc que vai obter respostas dele e não do e-metro a não ser que seja necessário ajudá-lo com este. Também que, se o pc subitamente obtiver a data ou a localização, deve dizê-la. Dê também conhecimento ao pc que está a datar e a localizar a fim de obter um Blow e que, se acontecer um Blow, ele deve dizê-lo visto que o objetivo deste processo é fazer com que a massa se dissipe.

DATANDO ATÉ BLOW/LOCALIZANDO ATÉ BLOW – PROCEDIMENTO PASSO A PASSO

PROCEDIMENTO UM: O PC DANDO A DATA

EXERCÍCIO DE DATAÇÃO No. 1

1. Fator-R: “Vamos datar exatamente a ocasião do passado em que (_____) sucedeu, até que a massa desapareça.”
2. Pergunte ao pc quando foi. (se o pc não souber, vá para a datação por e-metro de acordo com o exercício de datação No. 2.)
3. Escreva a resposta do pc.
4. Se ele ainda não o tiver feito, peça ao pc para lhe dar o resto da data até à fração de segundo.
5. Repita agora a data para o pc exatamente e na mesma sequência em que foi dada, e haverá um blow. (Cuidado: O blow pode ocorrer antes nos passos de datação e o auditor não pode continuar após um blow. Se suspeitar que isso sucedeu e o pc não lho disser, pergunte-lhe se já desapareceu.)

EXERCÍCIO DE LOCALIZAÇÃO No. 1

1. Fator-R: “Vamos encontrar exatamente a localização passada onde (____) aconteceu até a massa desaparecer.”
2. Faça o pc apontar para onde aconteceu. (Aponta com o dedo na direção da localização passada.)
3. Peça ao pc a distância até essa localização. (Trata-se da distância de onde o pc está agora até essa localização passada.)
4. Se ele ainda não o tiver feito, peça ao pc para dar agora o resto da distância até às frações de unidade, até terem a distância exata.
5. Repita a distância para o pc exatamente e na mesma sequência em que foi dada por ele e haverá um blow.

NB. Se o pc começar a dar-lhe a distância noutras termos tal como “Na esquina do Times Square, em Nova Iorque”, é claro que a aceitaria e não lhe pediria depois para a traduzir em milhas ou noutra coisa qualquer.

(Cuidado: O blow pode acontecer mais cedo nos passos de localização e o auditor não pode passar para além dele. Por vezes o blow ocorrerá quando se pede ao pc para apontar. Outras vezes, enquanto encontra a data, o pc encontrará também a localização e fá-la-á também desaparecer. Se suspeitar de um blow devido a um BD e F/N e o pc não lhe disser nada, pergunte-lhe se fez blow.)

PROCEDIMENTO DOIS, O AUDITOR ENCONTRA A DATA COM O E-METRO

EXERCÍCIO DE DATAÇÃO No. 2

Se o pc não souber quando sucedeu (no passo 2 do Exercício de Datação 1), o auditor avança para a datação pelo e-metro.

1. Estabeleça o sistema de datas ou de medida de tempo em que essa data é medida. Por exemplo, “há tantos anos,” ou por ano (i.e. 1918 AD), ou outro sistema qualquer inteiramente diferente. Não o faça se já souber que é uma data desta vida ou deste planeta visto isso ser robótico.
2. Estabeleça a ordem de magnitude.

3. Encontre a data com o e-metro exatamente até às frações de Segundo, até ter um blow e F/N.
4. Se não houver blow e F/N quando a data completa é encontrada, repita-a ao pc exatamente e na mesma sequência em que foi descoberta e deve então ter o blow.
5. Se não, haverá um erro quer na data ou nalguma parte dela, não é suficientemente exata ou já fez blow que passou despercebido.

Verifique ao e-metro:

Data errada?

Datação incompleta?

Data Implantada?

Uma parte da data está incorreta?

Já fez blow?

E maneje o que ler e obterá um blow e F/N.

EXERCÍCIO DE LOCALIZAÇÃO No. 2

É raro que o pc não consiga encontrar a direção e a distância ou detetor de algum outro modo a localização passada exata. Se isto suceder faça o mesmo exercício que foi dado no Exercício de Localização 1, com o auditor a estabelecer cada passo com o e-metro.

1. Faça o pc apontar para a localização para obter a direção.
2. Estabeleça o sistema de medida da distância (i.e., milhas, quilómetros, anos-luz, etc.).
3. Obtenha a distância.
4. Obtenha quaisquer parcelas restantes da distância até às frações ou décimas.
5. Repita a distância ou localização como uma indicação e deverá obter um blow e F/N.
6. Se não houver blow haverá um erro e tem de o verificar no e-metro:

Alguma parte da localização está errada?

Direcção errada?

Distância errada?

Localização incompleta?

Já fez blow?

E resolva o que surgir e obterá o blow e F/N.

CUIDADO: Quando fizer Date/Locate, se a ação falhar e o auditor não conseguir corrigir o erro facilmente, não continue a confundir o pc com datas erradas ou localizações incorretas visto isso poder ser muito perturbador para o caso. **INDIQUE AO PC QUE HÁ UM ERRO NA DATAÇÃO OU LOCALIZAÇÃO E TERMINE PARA OBTER INSTRUÇÕES DO C/S.**

É dado abaixo um exercício que pode ser usado quando aplicável. Não pode, no entanto, ser feito de forma robótica quando não for aplicável. Se souber que o incidente teve lugar no passado recente ou nesta vida, não pode então perguntar “Em que galáxia?” visto a pergunta não fazer sentido e atirar o pc para trás na pista.

Aponta (o pc aponta com o dedo)

Distância? (incluindo incrementos de distância a fim de obter a distância exata)

Que galáxia?

Que estrela?

Que planeta?

Que país?

Que cidade?

Que rua?

Posição na rua?

Que compartimento?

Distância da frente da casa?

Em que sítio do compartimento?

A que distância de cada parede?

A que distância do chão?

A que distância do teto?

Continuando com perguntas que irão aproximá-lo da localização exata até blow e F/N.

NOTA: Os passos acima não podem ser feitos roboticamente. Oiça o que o pc diz e trabalhe com ele, realisticamente, a fim de detetar o local exato, mas nunca avalie por ele de nenhuma forma e feitio.

Se, nalgum ponto destes passos se verificar que a localização é no meio do oceano, no campo, etc., o auditor usa marcos ou pontos de referência disponíveis para obter o local (i.e., distância do ponto da costa mais próximo? Ou distância do rochedo?) até um blow e F/N.

Se, quando está a localizar, o pc começar a percorrer o incidente ou der demasiado ‘cenário’, o auditor fá-lo apontar de novo e depois continua onde ficou nos passos de localização.

RISCO

Quando se data e localiza existe uma possível fonte de BPC que é peculiar a esta ação.

Uma data correta para um incidente ou uma massa pode agir como uma data errada para outro incidente ou massa visto não ser a correta para ela.

Uma localização correta para um incidente ou massa pode agir como uma localização errada para outros incidentes ou massas visto ser errada para eles.

É peculiar à datação e localização que uma data ou uma localização correta causem BPC por serem ao mesmo tempo uma data ou localização erradas para outros incidentes ou massas. Isto não acontece sempre mas menciona-se aqui para o caso de um auditor ou C/S o encontrarem.

As suas manifestações são:

- a) Inexplicavelmente o pc fica perturbado
- b) Obtém-se uma reação tanto em “Data correta?” como em “Data incorreta?”
- c) O TA a subir
- d) Aumento da massa ou pressão.

A condição vai aliviar-se com a indicação de que a data encontrada é uma data errada para outros incidentes ou massas e com a indicação de que a localização encontrada é errada para outros incidentes ou massas.

SUMÁRIO

UMA DATA CORRETA, ESPECIALMENTE SE FOR LEVADA ATÉ AOS SEGUNDOS E FRAÇÕES DE SEGUNDO, FARÁ BLOW.

UMA LOCALIZAÇÃO CORRETA, ESPECIALMENTE SE LEVADA ATÉ AOS MÍNIMOS INCREMENTOS DE DISTÂNCIA, FARÁ BLOW.

O Date/Locate, quando feito corretamente, rápida e suavemente, funciona bem e é bem-sucedido. Quanto mais tempo levar mais vai restimular todo o tipo de coisas que não têm nada a ver com esta ação.

Os passos do Date/Locate não podem ser feitos de forma robótica. Tem de se compreender o mecanismo de como é feito e porquê.

A essência do Date/Locate é trazer o pc para o presente pela eliminação por deteção da data e da localização, visto o pc estar fixo for a do presente pela data e pela localização.

Se a teoria for compreendida nunca será feito de forma robótica.

É uma ação muito exata que deve ser feita suavemente e com bons TRs. Os seus resultados são fenomenais.

L. RON HUBBARD
Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB de 19 de DEZEMBRO 1980

Remimeo
Tech
Qual
Academias
Auditores Classe III e acima

(Cancela BTB 6 Dez 68, LIBERTAÇÃO,
REABILITAÇÃO DE, não escrito por mim)

TÉCNICA DE REABILITAÇÃO

REFERÊNCIAS:

HCOB 30 Jun. 65 REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, LIBERTAÇÕES ANTERIORES
E THETANS EXTERIORES

HCOB 21 Julho AD15 REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÃO

HCOB 2 Ago 65 ERROS DE LIBERTAÇÃO

HCOB 30 Ago 80 Manter a Cientologia a Funcionar Série 24 GANHOS, „ESTADOS”, E
DECLARAÇÕES Da CARTA DE GRAUS

HCOB 15 Nov. 78 DATAR E LOCALIZAR

Este boletim é uma condensação da técnica que desenvolvi primeiro em 1965, sobre o assunto da reabilitação e libertação.

Embora exista considerável quantidade de dados adicionais sobre estes assuntos nos Volumes Técnicos e nas fitas Classe VIII, esta emissão descreve os principais e apresenta pela primeira vez os métodos de reabilitação numa emissão consolidada.

DEFINIÇÕES:

“Reab” é uma forma abreviada de “reabilitação” significando a restauração de uma antiga capacidade ou condição.

“Libertação” é o termo para o que ocorre quando uma pessoa se separa da sua mente reativa ou parte dela, ou quando se separa de alguma massa.

Em Cientologia usamos habitualmente o termo “reabilitar” com o significado de restaurar um estado de libertação atingido anteriormente pelo Pc.

LIBERTAÇÕES

Os processos de Cientologia podem ser categorizados como segue:

1. Os processos que dirigem a atenção do Pc para as massas mentais da sua mente reativa, a fim de lhe dar a capacidade de se separar delas.
2. Os processos que têm por objetivo aumentar as capacidades do Pc.

Ambos os tipos de processos conduzem à libertação.

Ambos os tipos de processos são necessários para levar a pessoa pelos níveis de consciência acima e subir cada passo da Carta de Graus até OT.

Quando se tira um theta para fora de uma massa é uma libertação.

Quando se apaga a massa e se deixa lá o theta, é um apagamento. O Apagamento é um fenómeno diferente de libertação.

Em audição, quando um Pc localiza algo no banco ele separa-se do banco em maior ou menor grau. Isto é uma libertação. Ou quando o Pc se livra de uma dificuldade, "bloqueio" pessoal ou incapacidade vinda da mente, é uma libertação.

Uma pessoa pode, e de facto liberta-se muitas vezes no transcurso da sua audição. Ela pode libertar-se muitas vezes enquanto é trabalhada nos processos de um Grau antes de atingir a capacidade desse Grau.

As Libertações dos Graus são inteiramente cobertas no HCOB 22 Set 65, GRADAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, NOVOS NÍVEIS DE LIBERTAÇÃO, no HCOB 27 Set 65, GRADAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, DADOS ADICIONAIS, e no próprio Mapa de GRADAÇÃO. Podem ser encontrados mais dados na HCOPL 23 Out 80 II; MAPA DE CAPACIDADES OBTIDAS NOS NÍVEIS INFERIORES E NOS GRAUS EXPANDIDOS INFERIORES.

Por estranho que pareça a ideia de libertação pode também traduzir-se para o Pc em libertações na vida. Por exemplo, uma pessoa estava na prisão e deixaram-na sair. Isto pode muito bem reagir como libertação num Pc a quem se pedem libertações anteriores, e isso seria aceitável. Vê-se como isso ser tendo em vista o conceito básico de libertação, isto é, o ato de tirar uma pessoa para fora de uma massa, qualquer massa, é uma libertação.

Assim sendo, pontos de "libertação" na vida, como mencionado acima, são válidos, e embora não se pergunte especificamente por eles, caso surjam no decorrer da reabilitação de libertações anteriores num Pc, devem ser manejados.

No entanto, o auditor precisa de compreender que tal libertação de maneira nenhuma significa que o sujeito é um libertado, em qualquer processo ou um dos Graus. Uma prisão pode ser um problema para alguém, mas sair dela não o torna Liberto em Problemas! Não confundir um caso com o outro, declarando alguém Liberto nos Graus de um Nível devido a uma libertação na vida.

Na verdade, qualquer pessoa pode ficar liberta em qualquer assunto e, teoricamente, poder-se-á reabilitar qualquer libertação obtida por um Pc. Os assuntos exatos em que um Pc precisa ser libertado a fim de poder subir na Ponte são os enumerados na Carta de Graus. Ocionalmente é necessário reabilitar uma vitória ou estado alcançado pelo Pc, não especificamente mencionado na Carta de Graus. Porém, uma vez mais, não deverá ser confundido com uma Libertação da Carta de Graus. (Ref.: HCOB 30 Ago 80, Manter a Cientologia a Funcionar Série 24, VITÓRIAS, "ESTADOS" E DECLARAÇÕES DA CARTA DE GRAUS).

OVERRUN (O/R)

Um O/R acontece quando o theta considera que algo continuou por demais ou aconteceu demasiadas vezes.

Quando uma pessoa começa a sentir-se desse modo sobre algo, começa a protestar e tenta pará-lo. Isto tende a tornar as coisas mais sólidas e acumula massa na mente. As pessoas muito concentradas em parar coisas na vida têm uma aparência sólida e massuda.

Em audição, um O/R significa que o Pc saiu do banco e voltou de novo lá para dentro. Por exemplo, o Pc libertou-se no processo "De onde poderias tu comunicar com o teu cão?", mas o auditor continuou com esse processo após o ponto onde devia ter indicado a F/N, e passou para outra coisa. Continuando, o auditor mete o Pc de novo no banco e arruína o estado de libertação.

Superação na auditoria. Puxando, a capacidade pode obter invalidada. Em ambos os casos a atenção da pessoa vai voltar para seu caso e desliga. A pessoa pode sentir a massa dele novamente.

Um O/R em audição também pode significar que o Pc ganhou uma capacidade de fazer algo e o auditor continuou o processo ou grau para além do ponto onde a capacidade já tinha sido recuperada. Pelo facto de prosseguir, a capacidade é invalidada. Em ambos os casos a atenção da pessoa volta para o seu caso e fica presa. Ela pode novamente sentir a sua massa.

Quando alguma coisa faz O/R na vida, a pessoa começa a acumular protestos e transtornos a respeito da coisa ou da atividade em que se sente O/R. A sua atenção tende a colar-se ali. Isto também acumula massa.

Um O/R, quer tenha ocorrido em audição quer na vida, é tratado em audição usando a tech de Reab.

TEORIA DA REABILITAÇÃO

A teoria da reabilitação é baseada no seguinte dado estável: este universo particular é constituído por pares (2's). Não se pode conhecer um dado a menos que exista outro dado com o qual comparar esse dado. Este facto pode também ser visto a operar no campo da mente. (Ref. Lógica 8, Cientologia 0-8, O LIVRO DOS FUNDAMENTOS)

Por isso, ao reabilitar um ponto de libertação estamos a fazer o Pc examinar um dado (uma ocasião de libertação duma massa), comparado com outro dado (uma ocasião em que ele estava atolado na massa) e, quando isto é feito, o Pc move-se outra vez para fora da massa. Essa é a simplicidade da ocorrência.

Discorrendo sobre as mecânicas envolvidas, isto pode ser descrito como segue:

Uma vez que a pessoa foi O/R, está a tentar parar a massa ou coisa para dentro da qual voltou. O outro lado disso é a vez ou vezes em que ela foi libertada da massa. Estes lados são opostos: o *mais* (+) da massa e o *menos* (-) de quando a massa não estava lá. Esta ideia de opostos tende a pendurar as coisas.

Então, a ideia que preside ao manejo de um O/R é desestabilizar este par *mais/menos*, mandando o Pc localizar claramente o lado *menos*. Quando tal ocorre o lado *mais* vai-se.

Quando a atenção do Pc é dirigida para os pontos em que foi libertado da massa, ele deixa de tentar parar a massa e esta vai-se. O estado de libertação fica então reabilitado.

Logo, o mecanismo aqui utilizado é que a massa ligada a um O/R pode ser posta fora de combate ao localizar a libertação conectada com essa massa. Este é um princípio muito simples que tem importantes utilidades em audição.

TIPOS DE REABILITAÇÃO

Existem três tipos de procedimentos de Reab a usar ao reabilitar libertações ou estados.

O mais antigo é o Estilo Reab 1965. Este é seguido pela Reab por Contagem que desenvolvi em 1968. Mais tarde, em 1971, desenvolvi o processo Datar/Localizar.

Cada um dos três tem a sua utilidade, dependendo do que se tentar reabilitar.

Ao reabilitar um ponto específico, tal como o ponto em que foi atingida uma libertação anterior específica, faz-se uma Reab Estilo 1965.

A Reab por Contagem é feita, por exemplo, quando um processo parece ter feito O/R em sessão, ou ao reabilitar "libertações", tais como em drogas no RD de Drogas de Cientologia, ou sempre que algo possa ter conectado um certo número de libertações.

Datar/Localizar é usado quando queremos localizar diretamente o tempo e local exatos de um incidente específico e assim explodir a massa conectada. (Datar/Localizar é usado no último passo do Intensivo Especial de Clear Dianética (DCSI= Dianetic Clear Special Intensive) para determinar o ponto exato em que uma pessoa ficou Clear. O procedimento de Datar/Localizar também tem muitas outras aplicações noutros tipos de audição, mas em reabilitação o seu uso mais frequente é no DCSI conforme acima).

INSTRUIR O PC

O procedimento para fazer uma Reab é bastante simples, quando se comprehende a sua teoria e se garante que o Pc também o sabe.

Antes de fazer qualquer Reab ou Datar/Localizar, esclareça os termos e procedimentos com o Pc até que ele os entenda. Use os dados dessa emissão para clarificar a teoria de libertação e Reab, e clarificar o procedimento a ser usado, a Reab Estilo 65 ou Reab por Contagem. Use os dados do HCOB 15 Nov. 78, DATAR E LOCALIZAR, ao instruir o Pc sobre teoria e procedimento de Datar/Localizar. Todos os termos e passos do procedimento estão incluídos nessa emissão.

Quanto melhor o Pc compreender o que se está a passar mais suavemente a coisa irá transcorrer. Não omita este passo de instrução. Qualquer esforço de audição pode ser em vão se tentarmos auditar o Pc por cima de mal-entendidos.

1. Clarificar com o Pc os termos abaixo, usando demonstrações e tendo em conta a compreensão do Pc.
 - A. LIBERTO: 1. Uma pessoa que foi capaz de se afastar do seu "banco". O banco ainda lá está, mas a pessoa não está mergulhada nele com todos os somáticos e depressões. 2. Uma libertação ocorre quando o Pc se desliga da massa do seu banco. Ao acontecer o Pc livra-se do banco em maior ou menor grau. 3. Liberto é alguém que ficou livre de uma dificuldade ou "bloqueio" pessoal originado na mente. 4. Uma libertação acontece quando um theta é tirado para fora de uma massa.
 - B. REABILITAR: restaurar uma capacidade ou condição anterior. Em audição significa fazer uma série de ações que resultam na recuperação de um estado de libertação do Pc. Termo abreviado "Reab".
 - C. KEY-IN (CONECTAR): a ação de uma parte da mente reativa se lançar sobre a pessoa. Acontece um "key-in" quando o ambiente à volta do indivíduo desperto, mas fatigado ou angustiado, se assemelha a uma qualquer parte da mente reativa. Como a mente reativa opera segundo a equação $A=A=A$, o ambiente de tempo presente fica identificado com o conteúdo de uma porção particular do banco, ativando este que então exerce a sua influência sobre a pessoa.
 - D. KEY-OUT (DESCONECTAR): a ação da mente reativa, ou parte dela, deixar de restimular o Pc.
 - E. GRAU: uma série de processos culminando na obtenção de uma capacidade exata, examinada e atestada pelo Pc. (Ver Mapa de Classificação e GRADAÇÃO que fornece explicação dos diferentes graus). Os processos de audição resultam numa libertação. Os processos de audição de um Grau, quando terminados, restituem ao Pc a capacidade relativa àquele Grau.
2. Clarificar O/R com o Pc, usando a secção sobre O/R desta emissão. Mandar o Pc demonstrar um O/R em audição e na vida
3. Clarificar com o Pc o dado estável sobre o qual se baseia a reabilitação (ver a parte de "Teoria da Reabilitação" desta emissão). Mandá-lo demonstrar cada uma das partes (usando demo-kit), conforme necessário, para garantir que ele comprehendeu
4. Usando um demo-kit, clarificar com o Pc a mecânica simples da reabilitação (localizando a libertação relacionada com a massa). Ref. Secção sobre "Teoria da Reabilitação" desta emissão.
5. Passar com o Pc cada passo do procedimento a ser usado (Reab Estilo 65, Reab por Contagem ou Datar/Localizar, se necessário). Clarificar quaisquer palavras relativas a esses procedimentos não clarificados anteriormente na audição do Pc. Usar um demo-kit, conforme necessário.

6. Passar com o Pc por Datar no E-metro para ele compreender o seu objetivo e como é feito. Usar o Exercício de E-metro nº 22 para explicá-lo. Assegurar que o Pc comprehende que não o pretendemos dependente do e-metro, mas que o ajudaremos usando o e-metro, se necessário. (Ref. HCOB 4 Ago. 63, TODAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO, ERROS DO CICLO DE COMUNICAÇÃO).

Assegurar-se que o Pc comprehende os simples princípios básicos da reabilitação, sem perguntas, confusões ou termos mal-entendidos, antes de iniciar qualquer Reab.

Além disso, ao fazer uma sessão de qualquer tipo de Reab, é importante garantir que os Ruds do Pc estão limpos, antes de começar.

PROCEDIMENTOS DE REAB

PROCEDIMENTO PARA REAB ESTILO "65"

- I. Determinar o que irá ser reabilitado. Pode ser uma libertação num processo, algum tipo de libertação anterior, a capacidade dum Grau atingido ou algum outro estado alcançado pelo Pc.

- A. *Para um processo*, usar a pergunta:

"Foste libertado em..... (*processo*)?"

- a). Clarificar primeiro a pergunta com o Pc, omitindo o nome real do *processo*.
- b). Depois verificar a pergunta (incluindo o nome real do processo) no e-metro.
- c). Se não houver reação na pergunta, verificar Suprimir e Invalidar.
- d). Se o Pc diz ter sido libertado sem reação na pergunta, verificar Suprimir ou Invalidar. Caso o Pc reafirme ou proteste acerca de ter sido libertado, verificar Afirmar e ou Protestar.

- B. Para reabilitar um estado: orientar simplesmente o Pc para o estado (uma vez verificado ser um estado válido e tendo instruções do C/S para fazê-lo) e prosseguir com os passos de Reab. (Ref. HCOB 30 Ago 80, Manter a Cientologia a Funcionar Série 24, VITÓRIAS, "ESTADOS" E DECLARAÇÕES DA CARTA DE GRAUS).

(*Exceção*: O Estado de Clear só seria manejado num Intensivo Especial de Clear de Dianética (DCSI) completo. Qualquer outro estado que possa surgir nesse Intensivo seria, se válido, tratado de rotina pelo auditor de DCSI treinado pelo procedimento DCSI).

- C. Reabilitação de Graus: Os dados referentes ao uso do Estilo "65 para Reab de Graus são encontrados na secção de "Reabilitação de Graus" desta edição.
- D. Reabilitação de Libertações Anteriores: Os dados do uso do Estilo "65 para Reab de libertações anteriores são cobertos na secção de "Reabilitação de Libertações Anteriores" desta emissão.

- II. Quando fica determinado que o Pc foi libertado no processo, que a Capacidade Adquirida para o Grau foi atingida, ou o estado que está a ser reabilitado restabelecido, passa-se a descobrir primeiro quando isso ocorreu, conforme o passo 1 abaixo, e então continuar com o resto dos passos da Reab:

1. Localizar, sem muito rigor a sessão ou ocasião em que a coisa ocorreu.
 - a) (Nota: Isto pode ser datado no e-metro, caso o Pc não consiga localizar o momento em que ocorreu. Por esta razão, qualquer auditor, para fazer Reabs, precisa ser

competente no Exercício de E-metro Nº22, "Data Oculta, desta Vida". Ver também o HCOB 2 Ago 65, ERROS DE LIBERTAÇÃO, Ponto 4, Mau uso do E-metro).

Pretende-se apenas determinar *quando* foi. O Pc pode dar o ano, o mês e o dia da libertação, ele pode descrevê-la pelo significado ("O momento em que pensei comigo mesmo: "É por isso que estoirei o carro!"), ou pode identificar o momento em que aconteceu por localização ("Aconteceu quando eu estava em sessão pela primeira vez com o José na sua nova sala de audição"). A referência é o HCOB 8 Jun. AD13, A BANDA DO TEMPO E ESCOAMENTO DE ENGRAMAS POR CADEIAS, BOLETIM 2, MANEJAR A BANDA DO TEMPO.

NOTA: Os indicadores que dizem que a libertação ou estado está reabilitada, são uma F/N no e-metro e VGIs no Pc. Se isto ocorrer em qualquer passo do processo de Reab, indicar simplesmente a F/N e terminar suavemente a Reab naquela ação.

2. Dar entrada dos botões Suprimir, Invalidar na sessão ou ocasião.
3. Dar entrada em "não reconhecido (Ack)" ou "o que não foi reconhecido".
4. Indicar ao Pc tudo o que for encontrado como Carga Ultrapassada.
5. Descobrir o "Key-in" que fez "Key-out" naquela ocasião ou sessão. (A pessoa ficou liberta porque algo fez key-out naquela ocasião ou sessão).
6. Quando isto é encontrado e reconhecido pelo Pc, este recupera a libertação e o Processo, Grau, Estado, etc. ficará reabilitado.
7. Se isto não acontecer, descobrir o que fez key-in (nalgum ponto após a libertação) que pôs fim ao estado de libertação e localizá-lo, sem muito rigor, conforme o Passo 1.
8. Repetir os Passos de 2 a 6 sobre isso.
9. Condisional: Se o que acima foi feito e a libertação ainda não tiver sido reabilitada, mandar o Pc fazer ITSA alternadamente o ponto de key-out, em que o Pc se libertou, e o ponto de key-in a seguir, um depois do outro. (Usar o e-metro para guiar o Pc, se necessário, perguntando "O que foi isso?" ao ver uma queda da agulha). Não é uma pergunta alternada/repetitiva. "O que fez key-out naquela ocasião?" / "O que fez key-in naquela ocasião?". Mas um uso destes e outros quaisquer fraseados destes, um após outro, é um convite a "Itsar", até ser recuperada a libertação e obtida uma F/N, com VGIs.

VERIFICAR A OCORRÊNCIA DE EPs

Se quisermos verificar se o Pc alcançou os EPs de um processo, ou se suspeitarmos que os EPs podem ter sido atingidos fora de sessão, pode verificar-se "Aconteceu alguma coisa?" conforme o HCOB 5 Dez 71, FENÓMENOS FINAIS IMPORTANTES, e se o EP foi alcançado pode ser reabilitado usando a Reab Estilo 65. *Nunca* se fariam perguntas capciosas ou se daria o EP ao Pc em tais condições. Verifica-se simplesmente se algo ocorreu.

PROCEDIMENTO PARA REAB POR CONTAGEM

1. Estabelecer o que existe para ser reabilitado. (Naturalmente não se pode reabilitar uma libertação, caso não exista. Não se poderia reabilitar um processo se o Pc nunca o fez).
 - b) A pergunta variaria, dependendo da situação a ser reabilitada.
 - a) Se parece (devido aos fenómenos de O/R) que um processo fez O/R em sessão, pode perguntar-se: "ultrapassámos um ponto de libertação neste processo?"
 - b) Para reabilitar libertações em drogas no RD de Drogas de Cientologia, verificamos: "Foste libertado com (droga)?"

2. Se existir uma libertação, a pergunta reagirá. Na falta de reação, verificar Suprimir e Invalidar. Tem que haver uma reação, ou ao verificar a pergunta ou na originação do Pc, de que houve uma libertação ali, antes de prosseguir com a Reab.
3. Se não houver reação, mas o Pc disser que foi libertado, verificar se a libertação foi Suprimida ou Invalidada. Se o Pc garantir a libertação ou mostrar protesto a esse respeito, verificar Afirmar e/ou Protestar.
4. Às vezes o Pc terá F/N simplesmente ao identificar o facto de ter sido libertado. Isto pode ser muito comum, especialmente quando os Ruds do Pc estão limpos e os TRs do auditor são suaves. Uma F/N com bons indicadores dizem que a Reab está completa, a massa foi desligada ou o estado foi reabilitado.
5. Se não der F/N ao identificar a existência duma libertação, perguntar ao Pc quantas vezes foi libertado. Mandá-lo contar o número de vezes, e quando o conseguir, ele terá uma F/N.
6. Por vezes, o Pc não pode encontrar o número e o auditor pode então usar o e-metro para encontrar o número de vezes, obtendo-o desse modo. Pode perguntar-se ao Pc se ele tem uma ideia aproximada do número de vezes, usando a seguir "Mais do que ...?"/"Menos do que.....?". Emprega-se a técnica do Exercício de E-metro nº22 para estabelecer o número correto, indicando-o então ao Pc. O número correto de vezes irá apresentar reação e, quando indicado, dará F/N.

A Reab por contagem é um procedimento simples, mas pode ser complicado por uma atitude incerta ou TRs imperfeitos do auditor, tendo este, portanto de se assegurar confiante e bem treinado.

FAZER A PONTE DE REAB POR CONTAGEM PARA O ESTILO "65

Se mesmo com Ruds limpos a execução de uma Reab por Contagem não dá F/N, pode fazer-se ponte para uma Reab Estilo "65, reabilitando-o desse modo. Uma Reab Estilo "65 irá limpar qualquer carga ultrapassada relativa à libertação, permitindo reabilitá-la.

Se na Reab por Contagem o Pc tiver dito que foi libertado várias vezes, teremos de encontrar o principal ponto de libertação (aquele "que é mais real para ele" ou quando ele "teve a maior vitória", etc.), a fim de fazer os passos do Estilo "65 naquele ponto de libertação, com F/N, VGIs.

PROCEDIMENTO DATAR/LOCALIZAR

O procedimento Datar/Localizar é muito minuciosamente descrito no HCOB 15 Nov. 78, DATAR E LOCALIZAR e, por isso, não é aqui repetido. É baseado nos princípios fundamentais da técnica de Reab, mas a teoria adicional e o procedimento completo de Datar/Localizar contido no HCOB 15 Nov. 78 precisa de ser bem compreendido e treinado, antes de ser feito a um Pc.

DADOS ADICIONAIS SOBRE USOS ESPECÍFICOS DOS PROCESSOS DE REAB

Se alguém for lidar com Reabs precisa de saber as delicadas diferenças envolvidas na aplicação da técnica de Reab a cada tipo de coisa a ser reabilitada.

Por exemplo, a reabilitação de Graus e a reabilitação de libertações passadas diferem, e também diferem ligeiramente, em algumas das seus passos, da Reab de processos ou estados específicos, conforme referido atrás nesta emissão.

Por essa razão, cada uma é aqui tratada separadamente, cada uma na sua própria secção.

REABILITAR GRAUS

A reabilitação de qualquer Grau é feita na base de a audição real ter sido executada até ao produto final da Capacidade Adquirida específica para o Grau, em todos os fluxos. (Nota: os Pcs devem ter tido fluxos quádruplos ao receberem os seus Graus).

Não se reabilita um Grau verificando: "Aconteceu alguma coisa?" ou "Foste libertado no Grau...?" Certamente que algo pode ter acontecido no Grau e o Pc ter-se libertado cada vez que um processo ou fluxo num processo do Grau flutuou. Não é isso que se procura.

O fenómeno final de um Grau é o Pc atingir uma capacidade que não tinha antes. Cada nível da Carta de Graus resulta numa capacidade específica adquirida pelo Pc quando ele faz esse grau particular. Isso está expresso na Carta de Graus na coluna "Capacidade Adquirida".

A capacidade específica de cada um dos quatro fluxos de um Grau está na lista do HCOB/PL 23 Out 80, Emissão II, MAPA DE CAPACIDADES GANHAS PARA NÍVEIS INFERIORES E GRAUS EXPANDIDOS. São esses que temos interesse em descobrir e reabilitar, caso tenham sido atingidos.

Quando a reabilitá-los, pretende-se determinar se o Pc adquiriu a capacidade de cada um dos fluxos do Grau. Não é: ele conseguiu a capacidade do Grau 0? É: ele está disposto a que outros comuniquem com ele sobre qualquer assunto? Ele não resiste mais à comunicação de outros sobre assuntos desagradáveis ou indesejáveis? Sim? Muito bem, ele atingiu o Fluxo 1 do Grau 0.

Ele tem a capacidade de comunicar livremente com qualquer pessoa, sobre qualquer assunto? Ele é livre, ou não molestado por dificuldades de comunicação, e já não é retraído ou reticente? Gosta de efluir? Se sim, atingiu a capacidade do Fluxo 2 no Grau 0.

É assim que se verifica cada fluxo de um Grau, quanto à capacidade daquele fluxo. Se o Pc diz que não pode, ou se reage no e-metro como sendo incapaz de comunicar livremente para outros, por exemplo, sabe-se então que ele não está completo naquele Grau. Ele precisaria dum FES, indo atrás pelo menos até ao início daquele Grau e corrigindo quaisquer erros encontrados, trabalhando então mais processos desse Grau, em todos os fluxos, até a Capacidade ser genuinamente atingida. Dados adicionais sobre o manejo do Pc que não alcançou o Grau estão na Série C/S nº4.

Um Pc de Dianética que não pudesse dizer sinceramente que é um ser humano sadio e feliz precisaria de escoar mais itens somáticos com a R3RA.

Nunca se tenta reabilitar um Grau em que o Pc nunca foi trabalhado ou, por exemplo, fazer Q & A com um Pc que afirmou ser liberto de Grau 2 porque se confessou quando jovem. As Capacidades Obtidas nos Graus são atingidas unicamente pela audição dos vários processos de cada Grau. Os resultados de Graus bem trabalhados estão anos-luz acima de qualquer coisa que outros campos ou práticas possam oferecer, portanto, não os encurte fazendo omissões ou apressando-os.

Assim sendo, o procedimento para reabilitar um Grau é como segue:

1. Estabelecer em primeiro lugar, pelo estudo da pasta, que o Pc trabalhou os processos do Grau em todos os fluxos. Deve haver alguma evidência na pasta de que o Pc atingiu o Grau declarado anteriormente, ou não. Para ser evidente ele deve ter trabalhado processos *suficientes* para isso.
2. Mostrar ao Pc (com o Pc no e-metro) a descrição da Capacidade Adquirida no Fluxo 1 do Grau e fazê-la ler (Ref. BTB801923II, MAPA DE CAPACIDADES ALCANÇADAS NOS NÍVEIS INFERIORES E GRAUS INFERIORES EXPANDIDOS).
3. Aí verificar com o Pc se ele atingiu (ou "pode fazer") a capacidade daquele fluxo do Grau, conforme descrito no BTB 801023II.
4. Caso a tenha alcançado, reabilitá-la com Reab Estilo 65.
5. Repetir os Passos 2 e 3 relativas à Capacidade Adquirida em cada um dos fluxos restantes (fluxos 2, 3 e 0) do Grau.
6. Se o Pc atingiu a capacidade referente a cada fluxo do Grau, é um liberto válido naquele Grau.
7. Se o Pc não tem a Capacidade Adquirida num ou mais fluxos do Grau, não possui as capacidades do Grau. Os processos (e os fluxos) que trabalhou no Grau teriam de ter um FES para localizar quaisquer erros. Os erros encontrados teriam de ser corrigidos,

esgotando qualquer processo não esgotado. Depois os processos adicionais para o Grau precisariam de ser trabalhados até o Pc realmente ter a Capacidade para cada fluxo do Grau.

REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÕES ANTERIORES

A reabilitação de libertações anteriores surgiu em 1965 e foi feita mais frequentemente naquele ano e nos anos imediatamente a seguir, após os Graus terem sido instituídos. Naquela época foi necessário clarificar e tornar reconhecidas libertações que um Pc poderia ter tido durante o seu processamento em anos anteriores, e para determinar se ele tinha sido libertado em cada Grau, antes de ir para Poder e Curso de Clear.

Ainda é uma técnica muito válida, quando necessária.

Isto pode ser feito em algumas ocasiões, a critério do C/S, quando o caso está em dificuldades ou atolado e o C/S suspeita, pelo estudo da pasta, poder o Pc estar pendurado em pontos anteriores de libertação.

Ao instruir o Pc sobre esta ação, assegure-se de que ele entende o que está a ser procurado. Embora se use o Estilo Reab "65, a ação não é a mesma para reabilitar um grau, nem exatamente a mesma para reabilitar um processo. Aqui estamos em busca de ocasiões na história da audição do Pc, recente ou remota, em que ele se sentiu bem em sessão. Isto não necessariamente teria de ser um EP específico de um processo trabalhado pelo Pc, ou o EP de um Grau em particular. A reabilitação de libertações anteriores não se limita a um processo ou Grau específico. Também, quando se pergunta ao Pc por uma libertação anterior ele pode apresentar uma ocasião em que se sentiu libertado de algo na vida. Neste caso, isto seria verificado e tratado simplesmente como qualquer ponto de libertação, pois nesta ação irá reabilitar-se todo e qualquer ponto válido de libertação que o Pc possa apresentar. Quando uma libertação anterior é encontrada, ela é reabilitada no Estilo "65.

O procedimento para reabilitar libertações anteriores é:

1. Certificar-se que os Ruds do Pc estão limpos e que ele passou nos passos 1 - 6 da secção "Instruir o Pc", desta emissão.
2. Mandar o Pc demonstrar a ideia de libertações anteriores, tanto em audição como na vida, até ele entender.
3. Dar ao Pc o Fator - R de que irá ser reabilitado de qualquer libertação anterior que possa ter tido.
4. Clarificar a pergunta: "Foste libertado anteriormente?". Depois verificar a pergunta.
5. Se obtiver reação ao clarificar ou ao verificar a pergunta, descobrir o que foi a libertação.
 - a. Se a pergunta não reagir quando clarificada ou Verificada, dar entrada a Suprimir e Invalidar.
 - b. Se o Pc disser que foi libertado antes, porém sem reação na pergunta ao aclará-la ou ao verificá-la, dar entrada a Suprimir e Invalidar. Caso o Pc esteja a afirmar ou a protestar a respeito de ter sido libertado, verificar Afirmar e/ou Protestar.
6. Quando tiver sido determinado que o Pc foi libertado anteriormente, procede-se então conforme o Passo 1 das instruções de Reab Estilo "65, até se conseguir uma F/N e a reabilitação da libertação anterior.
7. Verifica-se então qualquer outra libertação anterior perguntando: "Existe outra ocasião anterior em que foste libertado?" e maneja-se conforme os Passos 5 e 6 acima.
8. Repetir o Passo 7 enquanto o Pc tiver libertações anteriores a reabilitar.
9. *Condicionais:* Se nos passos 5, a. ou b., o e-metro não reagir ou parar de reagir, mesmo após Suprimir, Invalidar, Afirmar e/ou Protestar terem sido verificados, ou se surgir uma

agulha de Quebra de ARC ao fazer Reabs, verifica-se e trata-se qualquer Quebra de ARC que possa estar presente na sessão ou relacionada com a coisa que se está a tentar reabilitar. Após manejá-la quaisquer Quebras de ARC, tornar a verificar libertações anteriores e manejá-las até o Auditor, o Pc e o e-metro concordarem que todas as libertações anteriores foram reabilitadas e que não existem Quebras de ARC a impedir qualquer libertação anterior de reagir. Pode ser necessário verificar também e manejá-los outros rudimentos (PTP e MWH) para garantir não haver nada a impedir alguma libertação anterior de reagir.

10. *Condicional:* Se o Pc tiver uma grande vitória ao reabilitar libertações anteriores, permite-se que ele usufrua da vitória e termina-se a sessão. Quando se retomam as sessões, verifica-se então e manejá-se qualquer outra libertação anterior restante.

Quando todas as libertações anteriores do Pc tiverem sido reabilitadas, a ação está completa.

AVISOS AOS AUDITORES E C/Ss SOBRE REABS

Dependência do e-metro

Ao usar o e-metro em qualquer tipo de Reab não queremos entrar numa situação em que o Pc fique dependente do e-metro para obtenção de dados. O e-metro só se usa numa Reab quando o Pc é incapaz de apresentar os dados necessários. Para obter o número de libertações num processo, por exemplo, o auditor mandaria o Pc estabelecer o número de vezes que foi libertado e, apenas se ele não conseguisse fazer, o auditor usaria o e-metro para encontrar tal número.

Isto tudo faz parte do procedimento de aumentar a certeza do Pc a respeito dos seus dados e está melhor expresso no B 630804 TODAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO, ERRO DO CICLO DE COMUNICAÇÃO.

Ruds fora

Quando uma Reab não está a conseguir a F/N, descobre-se normalmente que existe um Rud fora, por cima do qual a Reab está a ser feita. Pode ser:

- a. Um Rud fora sobre o assunto a ser reabilitado;
- b. Um Rud fora sobre a ocasião da libertação;
- c. Um Rud fora na própria sessão de Reab.

Teríamos de descobrir o Rud fora, manejá-lo e depois a Reab chegaria facilmente a F/N.

Se em qualquer momento aparecer uma agulha de Quebra de ARC durante uma Reab, descobrir imediatamente sobre o que é a Quebra de ARC e tratá-la completamente. A seguir levar a Reab até F/N.

Uma Quebra de ARC pode, particularmente, obscurecer uma libertação impedindo-a de reagir. O remédio é manejá-la e depois verificar de novo a libertação.

NOTA: O facto de ter flutuado nos Ruds ou ter lidado com irregularidades da sessão até F/N não significa que a Reab esteja terminada. Agora torna-se necessário completar a Reab, uma vez que os Ruds estão limpos.

As Reabs são muito simples de fazer desde que o ciclo de comunicação do auditor não seja áspero ou cause distração, e tanto ele como o Pc compreendam o que está a ser feito numa Reab e que os procedimentos devem ser seguidos. A ação é de *des-reestimulação* e não de *restimulação*. Isto é feito ao de leve, sendo uma ação suave. Não force o Pc numa Reab.

Exercitar os diferentes procedimentos de reabilitação deve fazer parte de qualquer verificação de Alto Crime neste boletim para que o auditor possa manejá-la com confiança qualquer situação a ocorrer durante a reabilitação.

A melhor maneira de fazer uma sessão é ser bem perspicaz como auditor e, em primeiro lugar, nunca deixar o Pc entrar em O/R. Porém, caso isto aconteça ou se for herdado um Pc a quem outro auditor deixou fazer O/R, ou caso a vida e a vivência derrubem um estado de libertação, esta emissão apresenta os passos para restaurar qualquer tipo de libertação.

L. RON HUBBARD
Fundador

C – DADOS SOBRE O CLEAR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 14 DEZEMBRO DE 1981

Todos os C/Ses
Todos os Auditores
Técnica/Qual
Registadores
Disseminação
Orgs e
Missões
O Auditor (jornal)
Emissão Pública

O ESTADO DE CLEAR

Ultimamente tem havido alguma confusão quanto àquilo que é, exatamente o estado de Clear.

A confusão foi instalada por uma declaração, não minha, que o Estado de Clear tinha harmónicas, o que quer dizer que havia diferentes estados de Clear.

Isto não é verdade. Embora seja praticamente impossível obter o absoluto neste universo, o estado de Clear é quase um absoluto.

Dediquei ultimamente algum tempo a este assunto e cheguei a uma definição que abrange todos os casos, que é a seguinte:

UM CLEAR É UM SER QUE JÁ NÃO TEM A SUA PRÓPRIA MENTE REATIVA.

A única exceção, muito, muito rara, é a de alguém que não a tinha desde o início.

A definição de Clear que vem no Livro Um é válida.

Creio saber o que é que aconteceu e que causou a confusão.

Sem invalidar os ganhos de caso de quem quer que seja (e o NED tem vindo a fazer já há bastante tempo Clears verdadeiros e válidos) alguns pcs e pessoal técnico têm confundido o estado de RELEASE com o de CLEAR.

Ora bem, podem-se ter muitos ganhos com audição. Poucas pessoas há por aí que tenham alguma noção do quanto melhor podem ficar. É realmente uma questão de quanto melhor é melhor.

Uma pessoa atinge um TA flutuante, que simplesmente persiste, a sua mulher e a sua amiga ficam embasbacadas por causa das melhorias que aparenta, há dias que deixou de dar chutos no gato e já não tosse. Essa pessoa diz: "Por Deus, devo estar Clear!", mesmo que de facto não passe no teste. Portanto, o pessoal técnico vendo-o brilhar dizem: "Não quero invalidar este tipo" e deixam que ele ateste, e depois ele vai para uma SH. ou AO e cai de cabeça assim que começa a escalada dos dez anos-luz seguintes para chegar a OT. Ele era só um RELEASE.

Existem MUITOS níveis de release. Significa simplesmente que se perdeu uma fixação ou uma aberração deste ou daquele tipo. Deve ter-se a realidade dos anos-luz de ganhos que se atingem e a diferença entre ser o homem da rua e o estado de Clear.

É que, hoje em dia, nós somos muito bons a fazer RELEASES.

Então eu revi o problema e encontrei um ponto fora nas linhas avançadas e que descrevi mais em detalhe no Boletim de 12 de Dezembro de 1981, A TEORIA DA NOVA CARTA DE GRAUS.

Acaba de haver uma mudança na Carta de Graus (B-12/11/1981 a qual foi reeditada como B12/11/81R, revista a 14/12/81 para corrigir um erro que continha onde alguém redefinia Clear).

Esta mudança na Carta de Graus irá bastar para manejar os equívocos do pessoal. Os Graus mais baixos da Cientologia podem produzir uma abundância de ganhos. Estes alívios bastam para reorganizar o meio ambiente e a vida de uma pessoa e para lhe suavizar o percurso na Nova Era Dianética.

Os Graus Inferiores de Cientologia, por vezes, exteriorizam uma pessoa, mas, até hoje e tanto quanto sei, nunca produziram um Clear. Não foram feitos para isso.

Lembre-se que com as técnicas de Livro Um de Dianética eu pude produzir Clears. Mas levou décadas de desenvolvimento, de treino e de perícia para auditores e de relatórios precisos dos processos para chegar a um ponto em que outros o conseguissem fazer. Este ponto tem sido mantido há já algum tempo no treino avançado da tecnologia e na Nova Era Dianética.

Hoje estamos a fazer Clears com NED, não duvidem. Mas, seria de facto mais fácil fazê-lo se a vida e o meio ambiente do Pc estivessem organizados por meio dos Releases possíveis mais abaixo na nova carta.

Existe ainda outra oportunidade para chegar a Clear, caso não tenha sido conseguido em NED. O Pc pode ir para uma SH. para fazer o seu Curso de Auditor-Solo e para uma AO para fazer o velho Curso de Clearing. Está agora até a ser organizada a possibilidade de ele poder começar o seu Curso de Auditor-Solo mesmo na sua Org. local (ele vai ser-lhe preciso para prosseguir até OT).

Uma pequena percentagem de pessoas que não têm feito isto, querem declarar-se Clears como um estado simbólico, mas quando tentam chegar a OT não o conseguem, o que pode ser manejado. Os Releases, com uma boa audição e um Pc colaborante, são possíveis e nos casos que não foram destruídos por psiquiatras ou que podem ser postos em comunicação por um auditor e colaborarem, o estado de Clear é possível.

E, como sempre, vale a pena.

L. RON HUBBARD
Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 24 DE SETEMBRO DE 1978 RA EMISSÃO III

Policopiar
AOs, Hills
Orgs. Classe IV
Checklists de NED
Tech/Qual
Todos os C/Ss
Todos os Auditores
HCOs
Missões

RE-REVISTO EM 31 DE MARÇO DE 1981

(Este Boletim foi revisto para restabelecer uma definição mais precisa do Estado de Clear, tal como vem no Livro Um, Cap.II, de DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL, para atualizar o Boletim tendo em conta o uso do Intensivo Especial de Clear de Dianética, para verificação e reabilitação do Estado se ele for alcançado antes de fazer o Curso de Clearing e para dar dados para programar os passos seguintes de audição para Clear em Dianética.)

SÉRIE SOBRE CLEAR DE DIANÉTICA N° 1

CLEAR DE DIANÉTICA

REFERÊNCIAS:

HCOB 12 Set. 78
Reemitido em 31.3.81

Série Sobre Clear De Dianética Nº 2 URGENTE- IMPORTANTE, DIANÉTICA PROIBIDA EM CLEARS E OTS

(Este Boletim dá uma versão corrigida da definição de "Clear de Dianética", pag.113, do Dicionário Técnico e da definição de "keyed-out Clear, pag.221, do Dicionário Técnico.)

O estado de Clear pode ser alcançado em Dianética.

Determinei agora que não existe tal coisa chamada "keyed-out Clear". Existe somente um Clear de Dianética e ele é um Clear.

A definição de Clear, isto para reforçar a melhor definição que foi dada originalmente no Livro Um, Cap. II de DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL", é: UM SER QUE É NÃO-REPRIMIDO E AUTODETERMINADO.

O estado de Clear, quer atingido no Curso de Clearing quer no processamento dos materiais da Carta de Graus antes do Curso de Clearing, pode ser determinado de forma muito precisa, pois existem sinais muito específicos que acompanham o estado.

Caso o pc origine que chegou ou que já tinha chegado a Clear ou quando a sua leitura numa lista preparada indique que chegou a Clear, o seu folder deve ser enviado a um C/S que seja Clear e que seja qualificado para fazer C/S do Intensivo Especial para Clear de Dianética. Então será fornecido ao pc um Intensivo Especial para Clear de Dianética para verificar o estado e reabilitá-lo, no caso de ele ser válido. O Intensivo Especial para Clear de Dianética só é dado numa organização Classe IV (ou mais) a qual está qualificada para entregar esse Intensivo.

Se uma Missão ou Auditor de Campo acha que um dos seus pcs chegou a Clear, deve enviar o pc e o seu folder para o org qualificada mais próxima, que tenha um C/S qualificado, para adjudicação e um Intensivo Especial para Clear em Dianética completo, tal como é requerido.

NOTA: Nenhum auditor ou C/S, ou quem quer que seja pode avaliar pelo pc neste assunto nem fornecer ou coagir o pc a nenhuma cognição, o que constitui um delito sujeito a Comm-Ev. Os Clears fazem-se com audição e não fornecendo cognições aos pcs. Isto é importante na medida em que quem não chega a Clear não vai conseguir chegar aos níveis de OT.

Uma vez declarado, o folder do pc da pessoa deve ser claramente marcado com "Clear em Dianética", por segurança e para fins de programação futura.

É então emitido ao indivíduo o Certificado de Clear por Certs e Awards, o qual declara, simplesmente, que ele chegou ao Estado de Clear. Este certificado standard não contém qualquer declaração qualificativa em relação ao Estado.

O Clear em Dianética, ao chegar a este estado, não mais é percorrido em Dianética. Ele não deve ser percorrido em engramas R3RA ou qualquer versão de R3R ou Dianética. Podem-lhe ser dados Assistências de Toque e de Contacto (tal como aos Clears em Cientologia e OTs) mas não se lhe pode dar nenhuma audição de assistência Dianética. (Ele pode, certamente, receber quaisquer ações do Boletim de Assistências Sumárias, excluindo R3RA).

Um Clear em Dianética faz o Rundown Purificativo se não foi previamente completado. Ele faz o Rundown de Sobrevivência a menos que já tenham sido completados todos os Objetivos, cada um percorrido até ao Fenómeno Final, antes de começar o Rundown de Sobrevivência. Dá-se-lhe o Drug Rundown de Cientologia, se necessário (a menos que previamente completado um NED Drug Rundown total ou qualquer outro Dianetic Drug Rundown). Ele é percorrido no ARC Straightwirw Expandido e nos Graus 0-IV Expandidos até ganhas as capacidades totais para cada Grau não previamente declarado segundo os padrões.

(Nota: No Grau IV, contudo, não lhe será feito a secção R3RA do manejamento de Fac-similes de Serviço).

Há aqui uma coisa de extrema importância para o bem estar imediato e futuro do indivíduo que é ele alcançar as Capacidades de cada Grau e não falhar nenhum dos Níveis ou ações que lhe permitam eventualmente chegar a OT.

Quando cada Grau foi manejado até ao Ganho das Capacidades, o próximo passo é o Curso de Auditor-Solo numa Saint Hill ou numa Org. Avançada.

Por outro lado, uma vez completadas as ações de audição acima descritas são agora requeridas a quem vá para Cursos Avançados numa AO.

Um Clear em Dianética não é percorrido em Poder, R6EW ou Curso de Clearing, mas após finalizar o Curso de Auditor-Solo vai diretamente para OT I.

Até ao aparecimento da Dianética e Cientologia, o assunto do banco reativo e de clearing não tinha sido nunca tocado nem superficialmente. Pode procurar em vão ao longo dos registos da História que não vai encontrar qualquer pedaço de informação válida ou esclarecimento acerca do banco.

A consecução uniforme do Estado de Clear através de processos padrão de audição em Dianética e Cientologia foi miraculosa e foi o resultado de um longo percurso de pesquisa culminando no lançamento do Curso de Clearing assegurando que todos possam alcançar esse estado. Então, com o avanço da tecnologia da Dianética, que resultou na Nova Era de Dianética, e como resultado de outras evoluções da tecnologia, tornou-se evidente que algumas pessoas chegavam a Clear em níveis mais baixos na Carta de Graus.

Onde, durante o processamento, a pessoa fica Clear (quer no Curso Clearing, ou num ponto anterior do seu processamento), não é importante. O que é importante é que honestamente fique Clear.

Com o Estado de Clear e a sua tecnologia protegida e reconhecida pela importante proeza que constitui, o futuro deste planeta pode evoluir para a sanidade e maior progresso para todos.

Isto é e tem sido sempre o objetivo, e essa é a confiança que todos os Cientologistas agora
compartilham comigo.

L. RON HUBBARD
Fundador

Aceite pelo
CONSELHO DE DIRETORES
da
IGREJA DE CIENTOLOGIA
da CALIFÓRNIA

BDCSC:LRH:bk:dr
Copyright © 1978,1980,1981
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
HCOB 24 SETEMBRO 1978R

Emissão IV

Rev. 2.10.80

CONFIDENCIAL

Distribuição limitada aos C/Ss da
org que são Clears ou acima e AOs.

(Este boletim foi revisto para reafirmar a mais exata definição do Estado de Clear conforme originalmente dada no Livro Um, Capítulo II de "Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental"; para clarificar e enfatizar a cognição de Cear; para atualizar o boletim no que respeita ao uso obrigatório do Intensivo Especial de Clear de Dianética para verificação e reabilitação do Estado quando a pessoa ficou Clear antes de fazer o CC e para dar os dados sobre a programação dum clear de DN para audição posterior).

(Revisões em Itálico)

(Elipses indicam cortes)

CONFIDENCIAL

O ESTADO DE CLEAR

Ref.: HCOB 24 Set. 78R, Emiss. III	CLEAR DE DN
HCOB 25 Jun. 70RB, Emiss. II	C/S Série 12RB
HCOB 2 Maio 79, Emiss. I	INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DN
HCOB 2 Maio 79, Emiss. II	LISTA INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DN

NOTA IMPORTANTE: A distribuição este HCOB confidencial é limitada a AOs e C/Ss das SHs. e Orgs Classe IV que sejam Clears ou acima, com as seguintes estipulações:

1. Um C/S clear ou acima numa AO, SH. ou Org classe IV, é totalmente responsável por manter em segurança este HCOB confidencial e do material nele contido.
2. O HCOB é para ser mantido em segurança fechado à chave como Material Confidencial de Curso Avançado.
3. Os dados confidenciais aqui incluídos não devem ser divulgados a ninguém, verbalmente ou de qualquer outro modo . . . também não devem ser copiados ou reproduzidos.
4. Alimentar qualquer indivíduo com a cognição de Clear ou a violação das disposições acima, é ofensa passível de Comm-Ev.

Se uma missão ou Auditor de Campo pensa que um dos seus pcs ficou Clear, enviará o pc e seus folders para a org mais próxima que tenha um C/S Clear, para um completo Intensivo Especial de Clear de Dn.

A seguinte definição de Clear é não confidencial e pode ser (e foi) usada em promoção ou outras publicações a que foram dadas Autorização para publicar.

DEFINIÇÃO DE UM CLEAR: UM SER NÃO REPRIMIDO E AUTODETERMINADO

DADOS CONFIDENCIAIS

Um Clear perdeu ou apagou a matéria, energia, espaço e tempo ligados a essa coisa chamada MENTE. Ele foi clarificado da MASSA, IMAGENS, etc. do banco ou mente. Trata-se de um ganho negativo.

COGNIÇÃO DE CLEAR: CLEAR OCORRE QUANDO UMA PESSOA PÁRA DE CRIAR BANCO OU REPARA QUE ELA O ESTÁ A CRIAR OU O ESTEVE A CRIAR. É ESTA A COGNIÇÃO DE CLEAR: A CONSCIENCIALIZAÇÃO DE QUE ELA ESTÁ OU ESTEVE A CRIAR A MASSA E IMAGENS, ETC., QUE CONSTITUEM O BANCO.

Quando uma pessoa chega a esta conclusão, pode então, é claro, deixar de criar o banco.

Um Clear perdeu, talvez não inteiramente, o automatismo de criar massa. Mas pelo menos ele sabe que a está a pôr ali e pratica o aumento da sua realidade geral.

A pessoa que ficou verdadeiramente Clear expressará a Cognição de Clear ou alguma versão da mesma ao ficar Clear ou nalgum ponto do Intensivo Especial de Clear de Dianética. Ele tem que ter expressado isto de alguma maneira para o C/S saber que ele ficou de facto Clear e antes de lhe ser permitido atestar.

O Estado de clear . . . pode ser atingido antes de fazer o CC. Pode ocorrer na audição de Dianética, especialmente Nova Era Dianética. Tem por vezes ocorrido no Processamento de Metas e até nos Processos Objetivos.

Não é contudo atingido alimentando as pessoas com cognições. Os Clears são feitos através da Audição.

NÃO CONFIDENCIAL

VERIFICAR E DECLARAR O ESTADO DE CLEAR

Quando o indivíduo, antes de fazer o CC, pensa que está ou pode estar Clear, ou quando ele leu numa lista de correção (como uma C/S 53, GF, etc.) como tendo ficado Clear, tem que lhe ser dado um Intensivo Especial de Clear de Dianética para verificar o Estado e reabilitá-lo, se válido.

Quando os passos do Intensivo Especial de Clear de Dianética foram completamente feitos até ao completo Fenómeno Final e total ressurgimento do Estado, a pessoa pode ser mandada atestar Clear. (Ref. HCOB 2 Maio 79, Emiss. I INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA).

O Estado de Clear de Dianética tem que ser reconhecido e declarado quando foi validamente atingido e verificado.

PROGRAMAR O CLEAR DE DIANÉTICA PARA AUDIÇÃO FUTURA

Um Clear de Dianética não pode ser corrido em engramas, R3RA ou qualquer versão da R3R ou Dianética.

Um Clear de Dianética faz o RD de Purificação e o RD de Sobrevivência se não os teve antes. É-lhe dado o RD de Drogas de Cientologia (a menos que tenha já completado a fundo o RD de Drogas de NED ou outro RD de Drogas de DN). Ele é corrido no ARC Fio Direto Expandido e Graus de 0 a IV Expandidos até à capacidade ganha para cada Grau não previamente declarado de forma standard. (NOTA: Ele não seria no entanto corrido na secção R3RA do manejo dos Facs de Serviço do Grau IV)

Podem ser-lhe dados Assists de Toque ou Assists de Contacto, (como aos Clears e OTs), mas não um Assist de Audição de Dianética nem qualquer Audição de Dianética.

Quando cada um dos Graus foi manejado até Capacidade Ganha, o próximo passo é o Curso de Auditor Solo em SH. ou AO.

Um Clear de Dianética não é corrido em Poder, R6EW, ou CC, mas ao completar o Curso de Auditor Solo vai diretamente para o OT1.

Este HCOB é emitido para C/Ss de Orgs que são eles próprios Clears ou acima pois a cognição de Clear não pode ser amplamente divulgada e não pode ser fornecida a um pc, o que constitui ofensa passível de Comm-Ev. Os Clears são feitos através da audição, não fornecendo EPs ou cognições aos pcs. Isto é importante. Pois se uma pessoa não atingiu Clear, não conseguirá fazer os níveis de OT.

C/Ss de Orgs que são Clears ou acima, contudo, terão que ser capazes de reconhecer o Estado de Clear quando ele ocorre em Dianética ou de outra qualquer forma, para assegurar (usando os passos de Intensivo Especial de Clear de Dianética) que o Estado . . . é real e para declarar esse tal pc . . . Clear quando o Estado foi verdadeiramente atingido.

Uma vez declarada, os folders de pc da pessoa têm que ser claramente marcados com "CLEAR DE DIANÉTICA" por segurança e propósitos de programação futura.

É então emitido ao indivíduo o Certificado Standard de Clear pelos C&A que declara simplesmente que a pessoa atingiu o Estado de Clear. O Certificado Standard não leva qualquer referência qualificativa do Estado.

Uma vez que a pessoa tenha atestado Clear ela pode então ter um C/S para posterior audição segundo os dados de programação acima.

Incumbo os C/Ss Clears com a responsabilidade de assegurar que os dados confidenciais aqui contidos sejam mantidos em segurança para que todo e qualquer indivíduo possa honestamente chegar a Clear e seguir para OT.

L. Ron Hubbard

Fundador

Apenas Clears & acima

AUTOMATISMOS

Existem vários automatismos de criação de que um Ser pode ser efeito.

A capacidade de criar é nativa num Ser. Quando o Ser deixa de considerar que consegue criar e coloca a responsabilidade ou autoria da criação sobre outra pessoa ou coisa, essa capacidade para criar é "perdida" e estabelece-se como criação "automática".

Um exemplo disto é a criação de imagens mentais. Quando o Ser as cria com conhecimento de causa são chamadas "mock ups". Quando as imagens mentais são criadas "inconscientemente" ou "automaticamente" são chamadas de fac-símiles e, como o Ser atribuiu a outros a sua autoria, não estão mais sob o seu controlo ou nexo de causalidade.

Quando a pessoa deixa de fazer o "mock up" automático de fac-símiles ou cognita que o tem estado a fazer, é atingido o estado de clear.

Existem outros automatismos de criação que incluem automatismos de TEMPO, ESPAÇO, ENERGIA e MATÉRIA. Essas são manejadas mais acima de Clear.

Clear é simplesmente o estado de cognitar que se tem estado a fazer o "mock up" de imagens mentais, ou deixar de o fazer. (Há uma inversão mais baixa onde um Ser se pode tornar tão baixo em energia que não consegue fazer "mock ups" automaticamente e se torna inerte como Ser).

² Advanced Ability Center: Centro de Capacidade Avançada, uma rede de centros de entrega de serviços na Zona Livre estabelecida por David Mayo, antigo C/S Sénior da I. de C.

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 12 DE SETEMBRO DE 1978R

Rev. 2 Dez 85

URGENTE - IMPORTANTE

DIANÉTICA PROIBIDA EM CLEARS E OTS

Nova Era Dianética ou qualquer Dianética NÃO é para ser aplicada a Clears ou acima, ou em Clears de Dianética.

Isto aplica-se mesmo quando eles dizem que podem ver algumas imagens.

Qualquer pessoa, Clear ou acima, que tenha comprado audição de NED, deve ser encaminhado para uma AO ou Flag para receber o RD especial NED para OTs. NÃO se lhes aplica a Nova Era Dianética normal.

Qualquer pessoa, Clear, mas não OT III, tem de chegar a OT III imediatamente para receber este RD Especial. Depois de OT III faz o novo OT IV (o RD de drogas para OTs), depois o Novo OT V, NOTs auditado, seguido pelo OT VI (Curso de Auditor Solo de NOTs), e Novo OT VII (Audição de Solo NOTs).

O fenómeno final deste Rundown é: CAUSA SOBRE A VIDA.

L. RON HUBBARD

Fundador

**GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex**

BOLETIM DO HCO DE 13 DE SETEMBRO DE 1978

EMISSÃO II

Policopiar
Distribuição limitada
HCOs
Comum. De LRH
Pessoal Técnico
Pessoal de Qual
C/Ses

CLEAR, OTS E R/SES

(Ref: HCOB 12 Set. 78, urgente, importante,
DIANÉTICA PROIBIDA EM CLEAR, OTS.)

Se houver qualquer Clear ou OTs que tenha R/Ss não se trata de um R/Sers. É um tratamento completamente diferente, e esse tratamento é incorporado no Rundown de Dianética da Nova Era para OTs.

Se um membro do pessoal pré-OT tiver R/Ss e as estiver a dramatizar e, por conseguinte, foi colocado num RPF, ele é obrigado a receber tratamento completo pelo Rundown especial de NED para OTs antes de terminar esse RPF. Se ele é Clear mas ainda não OT III, deve chegar lá o mais rápido possível e fazer o OT III, de modo a poder receber este Rundown especial.

O Rundown de Dianética da Nova Era para OTs só pode ser entregues nas AOs e no Flag.

**L. RON HUBBARD
FUNDADOR**

LRH:dr
Copyright (c) 1978
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

C – O DCSI

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

Policopiar
Técnica
Qual
HCO
Chapéu do Registador
Chapéu do caixa
Chapéu do D de P
Chapéu do CIS
Chapéu do
Examinador
Oficial de Ética

CARTA POLÍTICA DO HCO de 1 Maio de 1979R
Revisto 25 De Março de 81

(Revisões na presente PL HCO incluem uma adição ao seu título para enfatizar que a PL lida com os fatores administrativos relativos ao Intensivo Especial para Clears de Dianética, para alinhá-lo com esse intensivo como recentemente revisto, bem como com questões aplicáveis das séries sobre manter a Cientologia funcionando e Séries sobre o Clear de Dianética e incluí-lo como parte da série sobre o Clear de Dianética.)

Série sobre o Clear de Dianética 3

ADMINISTRAÇÃO DO INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA

REF.:

- HCOB 2 Maio 79R I *Série de Clear de Dianética 4*
Rev. 25.3.81 INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA
- HCOB 2 de Maio 79RII *Série de Clear de Dianética 5*
Rev. 25.3.81 LISTA DE AVALIAÇÃO DO DCSI
- HCOB 3 Maio 79R *Série de Clear de Dianética 7*
Rev. 31.3.81 INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA
REQUISITOS DO CIS E AUDITOR
- HCO PL 12 Jul. 65 POLÍTICAS SOBRE RELEASES – INICIANDO O PC
- HCO PL 19 Jul. 65 O PROCEDIMENTO DAS VERIFICAÇÕES DE RELEASES
- HCOB 6 Ago. AD15 AÇÕES TÉCNICAS DO QUAL
- HCO PL 26 Out. 71 REBAIXAMENTOS DA TECNOLOGIA
- HCOB 5 Dec 78R *Série de Clear de Dianética 9*
Rev. 31.3.81 *Série do C/S 105R*
ATESTAÇÃO DO CLEAR DE DIANÉTICA - DADOS ADICIONAIS
- HCOB 1 Abr-81 ENTREVISTAS

Nota: O Intensivo Especial para Clears de Dianética só é *programado e vendido* a:
(1) Pessoas que chegaram a Clear de Dianética anteriormente na audição
(2) Pessoas que foram declaradas Clear de Dianética sem uma reabilitação e que necessitam do estado reabilitado
(3) Pessoas que sentem que chegaram a Clear de Dianética e querem verificar-lo e manejá-lo. Não é vendido nem dado a uma pessoa que não é Clear de Dianética para o "auditar até ser Clear de Dianética."

É necessário que tenhamos linhas e políticas padrão para o tratamento da reabilitação de Clears de Dianética. A descoberta de que os Clears não podem ser auditados em Dianética, e que os processos de Dianética e Cientologia têm sido muito mais bem-sucedidos na produção de Clears do que era anteriormente reconhecido, resultaram em grande procura para este serviço. Além disso, esses Clears não podem ser auditados em processos de Power, R6EW ou o Curso de Clearing. Eles podem ser auditados em procedimentos de Cientologia (tais como o "C/S 53 até lista com F/N", as listas preparadas de Scn da série do C/S 96R e o RJ 30, o grau de Fio Direto expandido e os graus expandidos O-IV, Rundown do fim da Interminável reparação de Int, Clarificação de palavras, os procedimentos de Classe IV no RJ 30, procedimentos recém lançados para Clears de Dianética, etc.); eles podem fazer o curso de TRs, níveis de OT começando com o OT I e podem ter NED para OTs (depois do OT III).

O Programa para Clears de Dianética e o Programa de Reabilitação de Releases 1965 são semelhantes em muitos aspectos. Esta emissão baseia-se nas emissões de referência listadas acima que devem ser estudadas juntamente com este boletim. Contém as ações bem-sucedidas do Programa de Reabilitação de Releases que é semelhante.

No início quer do Programa de Reabilitação de Releases quer do Programa de Clear de Dianética, houve erros semelhantes, que as políticas a seguir evitam.

1. O ESTADO DE CLEAR DE DIANÉTICA É APENAS REABILITADO NUMA SESSÃO DE AUDIÇÃO FORMAL.

"Reabilitando" vagamente uma F/N numa mera entrevista é um erro técnico. Tal F/N não significa que o Estado tenha sido reabilitado nem atingido. É fácil obter uma F/N ou a reabilitação de uma F/N *em* algo inteiramente diferente. Uma entrevista e uma reabilitação são diferentes. A finalidade da entrevista é obter dados para o C/S, não é para "auditar" ou tentar uma reabilitação. As reabilitações são feitas em sessão, não numa entrevista.

Quaisquer pessoas vindo para uma *verificação de bem* como aqueles que só tiveram uma entrevista, *podem apenas* ter o estado de Clear adequadamente reabilitado numa sessão de audição formal. Aqueles que já foram enviados para atestar depois de apenas uma entrevista devem ser chamados de volta para um INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA como adjudicado pelo C/S.

2. OS SERVIÇOS DA ORG DEVEM SER CONTRATADOS E PAGOS. O PROCESSAMENTO NÃO PODE NUNCA SER DADO GRÁTIS POR UMA ORG.

A falta de contratar para processamento pessoas que vêm para uma verificação de Clear de Dianética ou reabilitação, resulta em perda de rendimento para a org e põe em perigo o estado de caso da pessoa tendo a verificação e reabilitação de *Clear de Dianética* que é uma ação auditada. O recepcionista emite um Formulário de Encaminhamento que leva uma pessoa que se candidata a um DCSI ao registrador para se inscrever e pagar e depois para o HGC para entrega do serviço. ELE NÃO É ENVIADO PARA UMA D DE P MAS SIM PARA OS SERVIÇOS TÉCNICOS PARA AGENDAMENTO. A única "entrevista" que ele tem é uma entrevista do Registrador. (Ver HCOB 1 de abril de 81 ENTREVISTAS.)

3. AS ENTREVISTAS DE D de P SÃO APENAS FEITAS COMO PARTE DO SERVIÇO PAGO NA HGC E NÃO SÃO UM SERVIÇO GRÁTIS.

Dando entrevistas de D de P a pessoas que não se inscreveram e pagaram viola a política de serviço gratuito. (Consulte o HCO PL 27 Abr. 65 Emissão II ENGRAMA SOBRE PREÇOS e a HCO PL 27 Setembro 70 Emissão I CORTES DE PREÇOS.) As entrevistas de D de P são feitas para obter os dados que o Supervisor de Caso necessita para manejá-lo caso em sessões subsequentes e só podem ser ordenadas por um C/S e não por Registradores e não podem ser compradas por um Pc. (Veja HCOB 1 Abr. 81 ENTREVISTAS.) Assim, o Pc deve estar inscrito e ter pago antes de obter uma entrevista de D de P.

(N.B. Isso não altera nem afeta as Estimativas Técnicas que não são cobrados. Mas uma Estimativa Técnica não é uma entrevista de D de P. Uma Estimativa Técnica é simplesmente uma estimativa *do número de* intensivos que o requerente de processamento deve contratar.)

4. AS PASTAS DOS REQUERENTES DE NÍVEIS OT DEVEM SER INSPECIONADAS PARA VERIFICAR QUE OS ESTADOS DE CLEAR FORAM ALCANÇADOS, ANTES DA INSCRIÇÃO NOS NÍVEIS OT.

Houve alguns casos de declarações falsas e houve casos de pessoas que atingiram o estado *de* Clear anteriormente no processamento e que foram autorizadas a atestar sem terem tido o estado adequadamente reabilitado *quando necessário*. Uma pessoa que não tenha atingido o estado de Clear não pode ser autorizada a ir para os Níveis OT visto que ele ou ela não teria êxito, e as consequências podem ser catastróficas para a pessoa ou para a reputação técnica *da* Org. Portanto, é obrigatório que as pastas dos requerentes de Níveis OT sejam inspecionadas para assegurar que:

- a) O estado de Clear foi atingido e,
- b) Que no caso de uma pessoa ter alcançado o estado anteriormente no processamento de Dianética e Cientologia, o estado foi verificado e adequadamente reabilitado em sessão com o INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA, conforme adjudicado pelo C/S.

INTENSIVOS

Geralmente as pessoas inscrevem-se no Registador para audição por intensivos de 12,5 ou 25 horas. Isso aplica-se a pessoas que venham solicitar um DCSI visto que a maioria destas pessoas irá continuar a obter Graus Expandidos (do Fio Direto através dos Graus expandidos 0 a IV), e/ou outros serviços de audição que podem ser feitos em Clears. No entanto, para obter uma *verificação e reabilitação do estado de Clear de Dianética*, é permitido que o Pc compre 5 horas de processamento. Isto não modifica a política existente, nem permite a outros serviços serem vendidos em blocos de 5 horas. Nada no presente parágrafo proíbe a pessoa de comprar mais audição para completar o INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA o qual não é vendido como um pacote completo, mas como horas e se ele requer mais horas para concluir-lo deve comprá-las.

Se no decurso de um intensivo em curso é descoberto que o Pc ficou Clear em audição anterior, as horas restantes do intensivo podem ser aplicadas no INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA desde que exista um mínimo de 5 horas remanescente. Se houver menos de cinco horas restantes, ele precisará de adquirir um mínimo de 5 horas para o INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA. Blocos adicionais de processamento precisariam de ser adquiridos conforme necessário.

Com esta Carta Política do HCO estabelecemos a linhas e política administrativa padrão sobre a reabilitação e verificação do Clear de Dianética. O estado de Clear de Dianética não pode ser detetado, verificado ou reabilitado numa entrevista de D de P ou qualquer outro tipo de entrevista. Tais ações são feitas no Intensivo Especial Para Clears De Dianética.

LINHA DE REINSCRIÇÃO

Por política, o Registador apresenta o Certificado e deve inscrever a pessoa para o seu próximo passo. Para isto suceder, o departamento de Certificados e Prémios deve fazer os certificados prontamente e levá-los ao Registador.

Se o Registador encontrar alguém que não esteja disposto a inscrever-se novamente *para* o próximo serviço, quer sejam os Graus Expandidos, formação ou algum outro serviço desejável da Org., tratar-se de um mau indicador (BI) e deve ser relatado imediatamente ao Secretário de Qualificação e resolvido antes que a pessoa deixe a Org.

O Secretário de Qualificação iria investigar os seguintes pontos e zelar pelo seu Manejamento imediato:

- a) *Tanto o Auditor como o C/S do caso cumprem todos os requisitos para a entrega do DCSI (Ref. HCOB 3 De Maio 79R INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA - REQUISITOS DO C/S E DO AUDITOR),*
- b) *Cada etapa necessária do DCSI foi correta e totalmente feita de acordo com o HCOB 2 Maio de 79R I Intensivo Especial Para Clears De Dianética,*
- c) O auditor sabe ler um E-Metro e tem a sensibilidade definida corretamente,
- d) O auditor sabe fazer Datar/Localizar,
- e) Não há avaliação ocorrendo na sessão,
- f) Os C/Ses não têm Mal entendidos ou dados falsos sobre os HCOBs sobre Clears de Dianética e comprehende-os realmente,
- g) Os C/Ses estão descobrindo o que os seus auditores estão fazendo e pedindo uma entrevista de D de P quando necessário,
- h) Os pcs não estão sendo coagidos por algum supressivo ou pelo auditor a dizerem alguma coisa,
- i) Os TRs do auditor estão presentes e não perturbam o Pc nem o distraem ou do seu caso em sessão,
- j) Que não é praticada invalidação na sessão ou pelo C/S, e que não há algum motivo que exista para invalidar o estado.
- k) Que a secção "Ética" da Série do CIS I05R está sendo feita e observada,
- l) Que não estão sendo permitidos nenhumas declarações falsas,
- m) Que o serviço foi contratado e pago,
- n) Que erros grosseiros de audição não estavam presentes,
- o) Que erros grosseiros administrativos não estavam presentes,
- p) Que o Pc não está simplesmente fingindo, tentando apenas obter serviço gratuito. (Ref. Série KSW 23, HCOB 29 de Agosto de 80 COMO NÃO PARA PERDER GANHOS DE AUDIÇÃO)

VELOCIDADE DE SERVIÇO

É essencial que pessoas entrando ou sendo chamado para tal serviço como o INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA sejam munidas de um Formulário de Encaminhamento, e que tenham um tratamento rápido, cortês e eficiente. Certifique-se de que cada pessoa é inscrita para o serviço e levada rapidamente através das linhas e para sessão. Não invalide ninguém que alcançou o estado, e não declare ninguém que não tenha. Quando validar "ganhos" que uma pessoa não teve, ou quando invalidar ganhos que uma pessoa realmente teve, é muito provável que faça um inimigo de qualquer das formas. Assim, seja tecnicamente preciso sem conversa de Relações Públicas e vencerá sempre. A reabilitação de um Clear de Dianética irá resultar num ressurgimento de caso espetacular. Há literalmente milhares de Clears em todo o mundo, alguns dos quais têm estado inativo durante anos, que estão inundando as Orgs e subindo na Carta de Graus novamente.

Trate-os bem e ajude-os a seguir em frente e subirem na Ponte levando-os a se inscreverem de novo para o seu próximo passo.

L. RON HUBBARD
Fundador
Como assistido pelo C/S Sénior *Int*
Aprovado e aceite pelo
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
da IGREJA DA CIENTOLOGIA DA
CALIFÓRNIA

BDCSC:LRH:DM:jk:bk
Copyright ©1979, 1981
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM DO HCO DE 2 DE MAIO DE 1979 R
EMISSÃO I
REVISTO EM 25 DE MARÇO DE 1981
(Revisões não em itálico)

DISTRIBUIÇÃO

LIMITADA.

Todas as AO's

Série do Clear de Dianética nº 4

Todos os St. Hill

Orgs Cl IV qualificadas para
fornecerem o DCSI

INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS EM DIANÉTICA

DCSI

(Refs: HCOB 24 Set 78	CONFIDENCIAL, O ESTADO DE CLEAR
Emiss. IV	
HCOB 3 Maio 79	INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA, REQUISITOS DO C/S E AUDITOR)
HCOB 5 Mar 79 R	ATESTAÇÕES FALSAS DE CLEAR DE DIANÉTICA
HCOB 29 Nov. 78	C/S Series 104 ATESTAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA
HCOB 5 Dez. 78	C/S Series 105 ATESTAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA
	DADOS ADICIONAIS
HCOB 24 Set. 78	CLEAR DE DIANÉTICA
Emiss. III	
HCOB 1 Mai. 79	ENTREVISTA
HCOB PL 1 Mai. 79	INTENSIVOS ESPECIAIS DE CLEAR DE DIANÉTICA
HCOB 15 Nov. 78	DATAR E LOCALIZAR
HCOB 2 Mai. 79	LISTA DE ASSESSMENT DO INTENSIVO
Emiss. II	ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA
HCOB 1 Dez. 78 R	PROGRAMANDO O CLEAR DE DIANÉTICA
Ver. 31.3.81	PARA O PASSO SEGUINTE
HCOB 12 Set. 78	DIANÉTICA PROIBIDA EM CLEARS E OTS
HCOB 25 Mar. 81	DCSI – CHECKLIST DO PRECLARO
HCOB 19 Dez. 80	TÉCNICA DE REabilitação
HCOB 30 Jul. 80	A NATUREZA DE UM SER.
HCOB 15 Jul. 78R	CS-1 DE AUDIÇÃO DE CIENTOLOGIA
HCOB 1 Abr. 81	HISTÓRIAS DE CASOS DE DCSI
HCOB 11 Nov. 73	PROCEDIMENTO DE DECLARAÇÃO DO PRECLARO
HCOB 11 Out. 80	DROGAS E O SEU EFEITO NOS GANHOS DE AUDIÇÃO
HCOB 31 Mar. 81	DEFINIÇÃO DE "GRAVE HISTÓRIA DE DROGAS"
	SÉRIES 21 ATÉ 25 DAS SÉRIES SOBRE MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR.

Com o grande aumento de Clears de Dianética tornou-se necessário criar um processo para salvaguardar o estado de Clear e para que os que chegam a Clear em Dianética sejam devidamente reconhecidos como tal e obtenham um total ressurgimento do estado.

O procedimento desenvolvido e lançado em 1979 foi o Intensivo Especial para Clear em Dianética.

Este Intensivo é usado para:

- c) Estabelecer sem avaliação nem invalidação se a pessoa na verdade atingiu o estado ou não;
- d) Assegurar que a pessoa que o atingiu tenha um ressurgimento TOTAL do estado;
- e) Estabelecer, para a pessoa que ainda não atingiu Clear de Dianética, que ela realmente não o atingiu, acusar a receção a quaisquer ganhos que tenha atingido, e programá-lo para o seu próximo passo em direção a atingir o estado de Clear;
- f) Se ele pensa que este Intensivo o vai tornar Clear de Dianética, estabelecer para ele qual o Rundown ou ação correta que o vai aproximar de Clear.

Desde o seu lançamento, um grande número de Clears em Dianética tiveram o estado verificado e reconhecido por este Intensivo Especial e evoluíram na Ponte em programas destinados a levá-los através das ações padrão da Carta de Graus até aos níveis de OT.

Mudança de caso estável, as vitórias esperadas e capacidades recuperadas foram entusiasticamente relatadas por esses pcs e os seus auditores e C/Ses das várias orgs pelo mundo fora.

Onde quer que isto não aconteceu isso justificou um estudo completo dos fatores exatos envolvidos.

Este estudo, que incluiu a revisão de pastas de pc em muitas áreas, bem como exame de estatísticas, revelou a necessidade de correção de muitos C/Ses e auditores sobre o tema de ações apressadas e declarações.

A correção de C/Ses e auditores tem e está a ser feita em larga escala, através da Série Mantendo a Cientologia a Funcionar, e tornaram-se mais apertados os requisitos de treino e audição para C/Ses e auditores na linha de distribuição do DCSI.

Além disso, os estudos das pastas evidenciou o facto de que alguns Clears em Dianética tinham condições de caso que necessitavam de tratamento que não estavam devidamente abordadas no DCSI original.

Uma sequência revista e ampliada de ações do próprio DCSI também já foi totalmente testada.

O resultado é o Intensivo Especial de Clears em Dianética, que está agora remodelado para cobrir inteiramente as condições de vários casos que apareceram na entrega do DCSI.

ADIÇÕES E REVISÕES AO DCSI

As seguintes adições e revisões foram feitas para proporcionar um melhor tratamento para cada caso individual, quando o assunto a ser abordado é Clear em Dianética:

1. FES e Estudo de Pasta completas e precisas são relevantes como primeiro passo, a fim de evitar qualquer erro de programação.
Erro de programação poderia incluir C/Sar um pc para o Intensivo que não precisa dele (embora o pc possa precisar de outras ações de reparação), ou no caso de um pc que de facto necessite do Intensivo, não o C/Sar para os set-ups, tais como reparação do caso ou os passos de tratamento de drogas, onde estas ações condicionais possam ser necessárias.
2. Os passos de tratamento de drogas foram adicionados para serem feitos como ações preliminares em casos específicos em que a sua necessidade é indicada.

3. O CS -1 de Cientologia (HCOB 15 de julho 78 R, CS-1 de AUDIÇÃO de CIENTOLOGIA) foi adicionado como um passo condicional para garantir que o Intensivo não é feito por cima de termos ou procedimentos mal-entendidos.
4. A Comunicação de 2 Vias sobre o assunto de Clear em Dianética foi eliminada como um passo no Intensivo, pois os dados necessários podem ser mais eficazmente obtidos através do uso de perguntas de assessment adequadas. O passo de Comunicação de 2 Vias, como originalmente incluído no Intensivo, foi mal aplicado em alguns casos através da adição de questões avaliativas ou sugestivas. Também tem sido usado por alguns C/Ses e auditores como único tratamento feito no Intensivo Especial para Clears em Dianética (DCSI) antes de a pessoa ser deixada atestar, com o restante do mesmo Intensivo totalmente omitido. Assim, para eliminar a possibilidade de qualquer aditivo, avaliação, invalidação, ou a sugestão de uma cognição para o pc, inadvertidamente ou não, o passo de Comunicação de 2 Vias foi substituído pelo uso de listas preparadas especiais e outras etapas.
5. Foram incluídas perguntas de assessment adicionais para localizar e manejar qualquer carga ignorada ou outro fator ou condição de caso que, se não for limpa, tende a obscurecer o ganho de caso, mascarar o verdadeiro estado do caso ou ocultar o estado de Clear e impedir a sua plena reabilitação.
6. A Reabilitação de libertações anteriores foi adicionada como um passo, antes de qualquer Datar/Localizar. Para algumas pcs, o ponto exato de ficar Clear tem sido confundido com outras vitórias, pontos de mudança de caso ou momentos de libertação. Assim, com o ponto real de ficar Clear obscurecido e/ou confundido com vários outros pontos, em muitos casos, foi "resolvido" através da conclusão de que a pessoa "deve ter sido sempre Clear" e assim, a data real não foi encontrada. Para outros, uma vitória, um ponto de libertação ou uma capacidade adquirida foi erroneamente tomada pelo ponto de ficar Clear quando na verdade o pc ainda não tinha alcançado o estado de Clear.
Nenhum desses erros deve agora ocorrer no DCSI, com a exigência de que o auditor seja hábil no uso do E-Metro e a exigência de se educar o pc através do CS -1 de Cientologia, e com todos os pontos de libertação antigos encontrados e reabilitados.
Uma vez que um caso seja limpo e quaisquer pontos anteriores de libertação encontrados e reabilitados, pode determinar-se se o estado de Clear foi alcançado ou não. Se assim for, e se as evidências adequadas de Clear foram declaradas, o ponto onde a pessoa ficou Clear pode então ser facilmente localizado e reabilitado no passo Datar/Localizar.
7. Foram adicionadas outras ações para lidar com o pc que ainda não atingiu Clear.

Como os novos passos do DCSI agora incluem o CS 1 de Cientologia e as ações de reabilitação, eles dão ao pc um bom entendimento sobre estados de libertação e estado de Clear e a diferença entre estes, compreensão que ele podia não ter tido anteriormente. Estes passos tornam possível para o pc ver com melhor realidade o nível que realmente atingiu e servem para dar ao auditor, ao C/S assim como ao pc, uma imagem mais precisa do verdadeiro estado do caso.

Pessoas que tenham sido autorizadas a atestar por cima de mal-entendidos ou confusões devem ser limpas deles e quaisquer outras ações necessárias no DCSI seriam feitas a fim de estabelecer a validade ou não da atestação e garantir que o estado correto é estabelecido e tratado em conformidade.

Nos casos em que a atestação é válida mas foi feita sobre mal-entendidos, ou possíveis dúvidas ou confusões, vai-se ver um grande ressurgimento do caso quando tudo isso é limpo. Nos casos em que tais mal-entendidos, dúvidas ou confusões levaram a uma atestação incorreta, é vital para o interesse do pc colocar todos os dados falsos e incertezas fora dali e corrigir a falsa atestação. Só então ele pode ser programado corretamente e obter o benefício integral da sua próxima ação ou nível correto, seja ele qual for.

É possível que alguma percentagem daqueles que anteriormente atestaram Clear possa precisar ou mesmo solicitar este DCSI revisto.

Quando uma atestação é válida, é válida. Houve um grande número de atestações corretas de Clear com o resultante incremento do caso e a pessoa a ter ganhos e a progredir desde então.

Mas onde existir qualquer dúvida quanto à validade de uma atestação, o DCSI deveria ser feito de forma padrão para clarificar o assunto para o interesse de todos - e mais particularmente do pc.

Quando um Intensivo Especial para Clears de Dianética é indicado, este Intensivo revisto é o único a ser usado para a verificação e reabilitação do estado de Clear, e só pode ser entregue por auditores e C/Ses plenamente qualificados para o fazer.

Quando dar o Intensivo

O Intensivo Especial de Clear em Dianética é indicado para descobrir e tratar as seguintes situações:

1. Quando um item declarando que o pc ficou Clear em Dianética leu numa C/S 53, GF, L3RG, Lista do Fim do Infindável Rundown de Drogas, ou Lista de Correção do Int RD, ou em qualquer outra lista de correção, e tal leitura foi confirmada (i.e. não é uma leitura falsa nem de protesto).

Tal leitura só é sujeita a Comunicação 2 vias (2 WC) até F/N na sessão em que ocorrer. Neste ponto não é Reabilitada, Datada/Localizada ou feito qualquer outro tipo de manejamento. Para esta pessoa o programa é levá-la para um Intensivo Especial de Clear em Dianética durante o qual ela terá o Estado de Clear, se ele existir realmente, verificado e reabilitado.

2. Quando um indivíduo pensa que é ou pode ser Clear e originou isso.
3. Quando a pessoa atestou Clear em Dianética e não teve uma sessão formal de audição para o estabelecer, mas apenas uma simples entrevista D de P, e a validade da atestação não é evidente pelo estudo da pasta.

(Tentar auditar ou reabilitar numa entrevista é técnica errada, um mau uso de entrevistas D de P e não verifica nem reabilita o estado.)

4. Quando houve alguma tentativa de reabilitação do estado de Clear em Dianética num indivíduo, que não chegou ao fenómeno final correto, sem o uso deste Intensivo ou quando a pessoa não progrediu bem depois da reabilitação.
5. Quando a pessoa origina ou afirma que é ou pode ser Clear natural.
6. Quando houver qualquer dúvida ou incerteza do pc ou do C/S quanto à validade de uma atestação Clear anterior (Clear em Dianética ou Clear natural) e não se encontrar qualquer evidência firme de Clear depois de um estudo exaustivo da pasta. Isto seria agora estabelecido no DCSI.

(Nota: O Intensivo Especial de Clear em Dianética não é dado a um não-Clear em Dianética para o “auditar até esse estado”. O seu uso é para verificar e reabilitar o estado de Clear, como acima.)

QUEM ENTREGA O INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR EM DIANÉTICA

Apenas os auditores e C/Ses Graduados Classe IV (ou graduados no anterior Curso Sénior Classe IV) ou acima, que foram especificamente treinados para entregar o Intensivo Especial de Clear em Dianética, estão qualificados para o entregar. (Ref: HCOB 3 Maio 79R, Série 7 de Clear em Dianética, REQUISITOS PARA AUDITORES E C/S DO INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR EM DIANÉTICA.)

ESBOÇO DO PROCESSO

Os passos seguintes constituem agora o Intensivo Especial para Clears em Dianética:

ETAPA I: PRIMEIROS PASSOS NO INTENSIVO

A. FES E ESTUDO DA PASTA

B. CONDICIONAL, REPARAÇÃO DO CASO/TRATAMENTO DO CASO

(Feito somente quando necessário, como julgado pelo C/S após revisão do FES e um estudo completo da pasta.)

- 1) Tratamento do Int-Fora
- 2) Tratamento de listas Fora
- 3) Tratamento de Casos de Drogas
- 4) Reparação de má audição anterior

ETAPA II: CS -1 DE CIENTOLOGIA (por adjudicação do C/S)

ETAPA III: LISTA DE ASSESSMENT ESPECIAL DO CLEAR EM DIANÉTICA

A. Assessment Especial A

B. Assessment Especial B

ETAPA IV: REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÕES ANTERIORES

ETAPA V: REABILITAÇÃO DE CLEAR (PASSO DATAR/LOCALIZAR)

(Nota: Este passo não é feito nem tentado se é óbvio para o C/S a partir dos resultados dos passos anteriores que o PC não chegou a Clear)

ETAPA VI: CONDICIONAL: TRATAR A PESSOA QUE AINDA NÃO ATINGIU CLEAR.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DO PRECLARO DO INTENSIVO ESPECIAL DO CLEAR EM DIANÉTICA

O HCOB 25 mar 81, Clear em Dianética Série 6, A LISTA DE VERIFICAÇÃO PRECLARO DO INTENSIVO ESPECIAL DO CLEAR EM DIANÉTICA, lista cada passo do procedimento indicado abaixo. Quando a pessoa adquiriu o intensivo, é colocada uma cópia deste formulário na sua pasta do pc.

À medida que cada etapa do Intensivo estiver concluída, o auditor e o C/S devem atestar que o passo foi feito completamente ou devem anotar na lista de verificação que a etapa foi totalmente feita anteriormente.

Quando todos os passos tiverem sido feitos e o C/S tiver dado um OK para Declarar, a pasta, com esta Lista de Verificação incluída, é encaminhada para o Dir. de Exames (ou Sec. de Qual). É feita uma verificação da pasta para garantir que todos os passos foram feitos corretamente até EP sem tecnologia fora por corrigir, e cada passo, se assim for verificado, está assinado pelo Dir. de Exames ou Sec. Qual (que devem também ser clears). O pc pode então ser enviado para atestar Clear.

INTENSIVO ESPECIAL DO CLEAR EM DIANÉTICA TODOS AS ETAPAS DO PROCEDIMENTO

ETAPA I: PRIMEIROS PASSOS DO INTENSIVO

A. FES E ESTUDO DA PASTA

Um FES e o estudo da pasta estão incluídos como etapas obrigatórias no processo do Intensivo. Eles são essenciais para este tipo de ação de caso. Há casos em que foram omissos no passado e que, se tivessem sido feitos, a condição correta do caso do pc poderia ter sido determinada no início. Qualquer reparação necessária poderia ter sido feita antes de mergulhar o pc num ciclo de verificações ao longo de um emaranhado de carga ignorada o que torna qualquer verificação honesta difícil, senão impossível.

Portanto, imediatamente após o Intensivo ser comprado, e antes de se tomar quaisquer outras medidas, a primeira ação é um FES completo da pasta do pc para que o C/S tenha uma estimativa precisa do caso em geral, bem como dados sobre quaisquer originações ou medidas tomadas sobre o assunto de Clear em Dianética. Este FES deve incluir o exame da audição passada da pessoa sobre o assunto de Int e listas L & N, porque se qualquer um desses estiver fora, se o pc tiver tido má audição no passado ou tiver tido ações rapidinhas (quickie), não pode ser auditado em mais nada enquanto isso não for tratado.

Além disso, o FES e o estudo da pasta deve examinar que tratamento de drogas o pc teve e com que resultado, e a história de drogas da pessoa deve ser conhecida. Para que pcs com histórias de drogas pesadas, médicas ou não, obtenham os melhores resultados com o DCSI, precisariam fazer os Percursos de Purificação e O de Sobrevida (ou Objetivos completos). Caso contrário, mesmo que um tal pc tenha tido um Percurso de Drogas, ele pode ter dificuldade em reabilitar totalmente o estado de Clear. Em alguns casos pode haver também estados ilusórios com drogas que se confundem com um estado de Clear ou de libertação que podem tornar o estado real do caso difícil de saber.

Um bom FES e estudo da pasta vão apanhar esses dados. Podem então ser tratados pondo o pc através dos Percursos de Purificação e de Sobrevida para que, no Intensivo Especial de Clear em Dianética, ele possa atingir o ressurgimento completo do estado de Clear onde ele existir.

O estudo completo da pasta também é um DEVER para determinar se o pc realmente precisa de um DCSI.

NOTA: Um FES é "informação em segunda mão" na melhor das hipóteses, não dados puros. Os dados puros estão nas folhas de trabalho da pasta do pc. Portanto, num FES feito para fins do DCSI é necessário que o FES cite a data da sessão e os números das páginas das folhas de trabalho dos grandes erros ou dados importantes e encaminhe o FES para o C/S com as pastas apropriadas com essas sessões e páginas das folhas de trabalho assinaladas. Ao analisar o FES o C/S pode, então, imediatamente procurar essas folhas de trabalho específicas e ler os dados puros por si mesmo. Isto ajuda-o no estudo profundo e minucioso necessário da pasta antes que um pc seja C/Sado para um DCSI.

B. CONDICIONAL: REPARAÇÃO DO CASO/TRATAMENTO DO CASO

Caso o FES e estudo da pasta revelem Int. Fora, listas L&N Fora, drogas sem tratamento ou má audição no passado a precisar de reparação, não seria então possível prosseguir com o Intensivo Especial para Clears em Dianética até serem reparados o Int Fora, listas L&N Fora, drogas sem tratamento ou má audição do passado.

Se:
1) Int, ou
2) Listas L&N estão fora,

inscrevam-no e entreguem-lhe o Percurso do Fim de Reparações Intermináveis do Int ou uma lista de reparação L&N. (Isto é vendido por intensivos de 12 1/2 horas, ele de qualquer maneira precisaria destas ações feitas antes que pudesse continuar a Ponte).

NOTA: SE O FES OU O ESTUDO DA PASTA MOSTRA QUE O INT FORA OU LISTAS FORA TÊM DE SER TRATADOS ANTES DE FAZER O INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS EM DIANÉTICA, ISSO DEVE SER INDICADO AO PC ADEQUADAMENTE, DEVENDO SER-LHE DADO PELO D. de P. O SEGUINTE FACTO-R: O C/S RECONHECE QUE ELE PODE MUITO

BEM TER CHEGADO A CLEAR MAS CERTAS AÇÕES DE CASO SÃO NECESSÁRIAS ANTES QUE O ESTADO POSSA SER DEVIDAMENTE VERIFICADO.

ESTA INDICAÇÃO É FEITA ANTES DE LIDAR COM O INT OU LISTAS FORA. (A RAZÃO PARA ESTA INDICAÇÃO É QUE SE NÃO FOR FEITA E O PC FOR CLEAR, ISSO IRÁ TER CARGA IGNORADA SOBRE AUDITAR OUTRA COISA QUALQUER DIFERENTE DA REABILITAÇÃO DE CLEAR.)

3) Tratamento de casos de droga

- Se:
- a) O pc tem uma história de drogas pesadas (médicas ou não), segundo o HCOB 31 mar 81 "HISTÓRIA DE DROGAS PESADAS " DEFINIDA, e
 - b) Ainda não teve o Percurso de Purificação e o Percurso de Sobrevivência (ou Objetivos completos),

ele não será capaz de reabilitar o estado de Clear facilmente ou até mesmo com precisão até que esses Percursos sejam feitos. Isto tem provado ser verdade, mesmo quando esses pcs tiveram um Percurso de Drogas.

Portanto, qualquer pc que esteja na categoria acima mencionada deve ser programado para completar o Percurso de Purificação e o Percurso de Sobrevivência antes de lhe ser dado o DCSI. (O Percurso de Drogas não é um pré-requisito para o DCSI mas para casos de drogas pesadas, os outros dois Percursos são obrigatórios.)

Quando um PC requer esse tratamento prévio, o seguinte Fator-R deve ser dado pelo D de P (conforme ordenado pelo C/S) para que os Percursos de Purificação e de Sobrevivência não sejam feitos sobre carga ignorada não reconhecida ou não tratada sobre o estado de Clear se validamente existe:

FATOR-R, "É reconhecido pelo C/S que podes muito bem ter alcançado o estado de Clear. O C/S também quer que saibas que, visto que as drogas adicionam toxinas ao corpo, elas suprimem os ganhos de caso e a reabilitação adequada. Por isso, as próximas ações que precisas são o Percurso de Purificação e o Percurso de Sobrevivência. Com esses Percursos feitos o estado de Clear pode ser mais adequadamente verificado no Intensivo Especial para Clears em Dianética."

CONDICIONAL: Se o pc não está familiarizado com esses Percursos ou se é irreal para ele por que essas ações seriam necessárias, o D de P dá mais um fator R, usando o HCOB 11 Out 80 DROGAS E SEUS EFEITOS NOS GANHOS DE AUDIÇÃO.

"Há um boletim sobre isso que tu podes ler para assim teres uma compreensão muito clara porque é que essas ações são necessárias."

O D de P, então faz o pc ler o boletim ilustrado, HCOB 11 Out 80 DROGAS E SEUS EFEITOS NOS GANHOS DE AUDIÇÃO.

Quando isso tiver sido feito e o pc tiver uma realidade de porque é que estes Percursos são necessários, o D de P leva-o ao Registrador para ele se inscrever para a sua ação C/Sada seguinte. Se surgirem maus indicadores e persistirem, ou se o pc fica com uma quebra de ARC e se recusa os pré-requisitos necessários para o seu caso, ele é encaminhado para Qual para tratamento. O Qual necessitaria verificar os Mal-Entendidos, condição PTS, ou mau manuseio do caso que possa ter ocorrido, e resolve de forma adequada. Isto incluiria dar ao pc uma sessão de quebra de ARC, se necessário.

4) Reparação de Má Audição no Passado

Se a má audição passada aparece no FES e estudo da pasta, o seu tratamento seria incluído no programa do pc juntamente com o Percurso de Purificação e o de Sobrevivência (se o pc deles necessitar).

Se o Percurso de Purificação e o de Sobrevivência não forem requeridos a reparação de audição seria feita após qualquer tratamento necessário do Int ou uma reparação de Listas L&N. À pessoa seria vendido um intensivo de 12 1/2 horas, pelo menos, para esta finalidade.

Em tal caso, ao pc deve ser dado o mesmo Fator R que seria dado no caso de tratamento necessário do Int. ou de reparação de Listas L&N.

NOTE QUE AS AÇÕES ACIMA SÃO CONDICIONAIS, com base no que é encontrado num estudo da pasta do pc. Não faça reparações desnecessárias, mas não deixe de fazer qualquer uma destas ações, se necessário, antes dos passos restantes do Intensivo.

Se não há nenhuma evidência de INT-Fora, nem Listas L&N Fora, se o pc não tem um histórico de drogas, ou tem um bastante leve, ou fez o Percurso de Purificação e o Percurso de Sobrevivência (ou Objetivos completos) com bom resultado, e se não há evidência de má audição no passado, ou se eles já foram tratados, prossiga com o Intensivo Especial para Clears em Dianética.

OS PASSOS II A V do INTENSIVO SÃO FEITOS EM SESSÃO DE AUDIÇÃO FORMAL (NUNCA NUMA ENTREVISTA).

ETAPA II: CS-1 DE AUDIÇÃO DE CIENTOLOGIA

(Ref: HCOB 15 Jul. 78 R CS-1 DE AUDIÇÃO DE CIENTOLOGIA)

Este é um passo essencial do Intensivo para pcs ignorantes e não deve ser excluído ou deixado de lado no pressuposto de que o pc já sabe, e o C/S teria de determinar a partir de estudo pasta se é ou não necessário.

Para aqueles que tiveram somente audição Dianética o passo é particularmente importante. Esses pcs geralmente tiveram o CS-1 de Dianética, mas podem não estar familiarizados com todos os termos-chave da Cientologia, ou podem tê-los ouvido, mas terem mal-entendidos sobre eles. Mesmo que alguém tenha tido audição de Cientologia não há garantia de que ele tenha a compreensão necessária dos termos mais básicos da Cientologia.

O Intensivo não pode ser realizado sobre mal-entendidos nos termos básicos da Cientologia. O auditor que tentar fazê-lo vai entrar em dificuldades nas Etapas de Assessment ou ao tentar reabilitar um estado de Libertação ou Clear. Ele pode acabar com o pc a debater-se no meio do Intensivo devido a mal-entendidos. A ação correta é fazer com que os termos sejam aclarados em primeiro lugar.

- I. Dê ao pc o Fator-R que você está a garantir que ele entende as palavras-chave e procedimentos utilizados no Intensivo para que o Intensivo corra bem para ele.
2. Fazer cada passo do CS-1 de Audição de Cientologia, segundo o HCOB 15 jul. 78 R CS-1 DE AUDIÇÃO DE CIENTOLOGIA, à risca e bem. Um CS-1 completo num pc anteriormente ignorante ou parcialmente educado pode, por si só, resultar num ganho excelente para a pessoa.
3. NOTA: Algumas pessoas que tiveram audição e/ou formação podem protestar que conhecem os termos e procedimentos e não necessitam deste passo.

Se pelo sumário da pasta é evidente que o pc teve um CS-1, é uma questão de o C/S adjudicar se o pc precisa agora do passo ou não. O C/S precisa verificar se o CS-1 foi completamente feito e se assim é ele não vai ordenar a repetição do procedimento desnecessariamente.

No entanto, em casos onde um CS-1 nunca foi determinado ou quando o CS-1 dado foi defeituoso, é necessário assegurar que o pc obtém uma compreensão clara dos termos e procedimentos sem mal-entendidos. O passo seria necessário, mesmo que, de início, o pc o considere desnecessário. O auditor terá de lidar com isso com excelentes TRs e nenhuma avaliação ou invalidação do pc.

(E se houver BPC sobre este CS-1 ou sobre um CS-1 anterior, trate-o usando uma Lista de Correção de Aclaramento de Palavras e, em seguida complete o CS-1.)

Quando todas as ações foram concluídas e o pc não tem dúvidas ou mal-entendidos ou confusões, o CS-1 de Cientologia está completo.

O pc está agora pronto para a Etapa III do Intensivo.

ETAPA III. O PASSO DE ASSESSMENT DO INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS EM DIANÉTICA

(Ref: HCOB 02 de maio 79R II, Clear em Dianética Série 5, A LISTA DE ASSESSMENT DO INTENSIVO ESPECIAL PARA Clears EM DIANÉTICA)

ASSESSMENT ESPECIAL A: Faça o assessment dos itens do Assessment A pelo Método 5. Se algum item lê, ir à sua secção correspondente no Formulário Verde Expandido 40 RE e fazer assessment pelo Método 5 em todas as perguntas nessa secção. Faça o assessment da seção da GF 40 RE Expandida que corresponde a cada item com leitura. (Ref. HCOB 30 de junho 71 RC, Rev. 26.3.81 FORMULÁRIO VERDE EXPANDIDO 40 RE).

Quando todas as Secções correspondentes aos itens com leitura tiveram assessment, o C/S e o auditor terão uma visão completa de qualquer resistência no caso (se tal houver).

Se tiver o C/S ok, pegue em cada secção com leitura na GF 40 RE Expandida pela ordem em que estão listadas.

Trate as leituras de acordo com as instruções dadas para as pessoas cujo estado de Clear é ainda indeterminado.

Caso contrário, devolva ao C/S para programação.

Quando cada item com leitura na GF 40 RE Expandida foi totalmente tratado segundo as instruções até ao seu EP e o pc F/Ning e VGIs, esta secção do assessment está completa.

Neste ponto, vá para o Assessment Especial B.

B. ASSESSMENT ESPECIAL B: No assessment Especial B, garanta que todas as palavras das perguntas foram aclaradas.

Não faça o assessment da lista M3 ou M5. Em vez disso, aclare a pergunta com o pc, observando qualquer leitura no aclaramento.

Anote qualquer pergunta que leia no aclaramento. Trate-a conforme as instruções.

Em qualquer pergunta que não leia no aclaramento, verifique no e-metro se há leitura. Trate-a se tiver reação. Caso contrário, vá para a próxima pergunta.

Trate todas as perguntas da lista desta maneira.

Se a lista estiver muito carregada, deve ser avaliada pelo M3 neste ponto.

Depois de todas as leituras terem sido manejadas e o pc estiver com VGIs, a Etapa III do intensivo está concluída.

Com o ok do C / S, vá para a Etapa IV do Intensivo.

ETAPA IV: REABILITAÇÃO DE QUAISQUER ESTADOS DE LIBERTAÇÃO ANTERIORES

(Ref. HCOB 19 de dezembro 80 TÉCNICA DE REABILITAÇÃO
HCOB 30 Ago 80 DECLARAÇÕES DE GANHOS, DE "ESTADOS" E DA CARTA DE GRAUS))

Nesta etapa são reabilitados quaisquer estados específicos de libertação que o pc atingiu.

Enquanto na sua maioria eles podem ser alcançados em processos percorridos, deve também ser lembrado que uma pessoa pode ficar liberta num assunto ou atividade, na formação e na vida. Eles seriam pontos de libertação válidos e, se forem apresentados pelo pc o auditor reabilita-os.

Nota: Qualquer ponto de libertação tem que ser reconhecido por aquilo que é e tratado como tal, não como uma importante declaração num grau ou nível. (Ref: HCOB 30 Ago 80 KSW Series 24, DECLARAÇÕES DE GANHOS, DE "ESTADOS" E DA CARTA DE GRAUS)

O auditor deve estar totalmente familiarizado com a tecnologia de reabilitação, tal como consta do HCOB 19 dezembro 80 TÉCNICA DE REABILITAÇÃO, bem como os HCOBs sobre libertação e reabilitação contidos nos Volumes Técnicos. Ele tem de ser verificado e treinado até ter competência em reabilitação sem problemas. Ele é o pc devem entender a teoria e princípios da reabilitação (Além disso, o auditor deve estar totalmente familiarizado e verificado no HCOB 30 Ago 80 KSW Series 24, DECLARAÇÕES DE GANHOS, DE "ESTADOS" E DA CARTA DE GRAUS).

1. Assegure-se de que os ruds do pc estão dentro antes de qualquer reabilitação ser empreendida.

g)

2. Fator –R. Dê ao pc o seguinte Fator –R:

"Nesta etapa do Intensivo vamos reabilitar qualquer estado anterior de libertação que possas ter atingido. Encontrar tais estados, identificá-los corretamente, como o que são, reconhecê-los e validá-los, é um passo importante no Intensivo, pois separa-os de qualquer ponto ou momento de alcançar Clear. Quando isso tiver sido feito, os passos para verificar o estado de Clear correm muito mais suavemente. "

3. Doutrinação: O pc terá aclarado as palavras: LIBERTAÇÃO, REABILITAÇÃO, KEY-IN, KEY-OUT no CS-1 de Cientologia. No entanto, ele agora deve ser totalmente doutrinado para esta etapa do DCSI pelo HCOB 19 de dezembro 80, TÉCNICA DE REABILITAÇÃO, especificamente as secções seguintes: "Doutrinar o pc e "Reabilitar Libertações Anteriores".

Clarifique com o pc que você vai reabilitar quaisquer pontos de libertação anteriores que ele teve na vida, bem como quaisquer libertação anteriores em audição, etc. (Use a seção "Reabilitar Libertações Anteriores" do HCOB 19 de dezembro 80, TÉCNICA DE REABILITAÇÃO.).

Clarifique SUPRIMIR, invalidar, afirmado e não reconhecido, visto que o pc vai precisar entender esses termos para fazer o procedimento corretamente. Se ele já os havia clarificado, verifique a sua compreensão deles.

Por fim, clarifique com o pc que vai usar o E-Metro para ajudá-lo apenas quando necessário, se tiver alguma dificuldade em localizar o momento de uma libertação. Você quer que data seja a dele (que seria então verificada por leitura no E-Metro). Você só vai recorrer à datação pelo E-Metro (usando o Exercício de Datação, Exercício de EM 22) quando o pc for totalmente incapaz de dizer ele próprio a data, ou incapaz de localizá-lo por significância ou localização.

4. Reabilite totalmente todos as liberações anteriores que o pc validamente alcançou.

Quando esta etapa foi concluída, com todos as liberações anteriores reabilitadas, o pc estará bem preparado para a etapa final do Intensivo, se é para ser feita.

5. Devolva a pasta ao C / S para o OK para ir para a Etapa V do Intensivo, passo de Reabilitação.

ADVERTÊNCIA SOBRE OS RUDIMENTOS

Ao fazer uma reabilitação de uma libertação anterior, se não terminar numa F/N pode-se perceber que a reabilitação está a ser feita por cima de um Rud fora. Isso pode ser:

- a) Um Rud fora sobre o assunto a ser reabilitado.
- b) Um Rud fora em algo antes ou depois da libertação.
- c) Um Rud fora na sessão.

O auditor deve encontrar o Rud fora e manejá-lo, em cujo momento a reabilitação deve ir facilmente até F/N. Então é preciso verificar se existem ruds fora quando a reabilitação não está a ir bem. Observe também que o facto de você ter obtido F/N nos ruds não significa necessariamente ter concluído a reabilitação, portanto complete-a uma vez que os ruds estejam dentro

ETAPA V: REABILITAÇÃO DE CLEAR (PASSO DATAR / LOCALIZAR)

(Ref: HCOB 15 Nov. 78 DATANDO E LOCALIZANDO
HCOB 30 Jul. 80 A NATUREZA DE UM SER.)

NOTA: Este passo não é feito ou tentado se é óbvio para o C/S a partir dos resultados das etapas anteriores que a pessoa não ficou Clear (ou se a própria pessoa originou que realmente ainda não é Clear).

A pessoa, numa sessão anterior ou nas etapas anteriores, deve ter exprimido as evidências adequadas de Clear. Isto pode ser afirmado de diferentes maneiras por diferentes pcs, mas se o pc o disse de algum modo, isso será reconhecido por um C/S que conhece os seus materiais sobre o assunto.

O C/S deve garantir que o pc alcançou validamente o estado de Clear antes que qualquer reabilitação seja empreendida. Não deixar alguém atestar Clear que o tenha realmente atingido é um erro muito grave, mas é igualmente grave declarar alguém Clear que não o seja. Por isso, é essencial "saber antes de avançar".

Esta etapa é feita APENAS:

- A. Quando todos os outros passos do Intensivo foram devidamente concluídos.
- B. Quando se tem o OK do C/S para o fazer.

Quando A e B são certezas:

1. Certifique-se que os ruds do pc estão dentro antes de começar a ação. Não tente reabilitar o Clear por cima de ruds fora.
2. Usando o procedimento exato do HCOB 15 de Nov. 78 DATAR E LOCALIZAR, Date/Localize o ponto em que o pc atingiu o estado de Clear.

CONDICIONAL: Se o PC tem um pouco de confusão entre vários momentos possíveis quando ele pode ter chegado a Clear, Date/Localize cada um deles.

Isso não significa que o pc ficou realmente Clear mais de uma vez. Significa apenas que ele pode ter o momento real da sua chegada a Clear confundido com outros pontos de grandes vitórias, etc. (Perceba que neste momento você ainda está trabalhando com um ser bastante complexo Ref: HCOB 30 Jul. 80 A NATUREZA DE UM SER.)

Cada Datar/Localizar precisa, é claro, de ser feito corretamente, mas se no primeiro D/L não obtiver o EP completo e um ressurgimento do Clear, Date/Localize o próximo momento possível que ele lhe deu (sem avaliação ou invalidação do primeiro D/L feito).

Quando Datou/Localizou corretamente o momento em que o pc ficou realmente Clear vai ter um ressurgimento completo do estado, sem incerteza por parte do PC, uma agulha flutuante e solta ou um TA flutuante com VVGIs no pc. Quando isto é alcançado, é tudo. Não faça mais nada a não ser indicar a F/N e gentilmente terminar a sessão. Nenhum "perguntar ou dizer?". Basta terminar a sessão suavemente. Mande a pasta para o C / S para um OK para declarar.

ADVERTÊNCIA SOBRE D / L

Verificou-se que um pc que chega a Clear de Dianética e que recebe então um D/L mal feito do ponto, pode ficar inseguro quanto a quando realmente atingiu este estado. Neste ponto, o pc pode sentir que afinal não chegou a Clear.

Um D/L mal feito deve ser manejado por um auditor especializado na ação, pelo HCOB 15 Nov. 78 DATAR E LOCALIZAR.

FENÓMENOS FINAIS

Os Fenómenos Finais do Intensivo Especial para Clears de Dianética para quem é Clear são: UM RESSURGIMENTO COMPLETO DO ESTADO DA CLEAR, SEM INCERTEZAS DA PARTE DO PC, COM O PC TENDO EXPRESSADO AS EVIDÊNCIAS ADEQUADAS DE CLEAR EM ALGUM PONTO ANTERIOR AO INTENSIVO OU DURANTE O MESMO, UMA AGULHA SOLTA, FLEXÍVEL E A F/NAR AMPLAMENTE (OU, EM MUITOS CASOS, UM TA FLUTUANTE) E VVGIS.

Quando isso ocorre, o C/S pode enviar o pc para atestar o "Estado da Clear".

EP ANTES DA ETAPA V DO INTENSIVO

De vez em quando o ressurgimento completo do Clear pode ocorrer no Passo III (Etapa de Assessment Especial) ou Passo IV (Reabilitação de Libertações Anteriores) com todos os indicadores presentes tais como listado em "Fenómenos Finais" acima. Caso isso ocorra, a sessão seria gentilmente terminada e a pasta enviada para o C/S. Se um EP válido com o ressurgimento pleno de Clear foi atingido, o C/S então enviaria o pc para atestar a conclusão do DCSI e atestar.

CONDICIONAL: CLEAR NA VIDA ANTERIOR

Se todas as etapas do Intensivo foram devidamente realizadas com evidência de que o pc ficou, de facto, Clear e o pc, no Passo da Reabilitação de Clear, está com dificuldade em encontrar um momento nesta vida em que ficou Clear, e se o pc está na faixa etária correta, o auditor pode perguntar-lhe se ele poderia ter chegado a Clear numa vida anterior, desde o desenvolvimento de Dianética e Cientologia. Se isso for verdade para ele, o passo de Datar/Localizar seria feito no momento que o pc oferecer. (Nota: Não se pode simplesmente perguntar sobre uma vida "passada", visto que ele teria de ter sido auditado em Dianética ou Cientologia para que isso ocorresse.) O PC deve ter uma boa recordação disso, se for válido. Quando isso é feito, o procedimento é realizado exatamente como dado na Etapa V até EP completo com o ressurgimento do Estado.

CONDICIONAL: CLEAR NATURAL

Se no passo Datar/Localizar, mesmo depois de ser tratado por um auditor especializado no e-metro e em Datar/Localizar, se verificar que não existe uma data para o ponto de Clear do pc (como indicado acima), mas todas as evidências de Clear estão presentes, de acordo com a avaliação do C/S, pode perguntar-se ao preclear: "Sempre foste Clear?" Um Blowdown e F/N na questão devem resolver a questão nesse ponto. Com toda a evidência do EP ali, o pc pode ser enviado para atestar o "Estado de Clear".

Note que isto vai ser extremamente raro, pois existem muito poucos que têm sido sempre Clears. (Ref: HCOB 5 de março 79 RA, Série Clear de Dianetic 11, FALSAS DECLARAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA)

Se isto ocorrer, o pc iria atestar e seria programado de modo padrão para as suas próximas ações da Carta de Graus. (Ref: HCOB 29 Ago 80, Série KSW 23, COMO NÃO PERDER OS GANHOS DE

AUDIÇÃO, e HCOB 01 de Dez. 78 R, Série Clear de Dianetic 10, PROGRAMAR O CLEAR DE DIANÉTICA PARA O PRÓXIMO PASSO)

ETAPA VI: CONDICIONAL: PARA A PESSOA QUE AINDA NÃO ALCANÇOU CLEAR

A. Durante o Intensivo Especial para Clears de Dianética pode achar que a pessoa não tem interesse nas questões, que está ali para se tornar Clear e que não ficou Clear na audição anterior. Você pode encontrar palavras malentendidas demolidoras sobre o assunto de Clear ou audição, apesar da pessoa ter tido um CS-1 de Scn no início do Intensivo. (Isso só poderia ocorrer se o CS 1 de Scn tiver sido reduzido ou mal feito, ou realizado por cima de um malentendido demolidor.)

Nesse caso você faria a ponte para a sua próxima etapa de audição. Não faça com que ele se sinta errado por ter comprado o Intensivo Especial para Clears de Dianética, mas assegure-se de que ele entra num programa adequado e usa as horas restantes comprados para ficar muito mais perto de Clear.

O programa correto é determinado pelo C/S e pode precisar de uma revisão do CS-1 de Cientologia, do CS-1 de Dianética e/ou do malentendido demolidor encontrado e limpo. Dependendo do caso e das ações anteriores ou Percursos completados, também pode incluir o Percurso de Purificação, o de Sobrevivência, o de Drogas e/ou NED (Dianética da Nova Era). No final das suas horas compradas, o pc seria enviado ao Registador para se inscrever para mais horas ou intensivos necessários para completar as ações.

B. Além disso, em algum momento durante os passos do Intensivo, pode tornar-se evidente para o C/S (mesmo que não o seja para o próprio pc) que o pc ainda não atingiu Clear.

Uma vez que isto tenha sido decidido pelo C/S, é feito o passo seguinte. (Se o pc ainda tem horas restantes do seu intensivo, elas seriam utilizadas para este C/S, como ainda fazendo parte do Intensivo. Se mais horas forem necessárias naturalmente têm de ser compradas.)

1. Faça o D de P dar ao pc o Fator-R que ele não atingiu o estado de Clear neste momento e que está sendo programado para não lhe serem negados quaisquer dos ganhos da Carta de Graus visto que, desta forma ele vai ser preparado adequadamente para fazer os Níveis dos Cursos Avançados. O C/S, em seguida, programa o caso para que isso possa ocorrer e o pc é informado de que deve continuar com o seu programa de audição. (Se ele já tinha antes sido autorizado a atestar, é informado de que a pessoa que lidou com o ciclo de atestação não tinha todos os dados na altura da atestação. A sua falsa atestação seria também, é claro, cancelada. Ref: HCOB 31 Ago. 80, Série KSW 25, PROGRAMAÇÃO E GESTÃO DE CASOS QUE FORAM APRESSADOS OU FALSAMENTE DECLARADOS.)

Nota: O Fator-R deve ser dado SEM invalidação do pc ou do seu estado de caso. Ideal seria o C/S escrever o Fator-R a ser dado ao pc. Seria um Fator-R simples, honesto e direto e deve incluir um incentivo para o pc continuar no programa feito para ele.

Se houver qualquer perturbação nesta indicação, vá para o passo 2 ou passo 3, se necessário. Se não houver nenhuma perturbação, vá para o passo 4, se for aplicável.

2. Faça o assessment de uma GF, M5, para localizar e manejar a carga restante. (Pode ser feito o assessment de uma L1C se for mais apropriada.)

3. CONDICIONAL: Se o pc sentir uma grande perda ao saber que ainda não alcançou Clear e não se resolver com o 2 acima, a perda pode ser auditada com R3RA Narrativo. Todos os fluxos com leitura, Triplo ou Quádruplo, devem ser percorridos quando isto é feito.

ATENÇÃO: Perceba, no entanto, que, se a perda para o pc é grave e ele se for abaixo, provavelmente há algo errado com a indicação. Isto é baseado na regra técnica que o item correto ou a indicação correta trará uma condição melhorada enquanto um item errado ou indicação errada vai causar um agravamento do caso do pc. Caso isso ocorra, a pasta e os passos do DCSI devem ser reanalisados, visto que é possível que um estado real de Clear tenha sido invalidado.

4. **CONDICIONAL:** Se for o caso (dependendo dos resultados do Passo de Reabilitação de Libertação Anterior) descubra se há algum ponto de libertação, ganho de capacidade ou outra vitória válida que ele tenha conseguido. Haverá geralmente um, portanto obtenha-o e dê-lhe um bom reconhecimento.

5. Envie a pasta para o C/S decidir sobre a conclusão do DCSI. A menos que outras ações sejam necessárias, o C/S enviará o pc para Qual para escrever uma história de sucesso e atestar a conclusão do Intensivo Especial para Clears de Dianética.

O resultado final da Etapa VI deve ser uma pessoa que se sente bem com os ganhos que teve e que está ansioso para continuar a Ponte.

NOTAS PARA OS AUDITORES E C/Ss

Estas são as etapas completas contidas no Intensivo Especial para Clears de Dianética revisto.

Um ciclo de comunicação excelente é essencial nestas sessões, e são necessários muito bons TR 3 e TR 4, para realmente ter suas perguntas respondidas e esclarecidas, tanto quanto necessário. Caso contrário, pode perder pessoas que realmente o alcançaram. Por outro lado, as questões estão previstas para descobrir o que realmente ocorreu e não para avaliar ou levar a pessoa a atestar prematuramente.

As perguntas nestas etapas são as **ÚNICAS** questões autorizadas no Intensivo Especial para Clears de Dianética. A Comunicação de 2 vias (2WC) não faz parte do Intensivo (exceto quando especificamente indicada no tratamento de questões de assessment, etc.).

NÃO PODE AVALIAR pelo PC através de perguntas que pedem para descrever o seu estado de caso atual em relação ao seu banco ou imagens mentais, ou perguntando-lhe quais são as suas capacidades em relação às suas imagens mentais. A regra aqui é não avaliar nada, pois isso só iria meter você e o pc em apuros.

NENHUM RESSURGIMENTO

Se todos os indicadores apontam para o fato de que o pc ficou realmente Clear, mas o estado não se consegue reabilitar totalmente e o pc não sente um ressurgimento total de Clear quando todas as etapas do intensivo foram feitas, algo está mal. Suavemente termine a sessão e leve a pasta ao C/S. O ponto errado no DCSI terá de ser localizado e reparado e verificada a correção da etapa de Datação/Localização e reparada se necessário (pelo HCOB 15 Nov. 78 DATAR E LOCALIZAR) se o ressurgimento completo do estado é para ser atingido.

CERTIFICADOS DE CLEAR

A um Clear que é enviado para Qual para atestar o Estado após o Intensivo Especial para Clears de Dianética, é emitido o Certificado de Clear padrão pelo Certificados e Prémios, onde se lê:

(NOME DA PESSOA) ALCANÇOU O ESTADO DE CLEAR.

O certificado padrão não tem qualquer indicação de qualificação do Estado como "Clear de Dianética" e não deve ser alterado para suportar tal declaração. Clear é Clear.

O certificado padrão é o autorizado e obtido na Organização de Publicações e é o único certificado a ser emitido a qualquer pessoa que ateste Clear. É da responsabilidade do Departamento de Certificados e Prémios, na Divisão de Qualificações, garantir isso. (Ref. HCO PL 31 Jul. 65 OBJETIVOS DA DIVISÃO DE QUALIFICAÇÕES.)

PROGRAMAÇÃO

(Ref: HCOB 1 Dez. 78 RA
Re-rev. 31.3.81

HCOB 12 Jun. 70

Série do Clear de Dianética 10
PROGRAMANDO O CLEAR DE DIANÉTICA PARA A SUA
PRÓXIMA ETAPA
Series do C/S 2
PROGRAMAÇÃO DE CASOS.)

Quando o Intensivo Especial para Clears de Dianética foi totalmente concluído de forma padrão, a pessoa deve ser programada para a sua próxima ação correta na Carta de Graus, a fim de garantir que não salta nenhum dos Graus ou ações necessárias para conseguir fazer os níveis de OT.

Tal programação deve ser feita a qualquer pessoa que ateste Clear bem como para aqueles que ainda não tenham atingido o estado.

A pessoa é então informada do seu passo correto seguinte.

RESUMO

Com o recém-revisto Intensivo Especial para Clears de Dianética podemos ter pcs e pré-OTS neste nível através das etapas de verificação a atestar Clears mais suavemente e com mais precisão do que nunca.

Um ponto importante aqui é que, independentemente do resultado do INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA, cada indivíduo deve continuar em frente e não ficar estacionado em algum lugar da Ponte.

Se quisermos criar uma sociedade sã e capaz, precisamos de um maior número de indivíduos subindo a Carta de Graus e com uma firme realidade de cada nível que completarem.

Este Intensivo novo e melhorado e a programação correta de cada pc e pré-OT após o intensivo, vão ajudar a fazer que isto aconteça. Juntos, fornecem um conjunto de ferramentas poderosas para você usar em Manter a Cientologia a Funcionar.

Use-as bem.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

BDCSC:LRH:dr
Copyright © 1979,1981
por L. Ron Hubbard
Trad. © 2012 por fr, mf
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Nome PC: _____

Data: _____

ASSESSMENT A

(MÉTODO 5)

1. FAÇA O ASSESSMENT DO SEGUINTE:

VOCÊ FICOU EXTERIOR?

- A. INTERIORIZADO (A) DENTRO DE ALGO? _____
- B. IR PARA DENTRO? _____
- C. FOI PARA DENTRO? _____
- D. POSTO (A) PARA DENTRO? _____
- E. QUER IR PARA DENTRO? _____
- F. NÃO CONSEGUE ENTRAR? _____
- G. CHUTADO (A) PARA FORA DE ESPAÇOS? _____
- H. NÃO CONSEGUE IR PARA DENTRO? _____
- I. PRESO (A) POR ARMADILHA? _____
- J. FORÇADO (A) PARA DENTRO? _____
- K. PUXADO (A) PARA DENTRO? _____
- L. EMPURRADO (A) PARA DENTRO? _____

(Se obtiver uma reação válida em qualquer dos itens acima, se não for uma reação falsa ou de protesto, termine a sessão para novo C/S, pois se Int. está fora, você precisa tratar antes de fazer qualquer outra ação de audição. Ref. B/HCO 24- SET 78RA, INT SERIES 4RA, RD DO FIM DA INTERMINÁVEL REPARAÇÃO DO INT.)

2. HÁ UM ERRO DE LISTA?

(L4BRA e tratar)

- A. FOI - LHE DADO UM ITEM ERRADO?
(L4BRA e tratar) _____
- B. FOI-LHE DADA UMA INDICAÇÃO ERRADA?
(L4BRA e tratar) _____
- C. EXISTE UMA LISTA DEFEITUOSA?
(L4BRA e tratar) _____

3. VOCÊ TEM UMA QUEBRA DE ARC?

(Tratar da Quebra de ARC E/S até F/N)

4. VOCÊ ESTÁ ABORRECIDO (A)?

(Tratar da Quebra de ARC E/S até F/N)

5. VOCÊ TEM UM PROBLEMA?

(Itsa E/S até F/N)

6. VOCÊ ESTA ESCONDENDO ALGUMA COISA?
(Usar o sistema de "withhold" E/S até F/N) _____
7. HÁ ALGUMA ESPÉCIE DE SEGREDO?
(Usar o sistema de "withhold" E/S até F/N) _____
8. VOCÊ: COMETEU ALGUM ATO NOCIVO?
(Obter o que é e ir E/S até F/N) _____
9. VOCÊ SE SENTE SUPRIMIDO (A)?
(2WC até F/N. C/S para programar, conforme necessário, para tratamento adicional de PTS) _____
10. VOCÊ É PTS (FONTE LATENTE DE PERTURBAÇÃO)?
(Tratamento igual ao da pergunta 9) _____
11. ALGUÉM OU ALGO É HOSTIL COM VOCÊ?
(Mesmo tratamento da pergunta 9) _____
12. DROGAS?
(Faça o Assessment da Secção F da GF40 e tratar) _____
13. TERAPIA ANTERIOR?
(Faça o Assessment da Secção G da GF40 e tratar) _____
14. OUTRAS PRÁTICAS?
(Faça o Assessment da Secção H da GF40 e tratar.) _____
15. ENGRAMA QUE SE IGUALA EXATAMENTE AOS PERIGOS DE TEMPO PRESENTE?
(Tratar conforme Secção I da GF40) _____
16. DOENTE FISICAMENTE?
(Faça o Assessment da Secção J da GF40 e tratar.) _____
17. FORA DE VALENCIA?
(Faça o Assessment da Secção K da GF40 e tratar.) _____
18. FAZENDO DE CONTA?
(Faça o Assessment da Secção L da GF40 e tratar.) _____
19. GRAUS ANTERIORES DE FORA?
(Faça o Assessment da Secção M da GF40 e tratar.) _____

Nome PC: _____

Data: _____

ASSESSMENT B

(MÉTODO 5)

A. DAR O FATOR REALIDADE DO QUE VOCÊ ESTARÁ FAZENDO NESTA SESSÃO.

B. FAÇA O ASSESSMENT:

1. COM REFERÊNCIA AO CLEAR DIANÉTICO, VOCÊ TEM UMA
QUEBRA DE ARC?
(tratar a Quebra de ARC E/S até F/N)

2. COM, REFERÊNCIA AO CLEAR DIANÉTICO, VOCÊ; ESTA
ABORRECIDO (A)?
(Obter o aborrecimento e tratar da quebra de ARC)

3. COM REFERÊNCIA AO CLEAR DIANÉTICO VOCÊ TEM UM
PROBLEMA?
(Itsa E/S até F/N}

4. COM REFERÊNCIA AO CLEAR DIANÉTICO, VOCÊ ESTÁ
ESCONDENDO ALGUMA COISA?
(usar o sistema de withhold E/S até F/N)

5. VOCÊ FOI AUDITADO (A) POR CIMA DE RUDIMENTOS SUJOS?
(Tratamento padrão dos ruds fora E/S até F/N)

6. VOCÊ FOI ENTREVISTADO (A) POR CIMA DE RUDIMENTOS
SUJOS?
(Tratamento padrão dos ruds fora E/S até F/N)

7. VOCÊ FOI AUDITADO (A) EM ENGRAMAS APÓS FICAR CLEAR?
(Indicar e fazer L3RG indicando unicamente os itens com reação - não
percorrer nenhuma Dianética)

8. VOCÊ TEVE PROBLEMA COM A DIANÉTICA?
(Indicar e fazer L3RG indicando apenas os itens com reação - NÃO percorrer
nenhuma Dianética)

9. VOCÊ FOI FORCADO (A) A PERCORRER DIANÉTICA?
(L3RG e indicar - NÃO percorrer nenhuma Dianética)

10. NÃO ERA SEU O INCIDENTE?
(INDICAR. 2WC até F/N)

11. VOCÊ ESTAVA PONDO COISAS LÁ PARA AS PERCORRER?
(Indicar. 2WC até F/N)

12. VOCÊ ESTAVA PROCURANDO COISAS QUE NÃO ESTAVAM LA?
(Indicar. 2wc até F/N)

13. VOCÊ ESTAVA COLOCANDO ALGO LÁ ONDE NÃO HAVIA
NADA?
(Indicar. 2wc até F/N)

14. VOCÊ ESTÁ PROTESTANDO CONTRA ALGUMA COISA?
(Itsa E/S até F/N) _____
15. HOUVE ALGUMA INVALIDAÇÃO DO CLEAR DIANÉTICO?
(POR QUEM? QUE FOI DITO?
(2wc até F/N) _____
16. HOUVE ALGUMA INVALIDAÇÃO DA SUA AUDIÇÃO ANTERIOR?
(2WC até F/N) _____
17. VOCÊ FOI INVALIDADO (A)?
(ITSA E/S até F/N) _____
18. VOCÊ INVALIDOU O FACTO DE FICAR CLEAR DIANÉTICO?
(2W/C até F/N) _____
19. ALGUÉM SUGERIU QUE VOCÊ NÃO O ATINGIU?
(Itsa EIS até F/N) _____
20. HOUVE ALGUMA AVALIAÇÃO?
(2WC até F/N) _____
21. SEU COMPORTAMENTO TEM SIDO AVALIADO?
(2WC até F/N) _____
22. COM REFERÊNCIA AO CLEAR DIANÉTICO, HOUVE ALGUMA
AVALIAÇÃO?
(2WC até F/N) _____
23. VOCÊ FOI IMPEDIDO (A) DE ATESTAR?
(2WC até F/N. Limpar qualquer protesto e/ou out-rud) _____
24. COM REFERÊNCIA AO CLEAR DIANÉTICO VOCÊ ACHA QUE NÃO
PODE ACREDITAR?
(2WC até F/N) _____
25. VOCÊ ESTÁ ESPERANDO POR UMA COGNIÇÃO ESPECIAL?
(2WC até F/N) _____
26. VOCÊ NÃO PODIA COMPREENDER O QUE ESTAVA SENDO FEITO?
(2WC até F/N) _____
27. VOCÊ TEVE REPARAÇÕES EM DEMASIA?
(Descobrir o que foi e limpar qualquer protesto. Reabilite até F/N ou D/L.
Se for Dianética ou Clear Dianético, Date/Localize unicamente e termine a
sessão.) _____
28. HÁ ALGUMA COISA QUE DEVERIA TER DADO REAÇÃO
MAS NÃO DEU?
(Obter o que foi e tratar) _____
29. VOCÊ FICOU CLEAR EM AUDIÇÃO NUMA VIDA PASSADA?
(2 WC até F/N e então DATE/LOCALIZE após as linhas restantes desta lista
terem F/N) _____
30. VOCÊ FOI SEMPRE CLEAR?
(Indicar. Limpar qualquer invalidação. Não tente fazer o Nº 33,
que é para dianéticos) _____

Datar/Localizar.)

31.VOCÊ ESTA FAZENDO DE CONTA QUE É CLEAR PARA OBTER STATUS?

(Limpar isto como um W/H. Não tente fazer Datar/Localizar pois ele não atingiu o estado de Clear. Ele pode ter outro W/H deixado passar em audição que precisa ser limpo. Tal pessoa é provavelmente PTS e deve receber um C/S para uma entrevista de PTS e seu tratamento)

32.ALGUMA OUTRA COISA ESTÁ ERRADA

(2 WC para descobrir. Tratar se puder ou devolver ao C/S)

O AUDITOR PODE FAZER DE NOVO O ASSESSMENT DESTA. LISTA PELO MÉTODO 3, ESPECIALMENTE SE TIVER MUITA CARGA NA PRIMEIRA PASSADA.

APÓS TODAS AS REAÇÕES TEREM SIDO TRATADAS E O PC ESTAR COM VGIS, FAZER ESTA ETAPA, MAS SÓ SE A COG DE CLEAR JÁ TIVER SIDO DADA.

(ISTO NÃO É PARA FAZER ASSESSMENT; ISTO É FEITO)

33.DATE/LOCALIZE O. PONTO EM QUE O ESTADO DE CLEAR DIANÉTICO FOI ATINGIDO.

(Ref: B HCO 15 Nov. 78 DATANDO E LOCALIZANDO pelo procedimento exato)

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

LRH:jk

Tradução Madalena Mecham

Ver. Fr, mf

Copyright (e) 1979

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 25 DE MARÇO DE 1981

Clear de Dianética Série 6

INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA

LISTA DO PRECLARO

Refs:

HCOB 2 Maio 79R	Clear de Dianética Série 4
Rev. 25.3.81	DCSI
HCOB 2 Maio 79RII	DCSI
Rev. 25.3.81	LISTA DE VERIFICAÇÃO

O INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA (HCOB 2 Maio 79R I, Rev. 25.3.81, É AGORA O ÚNICO INTENSIVO VÁLIDO A SER USADO PARA VERIFICAÇÃO E REabilitação DE ESTADO DE CLEAR QUANDO PARECE TER SIDO ATINGIDO, ANTES DA PESSOA TER FEITO O C.C.

INFORMAÇÃO: Quando o DCSI é dado a um Pc, este form tem que ser preenchido com o seu nome e a data e tem que ser mantido na capa frontal do folder.

O form lista cada passo do procedimento da DCSI.

Cada um dos passos necessários do Intensivo é completado, o auditor e o C/S têm que atestar que o passo foi completamente feito ou anotar na lista que o passo foi previamente feito por completo.

Quando todos os passos requeridos estão feitos, se o Estado de Clear foi verificado e EP do Intensivo foi atingido, o C/S dá um o.k. para Declarar. O folder com esta lista incluída é então enviado ao Dir. de Exames ou Sec de Qual (que deve ele próprio ser Clear). É feita uma análise do folder para garantir que os passos foram feitos corretamente até EP que qualquer Tech-Fora foi corrigida e cada passo, quando assim verificado, é assinado pelo Dir. de Exames (ou sec. Do Qual). O Pc pode então ser mandado atestar Clear.

Esta lista é para ficar no folder do Pc.

Quando um Clear de Dianética que teve um DCSI está pronto para serviços dum Org Avançada, esta lista é usada como controle pelo C/S da AO para garantir que todos os necessários passos do DCSI foram devidamente completados e assinados pelos terminais designados, antes de atestar Clear. A Lista tem que ser inspecionada e verificada pelo C/S da AO antes da pessoa poder ser considerada O.K. para Cursos Avançados.

Esta emissão aplica-se a todos os casos a quem é dado um DCSI.

INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA

LISTA DO PRECLARO

Nome do Pc _____ Data de início _____

Org _____ Data de completação _____

Auditor _____ C/S _____

Nomes completos legíveis

Dir. Exames ou Sec. De Qual _____

Nome completo legível

Atest Atest Atest do
do auditor. do C/S Dir. Exms
 ou Sec

Qual

PASSO I: INÍCIO DOS PASSOS DO INTENSIVO

A. FES E ESTUDO DO FOLDER _____

B. *CONDICIONAL:* REPARAÇÃO DE
CASO/MANEJO DE CASO (feito)

apenas se necessário conforme atribuído
pelo C/S depois de revisão do FES e dum
estudo completo do folder.

1) Manejar Int-fora _____

2) Manejar Listas-Fora _____

3) Manejar casos de Drogas _____

4) Reparação de audição grosseira _____

PASSO II: C/S 1 DE CIENTOLOGIA

(por atribuição do C/S) _____

PASSO III: LISTA DE VERIFICAÇÃO DO DCSI.

A. Verificação especial A _____

B. Verificação especial B _____

PASSO IV: REAB DE LIBERTAÇÕES ANTERIORES

PASSO V: REAB DE CLEAR

(PASSO DE DATAR/LOCALIZAR)

NOTA: Este passo (V) não é intencional se for
óbvio para o C/S que, pelos resultados dos passos
anteriores, o Pc não ficou clear.

PASSO VI, CONDICIONAL:

MANEJAR A PESSOA QUE AINDA
NÃO ATINGIU CLEAR

L. RON HUBBARD

Fundador

E – O C/S DO DCSI

**GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor. East Grinstead. Sussex**

BOLETIM DO HCO DE 3 DE ABRIL DE 1981

**C/S Série 112
Série Dianetic Clear 14**

Policopiar
Checksheet do Curso de Entrega do DCSI
C/Ses do
DCSI
Qualificados

C/SING O INTENSIVA ESPECIAL PARA DIANETIC CLEARS (DCSI)

REFERÊNCIAS:

HCOB 2 de Maio de 79 RI Série do Clear Dn 4
Rev. 25.3.81 INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA

HCOB 2 de Maio de 79 RII INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA,
Rev. 25.3.81 LISTA DE ASSESSMENT

HCOB 1 de Abril de 81 Série do Clear Dn 15
DCSI HISTÓRIAS DE CASOS

HCOB 2 de Abril de 81 Série do Clear Dn 13.
REGRA DCSI MODIFICAÇÃO

HCOB 31 de Março de 81 "História de drogas PESADAS" definida

HCOB 19 de Junho de 71 Série do C/S 46
DECLARAÇÕES

HCOB 11 de Outubro de 80 DROGAS E SEUS EFEITOS SOBRE OS GANHOS DE
AUDIÇÃO

Embora o DCSI requeira auditores qualificados que foram levados até uma para precisão total na leitura do E-Metro e outras capacidades em última análise, á o rigor e capacidade do C/S que garantirá que vai haver uma resolução bem-sucedida do caso.

Por "resolução bem-sucedida", queremos dizer uma pessoa, Clear ou não, que teve o seu Estado correto de caso honestamente estabelecido com precisão, sem invalidação ou avaliação, a quem foram reconhecidos os ganhos que teve e que quer fazer a sua próxima etapa.

Alcançar esse resultado nos Pcs do DCSI, um por um, é um assunto que tem a ver com a integridade técnica do C/S bem como com o seu rigor e perícia.

DIFICULDADES PASSADAS COM AS ATESTAÇÕES DOS CLEARS DE DIANÉTICA e DCSI

Com a emissão dos HCOBs sobre Clear de Dianética em 1978 seguiu-se uma explosão de atestações de Clears de Dianética muitos válidos, outros não. O Intensivo Especial para Clears de Dianética

lançado em 1979 foi projetado para fornecer um conjunto padronizado de etapas para verificar com mais precisão o estado e impedir quaisquer declarações erradas.

Estatísticas examinadas durante o ano a seguir revelaram que, embora os Clears de Dianética tivessem sido produzidos aos milhares, o número correspondente daqueles que realmente se moveram subindo na Ponte não foi na relação que seria esperada.

Nesse ponto foi empreendido um estudo razoavelmente exaustivo da situação, incluindo pastas de Pc de numerosas áreas.

A partir deste estudo surgiram evidências de ações feitas à pressa (quickie) e declarações Falsas.

Paralelamente àqueles que tinham sido auditados e C/Sados de forma padrão, outros foi-lhes permitido atestarem antes do estado ser honestamente verificado ou um ressurgimento completo do estado ter sido atingido. Em alguns casos o intensivo foi feito por cima de incompreensões do PC (ou do auditor ou do C/S) ou algumas partes dele não foram de todo feitas. Alguns que não tinham, obviamente, chegado lá foram permitidos atestarem (por C/Ss, auditores ou examinadores) numa compulsão ou desejo mal aplicado de validarem. Houve instâncias de fornecimento de cognições ao Pc, inadvertidamente ou de outra forma.

Em resumo, onde foram encontrados pontos fora na atestação de DCSI e de Clears de Dianética, estes poderiam ser agrupados em três categorias: (a) problemas de C/S, (b) problemas de auditor, (c) problemas de Pc.

Como problemas de C/S tivemos no passado: (1) Mal entendidos sobre o assunto ou procedimento, e/ou (2) em alguns casos fora- de-ética da parte do C/s. Exemplos: Fazendo C/Ss para o DCSI quando não especialmente treinado ou qualificado para o fazer de acordo com o HCOB 3 de Maio de 79, REQUISITOS DO C/S E AUDITOR PARA O INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEAR DE DIANÉTICA (que agora foi revisto), e / ou não reunindo todas as exigências dessa emissão, passando conscientemente por cima de mal entendidos e operando com confusões sobre o assunto de Clear, encaminhando uma pessoa para declarar quando não havia nenhuma prova adequada de Clear na pasta, permitindo ou justificando ações quickie ou fornecendo cognições, etc.

Como problemas com o auditor tivemos os mesmos fatores da parte de auditores manejando o DCSI no passado: mal-entendidos e (2) fora-de-ética como coberto acima, além de (3) incapacidade para ler um E-Metro com precisão.

Como problemas de Pc encontrámos condições de caso, que: tratamentos necessários em alguns Clears de Dianética onde o manejamento não estava adequadamente coberto no DCSI original.

A verificação adequada e o reconhecimento do Estado de Clear ou a indicação de que a pessoa não o alcançou, são demasiado importantes para o bem-estar imediato e futuro do indivíduo e para o futuro da Cientologia para permitir, nesta altura, que uma tecnologia fora continue não detetada e não resolvida.

Uma resolução abrangente dos problemas com o C/S e o auditor foi agora feito com a emissão das Séries sobre *Mantendo a Cientologia Funcionando (KSW)*, que enfatiza e exige uma aplicação técnica padrão e integridade técnica. As Séries KSW 21 a 25 em especial eliminam ainda mais a tecnologia existente sobre os temas de quickie e Declaração Falsa e a sua resolução quando ocorreram.

As Séries KSW sozinhas têm, em grande parte, revertido as dificuldades que os C/Ses e auditores estavam a ter em muitas áreas da tecnologia, incluindo a resolução de DCSI e são uma parte vital da formação do C/S e do auditor.

Além disso, as exigências na formação de C/Ss e auditores na entrega da linha do DCSI foram aumentadas.

O Intensivo Especial para Clears de Dianética propriamente dito foi revisto para fornecer um tratamento para qualquer uma das várias condições dos casos que podem apresentar-se nos indivíduos que necessitam dele. É agora uma questão de o C/S assegurar uma aplicação totalmente padrão da tecnologia.

CONHECENDO O CASO

Isso é feito pelo Estudo da pasta. Um FES é necessário, mas um FES pode ter limites na sua funcionalidade dependendo da competência técnica de quem o fez. Um FES pobre, incompleto, que omite dados chave, é inútil. Um FES defeituoso pode dar uma falsa imagem do caso. Mesmo com um técnico de FES competente, o C/S que acha que pode fazer um trabalho adequado de C/S num DCSI só com o FES e sem um estudo e pesquisa da pasta, está pedindo problemas.

Para um DCSI, o C/S usa um FES mas ele opera com os dados virgens da pasta. É melhor que ele exija que o FES cite as datas de sessão e números de página das folhas de trabalho dos erros principais e de todos os dados pertinentes. E é melhor que ele exija que o FES lhe seja enviado junto com as pastas adequadas, com estas páginas de sessão e das folhas de trabalho assinaladas com marcadores nas pastas.

Com isto feito, ele pode agora escavar nas pastas e rever os dados virgens de sessão para obter uma imagem precisa e ganhar familiaridade com o caso.

SABER O QUE PROCURAR

O que o C/S vai procurar primeiro quando faz o C/Si de um DCSI são aqueles fatores que, se não forem tratados inicialmente, poderiam acabar com as ações restantes do DCSI.

Reparações necessárias

Isto incluiria um Int- fora mal tratado ou não tratado, listas-fora ou audição grosseira anterior. Se o Pc teve ações de reparação, estas não foram eficazes a "remendar" reparações ou as ações de reparação realmente manejaram terminantemente as áreas para o Pc? Se não, leve-as a serem feitas corretamente. Int-Fora, listas-fora e ruds-fora seriam, naturalmente, tratados em primeiro lugar. Reparação de má audição passada seria programada a seguir (a menos que o Pc precise de manejamento de drogas neste ponto).

Drogas

Que manejamento de drogas teve a pessoa? Que drogas tomou e por quanto tempo? Ele cai na categoria de ter uma "história pesada de drogas"? (Ref. HCOB 31 Mar 81 " História Pesada de drogas " Definido) Ele fez o Percurso de Purificação? O Rundown de Sobrevivência ou Objetivos? Se ele tomou drogas pesadas e não teve estas ações, um DCSI poderia errar o alvo completamente visto que o Pc vai tender a ter a sua atenção presa, em maior ou menor grau, na experiência passada de drogas. Ele também poderia estar a confundir "Releases de drogas" do passado com os pontos reais de Release ou o próprio estado de Clear.

Durante o ensaio do DCSI revisto, um Pc, noutras alturas aparentemente bastante alerta, foi realmente incapaz de se sentar quieto numa sessão de audição formal. O Pc tinha tomado LSD e tinha feito o Percurso de Purificação, mas não tinha feito o SRD. Foi retirado do Rundown e programado para o SRD antes de fazer o DCSI.

Fazer um Pc com qualquer tipo de história de drogas pesadas ir através do Percurso de Purificação e o Rundown de Sobrevivência primeiro descola o Pc e ele fica em tempo presente, num estado ideal para ser capaz de identificar e recuperar quaisquer vitórias válidas ou Estados de Release que tenha alcançado na sua audição. (Ref. HCOB 11 de Out. de 1980, DROGAS E SEUS EFEITOS SOBRE OS GANHOS DE AUDIÇÃO)

Até mesmo pcs com históricos de drogas leves podem necessitar do benefício desses dois procedimentos antes de qualquer manejamento de DCSI. Por exemplo, um dos aspectos do caso que o C/S procuraria nas pastas do PC é: É o Pc capaz de responder a uma questão subjetiva? Um Pc recentemente colocado no DCSI que tinha apenas uma história de drogas leves e que tinha feito o Percurso de Purificação, não estava à altura de responder às perguntas subjetivas. Como resultado, o Pc estava tendo dificuldades numa das etapas de audição do DCSI. Ele estava sendo auditado sobre Recall num item que tinha lido na GF 40 RE Expandida e não se estava resolvendo. O tratamento foi pôr o Pc no gradiente correto: o Rundown de Sobrevivência para todos os objetivos

que ele nunca teve. Nem sempre é possível detetar esse fator num Pc, devido a dados insuficientes da pasta, até que tenha realmente a pessoa no DCSI. Mas quando é detetado no estudo da pasta, ou quando o DCSI não está indo parte alguma como resultado do Pc estar sobrecarregado (ou seja, facilmente mergulha no significado de tudo e é incapaz de responder a perguntas subjetivas), leve-o para o SRD se ele não teve um, e faça com que todos os objetivos sejam concluídos nele. Mesmo em alguns casos que tiveram ambos Rundowns, podem ser necessárias reparações e/ou conclusão total dos objetivos.

Mal-entendidos

Com qualquer reparação de caso necessária concluída, o C/S então programa então o Pc para o CS 1 de Cientologia se necessário. O Pc nunca teve um CS 1? (Ou, em caso afirmativo, foi completo?) A pasta mostra evidências de mal-entendidos em termos ou procedimentos de Cientologia e audição? Existem indicações de mal-entendidos sobre Clear? O C/S tem de garantir que o Pc está suficientemente educado em termos e as ações básicas da audição para ser capaz de lidar com as etapas do DCSI, e programa-o para fazer um CS 1 de Cientologia de acordo com isso.

Qualquer um dos fatores acima, se presente e não resolvido, pode jogar fora um DCSI e impedir sua conclusão bem-sucedida. Qualquer um deles pode ocultar pontos de Release válidos ou o ponto de chegar a Clear. Uma combinação dos mesmos, sem tratamento, acabará num DCSI estragado. Então, onde isso for indicado, faça o Pc ser limpo nas etapas do início do DCSI. Mas faça-o realisticamente: resolva o que está errado, não limpe limpos, não dispare demasiado nem de menos. Conheça o caso e programe-o corretamente e terá um Pc em excelente forma para continuar com as etapas restantes do DCSI.

ATESTAÇÕES ANTERIORES

Com um Pc que tenha anteriormente atestado Clear, incluído no âmbito da atividade de "conhecer o caso", tem de saber em que circunstâncias a anterior atestaçao foi feita, e ser capaz de detetar, pelo estudo de pasta, se a atestaçao foi ou não acompanhada de todas as evidências de Clear.

O C/S, examinando isto, procuraria se todos os pontos dos Fenômenos Finais estavam presente na altura em que atingiu Clear ou na reabilitação do ponto de Clear. (Ref. HCOB 2 Maio 79 R Rev. 25.3.81 II Série sobre Clear Dn 4, INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA, seção sobre "Fenómenos Finais.") Contudo, ele também se preocupa com os seguintes fatores:

O PC ainda tem sua atenção em Clear? Ele está afirmando-o? Preocupado com isso? Exprimiu quaisquer dúvidas ou reservas sobre seu estado de Clear? Tais dúvidas da parte do Pc podem ser válidas ou podem ser o resultado de ações mal feitas sobre o caso desde a atestaçao de Clear, ou o resultado da invalidação por outros.

Mau tratamento de casos na audição, ética ou Cramming, tentando resolver o que não precisa de resolução e negligenciar o que está realmente errado (se houver alguma coisa) pode fazer a pessoa sentir-se mal e achar que há alguma coisa mal com o seu caso quando não há. Isso pode levar a auto invalidação do Pc ou invalidação de um estado de Clear válido.

C/S vai esbarrar com: (a) atestações de Clear anteriores que são definitiva e inquestionavelmente válidas e que estavam acompanhados de todas as evidências de Clear e pleno ressurgimento do estado e onde o Pc está agora voando, (b) antigas atestações que foram inquestionavelmente válidas, com todas as evidências de Clear, mas onde o Pc está agora em apuros, (c) antigas atestações que são questionáveis e (d) antigas atestações que são falsas.

Na alínea (a) acima, definitivamente, um DCSI não seria necessário. Em (b), não seria necessário um DCSI mas teria de ser dado o fator-R ao Pc que ele é Clear e, em seguida, programado para limpar todas as ações mal feitas que o perturbaram desde aí. O C/S não deve negligenciar o fato de que tal caso poderia ter acumulado carga by-passed sobre audição de Dianética que foi recebido após o ponto de chegar a Clear, mas antes o ter realmente atestado. (A Ref. dos casos (a) e (b) é HCOB 2 de Abril de 81, Série do C/S 111, Série Clear de Dn 13, REGRA DO DCSI MODIFICADA)

Em (c) acima, isso poderia ser resolvido fazendo todos os passos necessários do DCSI. Em (d), uma atestação anterior falsa não seria normalmente finalmente determinada até à etapa IV do DCSI (Reabilitação de Releases anteriores) ser feita. Em alguns casos ela pode tornar-se evidente anteriormente.

EXIJA MANEJAMENTO DO E-METRO PRECISO

No DCSI, é necessário um manejamento do E-Metro impecável. O auditor deve ser capaz de fazer assessments sem falhas, a fim de localizar com precisão as áreas com carga by-passed a serem manejadas. Ele deve ser capaz de Datar / Localizar com precisão. Um C/S não consegue fazer o seu trabalho usando auditores que fazem asneiras ao E-Metro. Assim, ele deve exigir que os seus auditores de DCSI sejam hábeis com o E-Metro, e deve ser capaz de detetar leituras perdidas ou leituras apanhadas incorretamente e deve fazer com que o auditor seja rapidamente corrigido quando isso acontecer.

Falhar de apanhar áreas carregadas no Assessment A do DCSI (assessment da GF 40 expandida) ou falhar de apanhar áreas carregadas sobre o assunto de Clear no Assessment B, irão resultar num DCSI fracassado.

REABILITAÇÕES

Alguns pcs podem sentir que o passo da reabilitação de Releases anteriores é desnecessário para eles e onde este validamente for o caso, a etapa pode ser dispensada. Mas o C/S não deve negligenciar a importância desta etapa, particularmente a reabilitação dos Releases na vida em pcs relativamente novos, visto que estes "Releases na vida" podem ser uma das razões por que um Pc pode considerar que chegou a Clear na vida, anteriormente à audição. Assim, estes e outros pontos de release devem ser tratados antes de tentar qualquer reabilitação de Clear, de modo a não haver nenhuma confusão entre tais releases e o próprio estado de Clear.

DATA/LOCALIZAR

Todas as etapas anteriores do DCSI destinam-se a preparar o Pc que chegou a Clear, para a etapa do Datar/Localizar-onde o ponto exato de ter chegado a Clear é finalmente estabelecido.

Com todos os pontos fora do caso detetados e resolvidos, com qualquer invalidação ou avaliação ou outras cargas by-passed retiradas do caso e qualquer confusão entre os estados de Release e o estado de Clear completamente resolvido, o Datar/Localizar pode então ser feito rapidamente e com precisão até à sua conclusão.

O C/S TEM DE ter apurado através de todos os dados anteriores da pasta, que o Pc realmente chegou a Clear, antes de se empreender o Datar/Localizar. Os fenómenos do E-Metro não estarão necessariamente presentes antes do Datar/Localizar ser feito, mas o Pc deve ter exprimido as evidências de Clear em algum ponto, e o C/S deve ser treinado para reconhecer tais evidências quando são dadas. Caso contrário, se o Pc não é Clear, não há nenhum ponto quando ele foi Clear a ser Datado/localizado.

NÃO se trata de uma etapa em que o estado de Clear é determinado. Isso teria de ser estabelecido nas etapas anteriores do intensivo. É a etapa em que o ponto em que o Pc realmente chegou a Clear é precisamente Datado / Localizado para trazer o ressurgimento completo do estado.

FAZER C/S PARA O PC QUE NÃO ATINGIU CLEAR

O C/S deve dar especial atenção ao tratamento do caso de um Pc que se verifique não ter atingido Clear. As etapas de tratamento para isso são claramente delineadas na Série de Clear Dn 4 (INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA).

Na maioria dos casos onde foi encontrado que o Pc não era Clear e lhe foi dado o fator-R sobre isso, a indicação correta não resultou numa perturbação séria para o Pc. Pode haver alguma perda a ser manejada, mas uma indicação correta do estado de caso não causará um agravamento real no caso do Pc

Quando o Pc se vai pesadamente abaixo como resultado de tal indicação, isso requer voltar a estudar muito aprofundadamente a pasta e uma revisão de todas as ações feitas no DCSI. Invalidação do Estado dos Clear onde genuinamente existe, poderia causar tal perturbação. O C/S tem de determinar com precisão se este é ou não o caso. Pode haver carga ignorada que não foi apanhada e resolvida durante o DCSI devido a um auditor com manejamento de E-Metro defeituoso, ou outros erros não resolvidos que poderiam ter submergido um estado válido de Clear.

- Observe também, que o Pc metendo-se em problemas de ética durante ou imediatamente após a audição geralmente indica carga ignorada ou tecnologia-fora sobre o caso.

Por conseguinte, quando o Pc que parece não ter chegado lá, fica pesada e seriamente perturbado com esta indicação, ou entra em problemas éticos, uma revisão muito completa dos passos do DCSI deve ser feita e qualquer ponto fora ou omissões corrigidos, altura em que toda a situação será resolvida.

A decisão sobre se um Pc deve ser declarado ou não, é uma ação vital do C/S. (Ref. HCOB 19 Jun. 71 II Série do C/S 46, DECLARAÇÕES)

ÉTICA E INTEGRIDADE TÉCNICA

Com toda a tecnologia que agora existe para o manejamento do Clear de Dianética, não há nenhuma razão qualquer que seja para uma declaração errada ou falsa do Estado de Clear.

Um C/S que mantém um alto nível integridade ética e técnica, que não justifica nem permite ações quickie, que ataca qualquer Q&A ou o fornecimento de cognições a um PC, que lida com os casos sem invalidação ou avaliação, que obtém todas as ações necessárias do DCSI feitas de modo padrão e que exige o mesmo nível de ética e integridade técnica dos seus auditores, vai ser capaz de produzir resultados brilhantes com esta tecnologia.

Com o DCSI o C/S está, em última análise, estabelecendo a Verdade e ajudando o Pc a fazer o mesmo.

Com sua própria ética e integridade técnica bem presentes, o estabelecimento da verdade para o Pc na questão do Clear torna-se uma ação simples.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR
Assistido por unidade técnica de
Investigação e compilações
Aprovado e Aceite pela
Concelho de Direção da
Igreja de CIENTOLOGIA da Califórnia

BDCSC:LRH:RTCU:BK
Direitos autorais© 1981
por L. Ron Hubbard
Todos os direitos Reservados

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM DO HCO DE 30 DE ABRIL DE 1979

Todos os C/Ses
Auditores de NED
Pessoal de Qual/Tec.
HCO
KOTs

Série do C/S 106

**AUDITANDO O
CLEAR DE DIANÉTICA**

(Ref: HCOB 1 /12/ 78PROGRAMANDO O CLEAR DE DIANÉTICA
PARA O SEU PRÓXIMO PASSO
HCOB 8/out / 70 Série do C/S 20
F/N PERSISTENTE
HCOB 19 Abr. 72 Série do C/S 77
" QUICKIE " DEFINIDO)

Recentemente chegou ao meu conhecimento que alguns auditores estão fornecendo os graus em períodos de tempo escandalosamente curtos a pcs Clears de Dianética e dando apenas Graus Quádruplos ao Clear de Dianética sem fazerem pleno uso dos Graus Expandidos. A esses pcs são negados os ganhos completos dos processos dos graus devido a Graus Quickie - tecnologia fora.

Deste ponto em diante, qualquer pessoa que audite um Pc que seja Clear de Dianética ou Clear Natural, nos Graus, deve:

- 1) M9 e exame estrela no HCOB 8 Out 70, Série do C/S 20, F/N PERSISTENTE,
- 2) M9 e exame estrela no HCOB 19 Abr. 72, Série do C/S 77 " QUICKIE" DEFINIDO
e
- 3) Demonstração em Plasticina das consequências dos Graus Quickie.

É responsabilidade do C/S verificar que os exames acima ocorrerem sem pararem ou abrandarem as linhas de entrega.

Estas ações irão garantir que o Clear de Dianética tem a oportunidade de alcançar *todos* os benefícios dos graus. Além das capacidades imediatas obtidas dos Graus sendo entregues corretamente, tendo os seus Graus realmente IN impedirá que o pré-OT depare com dificuldades nos níveis de OT.

Os graus são uma parte muito essencial da Carta de Graus e não podem ser entregues por cima de uma F/N persistente nem economizados sob qualquer forma. Vamos *manter a Cientologia a Funcionar!*

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:JK
Copyright © 1979
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Todos os C/Ses
Auditores de NED
Pessoal de Qual/Tec.
HCO
KOTs

Checksheets do Curso de entrega do DCSI
Todas as AO, SH e Orgs Classe IV qualificadas para entregar o DCSI

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 2 DE ABRIL DE 1981

Série do Clear de Dianética 13

Série do C/S 111

REGRA DO DCSI MODIFICADA

REFERÊNCIAS:

HCOB 2 Maio 79 R	Série Clear de Dn 4
Rev. 25 Março 81	INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA
HCOB 3 abril 81	Série Clear de Dn 14 FAZENDO C/S DO INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA
HCOB 1 abril 81	Série Clear de Dn 15 DCSI, HISTÓRIAS DE CASOS
HCOB 3 pode 79 R	Série Clear de Dn 7
Rev. 31 Maio 81	INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA REQUISITOS DO C/S E AUDITOR
HCOB 19 Junho 71	C/S série 46 DECLARAÇÕES
HCOB 11 Nov. 73	PROCEDIMENTO DO DECLARA DO PRECLARO

Nem todos os que chegaram a Clear no processamento de Dianética ou Cientologia antes do nível do Curso de Clearing, vão precisar de um DCSI. Isso modifica a regra anterior que tornava o Intensivo Especial para Clears de Dianética obrigatório em todos os casos.

Aqui é onde o julgamento de um hábil C/S entra em cena.

As duas categorias de preclaros que não precisariam de um DCSI são:

- 1) A pessoa que chega inconfundivelmente a Clear na sua audição atual, onde há um C/S qualificado, treinado no curso de entrega do Intensivo Especial para Clears de Dianética, que possa corretamente pronunciar-se sobre o assunto, e
- 2) A pessoa que atestou anteriormente Clear quando um estudo completo da pasta mostra evidência definida e inconfundível de que ele chegou a Clear e alcançou o EP. Isto incluiria o pc ter expresso as evidências adequadas de Clear nalguma altura durante a sua audição com nenhuma incerteza da sua parte em ter alcançado o Estado, uma agulha solta, a F/Nar amplamente ou, em muitos casos, um TA flutuante e VVGIs no momento. Normalmente encontra que este pc está agora fazendo bom progresso subindo na Carta de Graus, não resistindo a fazer ações de caso necessárias e tendo bom TA nessas ações. Contanto que a sua audição após atestar Clear tenha sido e está sendo feita de modo standard, tal pc normalmente será encontrado a andar bem.

Ambas estas categorias exigem um C/S que esteja totalmente qualificado para lidar com DCSI e ciclos de atestação do Clear de Dianética, pelos requisitos listados na HCOB 3 Maio 79 R, Série do Clear Dn 7, INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA, REQUISITOS DO C/S E AUDITOR e que está totalmente bem informado sobre todos os aspectos do assunto.

O Ciclo de Atestação Direto

A pessoa que chega a Clear aqui e agora na sua audição, que exprime evidências adequadas de Clear (e não há nenhuma prova de lhe terem sido fornecidas cognições) e que tem todos os outros indicadores presentes-sem incerteza em ter alcançado o estado, fenômenos do E-Metro corretos e VVGIs – não lhe vai, em seguida, ser dado um DCSI.

Quando isso acontece, que não há nenhum "ressurgimento" do estado a ser alcançado no DCSI. O estado está lá: ele acaba de o atingir, inconfundivelmente.

Tudo isso será muito evidente para um C/S qualificado, treinado no DCSI. Pode não ser evidente, no entanto, para o auditor no caso que pode ou não ser Clear ou pode não estar suficientemente treinado para reconhecer o que ocorreu. Mas para um C/S que é Claro, treinado de forma standard, seria muito difícil de deixar passar.

O C/S que está qualificado para o fazer (e somente se estiver assim qualificado) verifica que todas as evidências estão lá e envia a pessoa através de um ciclo padrão de Declarar. (Ref. HCOB 19 Junho 71, Série C/S 46, DECLARAÇÕES e HCOB 11 Novembro 73 PROCEDIMENTO PARA O DECLARAR DO PRECLARO)

Antigas Atestações Que Tinham Tido o EP

Uma pessoa que atestou anteriormente Clear e que, definitiva e inequivocamente chegou ao EP e expressiu as evidências de Clear nessa altura, como foi verificado pelo estudo da pasta pelo C/S, seria não seria C/Sada para um DCSI. A regra é: não force um DCSI em tal pc. Ele seria deixado continuar como estava. Geralmente ele estará a andar bem a menos que tenha sido baralhado com sessões ou reparações mal dadas desde essa altura.

Julgamento sobre este ponto pode exigir em primeiro lugar alguma investigação. É necessária plena aplicação das séries de C/S pelo C/S visto que, se a pessoa está tendo problemas como resultado de má programação, de erros do auditor, de Cramming mal feito, etc., feitos desde a atestação, a aparência (para um C/S inexperiente ou preguiçoso) pode ser que existe alguma coisa errada com a atestação de Clear.

Um C/S pode surgir com essa conclusão a menos que faça um estudo competente e aprofundado das pastas do PC.

Os critérios são: a pasta mostra uma atestação de Clear com base numa honesta e inconfundível evidência de Claro como expressa pelo PC acompanhada com os fenômenos esperados no E-Metro e VVGIs? A atestação com estes indicadores presentes poderia ter sido feita na altura em que chegou a Clear ou (antes da emissão do DCSI) como resultado de uma reabilitação de Clear. De qualquer forma, se todas as evidências e indicadores acima estão lá e o pc está a andar bem, é tudo. Não arranje problemas para o pc fazendo-lhe um C/S para um DCSI que ele não precisa.

Se todas as evidências e indicadores acima estão honestamente lá na pasta e o pc está agora, numa data posterior, com problemas de caso, encontre o que está errado e resolva isso. Pode ser necessário um pouco de investigação. Vai precisar de um estudo competente da pasta e, em seguida, programação correta. Mas tem de ser feito. Caso contrário, em tal caso onde um DCSI era desnecessário em primeiro lugar, vai ser feito por cima de carga de ignorada ou outras ações erradas e simplesmente agravaria a pessoa ainda mais.

Nota: Esta revisão é feita com base em pelo menos dois casos que receberam o DCSI desnecessariamente.

Em cada caso o pc tinha anteriormente atestado Clear com os indicadores corretos presentes i.e., as evidências de Clear expressas pelo pc, nenhuma incerteza do estado, F/N a todo o mostrador e VVGIs. Em cada caso tinha sido feito um FES incompleto e houve um estudo insuficientes da pasta pelo C/S. Estes pcs foram, em seguida, postos no DCSI, um deles por cima de muitas ações subsequentes mal feitas e não reparadas. Em cada um dos casos, o DCSI atolou-se e descobriu-se ser uma ação desnecessária.

O estado de Clear de cada um deles, se as pastas tivessem sido examinadas, não deveria ter sido posto em questão. Os dois pcs tinham anteriormente atestado e a evidência da validade do estado estava nas pastas. O Clear realmente não necessitava de mais nenhuma verificação com o DCSI. Mas reparação de ações de outros manejamentos, feitos desde a declaração, era necessária e isso foi o que escapou aos primeiros C/Ses sobre esses casos. Quando estes dois casos receberam o fator R adequado e os seus estados de Clear reconhecidos e, quando foram então corretamente programados para as ações que eram validamente necessárias, tudo começou a ficar bem.

ATENÇÃO: Nada disto significa que um C/S faz agora uma reviravolta e começa a dispensar DCSI indiscriminadamente ou em todos os casos. UM C/S PODE DISPENSAR A EXIGÊNCIA DO DCSI SOMENTE SE FOR TOTALMENTE QUALIFICADO PARA O FAZER E APENAS COM BASE NOS EXATOS CRITÉRIOS DADOS NESTE DOCUMENTO E NAS SERIES DO C/S E SÉRIES DE HCOBS SOBRE O CLEAR DE DIANÉTICA RELACIONADAS.

No julgamento de se um DCSI é ou não necessário, o C/S deve saber exatamente o que está fazendo tem de estar familiarizado com todos os aspectos do caso antes de o programar para um DCSI. (Ref. HCOB 1 Abril 81, Série do Clear Dn 15, DCSI HISTÓRIAS DE CASOS e HCOB 3 Abril 81, Série do Clear Dn 14, FAZENDO C/S DE UM DCSI).

Determinar quando o Intensivo é ou não necessário torna-se agora uma parte vital do chapéu de um C/S que esteja a Supervisionar o caso de um DCSI.

BDCSC: LRH: BK
Copyright© 1981
por L. Ron Hubbard
Trad. © fr, mf
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

Aprovado & Aceite pelo
CONSELHO de ADMINISTRAÇÃO
da
IGREJA de CIENTOLOGIA da
CALIFÓRNIA

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

Remimeo
Auditores Classe VII
Estagiários Classe VII
Executivos de Tec
Auditores do HGC
Auditores de Revisão
Executivos do qual

CARTA POLÍTICA DO HCO DE 12 DE JULHO DE 1965

POLÍTICAS DE RELEASE INICIANDO O PC

Devido ao grande número de Releases antigos e a forma como os checkouts podem empatar um caso, NENHUM PC QUE TIVER SIDO AUDITADO ANTERIORMENTE, PODE SER ACEITE PARA PROCESSAMENTO (GRAUS INFERIORES OU POWER) SEM TER SIDO VERIFICADO EM RELEASES ANTERIORES.

Estes checkouts são feitos em Review por um Auditor de revisão. Consistem em fazer bem a Carta de Política de 26 de Junho de 1965.

O Pc, em seguida, é enviado para o HGC para uma completa reabilitação de acordo com o HCO B 30 de Junho de 1965.

O auditor do HGC deve ser bom com o E-Metro e conhecer uma condição que está limpa num E-Metro (agulha flutuante) quando vê uma. O TA deve estar em qualquer lugar entre 2 e 3 para ambos os sexos.

O auditor do HGC limpar a condição no E-Metro e, em seguida, deve terminar de acordo com a nova Sessão modelo imediatamente e enviar o Pc para o Qual para Declarar um Release de 1^a Fase ou Release OT de 1^a fase.

Grande cuidado deve ser tido pelo pessoal de Qual ou pelo examinador em não brincarem com a pasta do Pc ou com o checkouts de Review num Declare, visto que tal pode fazer de novo key-in do Release e quebrar o ARC do Pc por invalidação.

O Pc só pode ser objeto de audição em Processos de Power, mas o pode ser treinado e pode auditar outros. Também pode ser feita audição de quebras de ARC, PTPs e Withholds em Release anteriores, mas não por processos repetitivos.

PROCESSAMENTO DE GRAUS

A fim de restabelecer os antigos Releases, a política anterior é modificada, permitindo que o Pc comporte um mínimo de 5 horas de processamento o que inclui o preço da revisão sendo o tempo deste deduzido das 5 horas.

Se o Pc é cru, nunca antes auditado, a formalidade acima sobre Review é dispensada pelo Registador nos registos dele e aplicam-se as regras relativas a intensivos.

Se em Review se descobre que a pessoa não era um Release anterior, tudo o que é encontrado é tratado pelo auditor do HGC no que restar das 5 horas.

PROCESSAMENTO DE POWER

Tudo o que está acima se aplica, exceto o limite de 5 horas ao processamento de Power.

A pessoa é primeiro verificada em Review, em seguida enviada para o HGC e a reabilitação de qualquer Release anterior é declarada quando reabilitada.

O preclaro é então retornado ao HGC com tão pequena perda de tempo de audição programada quanto possível, e é inserido no processamento de Power.

A audição continua até que o preclaro seja um Release de Segunda Fase ou um Release OT de Segunda Fase.

AÇÕES REALIZADAS INICIANTES

O Registador estabelece que a pessoa nunca foi auditada antes e inscreve-a nessa qualidade.

A pessoa vai direta para o HGC e é auditada até Release.

No momento que o auditor vê uma agulha flutuante e um TA entre 2 e 3, pára a sessão e envia o Pc para o examinador para Declarar.

Se o Pc fica bem e se sente bem o examinador envia-o, através do Departamento de Certificados e Prémios, para receber um certificado de Release.

Qualquer saldo de qualquer intensivo comprado é creditado para formação do Pc. As ações acima são abordadas em mais detalhe nos formulários de Body Routing.

PC AUDITADOS ANTERIORMENTE

O Registador, se o Pc está pedindo uma verificação de Release anterior (o Registador não deve empurrá-lo mas deve tentar vender intensivos de 25horas), inscreve-a para um intensivo de 5 horas (se a pessoa não se inscrever para 25 horas).

O preclaro é encaminhado para Review para um formulário de 26 de Junho de 65.

Em seguida o preclaro é encaminhado para o HGC para completar o tempo que resta na reabilitação de Release anterior.

Se a pessoa não foi encontrada em revisão ter sido um Release anterior, o auditor HGC inicia o grau aplicável para o Pc (nível Zero em pcs que não o tivessem completado).

Todos os esforços devem ser feitos para inscrever quem não seja um Release anterior, para mais processamento se ainda não ficou Release no HGC.

Formulários de Body Routing serão emitidos para cobrir estas rotas.

PASSE GRÁTIS

Se o Pc apresenta uma carta minha para uma verificação de Release anterior, a verificação só é dada em revisão.

A pessoa não tem direito a reabilitação do Estado em revisão ou a audição no HGC por motivo de um passe grátis.

Se é encontrado um Release anterior, a pessoa será encaminhada imediatamente ao Registador para se inscrever para 5 horas a fim de ter o estado reabilitado, a TA para baixo e agulha flutuante.

A pessoa só pode ser declarada um Release anterior por *Certificados e Prémios* se o trabalho de reabilitação é feito.

Não há nenhuma declaração de Release num passe grátis para revisão. O passe grátis não o inclui.

Qualquer quantidade restante arredondada à hora inteira mais próxima é aplicada para formação.

Se a agulha flutua durante a verificação grátis em revisão, a pessoa será encaminhada ao Registador para um intensivo de reabilitação de 5 horas e quando a reabilitação é feita todo o esforço é feito pelo Registador para vender formação, a única coisa que levará a pessoa até Clear. Se a pessoa for um HCA e não quiser mais formação local, o Registador pode selecioná-la para Saint Hill, em cujo caso, de acordo com o Programa De Pessoal De Campo, à org serão creditados os 10%.

RESUMO

O auditor de Revisão faz apenas o formulário 26 de Junho de 65.

O preclaro é reabilitado no HGC.

Passes gratuitos para verificações em revisão, abrem a porta para uma reabilitação de 5 horas intensiva que é então vendida.

Voltar a atingir o estado de Release abre imediatamente a porta para vender treinamento.

A Pcs crus são vendidos intensivos de 25 horas.

Os examinadores não reestimulam os Release com exames de mão pesada. Eles procuram bons indicadores. Se estes estiverem presentes, o Release reabilitado é passado a *Certificados e Prémios*.

Se a pessoa não acha que é Release, ou maus indicadores estão à vista, o examinador encaminha-o para revisão.

No Processamento de Power todas as pessoas anteriormente auditadas são iniciadas por uma verificação em revisão. O seu custo está incluído nos seus intensivos. Em todas as pessoas que são Release anteriores, as primeiras horas de Processamento de Power são gastas em reabilitar o estado de Release de 1^a fase. A pessoa é então enviada pelo auditor para *Declarar?* Release de 1^a fase. Em seguida é iniciado o Processamento de Power.

No Processamento de Power de Pcs crus, estes apenas entram no Processamento de Power sem revisão, mas com um Formulário de Informações feito.

A Folha de Informações do Pc também é feita em pcs retornando de revisão como Releases Anteriores.

Nota: Nenhum teste é feito agora em qualquer uma destas linhas, sendo abolido.

Esta Carta de Política substitui ou modifica qualquer política ou SEC ED em conflito com ela. O que está acima são as ações corretas.

L. RON HUBBARD

LRH:ml.Rd

Copyright © 1965

Por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

CARTA POLÍTICA DO HCO DE 19 DE JULHO DE 1965

Policopiar
Div. De Qual
Div. Org
Div. Técnica

**PROCEDIMENTO PARA,
VERIFICAÇÕES DE RELEASE**

(Modifica qualquer política anterior em conflito)

Para QUALQUER verificação de Release, grátis ou não, apenas o procedimento a seguir é seguido.
Não pode haver desvios.

RECEÇÃO

O PC pede na receção uma verificação de Release Anterior.

REGISTADOR

A Receção envia a pessoa ao Registador. Quer o Pc apresente uma carta grátis ou não, o Registador diz, "Você pode ter a própria verificação na divisão de qualificações sem custo. No entanto, você também vai querer que o estado seja recuperado se for encontrado e isso é feito no HGC. Pode comprar um intensivo de 5 horas no HGC para que o façam." Inscreva o Pc como de costume para um Intensivo de Reabilitação à taxa a que o Pc tem direito (público, profissional, estudante).

Se a pessoa diz "talvez eles não o vão encontrar", o Registador diz, "então você terá cinco horas de audição para se aproximar do estado. E inscreve-o.

CAIXA

O Caixa aceita o pagamento. Dá o Recibo ao Pc. Envia-o para o Departamento 10.

SERVIÇO TÉCNICO

O Serviço técnico inscreve o Pc no HGC e envia-o para o Oficial de Conferência de Faturas da Div. de Qual.

DIVISÃO DE QUAL

O Oficial de Conferência de Faturas faz uma Fatura de Não Cobrança. Envia diretamente o Pc para o auditor de Revisão.

AUDITOR DE REVISÃO

O Auditor de revisão coloca o Pc no E-Metro (nenhum Itsa do Pc, por favor) e verifica " Release Anterior ", "Anterior Thetan Exterior". Um repentino ressurgimento na audição ou depois. O auditor toma nota das leituras. Envia o Pc para a Conferência de Faturas para sair do qual.

Nota que o AUDITOR DE REVISÃO NÃO FAZ O FORMULÁRIO DE 26 DE JUNHO DE 65 NEM INCENTIVAR O PC A FAZER ITSA. Esta revisão leva menos de 5 minutos. Não há nenhuma tentativa de restaurar o estado de Release do Pc.

Apenas é feita a nota dizendo que o Pc teve ou não leitura Release Anterior.

O tempo total permitido no Qual é de quinze minutos. Se o Qual não consegue ter uma pessoa faturada, Revisada e fora dali em 15 minutos, então não está funcionando de todo como uma divisão.

SERVIÇO TÉCNICO

A Conferência de Faturas do Qual envia o Pc ao Serviço Técnico.

O Administrativo do HGC atribui um auditor e põe o Pc em sessão logo que possível.

AUDITANDO NO HGC

O Auditor apanha as notas de Qual e, quer digam que o Pc foi ou não um Release, faz totalmente o seguinte:

1. Faz todo o formulário de avaliação de 26 de Junho de 65 projetado para Revisão (e sendo redesenhado para o HGC, alterando os títulos).

Este formulário é um formulário de avaliação. No HGC, ele é usado como Audição por Lista. Mas se houver qualquer leitura em quebras de ARC em sessão, o Auditor faz uma Lista 1, quebras de ARC em sessão, como Audição por lista, limpando cada um que encontra mas não limpando limpos ou leituras tardias.

O Auditor preenche o formulário 26 de Junho de 65 e maneja qualquer coisa nele.

A pergunta sobre Releases Anteriores no formulário de 26 de Junho de 65 pode impedir que o Auditor continue visto que é onde reside o interesse do Pc.

Se o Pc estiver muito interessado nisso e há leitura, o Auditor muda prontamente para:

2. HCO B 30 de Junho de 65 e reabilita todo e qualquer momento de Release anteriores encontrados.
3. O objetivo do Auditor é obter uma agulha flutuante. No momento que isso é atingido EM QUALQUER LUGAR NESTE INTENSIVO, o Auditor dá um suave "É Tudo" e termina.
4. O Auditor envia uma nota a Qual, dando o nome do Pc e "Declarar?"
5. O Auditor envia o Pc para o Serviço Técnico.

SERVIÇO TÉCNICO

O Serviço técnico direciona o Pc prontamente para Qual com a pasta (nas mãos de um Pajem Técnico).

QUAL

A Conferência de Faturas do Qual inscreve o Pc e encaminha-o para o examinador.

EXAMINADOR

O Examinador olha para o Pc e lê a nota do Auditor na pasta. Se há bons indicadores no PC, o examinador envia-o para CERTIFICADOS e PRÉMIOS.

No entanto, se o Pc diz que não é agora um Release, o examinador examina o formulário 26 de Junho do Pc e encaminha-o para Ética se SP ou PTS se indicado, ou para revisão se o Pc precisa de ser suavizado.

REVISÃO

Se a revisão tiver que o suavizar, fá-lo gratuitamente. Estas horas podem ser deduzidas de qualquer tempo restante que o Pc tinha. Se não sobrou tempo nenhum, o Pc deve pagar. A Revisão faz de novo a 26 de Junho de 1965 com cuidado.

EXAMINADOR

O Examinador envia o PC de volta ao Serviço Técnico se o PC não acredita que foi Release.

SERVIÇO TÉCNICO

O Serviço Técnico envia-o para o Registador que vende ao PC mais audição.

ÉTICA

Se o examinador enviou o PC para Ética, a Ética examina-o buscando SP ou PTS e atua em conformidade.

HGC

Se o PC volta novamente ao HGC, é com o Supervisor do Caso.

CERTIFICADOS E PRÉMIOS

Se o PC (como será habitual) tem bons indicadores, quer venha pela primeira vez do HGC ou de volta de uma segunda revisão, o Examinador envia o PC para os CERTIFICADOS e PRÉMIOS.

Certificados e prêmios escreve uma Declaração de Release de 1^a fase ou OT Release de 1^a fase, escreve uma carta de certificação, regista-a e chama o HCO.

O CORREIO DO HCO

Um Correio do HCO desce do HCO até CERTIFICADOS e PRÉMIOS. Este dá ao Correio os papéis, o pin e a pasta do PC, que veio do examinador.

Se o PC não pagou, o correio leva o PC ao caixa para pagar e deixa aí o PC.

O Correio, em seguida, obtém imediatamente, do pessoal autorizado do HCO, uma assinatura e selo na declaração e leva rapidamente a declaração, o pin e a pasta para o departamento do registador (6).

Com isto o Correio terminou todas as ações necessárias.

REGISTADOR

O Registador aceita imediatamente a fatura paga do PC e entrega a declaração e o pin e felicita o PC.

Em seguida, vende à pessoa treinamento como a única via para Clear.

O PC PAGO

A rota do correio é outra para um PC pago. O Correio deixa a pessoa na área de espera do Registrador, obtém a assinatura e o selo e aparece novamente com eles.

Se você não tiver todos estes postos, se alguns são duplos, ainda assim o PC tem de passar por todos estes pontos.

Formulários de encaminhamento irão cobrir esta rota do PC para a reabilitação de Release.

Pode ir à falência se não os seguirem. Estas linhas devem fluir e rapidamente.

L. RON HUBBARD

LRH:ml.Rd

Copyright © 1965

Por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 19 DE JUNHO DE 1971

Emissão II

Série C/S 46

DECLARAR

É da responsabilidade do C/S um Pc ou PreOT ser enviado a Declarar?

Não é uma questão de Admin que estou a colocar. É uma questão técnica.

Por vezes um Pc encontra-se pendurado em não ter declarado e atestado o estado atingido.

Uma Declaração completa o seu ciclo de ação e é uma parte *vital* da ação.

Elá nunca se força ou fornece ao Pc. Estou a lembrar-me de uma Org onde toda a estrutura da tech e da receita ruíram, tendo o C/O e vários funcionários que ser removidos por estarem a forçar "Cogs de Clear" nos seus Pcs de Dianética, que não as tinham tido (dizendo-lhe depois que não podiam ser mais auditados em Cientologia) (Connie Broadbent, AOSH; Março 70).

Assim, isto passa-se de duas maneiras.

O Pc OU PreOT QUE SABE QUE ATINGIU O ESTADO, TEM QUE SER MANDADO PARA EXAME OU C&A PARA ATESTAR.

O Pc OU PreOT QUE NÃO ATINGIU O ESTADO, NÃO DEVE NUNCA SER MANDADO PARA EXAME PARA DECLARAR E ATESTAR.

Isto dá uma terceira.

Pcs E PreOTs QUE NÃO ATINGIRAM O ESTADO, TÊM QUE SER MANEJADOS ATÉ CONSEGUIREM ESSA DECLARAÇÃO ESPECÍFICA, MESMO QUE ISSO SIGNIFIQUE INSCREVER-SE PARA MAIS AUDIÇÃO.

A VERDADE, é aqui a chave, a essência, a questão.

Todo o "PR" (calão para conversa promocional) do mundo jamais suplantará a verdade.

O Pc SABE que atingiu alguma coisa. Por isso tem que ser mandado declará-lo, quer seja um grau standard ou não!

O Pc que não o atingiu, SABE que não e, assim, quando forçado a declarar ou mandado atestar, tende a desmoronar.

O seu conceito de validade da Org e honestidade da Cientologia depende disto e realmente só disto.

A correta decisão do C/S para declarar ou não declarar é uma ação vital do C/S.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCOB 29 NOVEMBRO 78R

Rev. 31 Mar. 81

(Este Boletim foi revisto para incluir referências sobre Declarações assim como referências sobre Clear de Dianética divulgadas depois da sua emissão original; para o atualizar e alinhar com o Intensivo Especial de Clear de Dianética e para o incorporar na série de Clear de Dianética.)

C/S Série 104R

Clear de Dianética Série 8

ATESTAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA

Referências:

HCOB 24.9.78 III	CLEAR DE DIANÉTICA Série 1
Rev. 31.3.81	CLEAR DE DIANÉTICA
HCOB 5.3.79 RA	CLEAR DE DIANÉTICA Série 11
Rev. 31.3.81	DECLARAÇÕES FALSAS DE CLEAR DE DIANÉTICA
HCOB 19.6.71 II	C/S Série 46, DECLARAÇÕES
HCOB 11.11.73	PROCEDIMENTO DE O PRECLARO DECLARA?
e Manter a Cientologia a funcionar Série 5, 21-24.	

Muito Bem. Parece-me ter estado certo no Livro Um sobre como fazer Clears, mas parece-me ter excedido a realidade da massa.

AVISO AOS AUDITORES DE SCN E NED

Se o caso que estamos a auditar tem um ganho fantástico e depois parece entrar em declínio, cuidado, pois o pc pode ter-se tornado um pré-OT e esse comportamento estranho da agulha e do Tone Arm pode ter sido um TA flutuante quando ele ficou Clear.

NOTA PARA C/Ss

Tenho encontrado alguns fenómenos de caso muito interessantes sendo resolvidos desde que Clears de Dianética do passado estão a atestar o estado.

Algumas das manifestações de alguns casos que foram auditados para além de clear de Dianética, (não reconhecidos e não atestados) são:

- a) Uma condição PTS e de doença até o estado ser reconhecido e atestado.
- b) Aparência de não haver ganho de caso, casos com ética fora.
- c) Não subir pela Ponte, mas permanecendo “estacionados” nalgum ponto. (Eles invocam muitas razões para isto)
- d) Tornar-se inativos como Cientologistas.

Um C/S deve procurar estes casos e reconhecê-los ao vê-los. Isto não significa de modo nenhum que cada caso PTS ou fora de Ética tenha um estado de clear por reconhecer por detrás disso, mas este facto precisa certamente de ser incluído em qualquer linha de desobstrução (debug) do C/S.

Nos caos mencionados acima, quase sempre se verá que a condição começou num certo ponto da audição do pc (ou na sua vida passada como pc). Se fizermos um estudo completo do folder e levarmos o pc através dum Intensivo Especial de Clear de Dianética Standard, podemos muito provavelmente descobrir que ele ficou Clear de Dianética imediatamente antes do caso começar a ir de esguelha. (Ou, pelo mesmo procedimento, podemos descobrir que ele ficou Clear de Dianética em audição da sua vida anterior).

NOTA: o Intensivo Especial de Clear de Dianética (HCOB 2 Maio 79R emissão I, rev. 25.3.81, Clear DN série 4, INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA) só pode ser entregue por orgs qualificadas para o fazer.

Registadores de Marcações Antecipadas (Advance Scheduling Registrars) e os que trabalham nos Arquivos Centrais de uma org podem ir pelos arquivos dos folders afora e pedir ao C/S para verificar os folders daqueles que se desviaram das linhas ou pararam de subir no lado do processamento da ponte, pois um estado de Clear de Dianética não reconhecido pode ser a única causa.

AVISO AO C/S

Um C/S que está a fazer C/S a pcs no DCSI ou a enviar pcs para atestar Clear, deve ser graduado no Curso da Entrega do Intensivo Especial de Clear de Dianética e reunir as qualificações expressas no HCOB 3 Maio 79R Clears de DN, Série 7, REQUISITOS PARA AUDITOR E C/S DO INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA. Caso contrário ele está a fazer C/S ilegalmente.

A ATESTAÇÃO EM SI MESMO

Quando uma pessoa validamente atinge o estado de Clear, quer ele seja atingido no C.C. ou nalgum ponto antes da sua audição, ele atesta o “Estado de Clear”. Clear é Clear e não há notas qualificativas na atestação tais como “Clear de Dianética” ou qualquer outra coisa.

Dependendo do resultado dum DCSI e desse pc já ter ou não atestado Clear, podem haver quatro possibilidades a ser declaradas como resultado dum DCSI.

1. Quando um pc completa com sucesso um DCSI e é verificado ter atingido o estado de Clear, ele atesta “O Estado de Clear”.
2. Se uma pessoa atestou Clear antes e depois recebeu um DCSI com sucesso o qual verificou o estado, ele simplesmente atestaria a completação do DCSI. (Não precisaria de voltar a atestar Clear).

3. Quando uma pessoa recebe um DCSI e fica estabelecido que ele ainda não é Clear, Ele atesta a completação do DCSI, mas apenas depois de ser limpo até F/N e VGIs e desejoso de progredir na ponte.

4. Alguém que anteriormente atestou Clear que depois recebeu um DCSI o qual estabeleceu que ele de facto ainda não chegou a Clear, (sendo assim a falsa declaração cancelada) atestaria simplesmente a completação do DCSI, mas apenas depois de ser limpo até F/N e VGIs e desejoso de progredir na ponte.

O procedimento para manejar ciclos de atestação é descrito a fundo no HCOB 11 Nov. 73, PROCEDIMENTO "O PRECLARO DECLARA?"

CLEAR NA VIDA PASSADA

Algumas pessoa não acreditavam que tinham vivido antes desta vida. Algumas pessoas também se interrogavam sobre o que acontecera a Dianeticistas e Cientologistas que morreram. Mas outros também tinham a expressão: "Bom, vamos apanhá-los na próxima vida" ou "na próxima volta".

Bom, parece que os primeiros não se deveriam interrogar e os últimos estavam certos. Estão a aparecer-nos alguns pcs que tinham ficado Clears nas suas vidas anteriores durante a audição de Livro Um, Processamento de Objetivos, etc. Isto é algo que o pc origina ou algo sobre o qual o pc "andou a interrogar-se", mas invalidou.

INVAL/AVAL

O Estado de Clear tendo sido verdadeiramente atingido, no entanto não reconhecido e atestado, pode causar uma extraordinária quantidade de invalidação. Avaliação também acontece neste assunto e vem de outros e do próprio pc.

Estas coisas são aclaradas no Intensivo Especial de Clear de Dianética para que o Reab do estado possa ser facilmente executado.

AVISO À ÉTICA

É uma ofensa passível de Comm-Ev instruir o pc com dados sobre Clear seja de que maneira for. Também não avaliamos para nenhum pc nem o tentamos convencer que chegou a Clear de Dianética quando na verdade não chegou. Não apontamos para "o pc deve Ter ficado Clear de Dianética" quando não conseguimos resolver o caso do preclaro com facilidade. Usamos toda a Série de C/S.

Enviar um pc para atestar Clear de Dianética quando ele verdadeiramente não o é, é um ato supressivo, na medida em que esse preclaro não terá êxito nos níveis de OT.

Uma org que não tem um C/S Clear e um Auditor Clear, qualificados para entregar o Intensivo Especial de Clear de Dianética, deve enviar uma pessoa que originou poder ser Clear de Dianética e os seus folders para a org mais próxima com terminais técnicos qualificados para entregar este intensivo.

O PODER DA AUDIÇÃO

O poder da audição moderna não deve ser subestimada. Era assunto quente em 1950, mas reparem que passaram 28 anos de pesquisa e desenvolvimento. Isto foi enormemente progressivo. Em 28 anos o poder da audição foi aparentemente subestimado.

Com auditores mais bem treinados que nunca e com os seus TRs e metria realmente dentro, o C/S que mantém a tech dentro nas suas linhas, pode esperar muito mais deste género de coisas, por isso ele deve estar alerta sem ao mesmo tempo se deixar iludir ou deixar de manejar casos que estão realmente atolados por alguma outra razão totalmente diferente.

Dada técnica standard usada por auditores e C/Ss standard, não há razão para que não possamos aclara o planeta.

L. Ron Hubbard

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM DO HCO DE 29 DE NOVEMBRO DE 1978

Todos os C/Ses
Auditores de NED
Auditores de SCN

Série do C/S 104

ATESTAÇÕES DO CLEAR DE DIANÉTICA

Bem, bem. Parece que eu estava certo no Livro Um sobre como fazer Clears, mas acho que excedi a realidade das massas.

AVISO AO AUDITOR DE NED E SCN

Se o caso que você está auditando tiver uma vitória fantástica e, em seguida, parece entrar em declínio, cuidado - o pc pode ter-se tornado num pré-OT e esse comportamento engraçado da agulha e do Braço de Tom pode ter sido um TA flutuante, quando ele ficou Clear.

NOTA PARA OS C/SES

Eu encontrei alguns fenómenos de caso muito interessantes que foram resolvidos desde que os já Clear de Dianética começaram a atestar o seu Estado.

Algumas das manifestações de alguns dos casos que foram objeto de audição para além de Clear de Dianética (não reconhecido nem atestado) são:

- (a) Manifestar condição PTS e doenças até que o Estado seja reconhecido e atestado.
- (b) Parecer serem casos sem nenhum ganho de caso, casos de Ética.
- (c) Não subir na Ponte, e permanecer "estacionados" nalgum ponto. (Têm muitas "razões" para isso).
- (d) Tornar-se inativos como Cientologistas.

Um C/S deve olhar para estes casos e reconhecê-los quando os vê. Isto não significa, de nenhuma maneira, que cada PTS ou caso Fora-de-Ética seja um Estado não reconhecido de Clear que lhe está subjacente, mas este facto precisa, sem dúvida, de ser incluído nos materiais de apuramento de caso de qualquer C/S.

Nos casos mencionados acima, você verá quase sempre que a condição começou num determinado ponto na audição do pc (ou na sua vida passada, como pc). Se você fizer um estudo aprofundado da pasta e entrevistar o pc, encontrará que ele foi Clear de Dianética antes do caso ir por mau caminho. (Ou, pela entrevista, você pode descobrir que ele foi Clear de Dianética na sua vida passada.) (Nota: um por cento tem datas da pista quando ficaram Clear.)

Os Registadores de Agendamento Adiantado e aqueles que trabalham nos arquivos centrais de uma org podem percorrer as pastas dos Arquivos Centrais e pedirem ao C/S da org para verificar as pastas dos que se desviaram para fora das linhas ou pararam de subir pelo lado de processamento da Ponte, visto que um estado de Clear de Dianética não reconhecido pode ser a causa.

CLEAR NA VIDA PASSADA

Algumas pessoas não acreditam que se tenha vivido antes desta vida. Também algumas pessoas se perguntam o que sucedeu aos antigos Dianeticistas e Cientologistas que haviam morrido. Mas outros costumavam ter a frase "Bem, vamos buscá-los na próxima vida," ou "da próxima vez."

Bem, parece que os primeiros não deveriam ter duvidado e os últimos estavam certos.

Estão vindo ao de cima bastantes pcs que tinham ficado Clears na sua vida passada durante audição de Livro Um, Processamento de Metas, etc. Isso é algo que o pc origina ou algo em que ele "andava a pensar" mas que tinha invalidado.

INVALIDAÇÃO/AVALIAÇÃO

O estado de CLEAR tendo verdadeiramente sido atingido e ainda não reconhecido e atestado, pode causar uma quantidade extraordinária de invalidação. A avaliação também ocorre sobre este assunto e vem de outras pessoas e até mesmo do próprio pc.

Por causa da quantidade de invalidação e avaliação que pode existir, um pc terá muitas vezes que limpar esses botões antes de poder reconhecer o Estado que atingiu. Neste caso, isso teria de ser feito antes de se datar/localizar o ponto em que ele ficou Clear. Em alguns casos você pode ter que avaliar uma Lista de Reparação do Clear de Dianética para resolver a Carga Ignorada (BPC) do pc.

AVISO DE ÉTICA

É uma ofensa sujeita a Comissão de Inquérito orientar de qualquer forma o pc com dados sobre Clear.

É possível também avaliar por qualquer pc e tentar convencê-lo de que ele atingiu Clear de Dianética quando não é verdade. Não vá em "o pc deve ter ficado Clear de Dianética" quando não consegue facilmente resolver o caso de um pc. Use as séries do C/S na íntegra.

Apenas um C/S que seja Clear e que conheça o EP completo de Clear de Dianética pode enviar um pc para atestar este estado. Enviar um pc para atestar Clear de Dianética quando realmente ele não o atingiu, é um ato supressivo visto que esse preclear não irá conseguir fazer os níveis de OT.

Se o C/S não é Clear deve enviar as pastas da pessoa ou a própria pessoa para o C/S de uma Org Classe IV que seja Clear, ou para uma AO.

O PODER DA AUDIÇÃO

O poder da audição moderna não deve ser subestimado. Era poderoso em 1950, mas percebam que houve 28 anos de pesquisa e desenvolvimento. Isso foi enormemente intensificado. Durante 28 anos, aparentemente, o poder da audição tem sido subestimado.

Com auditores mais bem treinados do que nunca, com os TRs e manejamento do E Metro realmente no ponto, o C/S que esteja a manter a tecnologia nas suas linhas pode esperar muito mais coisas destas. Então, ele deve estar alerta quanto a isso, sem contudo entrar em delírio ou falhando de resolver casos que realmente estão atolados por algum outro motivo.

Com a tecnologia padrão usada por Auditores padrão e com C/Ses feitos por C/Ss padrão, não há nenhuma razão pela qual não nos seja possível tornar o planeta Clear.

L. RON HUBBARD
Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCOB 5 DEZEMBRO 78R

Rev. 31.3.81

(Este boletim foi revisto para eliminar ações dadas originalmente para a verificação de Clear de Dianética e sua reabilitação, pois as mesmas ações são agora feitas numa mais exata sequência de passos no Intensivo Especial de Clear de Dianética; para corrigir a afirmação que indicava que um TA flutuante estaria presente em todos os casos em que Clear é reabilitado com sucesso e para incluir referências técnicas adicionais das Séries KSW e Clear de Dianética. Este boletim é também agora incorporado na Série de Clear de DN).

(Revisões não em Itálico)

C/S Série 105R

Clear de Dianética Série 9

ATESTAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA - DADOS ADICIONAIS

Refs:

- | | |
|------------------------|---|
| HCOB 24 Set. 78R III | Clear de Dianética Série 1 |
| Rev. 31.3.81 | CLEAR DE DIANÉTICA |
| HCOB 2 Maio 79R | Clear de Dianética Série 4 |
| Rev. 25.3.81 | INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA |
| HCOB 29 Nov. 78R | Clear de Dianética Série 8 |
| Rev. 31.3.81 | C/S Série 104R ATESTAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA |
| HCOB 19 Jun. 71 II | C/S Série 46 DECLARAÇÕES |
| HCOB 5 Mar. 79RA | Clear de Dianética Série 11 |
| Rev. 31.3.81 | DECLARAÇÕES FALSAS DE CLEAR DE DIANÉTICA |
| Séries de KSW 21 a 25. | |

Desde que os HCOBs sobre Clear de Dianética saíram., houve muitas atestações e mitos casos desbloqueados e continuará a haver mais Clears de Dianética na medida em que os pcs continuem e receber processamento standard. Este boletim dá algumas linhas orientadoras adicionais para ajudar a suavizar as linhas e evitar paragens desnecessárias

para a pessoa que alcançou Clear de Dianética. Usar as emissões referenciadas acima também ajudará a manejar a pessoa que não logrou e assim possa atingir todos os ganhos para ele disponíveis.

CLEARs DE DIANÉTICA NÃO RECONHECIDOS

Uma pessoa que atingiu o estado de Clear de Dianética sem que ele fosse reconhecido pode vir a esbarrar com dificuldades. Podemos, a partir desse ponto, verificar que ele tem problemas de ética ou um OCA em baixo ou ganhos pobres de caso.

Não é apenas a falta de reconhecimento, mas o percurso de certos processos a que o Clear não irá responder, tais como engramas ou continuar a correr o Grau no qual a pessoa ficou Clear ou continuar o processamento de Metas, etc.

Também, com clears e OTs que ficaram Clears antes de fazer o CC e nunca tal souberam ou localizaram, resulta carga ultrapassada porque eles estão a correr algo que pretende atingir o que eles já tinham atingido. É como se fosse um Overrun.

No caso em que o pc tem isto por reconhecer, o estado de Clear de Dianética invalidado, muito provavelmente encontraremos um ponto na sua audição em que ele parece tê-lo atingido, ocorrendo a seguir uma queda súbita. Este ponto pode ter ocorrido muitos anos antes.

A lista ou listas apropriadas para limpar tal caso (C/S 53, GF, L3RG, etc.) poderão revelar uma leitura válida numa pergunta a respeito de Clear de Dianética. Ou a própria pessoa pode ter originado isto. Em qualquer destas instâncias, o manejamento é programar o pc para o Intensivo Especial de Clear de Dianética e assegurar que cada um dos passos necessários do intensivo é feito de forma standard. Este intensivo está concebido para reabilitar a fundo o estado de Clear quando ele é válido.

NOTA: o Intensivo Especial de Clear de Dianética (HCOB 2 Maio 79R I, Clear de Dianética Série 4, INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA) só pode ser entregue por orgs devidamente autorizadas que tenham C/Ss e auditores qualificados para entregar esta tech.

ÉTICA

O facto de a pessoa poder estar com problemas de ética correntes, não é uma base sobre a qual ajuizar se ele atingiu ou não o Estado de Clear. Não é um critério a ser usado para recusar permissão para a pessoa atestar. Clear é Clear. Quando um Clear é auditado na R3RA, quando o estado é invalidado ou fica por reconhecer, ele pode esbarrar em sarilhos. Se temos problemas de ética durante ou imediatamente depois da audição, é um indicador de possível carga ultrapassada ou tech fora no caso. Assim, aplicamos isto à compreensão e análise dos casos.

A entrevista MAA e Verificação de A a J no Form de Encaminhamento, o que é feito antes do Intensivo Especial de Clear de Dianética, não implica que ele esteja fora de ética, mas fornece o C/S com dados sobre o caso que podem ou não surgir dumha outra maneira. Também deteta o raro caso em que a pessoa está a tentar atestar com o fim de poupar dinheiro ou por razões de estatuto. Foi descoberta uma circunstância em que a pessoa encaminhada era na verdade um espião. Estes últimos exemplos são uma muito, muito pequena percentagem de casos.

FENÓMENOS DE E-METRO

Quando o estado de Clear de Dianética foi verificado, com alguma invalidação ou outra carga ultrapassada removida da linha, e quando ele foi reabilitado a fundo até ao fenómeno final do Intensivo Especial de Clear de Dianética, veremos uma agulha muito frouxa, a uma sensibilidade baixa, uma F/N que nada pode quebrar e, em muitos casos, um TA flutuante. Uma sensibilidade baixa (1 a 4) será muitas vezes necessária para manter a agulha no mostrador e o TA estará entre 2.0 e 3.0.

Veremos em muitos casos que o e-metro agora lê nos postulados do pc, isto é, um postulado de um Clear lê como uma onda. Por isso, uma leitura não quer dizer invariavelmente "Sim" ou que a pergunta está carregada. "Não" pode ler se o pc o disser ou o pensar para si mesmo como resposta à pergunta. (Ref. HCOB 18 Abr. 68, REAÇÕES DA AGULHA ACIMA DE GRAU IV)

Ter em mente que poderemos não obter imediatamente os referidos fenómenos do E-Metro num Clear de Dianética quando o estado foi ultrapassado, mesmo que o estado seja válido.

Nalguns casos o TA e a agulha podem ficar embrulhados antes de limpar alguma carga ultrapassada ou Datar/Localizar o exato momento em que o pc ficou Clear, o que tudo seria manejado no DCSI. O pc pode ter Int-fora para manejá-lo. (O manejamento de Int-fora que pode ser Clear de Dianética é O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD, HCOB 24 Set. 78RA I, Re-rev. 21.2.79 Int RD Série 4RA) A pessoa pode ainda estar pendurada em R3R mal corrida ou Dianética corrida depois de Clear, ou em qualquer ponto de inval ou aval que tenha ocorrido.

Os passos do Intensivo Especial de Clear de Dianética fornecem o manejamento completo de todos esses casos e, quando eles são devidamente executados, resultam no ressurgimento total do estado de Clear, quando ele validamente existe.

CLEARs DE DIANÉTICA ANTERIORES E CLEARs KEYED-OUT

As definições de Clear de Dianética de Clear Keyed-Out do HCOB 24 Set. 78R III, Clear de Dianética Série 1, CLEAR DE DIANÉTICA, substitui as definições do dicionário técnico. A pessoa que atestou Clear de Dianética ou Clear Keyed-Out nos anos anteriores, não necessariamente qualificaria agora como Clear de Dianética, contudo são boas as possibilidades de que ele o fez bem. Qualquer pc que atestou Clear de Dianética ou Clear Keyed-Out nos anos anteriores, deve ser chamado para manejo correto do caso, incluindo um DCSI conforme indicado, para definir o estado. Isto seria feito apenas por uma AO ou por um C/S que fosse Clear e treinado a fundo e qualificado para fazer C/S do DCSI. (Ref. HCOB 3 Maio 79R, Clear de Dianética Série 7, REQUISITOS PARA C/S E AUDITOR DO INTENSIVO ESPECIAL DE CLEAR DE DIANÉTICA).

Vermos que muitos dos que anteriormente atestaram Clear de Dianética, o tinham na verdade alcançado e, depois da confirmação disto, terão que ser emitidos certificados de Clear, números de Clear e devidamente programados para subir Ponte acima. (Ver HCOB 1 Dez. 78R, Clear de Dn Série 10, C/S Série 113, PROGRAMAR O CLEAR DE DIANÉTICA PARA O SEU PRÓXIMO PASSO).

Adicionalmente, quando um C/S de DCSI qualificado sabe de um caso que parece muito provável, a partir do estudo do folder, que o pc ficou Clear de Dianética, mas não suspeitado na altura e nunca ele o originou, ele deve mandar chamar esses pcs para confirmação.

A PESSOA QUE NÃO O LOGROU

Quando é óbvio a partir de um DCSI standard que uma pessoa que já foi autorizada a atestar não atingiu Clear de Dianética, seria dado ao pc um bom fator R de que a pessoa envolvida no ciclo de atestação não teria todos os dados. Também é manejado nalguma perda sofrida. Não lhe pode ser negado qualquer dos ganhos da Carta de Graus para assim estar adequadamente preparado para os Níveis de OT. O C/S treinado no DCSI programa então o caso para que isto possa ocorrer e o pc é informado que deve continuar com o seu programa de audição.

No caso da pessoa que quer claramente atestar não o conseguiu (conforme evidenciado pelos resultados dos passos de DCSI), ser-lhe-ia dito isso mesmo. Pode haver alguma capacidade ou estado de ser que ele atingiu e que ele pode desejar atestar, devendo isso ser-lhe permitido.

Em ambos os casos acima a pessoa muito provavelmente fez algum grande ganho ou alcançou uma nova capacidade, isto seria assim validado e seria dado um reconhecimento apropriado ao seu ganho.

(Refs: HCOB/PL 29 Ago. 80, KSW, Série 23, COMO NÃO OMITIR OS GANHOS DA AUDIÇÃO.

HCOB/PL 30 Ago. 80, KSW, Série 24, GANHOS, "ESTADOS" E DECLARAÇÕES DE CARTA DE GRAUS.

PRÓXIMO PASSO PARA CLEAR DE DIANÉTICA

Usamos o HCOB 1 Dez. 78, Clear de Dianética Série 10, PROGRAMAR O CLEAR DE DIANÉTICA PARA O SEU PRÓXIMO PASSO, como guia ao programar o Clear de Dianética para a sua próxima ação.

SUMÁRIO

Ter em mente que uma boa percentagem dos casos que, por originação, querem atestar Clear de Dianética, terão atingido o estado. O C/S treinado a fazer C/S do DCSI segue as linhas diretoras aqui estabelecidas e aplica todos os HCOBs sobre o assunto para que os que atingiram Clear de Dianética assim como os que não o atingiram, sejam capazes de vir subir rapidamente a Ponte no gradiente certo.

Todos os C/Ss devem ser treinados na entrega do DCSI, manter a sua torre de marfim, fazer total uso da série de C/S, dos dados deste boletim, da Série KSW e da Série de Clear de Dianética. Já está tudo a andar bem e estes dados adicionais manejarão as várias situações que se apresentem.

L. Ron Hubbard

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 5 DE MARÇO DE 1979RA
Re-rev. 31.3.81

(Revisto para clarificar o parágrafo 5, para dar referências que se aplicam a esta emissão e para incluir esta emissão na série de Clear de Dianética)

Clear de Dianética, série 11

FALSAS DECLARAÇÕES DE CLEAR DE DIANÉTICA

Refs.

HCOB 29 Ago. 80 KSW Série 23

COMO NÃO OMITIR OS GANHOS DA AUDIÇÃO

HCOB 19 Jun. 71 C/S Série 46

DECLARAÇÕES

Qualquer funcionário de org ou missão que declare um Clear de Dianética “alcançado noutras práticas” fica sujeito a expulsão da Igreja.

Tecnicamente, muito poucos thetais foram outra coisa senão Clears. Estes poucos não “ficaram Clears” em nada: eles simplesmente sempre foram clears. Quando um Clear natural é encontrado, é assim que deve ser anunciado. Atribuir essa condição a alguma outra prática é uma supressão à Dianética e Cientologia.

Alguém que avalie ou forneça dados a um preclaro para o persuadir a declarar-se Clear de Dianética também é açãoável.

Alguém que de uma forma supressiva valide práticas ou grupos squirrel afirmando que eles estão a produzir Clears de Dianética, também é açãoável como acima referido, pois não é possível. Requer aplicação exata da tecnologia da Cientologia e/ou Dianética para elevar um preclaro ao estado de Clear.

Falsamente declarar uma pessoa *Clear*, *Clear de Dianética* ou *Clear Natural*, que não o é e deixar de declarar aquele que o logrou em Dianética ou no CC ou que sempre foi Clear, são também açãoáveis.

As pessoas não ficam Clears a comendo lixo ou em psiquiatria: eles perecem. Assim, encarneirar as pessoas nas suas mãos validando-os falsamente é supressivo.

Toda e qualquer dessas falsas declarações são canceladas.

L. Ron Hubbard
Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 11 NOVEMBRO DE 1973

Referências: PL 30 Ago. 70 "Cortes"
PL 10 Mai. 70 " Declarações simples"
PL 24 Fev. 72 "Clarificação de palavras do OCAs"

PROCEDIMENTO PARA DECLARAR? DO PRECLARO

Para assegurar os resultados da Cientologia, é vital que o procedimento de Declarar? no Examinador seja conhecido e invariavelmente aplicado.

- 1) O Examinador do pc verifica a pasta para se assegurar de que todos os processos foram auditados corretamente até EP, SEM out tech a corrigir.
- 2) Quando a pasta passou com OK, faz o Qual I e I (interview and invoice - entrevista e faturaçāo) pedindo aos serviços técnicos para trazerem o pc ao Examinador de pcs.
- 3) O examinador de pcs mostra-lhe uma declaração escrita sobre a Capacidade Atingida, tirada da Carta de Graus ou Boletim, nesse Grau em particular ou completação e pede ao pc para a ler.
- 4) Pergunta ao pc: "Tens algumas dúvidas ou reservas quanto a atestar (o que se estiver a atestar)?" Se o examinador obtém leitura instantânea na pergunta, não faz a pergunta de atestaçāo e envia o folder de volta para o C/S.
- 5) Se não houver leitura instantânea, faz a pergunta de atestaçāo: " gostarias de atestar em como _____?"
- 6) Se o pc tiver uma F/N VGIs no Declarar, indica a F/N e termina o ciclo.

Nota: a presença de quaisquer maus indicadores, não F/N ou TA alto ou baixo, leitura na pergunta "Dúvidas" é o sinal imediato para terminar a ação suave e rapidamente.

Uma honestidade absoluta tem que ser mantida pelo Examinador de pcs em todos os ciclos efetuados. Lembrem-se: a integridade da Cientologia e a esperança dos seres deste universo está confiada aos Exames.

LRH

Remimeo
AOs
SHs
Classe IV Orgs
Todos os C/Ses
Todas as contas
HCOs
Tecnologia/Qual
Missões

**GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
BOLETIM do HCO de 1 DE DEZEMBRO de 1978R
REVISTO EM 31 DE MARÇO DE 1981**

(Revisto para enfatizar e atualizar a programação correta do Clear de Dianética e incluir referências adicionais sobre essa programação bem como sobre o FES da pasta)

(Revisões não em Cursivo)

Série do C/S 113

Série do Clear de Dianética 10

**PROGRAMANDO O CLEAR DE DIANÉTICA
PARA A SUA PRÓXIMA ETAPA**

Referências:

- HCOB 24 Set. 78 R III Séries do Clear de Dianética 1
Rev. 31.3.81 CLEAR DE DIANÉTICA
HCOB 12 Jun. 70 Séries do C/S 2
 PROGRAMAÇÃO DE CASOS
HCOB 26 Ago. 10R Séries do C/S 17 R
Rev. & Reemit. 22.9.80 Série KSW 15
 CASOS INCOMPLETOS
HCO PL 23 Out. 80 II QUADRO DAS CAPACIDADES GANHAS
 EM NÍVEIS INFERIORES E
 GRAUS INFERIORES EXPANDIDOS
HCOB 4 Abril 81 A PERSONALIDADE BIOQUÍMICA
Séries Manter a Cientologia Funcionando 21 a 25.
Quadro de Graduação e Classificação de 1980.

O que se segue são as diretrizes para programar um Clear de Dianética após ter sido declarado o seu estado:

O Percurso de Purificação, se ainda não feito.

O Rundown de Sobrevivência, se ainda não o fez ou a menos que objetivos completos tenham sido feitos até EP.

O Rundown de Drogas de Cientologia, de acordo com o julgamento do C/S (Ref. HCOB 4 de Abril de 81 A PERSONALIDADE BIOQUÍMICA). Isto modifica a exigência obrigatória de um RD de Drogas de Cientologia para todos os Clears de Dianética que não tiveram um Rundown de Drogas, tal como consta do HCOB 21 de Dezembro de 80 O RUNDOWN DE DROGAS DE CIENTOLOGIA, HCOB/PL 29 ago 80, KSW série 23, COMO NÃO PERDER OS GANHOS DE SUA AUDIÇÃO, e a Carta de Graus de 1980.

Graus Expandidos - ARC S/W, 0-IV, para todos os casos, se ainda não feito.

GRAUS EXPANDIDOS

1. Se um Clear de Dianética não teve audição anterior nos Graus, pode percorrê-lo nos Graus Expandidos - ARC Straight wire e 0-IV. Isso inclui manejamento de Fac-símiles de Serviço no Grau IV, com as etapas de R3RA sobre os Fac-símiles de Serviço omitidas, de acordo com o HCOB 6 Set. 78 III rotina três SC-A, MANEJAMENTO COMPLETO DE FAC-SÍMILES DE SERVIÇO ATUALIZADO COM DIANÉTICA DA NOVA ERA.
2. Se um Clear de Dianética ficou incompleto nos graus 0-IV antes de ter atestado Clear de Dianética (ou seja, a meio dos Graus), ele iria ser programado até ao Grau expandido IV (omitindo os passos R3RA em Fac-símiles de Serviço).

3. Se um pc ficou Clear num Grau, você pode em seguida dar-lhe os outros Graus, mas você iria terminar esse grau e não o continuar.
4. Se um Clear de Dianética é um veterano que percorreu muitos processos de Cientologia pré-Graus (antes dos Graus formais existirem), você ainda teria de o programar para garantir que ele alcançou ou atingiu a plena capacidade adquirida para cada grau, mas grande cuidado deve haver para não voltar a executar ações que já foram executadas até EP.
5. Se um Clear de Dianética concluiu anteriormente o ARC Straight wire e os Graus 0-IV e estes estão verificados como tendo sido levados até à plena capacidade adquirida, obviamente não iriam ser mais percorridos.

O Clear de Dianética não é auditado em Power, no R6EW ou no Curso de Clearing.

Com as ações necessárias da Carta de Graus concluídas e após conclusão do curso de Auditor Solo, ele vai diretamente para o OT 1.

A Correta programação garante que o Clear de Dianética obtém todos os benefícios a serem adquiridos em cada uma das ações vitais da Carta de Graus. Prepara-o também para lidar de forma estável com os materiais dos níveis superiores.

FES E TABELA DE OBJETIVOS COMPLETOS EXIGIDA PELAS AOS E SHS

É obrigatório que as pastas de qualquer pc ou pré-OT enviadas para uma Organização Avançada ou Saint Hill, preparatórias para a pessoa que vai para o curso de Solo ou para Cursos Avançados na AO, tenham um FES completo até tempo presente de toda a audição, mostrando todas as ações exigidas da Carta de Graus concluídas até EP completo, incluindo uma tabela completa dos objetivos concluídos. Isso deve ser feito de acordo com: HCOB 6 Out. 70, Série do C/S 19, RESUMOS DE ERROS DA PASTA; HCOB 29 Jan. 81, Série de Admin do Auditor 24R, CHECKLIST e SUMÁRIO de FES; e HCOB 16 Maio 80 PREPARANDO UMA TABELA DE OBJETIVOS.

O C/S da AO ou SH, em seguida, pode verificar por estes dados que foram feitas todas as ações da Carta de Graus antes de Solo e/ou dos Cursos Avançados. O C/S da AO precisaria também de ver que o pc tinha recebido qualquer set-ups ou reparações que pudessem ser exigidas, de acordo com o HCOB 8 Jan. 72 RE II Re-rev. 17.9.80, Série do C/S de Solo 11 RE, CHECKLIST de C/S de CURSOS AVANÇADOS SOBRE PASTAS DE NOVOS ALUNOS PARA CURSOS AVANÇADOS, para garantir a elegibilidade integral da pessoa para os Cursos Avançados.

BDCSC:LRH:NC:BK
Copyright © 1978. 1981
por L. Ron Hubbard
Trad. Fr, mf
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. RON HUBBARD
FUNDADOR
Aceite pelo
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da
IGREJA DE CIENTOLOGIA da CALIFÓRNIA

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM DO HCO DE 1 ABRIL 1981R

Policopiar	Emissão II
Chapéus de Executivo	Revisado 17 de Janeiro de 1991
Disseminação	(também emitido como um PL HCO,
Qual	mesma data, mesmo título)
Chapéu do Registador	
Chapéu do D de P	
Chapéu do C/S	
Div 6	
Chapéu do Capelão	
Oficial de Ética /MAA	

ENTREVISTAS

Referências:

PL HCO 13 de setembro de 70 II Série da Org I ORGANIZAÇÃO BÁSICA
PL HCO 10 de julho de 65 LINHAS E TERMINAIS DE ENCAMINHAMENTO

As Entrevistas jogam uma parte vital no encaminhamento correto e bom fluxo de pcs e estudantes nas linhas da org.

Dependendo de como as entrevistas necessárias são atribuídos e efetuadas, as linhas da org e, portanto, os produtos da org podem ser retardados ou impedidos ou podem ser acelerados e fluírem mais suavemente, com produtos reais como resultado.

TIPOS DE ENTREVISTAS

Esta emissão lista os principais tipos de entrevistas utilizadas numa org e define o seu uso, definindo-as e diferenciando claramente entre eles. Sumariza as entrevistas mais utilizadas, mas de nenhuma maneira substitui uma formação completa para um posto.

ENTREVISTA DO REGISTADOR: A finalidade da entrevista do Registador é inscrever futuros estudantes e pcs para serviços na org, levá-los a pagar pelos serviços e encaminhá-los para os serviços. O Registador também cadastrá alunos e pcs para mais serviços quando tiverem concluído aqueles em que se inscreveram acima. A preocupação do Registador é fazer pcs e alunos subirem a ponte. Ele faz isso preocupando-se com a pessoa e não sendo razoável sobre paragens ou barreiras mas sim suficientemente atencioso para levá-lo através de paradas ou barreiras para obter o serviço que vai reabilitá-lo. Ele obtém pessoas públicas totalmente pagas e no serviço.

O Registador deve estar familiarizado com a tecnologia que a org fornece e é mantido informado dos resultados obtidos. Os Registradores não podem atribuir horas ou C/S para o caso, e não podem prometer que tal ou tal Rundown será feito, porque eles não são terminais de tecnologia e podem estar errados.

Exemplo de entrevista do Registador: "Eu acho que fiquei Clear de Dianética." "Bem, isso é bom. Você tem apenas que assinar aqui na linha pontilhada e estas faturas irão para a divisão de tecnologia e lá vão cuidar de você." Fim da entrevista! A forma como você termina seu itsa é colocar-lhe uma caneta na mão. Esse é o Acuso de Receção adequado.

Outro exemplo de entrevista do Registador: Joe Blow vai ao Registador e diz, "O Ted me trouxe aqui e eu deveria inscrever-me para mais alguma audição. Eu não quero comprar mais nenhuma audição aqui." "Oh, meu Deus, o que é melhor para você é ter uma entrevista de D de P e assim podemos obter dados sobre isso." A pasta iria para o C/S e o C/S iria dizer ao D de P o que tinha que ser encontrado.

O Registador também inscreve pcs condicionalmente, na pendência da aceitação pela Div. Técnica, aceita o dinheiro e assegura-se de que o Pc é então encaminhado para a Div. Técnica para uma estimativa técnica. A razão para obter uma estimativa Técnica é fazer o Pc comprar suficientes intensivos para levá-lo a algum lugar.

Quando o Pc é aceite pela tecnologia, e a estimativa Técnica é recebida, o Registador inscreve o Pc para o número estimado de intensivos; Ele obtém o pagamento para eles ou para os primeiros um ou dois mas, em qualquer dos casos, faz a pessoa se inscrever para os intensivos remanescentes, a serem fornecidos quando pagos. (Ref.: HCO PL 30 de Novembro de 71, REGISTRO CEGO; HCO PL 19 de Agosto de 60, A LINHA PERDIDA DO REGISTADOR)

Outra ação do Registador que aumenta a receita é entrevistar alunos e vender-lhes audição profissional.

O Registador também deve constar no formulário de encaminhamento de saída de preclaros e estudantes, e entrevista-os sem falta para serviços adicionais. Geralmente pode levá-los a ter mais serviços.

ENTREVISTA DO HGC DE ESTIMATIVA TÉCNICA DO PC: A entrevista do HGC de estimativa técnica do Pc é feita para obter dados necessários para que possa ser feita uma estimativa precisa do número de horas ou intensivos que a pessoa vai precisar para obter resultados com a sua audição.

O percurso é do Registador para os testes, depois para o Estimador Técnico e de volta ao Registador. O formulário de encaminhamento deverá então naturalmente levar o Pc aos Serviços Técnicos que manejam as pastas e o agendamento.

A estimativa técnica do Pc é feita através de uma D de P ou de um terminal técnico qualificado. Não é uma entrevista com E Metro. Consiste de um monte de perguntas como, "O que você deseja alcançar com a audição?" Muitas perguntas sobre o estado do caso, o tempo que levou a audição de ciclos anteriores, etc. O estimador Técnico tem os OCA, QI e testes de aptidão atualizados à mão. Parte de sua estimativa inclui uma verificação ao E Metro (HCO PL 26 de Agosto de 65 RB, VERIFICAÇÃO ÉTICA AO E METRO) que estima o estado do caso.

O estimador Técnico deve ser capaz de posicionar rapidamente o preclaro n a Carta de Avaliação Humana. Faz isso usando testes e fazendo com que o Pc em perspectiva fale sobre si mesmo. Com todos esses dados, ele estima qual o número de horas necessárias para um Pc obter resultados.

Ao Registador é enviada uma cópia da estimativa Técnica que afirma:

RECOMENDO QUE ESTE CANDIDATO (UM DOS SEGUINTEIS):

- A. Compre (número de) intensivos.
- B. Não seja aceite para audição na Org. de acordo com a HCO PL 6 Dez. 76RB, ACEITAÇÃO DE PCS ILEGAIS, PL DE ALTO CRIME.

ENTREVISTA DO D DE P: Uma entrevista de D de P é uma entrevista dada a um preclaro pelo Diretor de Processamento.

Existem dois tipos principais de entrevistas de D de P:

1. Para obter dados para a C/S que de outro modo não estariam disponíveis para fazer o C/S e programação do caso.

Uma entrevista de D de P é usada quando o C/S suspeita que estão sendo colocados em sessão aditivos ou que existem outros fatores externos na sua audição ou linhas administrativas que estão a influenciar os ganhos de caso do Pc. Este é o principal uso da entrevista D de P e consiste em pedir ao D de P para perguntar ao Pc algo como: "O que disse o auditor a você na sessão?" "Exatamente o que aconteceu nessa sessão?" "O que fez o auditor?"

Estas entrevistas são ordenadas pelo C/S para obter os dados que, caso contrário, ele não poderia obter e quando suspeita de haver assunto escondido na sessão que não aparecem nas folhas de

trabalho; Quando o C/S não sabe o que está errado com o caso mas suspeita fortemente que não lhe está sendo dito tudo.

Uma entrevista de D de P não é feita para descobrir o que o Pc pensa que está errado com o seu caso. É feita de forma a obter dados e não é audição. Não há nenhuma tentativa de audição durante uma entrevista de D de P.

Quando um preclaro tem o sentimento ruim ou não quer mais audição pergunta-se: "Quando é que tudo isto começou?" "Quando entrou aqui pela primeira vez, o que você queria?" "O que você esperava que acontecesse?" ou, "Quando começou a sentir-se mal?" É uma pergunta "quando" para obter uma grande quantidade de dados.

Alguns orgs usaram um conjunto de perguntas ou um formulário de entrevista de D de P impresso, mas isso não é uma entrevista de D de P por definição e não dá ao C/S os dados que ele realmente precisa para programar o caso.

Uso excessivo de entrevistas de D de P pode amarrar o D de P e cortar o fornecimento de audição aos pcs. Um C/S deve ser capaz de estudar o caso e fazer com que um FES seja feito ou fazer ele mesmo um. Não vai descobrir o que precisa de saber sobre o caso do Pc substituindo o seu trabalho por uma entrevista de D de P. Fazer uma entrevista D de P para desenredar um caso na realidade derrota a finalidade de fazer FES e C/S. O C/S tem instrumentos específicos que deve solicitar ao auditor para usar a fim de resolver um caso, como o Formulário Verde, a C/S 53, etc. Isso faz tudo parte do C/S normal e linhas de audição. Não é uma entrevista de D de P.

Da mesma forma, uma entrevista de D de P de chegada é apenas um substituto para uma FES. Uma entrevista de D de P de saída seria feita somente quando o Pc não escrever uma história de sucesso ou escreveu uma fraca. Não são uma função de rotina de um D de P de nenhuma maneira.

Entrevistas de D de P desnecessárias são apenas um C/S preguiçoso.

2. Para dar o Pc um fator-R sobre o que está acontecendo para dissipar qualquer mistério.

O segundo tipo de entrevista de D de P é basicamente colocar um fator de R com o Pc. O D de P permite que o Pc fale sobre o que vem acontecendo, descobre o que é misterioso para o Pc e explica-o. O D de P não explica a tecnologia para ele. Explica o que está acontecendo com o Pc. Um bom D de P pode endireitá-lo rápido.

O D de P é na verdade o I/C (encarregado) de todos os Pcs enquanto estão na org e pode originar uma entrevista de D de P, por exemplo, quando observa maus indicadores ou o Pc está pendurado ou curioso.

As entrevistas de D de P são sempre feitas ao E Metro e, embora não seja audição, o D de P deve ter os seus TRs presentes, deve ter um OK do Qual para operar um E-Metro e deve ser capaz de trabalhar com o E Metro com precisão. Embora uma entrevista de D de P não seja feita para obter ganhos de caso, tenta-se normalmente que ela termine com uma F/N.

ENTREVISTA DO CONSULTOR DE QUAL: A consulta de Qual é um serviço fornecido pela Qual e está descrita no HCOB 10 de fevereiro de 71, VOLUME TÉCNICO E COMUNICAÇÃO BIDIRECIONAL. Consiste numa entrevista ao E Metro e comunicação bidirecional, deixar a pessoa falar sobre os seus problemas e ouvir.

Este tipo de entrevista pode ser feito numa pessoa que não está realmente nas linhas de audição, ou que está em algum lugar em torno das linhas de audição e você vê que ele está encalacrado. Não está limitado aos pcs, mas pode ser feita a alunos muito lentos ou que abandonaram.

ENTREVISTA DO CONSULTOR DE SOLO NUMA AO: Os deveres de um consultor de revisão de Solo de OTs são resolver rápida e pessoalmente os entraves de um OT Solo com comunicação bidirecional com E Metro.

Uma linha de Solo não funciona como uma linha do HGC definida na Série do C/S 25. É uma linha de alerta altamente personalizada que pega nos pré-OTs cujo solo não está a correr bem ou que estão encalhados e fá-los correrem bem. Geralmente é algo simples que só pode ser descoberto

perguntando-se ao pré-OT e resolvendo-o numa entrevista com E-Metro. Ciclos de Retreinamento sobre audição são um resultado comum. Um C/S não consegue ver se o pré-OT verde se esquece de ligar o E Metro!

É uma forma suave de obter pré-OTs felizes.

ENTREVISTAS DO OFICIAL DE ÉTICA /MAA³: Uma entrevista de ética é uma entrevista feita pelo oficial de ética ou MAA a um estudante, preclaro ou membro do pessoal. Usa confessionários, condições, tecnologia de investigação e tecnologia PTS/SP a fim de pôr ética na sua área ou org para que a Cientologia possa ser feita.

O oficial de ética atua por indicadores e tem a responsabilidade primária de impedir problemas de explodirem nas linhas da org. Pressupõe-se que pegue nas coisas antes de elas explodirem. Um oficial de ética tem que saber qual é o cenário e tem de ser capaz de agir. Sem disparates. Ele está lá para pôr ética de modo a que a tecnologia possa existir.

Muitas vezes o trabalho do oficial de ética implica uma entrevista de ética para descobrir qual é a situação exata com um indivíduo e começar a sua resolução.

Um exemplo seria alguém que a cometer erros e em apuros por não completar ciclos de ação. O oficial de ética, verificando os arquivos de ética dessa pessoa, entrevistando-a e descobrindo qual é a situação, sabe que a probabilidade é que o manejamento ético necessário deverá ser limpar mal-entendidos no seu trabalho. Com ética dentro, a pessoa poderia ter clarificação de palavras, os MUs encontrados e, em seguida, seria capaz de completar o ciclo de ação.

Um instrumento fundamental do oficial de ética são as condições éticas e suas fórmulas, tal como constam do livro Introdução à Ética de Cientologia. Quando a pessoa tem manejamentos de condições de ética anteriormente mal feitas ou incompletas, isto pode atuar como um grave entrave à introdução de ética agora e exigiria uma resolução com a HCO PL 19 Dezembro 82R II, REPARANDO CONDIÇÕES DE ÉTICA PASSADAS.

Outra ferramenta vital do oficial de ética é libertar a pessoa dos seus Overts e Withholds. Uma pessoa manifestando O/Ws (má-língua, a desertar, crítico da organização, etc.) tem de ter esses O/Ws puxados. Uma parte importante do trabalho de um oficial de ética é ouvir confessionários e tem de obter treino de E Metro e ser capaz de fazer confessionários quando for necessário. Outra maneira de ter os O/Ws limpos é fazer com que a pessoa escreva todos os seus overts e retenções e os entregue ao oficial de ética (que também asseguraria que os ruds finais seriam feitos).

Um oficial de ética nunca gasta tempo sentado a discutir com alguém. Ele simplesmente coloca a pessoa num E Metro e avalia um Questionário de Área Problemática. (Ref.: HCO PL 9 Abr. 72R, MANEJAMENTO CORRETO DA CONDIÇÃO DE PERIGO)

As entrevistas PTS são uma função frequente do oficial de ética e ele tem de estar plenamente treinado na tecnologia completa de manejamento de PTS contido no curso PTS/SP.

Se um Pc é mal auditado, o oficial de ética ou MAA deve verifica-lo com o C/S do Pc antes de fazer uma entrevista PTS ou um Questionário de Área Problemática. (Ref: HCOB 13 de Outubro de 82, Série do C/S 116, A ÉTICA E O C/S)

Folhas de Trabalho completas de qualquer entrevista PTS são sempre mantidas e são enviadas para a pasta do Pc. Uma cópia de qualquer entrevista de ética também é enviada para a pasta de Pc ou de estudante da pessoa.

ENTREVISTA DO CAPELÃO: Uma entrevista de capelão é para aquelas pessoas que se sentem injustiçadas, para o público com quebras de ARC que tenha caído fora da ponte ou que estão prestes a fazê-lo e pessoas cuja carga parece ser demasiado grande.

³ MAA: (Master At Arms) Mestre de Armas. Uma designação naval do oficial responsável pela disciplina e cumprimento da lei. Nalgumas orgs o Oficial de Ética tem essa designação.

Se sentem que não conseguem ser ouvidos em nenhum outro lugar, têm sempre recurso ao capelão. Eles querem principalmente ser ouvidos e reconhecidos. Metade do tempo ou mais não se faz nada a não ser escutar realmente.

ENTREVISTA DO DIRETOR/COMANDANTE EXECUTIVO: Quando alguém concluiu um serviço e está deixando a org, o CO/ED entrevista a pessoa antes de ela sair da org para garantir que se trata de um bom produto. Esta entrevista consiste em o CO/ED felicitar o aluno ou preclaro, verificando os seus indicadores e conversando brevemente com ele sobre os seus planos para o futuro. Se tudo está OK, o CO/ED dá a sua aprovação à saída da pessoa. Se não estiver satisfeito, o estudante ou Pc seria encaminhado para o Qual para ser endireitado, com o Fator-R de que não tem permissão para ir porque o CO/ED não está satisfeito com os resultados técnicos.

Outra forma que essa linha pode ser tratada é o CO/ED ver a história de sucesso final da pessoa a fim de dar a aprovação final para a pessoa deixar a org. Nenhum público sai da org sem o OK do CO ou ED e um cartaz deve ser afixado que deixe isso claro para o público.

Esse tipo de entrevista ou ver a história de sucesso final permite que o CO/ED verifique o produto da org. A pessoa atravessou as linhas e deve ter terminado com uma história de bom sucesso.

ENTREVISTA DE ANFITRIÃO: No Flag e em algumas outras orgs, há um Anfitrião cujo dever é zelar pelo bem-estar e bom serviço do público.

A entrevista de Acolhimento inicial destina-se a dar as boas-vindas à pessoa a chegar para serviços, industriá-la e orientá-la no novo cenário e fornecer-lhe ao mesmo tempo um terminal estável que está interessada no seu bem-estar e que será um terminal para ele durante a sua estada. O Anfitrião faz a pessoa saber que, se houver algo errado ela deveria virvê-lo.

Esta entrevista não é feita ao E Metro e não há qualquer padrão ou procedimento que o Anfitrião usa. O Anfitrião entrevista pcs e alunos conforme necessário para garantir que eles estão sendo atendidos e certifica-se de que qualquer ponto fora de serviço é tratada pelos terminais adequados.

Pessoas retornando são tratadas da mesma forma, dando-lhes as boas-vindas, voltando a orientá-las e atualizadas sobre as alterações nos serviços ou novas instalações.

Embora estas não sejam todos os tipos de entrevistas que uma org usa, são as principais dadas nas linhas de serviço de uma org.

Entrevistas corretamente feitas podem fazer toda a diferença nas linhas e viabilidade de uma org. O resultado será um aumento na quantidade e qualidade dos produtos finais valiosos da org.

L. RON HUBBARD
Fundador

Revisão assistida por
Investigação técnica e compilações LRH

F – MATERIAIS DE REFERÊNCIA

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex.

HCOPL DE 26 DE OUTUBRO DE 1971

DEGRADAÇÃO DA TECH

Tem que ser mantido um alerta constante nas Divisões de Tech e Qual especialmente por um C/S e D de P em relação a degradações técnicas.

Para pessoas que não têm a realidade pessoal dos resultados do processamento é especialmente fácil ser “razoável” para com a falta de resultados.

O público não está consciente dos resultados. Isto é provado por um século de psiquiatria e psicologia aldrabados. Em tempo algum nesse século um governo ou sociedade reconheceu ou exigiu *resultados*. A prova de que isto é um *facto* é muito clara. A psiquiatria e a psicologia *nunca conseguiram* um resultado positivo duradouro de algum benefício, antes pelo contrário, degradaram, feriram e mataram. Mesmo assim ainda funcionam como profissões.

Agora, isto parece ser um convite ou justificação para uma Org não tentar resultado algum.

Mas a *verdade* é que o público está connosco só na medida em que conseguirmos resultados.

E quanto à psiquiatria e à psicologia, estão a funcionar, mas sem resultados, e estão em sérias dificuldades e são menosprezadas.

Assim, não há tradição ou qualquer crença geral em resultados na sociedade ou seus governos.

Por isso uma Org pode tornar-se mole sem uma *visível/exigência* de resultados. Existe apenas uma esperança invisível. E uma reação definida, quando eles não ocorrem.

Nós PODEMOS e CONSEGUIMOS resultados para além do que qualquer pessoa espera.

Desde que continuemos a fazer isto a nossa área de controlo expandirá. Quando não, ela contrairá.

Em vista da falta da exigência acima, compete-nos manter altos os nossos standards. A qualidade é um assunto a que temos que dar constante atenção.

Nós temos que produzir:

1. Estudantes que possam auditar.
2. Pcs que tenham conseguido ganhos em audição.

Uma atitude muito arrojada baseada na verdade, é o que se exige de nós.

Exemplo: um Pc teve os graus triplos, mas não consegue falar.

Muito, bem, então não o deixamos prosseguir.

Diremos: "Lamentamos, mas tens que voltar a fazer o grau zero".

Obtemos um FES, reparamo-lo, preparamo-lo realmente, mandamo-lo fazer um Curso de Comunicação e fazer o Zero com mais processos.

Exemplo: o gráfico OCA de um Pc que "completa" a sua Dianética está todo abaixo da linha inaceitável.

Não nos convençamos a nós próprios, nem paguemos um bónus de completação ao auditor nem deixemos o Pc ir embora.

Diremos: "Lamento, mas não o atingiste. Isto precisa mais audição".

Exemplo: Um estudante "gradua-se" na academia e não audita.

Chamamo-lo de novo, descobrimos porquê, clarificamos-lhe palavras, exigimos o estágio.

DESDE QUE UM ESTUDANTE OU PC PENSE QUE O SEU FRACASSO ESTÁ BEM PARA NÓS, TEREMOS MÁ REPUTAÇÃO NA SUA ÁREA. ELE PENSARÁ PARA SI PRÓPRIO QUE O ASSUNTO NÃO FUNCIONA E QUE NÓS SOMOS UMA FRAUDE.

No momento em que dissermos a alguém que não conseguiu: "tu não atingiste os nossos standards", a verdade e o respeito estarão lá.

Inversamente, no momento em que dizemos que sim a alguém que conseguiu, a verdade da nossa perícia é para ele evidente.

Dizer sim às pessoas que não conseguiram é estabelecer uma mentira e ganhar desprezo.

Dizer às pessoas que não conseguiram QUANDO CONSEGUIRAM, é hostilidade de volta e má reputação.

A CARTA DE GRAUS

Quando um Pc atingiu honestamente a perícia de audição ou os graus da Carta de Graus, ficamos satisfeitos.

Se o Pc não o atingiu, *não* ficamos satisfeitos.

Esta honestidade técnica é o nosso cartão de vencedores.

Mesmo que não compre mais audição ou treino, ele nos respeitará e confiará em nós.

MUITA AUDIÇÃO

Ganhos reais para os Pcs são atingidos com muita audição, pouco espaçada, em intensivos.

Não ter audição *suficiente* é a razão primária de fracassos de caso.

MUITO TREINO

Os ganhos reais dum estudante vêm de muito treino, uma muito dura e inabalável exigência de que ele saiba o seu trabalho.

CONCLUSÃO

Sentamo-nos e dizemos: "fizemos tudo o que pudemos, por isso deixá-lo-emos ir"

Nós lidamos com a verdade. Estudantes ou Pcs, ou o conseguem ou não.

Seja de que maneira for, nós di-lo-emos.

Nós *exigimos* que eles consigam.

Nunca permitimos degradações de resultados, de treino ou processamento.

Mesmo que a pessoa não compre mais audição, ainda lho dizemos.

Fora com a moral das falsas e desonestas Relações Públicas deste planeta.

Sejamos simplesmente honestos em relação aos resultados.

Ficaremos espantados como funciona bem e como está certo.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 30 DE JULHO DE 1980

Remimeo

A NATUREZA DE UM SER

Quando nos juntamos a alguém, tentamos guiá-la ou manejá-la, torna-se necessário saber alguma coisa acerca da natureza de um ser.

Se um ser fosse uma unidade simples, separada de todos os outros seres, condições e influências correntes, a tarefa de o compreender seria relativamente simples e os filósofos já teriam tudo resolvido muito antes da Dianética e da Cientologia.

Um ser unitário e simples responde às regras e leis mais simples e elementares que encontramos na Dianética e Cientologia: Afinidade, Realidade, Comunicação e Compreensão; a trilha do tempo; figuras de imagem mental; o incidente anterior mantendo o posterior no lugar; respostas à Matéria, Energia, Espaço, Tempo, Forma, assim como à força e aos axiomas. Disto se pode ter a certeza. E podemos até pensar para que é que precisamos de todos os boletins, precauções, medidas e palestras adicionais.

O facto é que quando nos dirigimos a uma pessoa, a um ser humano "de carne e osso", não estamos a dirigir-nos a um ser simples.

Para ilustrar isto servirá, possivelmente este exemplo: Eu tinha acabado de fazer um Congresso e um membro da organização tinha marcado algumas entrevistas para eu receber pessoas que queriam ver-me. Subitamente, vi-me na sala de conferências, frente a frente com uma mulher que demonstrava ser ativamente insana. Era incoerente, estava a ser "perseguida", estava numa agitação total. Bem, tratar o insano não era nem nunca foi a minha função. No entanto, havia ali uma situação que tinha de ser resolvida, mas que não fosse para manter a calma social. Naquela época havia muitas técnicas para exteriorizar pessoas e eu usei uma delas, colocando a mulher atrás da sua própria cabeça. Ficou logo sã: passou em revista, calmamente, o seu problema com o marido, tomou, com sensatez, a decisão do que fazer para resolver apropriadamente o assunto, agradeceu-me e foi-se embora. Por um curto espaço de tempo ela tinha-se tornado temporariamente um ser unitário e simples.

Não dei este exemplo para que sirva de lição do que fazer em tais casos pois as técnicas de exteriorização não são de confiança, mas tão somente para ilustrar a complexidade das pessoas.

O que se vê num ser humano, numa pessoa, não é um ser unitário e simples.

Em primeiro lugar, há a questão da valência. Uma pessoa pode ser ele próprio ou pode estar convencido de que é outra pessoa ou coisa totalmente diferente. Isto afasta-a um passo de ser um ente simples.

Depois há a questão de estar dentro de um corpo. Um corpo é um dispositivo muito complexo, bastante notável, mas bem complicado. E está também bastante sujeito às suas próprias distorções.

Existem também as entidades (tal como discutido em "Dianética, A Ciência Moderna Da Saúde Mental", pág. 84-90, e também em "A História do Homem", pág. 13-14, 43, 75-77). Estas seguem todas as regras, leis e fenómenos dos seres simples.

E depois ainda há a questão das influências dos outros seres humanos que cercam este ser humano.

Partindo de um ser simples e singular, existe uma complicação que se instala à medida que se lhe juntam todos estes fatores.

O ser simples e singular, sem qualquer outra associação, pode estar fora de valência, mesmo estando a milhas de distância de qualquer outro contacto.

É ao agregado de todos estes fatores que nos dirigimos quando procuramos guiar ou manejar o ser humano vulgar.

É ainda por esta razão que os processos objetivos são tão eficazes: eles fazem com que muitos destes fatores sigam na mesma direção.

Nada disto significa que seja impossível manejar tudo isto. Longe disso. Mas o que de facto se está a dizer é porque é que existem todas as precauções adicionais (como não overrun, como procedimentos cuidadosos em sessão) em todos esses outros textos.

Mas, principalmente estamos a dizer que as recuperações totais raramente acontecem muito depressa e que os casos requerem muitíssimo trabalho e muitas vezes durante muito tempo.

E tal como a mulher no Congresso, às vezes consegue-se um resultado rápido e quase mágico. Naquele caso, o pior foi que ela depressa voltou para dentro da cabeça e voltou a ser um composto, mesmo tendo agora um plano de ação saudável a seguir.

Os resultados, se se seguirem cuidadosamente e de boa fé as regras e as leis, podem ser obtidos. E tu, sabendo do teu ofício, podes obtê-los.

Mas, não percas a coragem se isto tudo não acontecer rapidamente e, ao contrário, se demorar muito tempo. Quando se maneja um ser humano, está-se a manejar um composto.

Não fomos nós que construímos a mente nem o corpo humano. Não fomos nós que pusemos aí o universo a envolver, oprimir e complicar a vida. Nós trabalhamos com o produto final de um ror de provações e atribulações.

Se estivéssemos a trabalhar com seres simples, não haveria quase nada a fazer. Não estamos. Estamos a trabalhar com uma complexidade e podemos fazer muito, muito mais do que alguém pôde fazer antes de nós. E o nosso trabalho com a vida tem efeitos e influencias muito para além das nossas mesas de audição. Levou um grande, grande número de anos e anos para fazer a vida assim rebuscada e complicada. Alegra-te com o facto de não ser preciso mais que uma pequeníssima fração desse tempo para a desenterrar e alisar com a Dianética e a Cientologia.

L. Ron Hubbard

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 15 DE JULHO DE 1978RA

Remimeo

**AUDIÇÃO DE CIENTOLOGIA:
CS-1**

O C/S-1 de Cientologia é feito para dar ao pc novo em Cientologia ou a um pc já anteriormente auditado mas que o precise, os dados e a realidade necessários sobre os fundamentos e procedimentos da audição, a fim de que ele comprehenda, esteja disposto e consiga ser auditado com êxito.

NOTA: Quando o Supervisor de Caso manda fazer um C/S-1 a um preclaro treinado ou auditado anteriormente, este pode protestar e dizer que já conhece os termos e os procedimentos. Se isto acontecer, acusa a receção com excelentes TRs e, sem invalidar nem avaliar, dá a conhecer ao preclaro que este C/S é destinado a tornar a audição mais eficaz para todos os preclaros. Se os TRs do auditor forem bons e se ele der um bom Fator-R, não deverá ocorrer nenhuma Quebra de ARC e o preclaro terá resultados tremendos.

Não é necessário voltar a clarificar as secções deste C/S-1 de Cientologia que o preclaro já tenha percorrido num C/S-1 de Dianética recente e minucioso, contando que o auditor tenha a certeza de que o preclaro comprehende os termos.

O auditor deve estar totalmente familiarizado com este boletim bem como com:

- | | |
|------------------|---|
| B 17 Out. 64 III | TORNAR O PRECLARO SESSIONÁVEL. |
| B 3 Abr. 69 | NOVOS PRECLAROS, A FUNCIONALIDADE DA CIENTOLOGIA. |
| B 16 Jun. 70 | Série do C/S Nº 6, O QUE O C/S ESTÁ A FAZER. |

O Auditor terá de olhar muito bem para o que tem de ser tratado com o preclaro neste C/S-1 e conhecer os materiais muito bem, tendo-os prontos para consulta durante a sessão e clarificando qualquer mal-entendido ou pergunta que o preclaro possa ter.

Será necessário ter o seguinte material na sala de audição:

- Dicionário Técnico
Dicionário Administrativo
Um bom dicionário de Português

Para um caso de língua estrangeira, um bom dicionário da língua nativa do preclaro, um dicionário duplo (Português -Língua estrangeira) e outro da própria língua estrangeira)

Folha de Definições do C/S-1 de Cientologia, Anexo 1 deste boletim.

O LIVRO DE FIGURAS DA CIENTOLOGIA BÁSICA

OS FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO

B 14 Out. 68RA, O CÓDIGO DO AUDITOR.

Conjunto de Demonstração.

O auditor utiliza totalmente todas estas coisas, conforme necessário. Se forem necessários mais materiais, assegura-te de usares materiais da fonte.

- A. Faz o preclaro definir cada termo de Cientologia (ou outro) usando os elementos de consulta. (Nota: Não pergutes: "Sabes o que significa a palavra _____?". Em vez disso pergunta: "Qual é a definição de _____?")

Quando o preclaro o tiver feito, fá-lo usá-la corretamente numa ou duas frases. Onde isto se aplique, fá-lo dar exemplos, usando a sua própria experiência sempre que possível ou as de parentes ou amigos. Fá-lo também demonstrar o item usando o conjunto de demonstração. Cobre todos os termos utilizados com a definição exata.

- B. Verifica se há quaisquer perguntas (ou más- compreensões) à medida que avanças e assegura-te de o resolveres para que o preclaro consiga uma compreensão clara da palavra, item ou procedimento.

Não aceites palavreado que não demonstre compreensão mas, por outro lado, não ultrapasses o ponto nem exerças pressão sobre o preclaro.

Certifica-te de que cada palavra clarificada com o preclaro é levada até F/N.

PROCEDIMENTO PARA O C/S-1 DE CIENTOLOGIA

- Dá ao preclaro o Fator-R de que vais fazer um C/S-1 de Audição de Cientologia a fim de o familiarizares com o procedimento de Audição e com quaisquer dados básicos que possam precisar de ser clarificados.

- Clarifica a palavra Cientologia.

- Clarifica as palavras:
a) audição d)
b) sessão de audição e)
c) Auditor

Clear
Preclaro

- Clarifica as palavras:
a)
b)
c) Corpo

Thetan
Mente

Faz o preclaro usar o demo-kit (conjunto de demonstração) bem como os elementos de consulta para que ele entenda o relacionamento entre estes termos.

- Clarifica agora os seguintes termos:

- a) Imagem (ou retrato)
b) Imagem Mental
c) Mente Reativa
d) Banco

Faz o preclaro dar exemplos de como a Mente Reativa funciona numa base de estímulo resposta e pede-lhe para o demonstrar.

- Clarifica com o preclaro:

- a) O Ciclo de Comunicação.

Faz o preclaro dar exemplos observados por ele. Fá-lo demonstrar o ciclo de comunicação.

- b) O Ciclo de Comunicação de Audição.

Faz o preclaro explicar a diferença entre um ciclo de comunicação e um ciclo de comunicação de audição. Fá-lo demonstrar isto. Se necessário para uma maior

compreensão, podes demonstrar ao preclaro as etapas do ciclo de comunicação de audição, usando perguntas simples, não restimulativas.

Exemplo: Pergunta: "Já jantaste?" (tomaste café ou almoçaste) e, quando ele responder e depois de acusar a receção, pergunta-lhe: "O que fizeste quando te fiz esta pergunta?" Depois pede-lhe para ser ele a fazer-te a ti uma pergunta semelhante. Responde-lhe e assegura-te de que ele te dá o acusar de receção. Estabelece realmente o teu ciclo de comunicação com o preclaro.

7. Examina os TRs com o preclaro, demonstrando cada um com ele até ter uma boa ideia de como são usados em audição.

8. Clarifica as palavras:
a) Carga
b) Massa Mental

9. Passa em revista com o preclaro o que faz o E-Metro (regista carga / massa mental).

Para o demonstrar, podes fazer o "teste do beliscão", explicando ao preclaro que, para lhe mostrar como o E-Metro regista carga mental, lhe vais dar um beliscão. Belisca-o. A seguir, fá-lo pensar no beliscão (com ele a segurar nas latas), mostra-lhe a reação da agulha e explica-lhe que regista a massa mental.

10. a) Clarifica as palavras:
a) Key-in (ligação)
b) Key-out (desligamento)

Faz o preclaro demonstrar e dar exemplos de cada uma.

- b) Clarifica a palavra: Release (liberado). Faz o preclaro demonstrá-la.

- c) Clarifica a palavra: Reabilitação.

Certifica-te de que o preclaro comprehende o seu uso em audição. Fá-lo demonstrá-la.

11. a) Clarifica a palavra: Postulado.

- b) Faz o preclaro dar-te exemplos de uma ou duas ocasiões em que postulou algo e o conseguiu.

12. a) Clarifica a palavra: Cognição.

- b) Faz o preclaro dar-te alguns exemplos de Cognição.

13. Clarifica a palavra: Agulha Flutuante.

14. a) Dá ao preclaro um Fator-R sobre rudimentos e quando seriam usados.

- b) Clarifica a palavra: Rudimento.

- c) Clarifica as palavras:
1-Afinidade
2-Realidade
3-Comunicação.

Faz o preclaro dar-te exemplos de cada.

- d) Clarifica a palavra: ARC

Demonstra ao preclaro como A, R e C resultam em Compreensão. Fá-lo dar vários exemplos de como A, R e C ocasionam Compreensão.

- e) Clarifica : Quebra de ARC. Faz o preclaro demonstrá-lo.

- f) Usando um dicionário apropriado, clarifica as palavras:

Curiosidade
Desejada
Imposta
Inibida
Nenhuma (ausência)
Recusada

- g) Clarifica: 1. Problema
 2. Problema de Tempo Presente
- h) Clarifica: 1. Ato Overt (aberto)
 2. Retenção
 3. Retenção Escapada.
- Faz o preclaro demonstrar 1, 2 e 3. (Usa a folha de consulta ou outros materiais se necessário.)
15. a) Usando um dicionário apropriado, clarifica:
 1. Semelhante
 2. Anterior
- b) Depois clarifica "Anterior Semelhante". Dá ao preclaro exemplos de como isto seria usado.
- c) Faz o preclaro dar-te um exemplo de algo "anterior semelhante".
16. Clarifica brevemente com o preclaro como se limpam rudimentos e o procedimento para cada um.
17. Clarifica o que é um "Processo Repetitivo". Certifica-te de que ele entende por que isso é feito. Faz o preclaro demonstrá-lo.
18. a) Clarifica a palavra "fluxo".
b) Clarifica cada um dos fluxos 1, 2, 3 e 0.
c) Faz, então, o preclaro demonstrá-lo e dar-te um exemplo de cada.
19. Clarifica as palavras: a) Assessment
 b) Fazer Assessment
20. a) Explica ao preclaro que, se em qualquer momento houver alguma dificuldade em audição, tu (ou outro auditor) irás usar uma lista preparada para encontrar e tratar a dificuldade exata.
b) Certifica-te de que ele comprehende que, quando uma tal lista estiver a ser verificada, ele fica calmamente a segurar nas latas, enquanto o auditor faz a chamada da lista e anota as reações do E-Metro para localizar a dificuldade.
21. Passa em revista os itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 14, 17, 18, 19 e 22 do Código do Auditor.
Procura e clarifica quaisquer perguntas ou mal-entendidos que o preclaro possa ter sobre isto.
22. a) Clarifica: Examinador.
b) Dá ao preclaro um Fator-R sobre o Examinador e o facto de que ele irá ao Examinador imediatamente após cada sessão. Certifica-te de que ele entende que o Examinador não diz nada ao preclaro nessa ocasião, registando apenas o que este disser e anotando a posição do marcador de tom e o estado da agulha.
Assegura-te igualmente que o preclaro comprehende que o Examinador é a pessoa a procurar, caso ele deseje fazer qualquer espécie de declaração entre sessões, relacionada com o seu caso.
c) Condicional: Para familiarizar o preclaro mais completamente com esta etapa, caso possível, leva-o à área do Examinador, apresenta-o a este, orienta-o brevemente naquele local e repassa com o preclaro as funções do Examinador. Depois volta à sala de audição.
23. Manda a pasta para o Supervisor de Caso.

O Supervisor de Caso pode indicar quaisquer ações para além das que aqui estão.

Normalmente, o C/S-1 de Cientologia pode ser completado numa sessão. Caso leve mais do que uma sessão, esta deve ser terminada no fim de uma etapa ou ao completar uma palavra ou demonstração e nunca no meio de uma ação.

Certifica-te de que não deixas o teu preclaro com uma pergunta, mal-entendido ou confusão. Conhece o preclaro à tua frente e obtém como resultado um preclaro educado, que possa percorrer os processos de Cientologia com facilidade e com aproveitamento.

CLARIFICAÇÃO DE COMANDOS

O C/S-1 de Audição de Cientologia não exclui a clarificação dos comandos de cada processo nem a clarificação de um procedimento numa sessão, quando o preclaro é iniciado num novo procedimentos (Ref. B 9 Ago. 78 II, Clarificação de Comandos.).

Incluído nisto estaria a primeira vez que o preclaro faz uma "Comunicação de 2 Vias", uma sessão de "Listing & Nulling", etc. Em cada ação nova, o procedimento deve ser primeiro completamente clarificado pelo auditor com o preclaro.

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS EM LISTAS DE CORREÇÃO

Além do C/S-1, a fim de preparar inteiramente um preclaro para a sua Audição na Ponte, é normal clarificarem-se as palavras das várias listas de correção muito perto do início da audição, antes que surja a sua necessidade. (De contrário, é difícil clarificar todas as palavras de uma lista de correção num preclaro que tem uma pesada carga by-passed). Assim, quando surge a necessidade destas listas de correção, já não se têm de clarificar todas as palavras visto já ter sido feito e a lista de correção pode ser usada sem demora (Ref. B 9 Ago. 78 II, Clarificação de Comandos).

Isto seria feito conforme instruções do Supervisor de Caso.

LRH.

GLOSSÁRIO PARA O C/S-1 DE CIENTOLOGIA

CIENTOLOGIA:

Uma filosofia aplicada, desenvolvida por L. Ron Hubbard e que lida com o estudo do conhecimento e que, através da aplicação da sua tecnologia, pode trazer mudanças desejáveis nas condições de vida.

(Tirada da palavra latina scio, conhecer no mais amplo sentido da palavra, e do grego logos, estudo.)

Um corpo de conhecimentos que, quando usado apropriadamente, traz liberdade e verdade ao indivíduo.

AUDIÇÃO:

Também chamado Processamento, é a aplicação dos processos e procedimentos de Cientologia a alguém, por um auditor treinado.

A definição exata de audição é: a ação de fazer uma pergunta a um preclaro (a qual ele pode compreender e responder), conseguir uma resposta a essa pergunta e acusar-lhe a receção por essa resposta.

SESSÃO DE AUDIÇÃO:

Um período de tempo durante o qual um auditor e um preclaro estão num local tranquilo onde não serão perturbados. O auditor dá ao preclaro determinados comandos exatos que este pode seguir.

AUDITOR:

Uma pessoa treinada e qualificada para aplicar processos e procedimentos de Cientologia e/ou Dianética a indivíduos para seu melhoramento. É chamado auditor porque esta palavra significa "aquele que ouve".

CLEAR:

Um ser que não está reprimido e que é autodeterminado.

O estado de Clear é alcançado no final do Curso de Clearing. No entanto, o poder da audição é tal que este estado pode ser alcançado antes do Curso de Clear, nos processos da Carta de Graus de Dianética e Cientologia.

PRECLARO:

Uma pessoa ainda não Clear. Geralmente alguém que está a ser auditado, estando assim no caminho para Clear. Uma pessoa que, através do processamento de Cientologia e Dianética, está a descobrir mais acerca dele próprio e da vida.

THETAN:

Vem de THETA (estático da vida), palavra tirada do símbolo ou letra grega "theta"(θ), símbolo tradicional para pensamento ou espírito. O Thetan é a própria pessoa: não o seu corpo ou a sua mente. O Thetan é o "eu". Não se tem nem possui um Thetan: a pessoa é um Thetan.

MENTE:

Um sistema de controlo entre o theta e o universo físico. Não é o cérebro. A mente é o registo acumulado de pensamentos, conclusões, decisões, observações e percepções de um theta durante toda a sua existência. O theta pode usar (e de facto usa) a mente para lidar com a vida e com o universo físico.

CORPO:

O composto ou substância física organizada de um animal ou homem, quer vivo ou morto.

RETRATO:

Uma parecência exata de algo; uma cópia ou representação de uma coisa, não a própria coisa.
Uma imagem ou retrato mental de algo.

IMAGEM MENTAL:

Retrato Mental; uma cópia das percepções de uma pessoa do Universo Físico nalguma altura no passado. Um fac-símile ou mock-up. Em Cientologia chamamos a uma imagem mental um Fac-símile quando é um retrato ou "fotografia" do universo físico nalguma altura do passado, criada inconscientemente. Chamamos a uma imagem mental um mock-up quando é criada pelo theta ou para o theta e não consiste de uma fotografia do universo físico. Fac-símiles, feitos de energia mental, são imagens contidas na mente reativa.

MENTE REATIVA:

Banco reativo. A porção da mente que funciona numa base de estímulo-resposta (dado um certo estímulo esta vai automaticamente dar uma certa resposta) que não está sob o controlo voluntário da pessoa e que exerce força e poder sobre o estado de consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações da pessoa.

A mente reativa nunca pára de funcionar. Retratos do ambiente, de uma ordem muito baixa, são feitos por esta mente, mesmo em alguns estados de inconsciência.

BANCO:

Um nome coloquial para a mente reativa. A coleção de imagens mentais do preclaro. Vem da tecnologia dos computadores onde todos os dados estão num "banco" de dados.

CICLO DE COMUNICAÇÃO:

Uma comunicação completa, incluindo a originação da comunicação, receção da comunicação e resposta ou acusar de receção da comunicação. Um ciclo de comunicação consiste simplesmente de causa, distância, efeito, com intenção, atenção, duplicação e compreensão.

CICLO DE COMUNICAÇÃO DE AUDIÇÃO:

O ciclo de comunicação de audição que está sempre em uso é:

- 1) O preclaro está pronto a receber o comando?
(aparência, presença)
- 2) O auditor dá o comando ou pergunta ao preclaro.
(causa, distância, efeito)
- 3) O preclaro procura a resposta no banco.
- 4) O preclaro recebe a resposta do banco.
- 5) O preclaro dá a resposta ao auditor.
(causa, distância, efeito)
- 6) O auditor dá o acusar de receção ao preclaro.
- 7) O auditor verifica se o preclaro recebeu o acusar de receção.
(atenção)
- 8) Novo ciclo começa com 1.

CARGA :

As quantidades de energia armazenadas na pista do tempo. Energia armazenada ou potenciais de energia armazenada ou recriável. O impulso elétrico no caso e que movimenta o E-Metro.

Energia ou força nociva acumulada e gerada dentro da mente reativa, resultando dos conflitos e experiências desagradáveis que uma pessoa teve.

MASSA MENTAL:

Criando a imagem de matéria, energia, espaço e tempo. O seu peso proporcional seria muito ligeiro comparado com o verdadeiro objeto do qual a pessoa está a fazer uma imagem.

KEY-IN:

A ação de gravar um elo (Lock) sobre um secundário ou engrama; o momento em que uma perturbação ou incidente anterior foi reestimulado.

KEY-OUT:

A ação de um engrama ou secundário se afastar sem ser apagado. Aliviado ou separado da sua mente reativa ou de alguma porção dela.

RELEASE:

Um preclaro cuja mente reativa ou parte importante dela está key-out e não o está a influenciar.

Uma série de key-outs graduais. Num desses key-outs o indivíduo separa-se do resto da mente reativa.

No processamento de Cientologia existem oito graus principais de release. Estes são, de baixo para cima: Grau 0-Release de Comunicações, Grau I-Release de Problemas, Grau II- Release de Alívio, Grau III- Release de Liberdade, Grau IV - Release de Capacidade, Grau V - Release de Power, Grau VA - Release de Power Plus, Grau VI - Release da Pista Total. Cada um é um passo distinto e definido em direção a níveis mais altos de consciência e capacidade.

REABILITAR:

Restaurar uma capacidade ou condição anterior. Na audição, isto significa fazer uma série de ações em sessão que resultam na recuperação de um estado de release para o preclaro.

POSTULADO:

Uma conclusão, decisão ou resolução feita pelo próprio indivíduo. Concluir, decidir ou resolver um problema ou estabelecer um padrão para o futuro ou anular um padrão do passado.

Postulado quer dizer uma verdade autocrida. Um postulado é, é claro, aquela ordem, desejo, inibição ou imposição dirigida, da parte do indivíduo sob a forma de uma ideia.

Postulado significa causar um pensamento ou consideração.

COGNIÇÃO:

Uma originação do preclaro que indica que ele "passou a compreender". É uma declaração do tipo "Sabes uma coisa? Eu...". Uma nova compreensão em relação à vida. Esta resulta num maior grau de consciência e, consequentemente, numa maior capacidade para ter sucesso nos seus empreendimentos na vida.

AGULHA FLUTUANTE:

Reação da agulha no E-METRO - é um varrer rítmico da agulha no mostrador, a uma velocidade lenta e constante. É sempre acompanhada de muito bons indicadores por parte do preclaro.

RUDIMENTOS:

Os primeiros princípios, passos, estágios ou condições. As ações básicas feitas no princípio de uma sessão para preparar o preclaro para a ação principal da sessão; Quebras de ARC, PTPs, withholds.

AFINIDADE:

O grau de gostar ou afeição, ou de falta disso. Afinidade é uma tolerância de distância. Uma grande Afinidade seria gostar ou ter uma grande tolerância por uma proximidade estreita.

Uma falta de afinidade seria uma intolerância ou não gostar de proximidade estreita. A Afinidade é um dos componentes da Compreensão, sendo os outros componentes a realidade e a comunicação.

REALIDADE:

A aparência da existência que tem a concordância das pessoas. Uma realidade é qualquer dado que está de acordo com as percepções, computações e educação da pessoa. Realidade é o que é. É um dos componentes da Compreensão.

COMUNICAÇÃO:

O intercâmbio de ideias ou objetos entre duas pessoas ou terminais.

Mais precisamente, a definição de Comunicação é a consideração e ação de impelir um impulso ou partícula desde um ponto de origem, através de uma distância, até um ponto de receção, com a intenção de criar no ponto de receção uma duplicação e compreensão daquilo que emanou do ponto de origem. A fórmula da Comunicação é: causa, distância, efeito, com intenção, atenção e duplicação com compreensão.

A Comunicação é uma das partes componentes da compreensão.

ARC:

Uma palavra formada com as letras iniciais de Afinidade, Realidade e Comunicação, que juntas são igual a Compreensão. É pronunciada declarando as suas letras, A-R-C. Para os Cientologistas passou a significar uma sensação boa, amor ou amizade, como por exemplo "Ele estava em ARC com o seu amigo". Uma pessoa, contudo, não deixa de ter ARC; a pessoa tem uma Quebra de ARC.

QUEBRA DE ARC:

Uma queda ou corte repentino da Afinidade, Realidade ou Comunicação de uma pessoa, com alguém ou algo. É pronunciada letra por letra, quebra de A-R-C.

PROBLEMA:

Qualquer coisa que tenha lados opostos de força igual, especialmente postulado -postulado contrário, intenção - intenção contrária, ideia - ideia contrária. Uma intenção-intenção contrária que preocupa o preclaro.

PROBLEMA DE TEMPO PRESENTE:

Um problema específico que existe no universo físico agora, e no qual a pessoa tem a atenção fixa.

Qualquer conjunto de circunstâncias que prende de tal maneira a atenção do preclaro, que este sente que deveria estar a fazer algo acerca disso em vez de ser auditado.

OVERT:

Um ato Overt é um ato que, por omissão ou execução, faz o menor bem ao menor número de dinâmicas ou o maior mal ao maior número de dinâmicas.

...Um ato agressivo ou destrutivo feito pelo indivíduo contra uma ou mais das oito dinâmicas (o próprio, a família, os grupos, a humanidade, os animais e as plantas, o MEST, a vida e o infinito). Aquilo que fazes e que não estás disposto que te aconteça a ti.

WITHHOLD:

Um ato nocivo (contra a sobrevivência) não revelado.

WITHHOLD ESCAPADO:

Um ato contra sobrevivência não revelado que foi reestimulado por outro, mas não revelado. Este é um withhold acerca do qual outra pessoa quase descobriu, deixando a pessoa que tem o withhold num estado de dúvida se o seu ato escondido é ou não conhecido.

PROCESSO REPETITIVO:

...Um processo que é feito uma e outra vez com a mesma pergunta feita ao preclaro. Não se espera que o auditor faça mais nada a não ser dar o comando (ou fazer a pergunta) sem variações, acusar a receção à resposta do preclaro e tratar as originações deste, compreendendo-as e acusando a receção ao que foi dito. É um processo que permite que o indivíduo examine a sua mente e o ambiente e que, a partir daí, selecione o que é importante e o que não é.

FLUXO:

Um progresso de energia entre dois pontos.

Um impulso ou direção de partículas de energia, de pensamentos ou de massas entre terminais.

O progresso de partículas, impulsos ou ondas do ponto A para o ponto B.

Os quatro fluxos usados no processamento são:

F-1, Fluxo Um, algo acontecer com o próprio;

F-2, Fluxo Dois, fazer algo a outro;

F-3, Fluxo Três, outros fazerem coisas a outros;

F-0, Fluxo Zero, o próprio a fazer algo ao próprio.

ASSESSMENT:

Escolher, de uma lista de afirmações, qual a que tem a maior reação no E-Metro e o interesse do preclaro. A que tem a maior reação, normalmente, também terá o interesse do preclaro.

FAZER ASSESSMENT:

...Uma ação feita a partir de uma lista preparada. O assessment é feito pelo auditor entre o banco do preclaro e o E-Metro...ele só anota qual o item que tem a maior reação ou queda da agulha. O auditor olha para o E-Metro enquanto faz o assessment. Um assessment é a ação completa de obter um item significativo de um preclaro.

EXAMINADOR:

Examinador de Preclaros. A pessoa numa organização de Cientologia para onde os preclaros são enviados imediatamente a seguir a qualquer sessão de audição. Ele não diz nada ao pc durante esta ação, registando unicamente a posição do braço de tom e o estado da agulha no E-Metro e escrevendo o que o preclaro disser, se ele disser algo. O Examinador é também a pessoa que um preclaro vai ver quando deseja fazer qualquer tipo de declaração acerca do seu caso, ou se quiser que algo seja manejado acerca do seu caso.

Policopiar
Todas os
auditores
Todos os C/Ses
Técnica
Qual

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 31 DE MARÇO DE 1981

"HISTÓRIA PESADA DE DROGAS " DEFINIDO

REFERÊNCIAS:

- HCOB 28 ago. 68 DROGAS
Emissão II
HCOB 29 ago. 68 DADOS SOBRE DROGAS
HCOB 8 Jan. 69 DROGAS E "INSANIDADE"
 NÃO-CONFORMIDADE E ALTER-IS
HCOB 25 out. 71 SECANDO DAS DROGA
HCOB 17 out 69 RA DROGAS, ASPIRINA E TRANQUILIZANTES -
Re-Rev. 20.9.78
HCOB 31 Maio 77 LSD ANOS APÓS TEREM "SAÍDO" DELE

Pessoas que estiveram em drogas não têm ganhos de caso até que as drogas sejam manejadas. Sabemos isto desde 1968.

Portanto, é um erro tentar fazer manejamento mental ou espiritual em alguém que esteve metido fortemente em drogas.

As drogas são a grande barreira. Resíduos de drogas podem impedir a ajuda mental. Também pararam a vida de uma pessoa!

Deve haver orientações que esclareçam o que realmente constitui uma história pesada de drogas, para fins de programação de caso e C/Sing.

Casos que caem na categoria de terem uma história pesada de drogas incluem:

1. Qualquer pessoa que tenha tomado ou lhe tenham sido dadas, drogas ou drogas farmacêuticas durante um período substancial de tempo, quer tenha sido para lidar com uma condição física ou mental, ou de outra forma.
2. Uma pessoa que passou por um extenso período de experimentar drogas ou tomar drogas para "emoções".
3. Quem tomou LSD ou Angel Dust nem que tenha sido uma só vez.
4. Uma pessoa que tenha experimentado qualquer droga dura como heroína, morfina, speed, cocaína, etc.
5. Qualquer pessoa que tenha tido experiências altamente restimulative ("viagens más") com marijuana (maconha) ou que fumou habitualmente marijuana durante um período prolongado. (Tendo fumado marijuana algumas vezes com nenhuma experiência particularmente má, não colocaria necessariamente uma pessoa na categoria de história pesada de drogas.)
6. Uma pessoa que fez um hábito de uso excessivo de álcool em algum momento.
(Definição de "Alcoólico": uma pessoa que não pode ter apenas uma bebida. Se ele tem um drinque, ele tem que ter outro. Está viciado. Um dos fatores é, ele tem que ter um copo cheio na frente dele. Se ele fica vazio, ele tem que ser recarregado.)
7. Quem desenvolveu um vício por qualquer uma das drogas acima, qualquer administração de medicamentos ou álcool (seja passado ou presente).

8. Alguém que teve anestesias gerais inúmeras vezes para operações médicas.
9. Qualquer pessoa que tenha usado qualquer droga médica durante períodos extensos de tempo, tais como remédio para a asma ou sinusite.
10. Alguém que teve trabalho dental extensivo e repetido sob óxido nitroso ou sodium pentothal ou outros anestésicos gerais.

LISTAS DE DROGAS

Como as listas de droga às vezes não contêm dados sobre quanto tempo ou quantas vezes uma droga ou drogas foram tomadas, o pc pode ter que ser entrevistado sobre a extensão do seu historial de drogas.

A informação obtida na entrevista, se necessária, pode ser comparada com as orientações acima e isso ajudará o C/S a determinar quais casos têm histórias pesadas de drogas.

RESUMO

O acima é uma orientação sobre o que nós chamamos uma " história pesada de drogas ", em comparação com alguém que tenha tomado drogas leves ou muito poucos medicamentos (aspirina ocasionalmente, xarope para a tosse quando criança, etc.) e estes não rotineiramente durante um período extenso de tempo.

Qualquer indivíduo com uma história pesada de drogas deve aproveitar o line-up esmagadoramente bem-sucedido que disponibiliza o Percurso de Purificação, o Rundown de Sobrevivência e Rundown de drogas. Na verdade, esses procedimentos são essenciais.

BDCSC:LRH:HTC:NC

Copyright © 1981

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. RON HUBBARD
FUNDADOR
Assistido por
Unidade de compilações
Técnica e investigação
Aceite pelo
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da
IGREJA DA CIENTOLOGIA
DA CALIFÓRNIA

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM DO HCO DE 11 DE OUTUBRO DE 1980

BPI

DROGAS E SEUS EFEITOS SOBRE OS GANHOS DE AUDIÇÃO

REFERÊNCIAS:

O LIVRO BÁSICO ILUSTRADO DE DIANÉTICA
O LIVRO BÁSICO ILUSTRADO DE CIENTOLOGIA
HCOB 6 FEV. 78 RA O PERCURSO DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUOR
HCOB 1 MAIO 80 SÉRIE DO RUNDOWN DE SOBREVIVÊNCIA 1
O RUNDOWN DE SOBREVIVÊNCIA
HCOB 12 MAIO 80 DROGAS E PROCESSOS OBJETIVOS
HCOB 29 AGO. 80 SÉRIE DE MANTENDO A CIENTOLOGIA FUNCIONANDO 23
COMO NÃO FALHAR OS GANHOS DA SUA AUDIÇÃO

Minha intenção e desejo tem sido sempre que todos os Cientologistas se tornam mais capazes através da audição e assim levar uma vida mais feliz e mais bem sucedida. Conto entre os meus momentos mais felizes as vezes em que recebo cartas de Cientologistas falando-me de suas vitórias em audição e como suas vidas melhoraram através da Cientologia.

A audição é o caminho para a liberdade para todos, e não importa onde você esteja na ponte, quero que você faça os maiores ganhos possíveis a partir de qualquer audição que receba.

Para tal escrevi esta emissão (e arranjei algumas ilustrações para acompanhar o texto) que espero seja útil para você enquanto sobe na ponte.

Há três condições que, quando reunidas, ajudam a garantir que qualquer pessoa recebendo audição será capaz de obter o máximo proveito de sua audição. Uma pessoa que:

1. Esteja livre de quaisquer efeitos restimulativos de drogas, medicamentos e álcool e qualquer persistência que os seus resíduos possam ter.
2. Teve a sua atenção retirada de incidentes na sua experiência passada, e
3. Está alerta, no tempo presente e em boa comunicação com as coisas ao seu redor,

Está em boa posição para fazer ganhos muito bons ou mesmo espetaculares, qualquer que seja a audição que está recebendo. Isso para além da sensação geral de bem estar que acompanha os pontos 1, 2 e 3 acima.

Na verdade, essa pessoa está muito acima do que passa por "normal" atualmente na sociedade.

Adicionar sobre isto, boa audição no programa atual da pessoa, e teria alguém que rotineiramente anda muito, muito bem na vida.

Há razões pelas quais a realização de 1, 2 e 3 acima são vantajosas para o progresso da audição de qualquer pessoa.

Os ganhos experimentados na audição serão maiores e mais estáveis se a pessoa está livre dos efeitos de drogas e se sua atenção estiver em PT e não presa em ocorrências passadas. Além disso, a pessoa estará num estado ideal para recuperar vitórias que experimentou em qualquer audição anterior. Recuperar estas vitórias antigas não é tão fácil se uma pessoa ainda se encontrar entravada pelas drogas passadas que tomou e se tem unidades de atenção presas fora do tempo presente.

Além disso, o pc que está alerta e no tempo presente, será mais capaz de detetar e identificar qualquer novo estado de existência que pode atingir ou que atingiu como resultado da audição. A capacidade de identificar esses pontos de ganho com precisão pode ser muito importante.

O fator mais importante que impede atingir as três condições mencionadas acima é, obviamente, drogas.

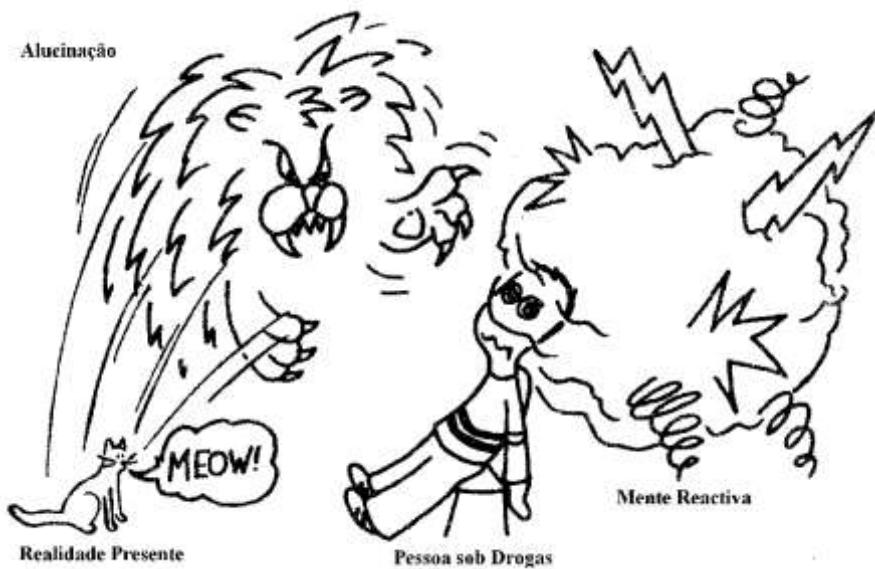
As drogas são essencialmente venenos. O grau em que são tomadas determina o grau de efeitos que têm. Uma pequena quantidade é um estimulante. Uma quantidade maior atua como um sedativo. Uma quantidade ainda maior age como um veneno e pode ser fatal. Isto é verdade para qualquer droga.

As drogas infelizmente têm-se tornado muito comum e amplamente utilizadas na nossa sociedade durante os últimos 15 ou 20 anos. Na década de 1960 tornou-se evidente o que as drogas podem fazer a um caso.

As drogas podem inibir uma pessoa de alcançar ganhos na audição e podem inibir uma pessoa de alcançar um ressurgimento completo de um estado validamente alcançado. Verificou-se que uma pessoa não é auditável enquanto sob a influência de uma droga. Ela não vai ter ganhos. Além disso, as drogas muitas vezes produzem efeitos persistentes que afetam a pessoa e tem uma influência inibição definitiva no progresso de audição de uma pessoa até que sejam manejadas. E não se trata apenas das drogas mais notórias como o *LSD* ou *angel dust* que apresentam esses efeitos. Medicamentos comuns como a aspirina e a novocaína (para não falar do álcool) podem atrapalhar uma pessoa, também.

Embora possa haver um período durante o qual a pessoa se sente bem ou "elevada" por tomar drogas, depois que a droga desaparece a pessoa normalmente sente-se pior do que antes que a droga foi tomada.

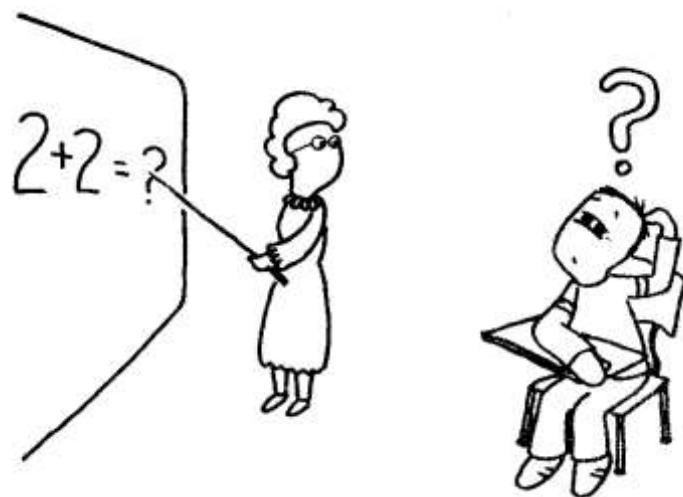
As drogas causam que porções da mente reativa ataquem a pessoa e lhe causem reviver incidentes do seu passado. Às vezes, também causam que a pessoa tenha alucinações, o que significa ver coisas que não estão lá.



Assim, quando uma pessoa está sob o efeito de drogas, o que fica gravado em sua mente é uma combinação de eventos de tempo presente e possivelmente alucinações e outros incidentes vindos de sua mente reativa.



As drogas podem enredar muito uma pessoa. Porque embaralam assim as coisas ao seu redor, as drogas podem tornar muito difícil para a pessoa pensar com clareza. Também podem fazer uma pessoa parecer maçante e estúpida.



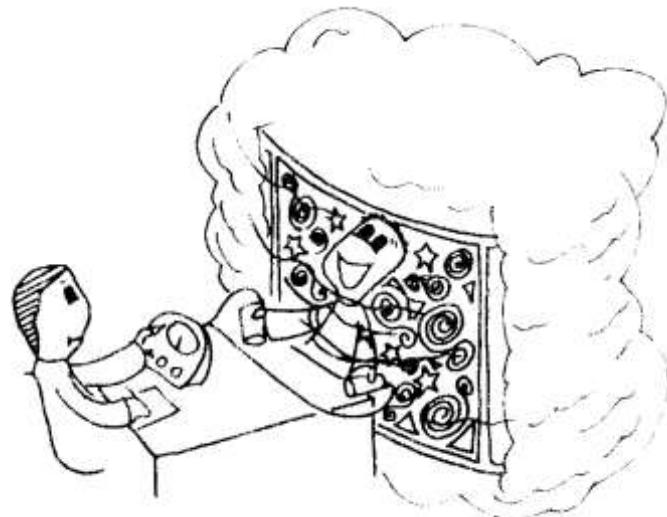
Na audição pode ser muito difícil para uma pessoa que tenha estado em drogas contactar totalmente incidentes reais ou partes de incidentes no banco devido à capacidade da pessoa de para o fazer estar tão desligada pelas drogas. Na sua audição ela não será então capaz de detetar a origem daquelas coisas que têm efeitos indesejáveis sobre ele.



Uma pessoa pode tornar-se tão confusa pelos efeitos das drogas que tomou que quando olha para algo no seu banco parece não haver lá nada!

Isso pode fazer com que a pessoa ache que não tem mente reativa para auditar. Claro que não é o caso. O fato real é que os efeitos das drogas desligaram a capacidade de percepção e lidar com o banco.

Outra coisa que pode acontecer como resultado de drogas, é que a pessoa pode ficar presa a um "momento alto" de uma droga, o que significa que a pessoa está sob a influência de uma parte de sua mente reativa que foi gravada quando ele estava sentindo os efeitos eufóricos da droga.



Isso pode causar-lhe "sentir-se ótimo" e sentir que "não tem nenhum problema" ou "não consigo ver lá nada por isso não deve haver nada lá". Novamente, este é simplesmente o efeito das drogas desligando a percepção da pessoa do seu banco.

Um fato que temos vindo a aprender em Cientologia é que uma pessoa não obterá os ganhos completos disponíveis com a audição até que os efeitos das drogas que tomou sejam manejados.

Felizmente, temos um programa para lidar com isso.

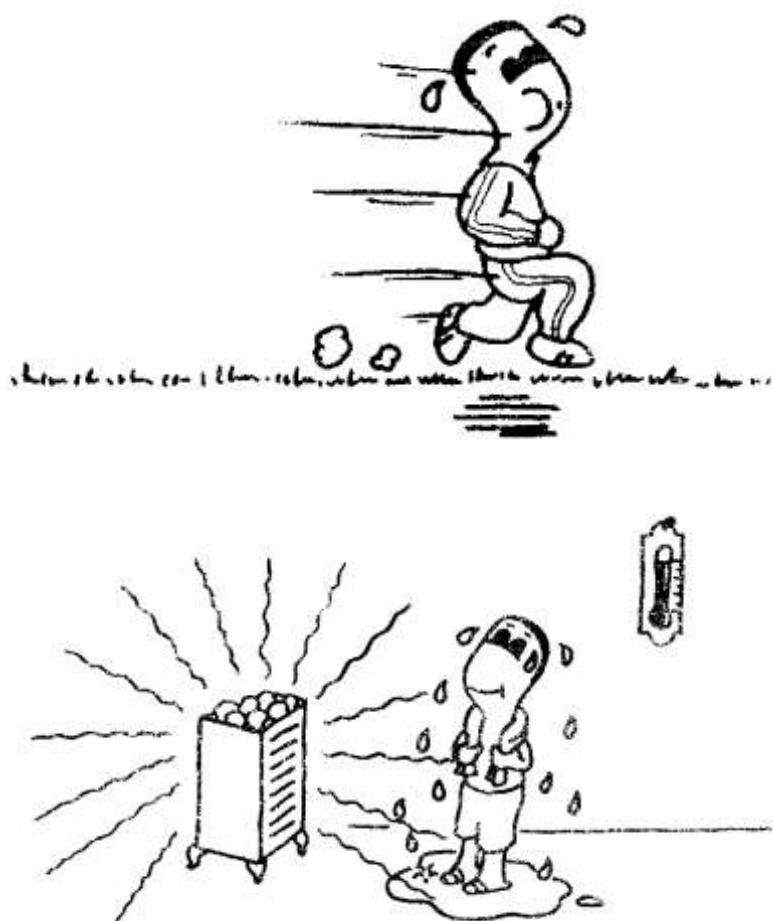
O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

Verificou-se que as drogas podem permanecer no corpo após os seus efeitos terem desaparecido. Estes resíduos de droga às vezes podem circular através do sistema muito tempo depois de a pessoa

ter tomado a droga e fazem a pessoa se sentir como se estivesse novamente "drogado". Drogas e outros resíduos no corpo, na nossa sociedade quimicamente orientada, podem impedir uma pessoa de perceber todo o seu potencial como um Ser Espiritual através da Cientologia.

Através de um programa conhecido como o Rundown de Purificação, podem ser eliminados os efeitos restimulativos destes resíduos de drogas e outras substâncias nocivas.

O programa consiste em exercício, forte sudação na sauna, vitaminas e outros nutrientes, boa comida e muito repouso. Os efeitos das drogas podem ser resolvidos através de exercícios e sauna e o sistema da pessoa pode ser reconstruído pelas vitaminas e isso pode colocá-lo numa posição onde ele pode realmente fazer ganhos na audição.



Na Cientologia, estamos interessados em você, o Ser Espiritual. O tratamento de corpos não é o nosso negócio. Estamos interessados em ajudar as pessoas a se tornar mais conscientes e espiritualmente livres. O Rundown de Purificação auxilia este objetivo, ajudando a pessoa a lidar com os efeitos nocivos que os resíduos de drogas no seu corpo podem ter espiritualmente.

O RUNDOWN DE SOBREVIVÊNCIA

Depois de a pessoa concluir com êxito o Percurso de Purificação, o seu potencial para uma consciência maior do mundo ao seu redor pode estar bastante reforçada.

Há um outro passo que ajuda a transformar esse potencial em realidade. Também é a próxima etapa para lidar com os efeitos nocivos das drogas sobre o indivíduo. Este nível notável é chamado a Rundown de Sobrevivência.

O Rundown de Sobrevivência consiste de uma série de processos de audição muito importantes, bem como outras ações e exercícios que têm conseguido maravilhas nas vidas de muitas pessoas.

A forma como o Rundown de Sobrevivência funciona é a seguinte: traz a pessoa para o tempo presente e em controlo de seu corpo e em boa comunicação com as coisas do seu ambiente. Também funciona retirando a atenção da pessoa do seu corpo onde, para alguns, pode ter estado presa por algum tempo.

No Rundown de Sobrevivência há processos que põem a pessoa em contato com o mundo ao seu redor e que readaptam uma pessoa, recém-purificada pelo Rundown de Purificação, com o universo físico e levá-la a ser causa sobre ele.

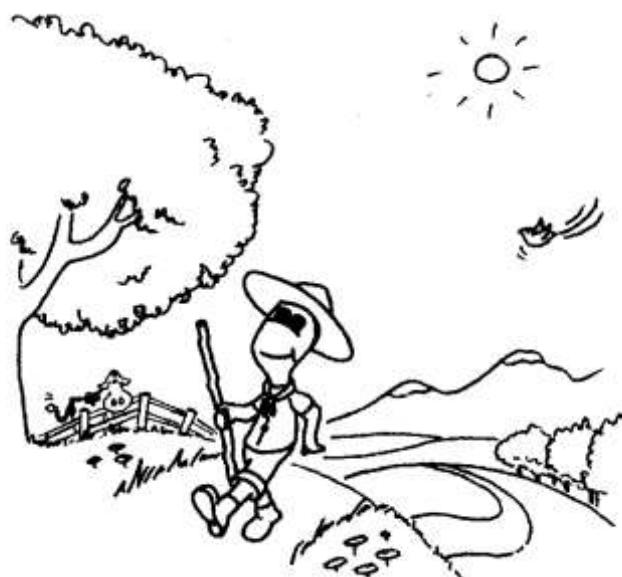
Existem exercícios que melhoram a compreensão da pessoa sobre a comunicação, aumentam a sua capacidade de comunicar e aumentam o seu nível de intenção.

Estes exercícios são seguidos por uma série altamente funcional de processos que aumentam ainda mais o controlo da pessoa sobre o seu corpo e envolvente, aumentam ainda mais a sua capacidade de comunicar com outras pessoas e seu ambiente e aumentam a sua capacidade de ter coisas para si mesmo. A causabilidade da pessoa sobre os objetos específicos do universo físico e sua capacidade de expandir a atenção sobre porções mais vastas e mais amplas do ambiente também são abordadas e aumentadas.

Nesta fase do Rundown de Sobrevivência, há ações que conduzem a uma maior compreensão dos relacionamentos no universo físico e a sua organização.

Os ganhos até este ponto no Rundown de Sobrevivência são consideráveis quando completamente feito. Em seguida, com autodeterminismo e controle da pessoa sobre o ambiente em níveis mais elevados do que antes, essas capacidades aumentadas concentram-se sobre as áreas de trabalho e de convivência da pessoa. O resultado disto é uma melhor organização pessoal e uma grande ajuda na realização das coisas que se decidem realizar. Se uma pessoa é capaz de produzir produtos valiosos na sua vida ela vai ser mais feliz e ter o moral elevado. Tal pessoa tem, na verdade, um elevado potencial de sobrevivência!

Estas ações, mais exercícios para que a pessoa consiga lidar com situações da vida quotidiana, levam-na ao EP do Rundown de Sobrevivência que é "Sentir-se no tempo presente e capaz de controlar e colocar ordem no ambiente. Potencial de sobrevivência grandemente aumentado."



Verdadeiramente, este é um Rundown de que qualquer pessoa pode beneficiar independentemente do nível de caso. Vivemos em tempos incertos num mundo incerto. Mas um indivíduo pode fazer algo sobre a sua própria sobrevivência, e o Rundown de Sobrevivência é a resposta mais viável.

Após um Rundown de Purificação e um Rundown de Sobrevivência bem feitos, a nova audição que uma pessoa recebe pode ir mais rápida e sem problemas e os ganhos podem ser muito maiores do que os que teve antes de fazer esses procedimentos de audição.



A resolução dos efeitos nocivos das drogas é um passo vital na busca de qualquer pessoa para a liberdade espiritual e portanto o Percurso de Purificação e o Rundown de Sobrevivência devem ser considerado uma parte padrão da ponte para qualquer um.



Estas etapas básicas da ponte e aquelas que os seguem, vai levar você para os estados de Clear e OT e isto é algo que eu quero muito ver cada Cientologista no mundo atingir. Boa sorte!

BDCS:LRH:RTCU:BK
Copyright (c) 1980
por L. Ron Hubbard
Todos os direitos reservados

L. RON HUBBARD
Fundador
ilustrações pela
Unidade de compilações
investigação e técnica
Aprovado e aceite pelos
CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÕES
das
IGREJAS DE CIENTOLOGIA

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

Policopiar
Todos os chapéus de
Qual
Todos os chapéus de
Auditor de pessoal
Executivos Técnicos
Ética
Sec. do HCO
Div 7

BOLETIM DO HCO DE 6 DE AGOSTO AD 15

AÇÕES TÉCNICAS DA DIVISÃO DE QUALIFICAÇÕES

ESTA É UM CHAPÉU TÉCNICO DE PONTUAÇÃO ESTRELA PARA
EXAMINADORES, AUDITORES DE REVIEW E EXECUTIVOS DE QUAL E
É O GUIA PADRÃO PARA AS SUAS AÇÕES TÉCNICAS

Todos os casos que vêm para a divisão do Qual são anormais.

A solução para TODOS os casos que vêm para a divisão de Qual é fazer o NORMAL.

Se não agarrar este dado fortemente, em breve todos os casos "anormais" terão Review fazendo o anormal. E a única salvação, para qualquer situação de Qual, está em fazer o NORMAL.

Não entre em dispersão por causa da natureza anormal dos casos de Review. Se fossem padrão, não estariam em Review.

Mas o Review tem um procedimento padrão. É um procedimento sempre igual, padrão e invariável. Não audite o caso, audite o procedimento. Se assim fizer nunca FALHARÁ. Só vai perder se começar a embrulhar-se no anormal que tudo é.

Hoje em dia, as ações de Supervisão de Caso e de Review são todas muito, muito padrão. E muito, muito funcionais. Só se entra em confusão com um caso quando não se usam ações padrão.

Demorou mais de um terço de século para encontrar as chaves para todos os casos. Ninguém vai repetir toda essa investigação nos 20 minutos dados para lidar com um caso, portanto a melhor solução é fazer o que é conhecido.

VERIFICAÇÃO DE RELEASES ANTERIORES

Quando alguém compra uma Reabilitação de Release Anterior, primeiro vai para Review para ter uma verificação. Ela *deve* ser uma verificação superficial. Se *auditar* o Pc você pode flutuar a agulha na verificação. O auditor de Review apenas coloca o Pc que quer uma verificação de Release Anterior num E-Metro e pergunta: "Você ficou Release anteriormente?" Se tem leitura, É O FIM da verificação. Diz-se "Sim evidentemente que ficou" e adiciona-se, "Vá ao Registador e obtenha uma Reabilitação de Release Anterior". Se não tem leitura não significa que não seja um Release Anterior. O PC PODE ESTAR COM QUEBRA DE ARC e o E-Metro de Pc com Quebra de ARC pode não ler para o auditor. Na verdade um auditor inexperiente às vezes chama a uma agulha de Quebra de ARC, uma "agulha flutuante" simplesmente porque ela não reage ao auditor. Assim, se o E-Metro não reagir sobre a questão de se o Pc era um Release Anterior, tudo que você faz em Review é dizer "Podem haver Quebras de ARC em torno da questão de Release Anterior. Portanto, não lê agora. Pode ler se as Quebras de ARC forem apanhadas", e envia na mesma o Pc ao Registador para a Reabilitação.

Em suma, *duas* coisas podem acontecer numa verificação de Release Anterior. Tem leitura. Não tem leitura. Em ambos os casos, envie o pc ao Registador para uma reabilitação de Release Anterior.

Portanto é uma ação muito simples.

O que o pc diz e faz não tem nada a ver com isso. Diga o que tem de dizer para levar o Pc ao Registador, mas não incentive nenhum ITSA ou você vai ficar amarrado por uma hora ou duas, trabalhando para nada.

Se o pc já foi ao Registador e comprou uma Reabilitação de Release Anterior então, após a verificação acima, envie o pc para o administrador do HGC.

Isso é *tudo*. Se fizer qualquer outra coisa vai estragar tudo. Comece a auditar o pc, convide o pc a fazer ITSA, comece a pegar em alturas ou Quebras de ARC, e acabou-se. Estará usando o chapéu do HGC, a custar dinheiro à org e desacelerando suas próprias linhas.

Acredite em mim, faça apenas o acima e NÃO MAIS numa "Verificação de Release Anterior" em Review.

Não se enrede no caso do tipo. Todos eles são diferentes e anormais. Isso não significa que uma verificação de Release Anterior tenha de ser anormal.

Compreende?

VERIFICAÇÃO DO SUPERVISOR DE CASO

Quando o Supervisor de Caso envia um pc já no HGC para Review, há apenas UMA ação padrão:

É feito um formulário de 26 de Junho de 1965 como um assessment, rápido, sem Itsa excessivo.⁴

Além disso, é feito AGORA. O Supervisor de Caso quere-o imediatamente. NUNCA tenha Reviews em "lista de espera" se forem Reviews pedidos pelo Supervisor de Caso.

O pc entra, tem o Formulário feito, BANG. Na hora. Leva 10-15 minutos. Não mais do que isso.

Escreve-se nas recomendações o que foi encontrado na avaliação. "Apanhar Limpar Limpos" ou "Ciclo de Comunicação do Auditor fora, fazer Lista I de Quebra de ARC, Audição por Lista." Tudo o que você achou, recomende que seja feito. Release Anterior deu uma leitura grande e BD. Tudo bem, coloque: "Fazer Reabilitação de Release Anterior" como recomendação.

Quando o Supervisor de Caso pede um Review do caso, faz-se SOMENTE o formulário e apenas como um *assessment*. Não se maneja nenhuma parte desse formulário pedido pelo Supervisor de Caso. E faz-se imediatamente. Um Review "Atrasado" é uma vergonha. Um dia de espera é demais. É feito *imediatamente*. Por quê? Porque leva apenas alguns minutos.

Faça o formulário, envie o pc para o Examinador e o Examinador retorna o pc imediatamente para o HGC ou para Ética se for encontrada uma Montanha Russa ou uma ausência de mudança de caso.

Honestamente é muito fácil.

Se demorar a alguém mais do isto, então é porque não está sendo feito um *assessment*. O formulário está sendo usado para audição! Quando apenas o que é preciso é um *assessment*.

REVIEW PARA REPARAR

Quando um pc é para ser reparado ou finalizado em Review, temos uma questão diferente.

O Auditor de Review vê "Review para Manejar" na guia de remessa ou "Review para concluir o caso".

Isto é o seu sinal para fazer o Formulário 26 de junho de 1965 COMO UMA AÇÃO DE AUDIÇÃO.

Mesmo formulário, utilização diferente. Agora não se faz o assessment do Formulário. *Audita-se* o Formulário.

Isso significa limpar tudo, secção por secção à medida que se avança.

⁴ Substituído posteriormente pelo "Formulário Verde" PL HCO 7 de Setembro de 1970 RA

Quebra de ARC lê. Descubra se é uma quebra de ARC na sessão ou uma quebra de ARC no processo e faça a lista apropriada, encontre-a (ou a várias) e indique a carga By-Passed (não a audite por lista).

Se for quebra de ARC no ambiente adapte a Lista I para o ambiente. Localize e indique a carga by-passed.

NÃO continue com quebra de ARC a ler quando em Review está a *manejar* um pc. Limpe-a.

Limpe tudo o mais.

Puxe o brilho a todo o Formulário 26 de junho de 65 e deixe-o todo a brilhar.

Agora faça o que é indicado para o caso, como a Reabilitação de Release Anterior ou terminar processos inacabados.

Se o caso surge no Formulário como sendo um caso de Ética, faça o Examinador enviá-lo à Ética e não faça mais nada depois de descobrir que o pc é um caso de Ética. Nenhum Ganho de Caso no passado = SP. Montanha Russa = PTS. Deixe a Ética descobrir porquê. Quando (e se) o pc tiver um "atestado de saúde" limpo da Ética (desconectou ou qualquer outra coisa), o Review pode voltar a ter o Pc novamente e terminar as ações incompletas descritas nesta secção.

Em suma, no "Review para Manejar" resolve-se o caso inteiro e acaba-se com ele.

O mesmo formulário (Formulário de 26 de junho de 1965) pode ser usado de duas maneiras diferentes: como um assessment e uma lista de audição das coisas para tratar.

ASSISTÊNCIAS AO ESTUDANTE

Numa assistência estudantil o auditor de Review usa o Formulário 26 de junho de 65 como um formulário de assessment e trata o que é encontrado no formulário. O auditor de Review não deixa de fazer o formulário e também não deixa de lidar com o que *for encontrado durante o assessment*, depois de ter sido feito. Note que se faz o assessment e, em seguida, maneja-se o que foi encontrado. Ele não audita todo o formulário. E também o Review não conclui o caso todo enquanto caso. É apenas uma assistência.

Assistências públicas são feitas da mesma maneira em Review.

DECLARAR? RELEASES

Quando o examinador *não* declara um pc e não o envia para os Certificados e Prémios, ele envia o pc para Review. (Ele também pode, em vez disso, enviar o pc para Ética.)

Quando o examinador envia um Declare? para Review, em vez de o Declarar, o Auditor de Review faz o Formulário 26 de junho de 65 como um assessment, localiza o problema e depois que a avaliação é feita resolve o que foi encontrado ou indica que é uma questão para a Ética.

Em ambos os casos (audição ou envio à Ética) o Auditor de Review entrega o pc de volta ao Examinador. O Examinador pode agora enviar o pc aos Certificados e Prémios para obter o Certificado de Release, ou para a Ética para lidar com a questão Ética indicada (geralmente situação PTS).

Mas o Examinador não pode enviar o pc de volta para o HGC depois que o Supervisor de Caso ter escrito Declare? (exceto quando o Declare? é para uma fase anterior à que o pc está agora a ser auditado). Se alguma outra coisa tem de ser feita, Review fá-la.

BASE DAS AÇÕES DE QUAL

Você vê que a Div. de Qual maneja os rolamentos de esferas gripados que não rolaram na linha de montagem do HGC. Qual está inteiramente no negócio dos rolamentos de esferas gripados. O HGC e a Academia estão inteiramente no negócio da linha de montagem, lidando com rolamentos de esferas bastante redondas.

Então, quando o HGC ou a Academia disser que acabou (quer seja por "Não conseguimos resolver isto" ou "Declarar?" ou "Graduem-no") é agora a vez do Qual. Se o pc ou o aluno *não* é um Release ou não está qualificado ou o pc não acha que seja um Release ou o estudante sente que não consegue, então tudo depende do Review.

As ferramentas do Qual para o estudante são a Secção de Assistência e de Cramming e para pc são:

1. Formulário de 26 de junho de 65
2. Qualquer processo padrão ou ação de audição.
3. HCO B 30 de junho de 65 e qualquer outro HCOB sobre Reabilitação de Release Anterior.

USOS DAS FERRAMENTAS DE QUAL NO HGC

O HGC também usa estas mesmas ferramentas. O Supervisor de Caso ordena normalmente a um dos seus auditores para fazer o Formulário de 26 de junho de 1965.

No processamento de Power e Reabilitação de Release Anterior, um intensivo de HGC num pc começa sempre com:

1. O antigo formulário de avaliação do pc dos dias da Dianética (se não foi já feito e na mão no pc).
2. Formulário 26 de junho de 65 (se o pc nunca foi auditado antes).

Quando o HGC usa as ferramentas de Qual rotineiramente reduz a desordem, mantém os auditores mais calmos e torna as tarefas mais fáceis e só denuncia seus insucessos. O Qual assume um pc se o HGC realmente fez asneira ou Declarou? mal.

A linha de montagem do HGC considera todos os pcs, um pouco amolgados e gere uma linha de montagem onde "algumas amolgaduras nos rolamentos de esferas devem ser resolvidos no HGC". Só quando o rolamento de esferas *não* rola de todo no HGC, é que o Supervisor de Caso desiste e diz "Para Review para Manejar." Se o Supervisor de Caso quer uma verificação no seu auditor, diz "Para Review para verificação". E o HGC tem o pc de volta.

Estudantes e público querendo assistências são enviados diretamente para Review pelo Registador, ignorando o HGC visto tratar-se de pouca audição.

AS OITO GRANDES REGRAS

O Qual (e o HGC) não está isento de lidar com as Oito Grandes Regras de audição:

1. Um pc nunca pode ser auditado com Quebra de ARC. (Assessment de uma lista não é audição a menos que se esteja a fazer Audição por Lista significando limpeza de cada linha e não procurando *a coisa na lista*.)
2. Um pc não vai fazer nenhum progresso de caso enquanto sofrer de um problema de tempo presente que fixa a sua atenção sobre o meio ambiente.
3. Um pc com retenções será crítico, mexeriqueiro ou desertará e está fora de comunicação.
4. Um pc vai piorar após a audição se conectado com uma pessoa supressiva (e só piora enquanto estiver conectado).
5. Um pc que não tem nenhum ganho de caso é Supressivo (e só pode ser tratado por processos de Power por um Auditor Classe VII).
6. Auditando um pc para além de um estado de Release com os processos dessa fase pode fazer o braço de Tom do pc subir e impedir mais ganhos de caso mesmo em estágios superiores de Release. (Se você não reabilitar pelo menos em parte um Release da 1^a Fase que foi Overrun, não vai obter resultados na 2^a Fase ou em qualquer fase acima. Se não reabilitar um Overrun na 2^a Fase não vai obter resultados na Terceira Fase, etc. Além disso, um pc que chegou à 1^a Fase no R6EW não correrá a 2^a Fase até que a 1^a Fase seja encontrada. Em alguns casos o pc agora

não correrá a 2^a Fase se chegou à 4^a Fase fazendo bypass de tudo. Resumindo, não se podem ignorar agulhas livres.)

7. Um pc cuja agulha não reage ao auditor, mesmo com o TA a 2 ou 3, pode estar com Quebra de ARC, não Release.
8. O ciclo de comunicação errático de um auditor, aditivos invisíveis, falta de capacidade para manejá-lo, atitude ou relatórios falsos podem fazer com que um processo padrão pareça não funcionar, e só isto pode fazer com que se comece a trabalhar em direção a soluções anormais e a perder a realidade na tecnologia padrão.

Existem outras regras. São importantes, mas não tão importantes como cada uma destas OITO GRANDES REGRAS.

Portanto, a única solução anormal que tem de fazer na audição é endireitar uma das Oito Grandes Regras quando ela estiver mal no pc. É raro, mas pode acontecer. Exemplo: A Quebra de ARC do pc é tão grande que não deixa obter uma leitura em nenhuma das linhas mais baixas do Formulário de 26 de junho de 65. Obviamente então, para conseguir fazer o assessment da 26 de junho de 65, em alguns casos, tem que localizar e indicar a carga by-passed.

Ao verificar uma agulha livre, vendo que ela não responde a nada tem que se saber, olhando para o pc, se ele está Key-out ou com Quebra de ARC. O único outro empecilho aqui é o "Thetan Morto", em que a antigamente chamada agulha "Estágio 4" *nunca* respondeu a ninguém (isto é óbvio visto que o pc também nunca teve qualquer TA na audição).

Um pc pode ter um tal withhold que ele só ataca o auditor, o curso ou a org. É sempre um withhold que o faz atacar ou desertar. Não seja razoável com isto - é um facto técnico.

Se um auditor sabe realmente as suas Oito Grandes Regras pode, em seguida, trabalhar facilmente com um formulário e sabe o que está a fazer. Os oito estão também no Formulário de 26 de junho de 65. Somente a Regra 7 pode impedir um assessment simples, visto que a Quebra de ARC pode ter que ser resolvida antes que se possam obter leituras pela lista baixo.

ERRO COMUM

O erro comum em Review é confundir um PTP ou Withhold com uma Quebra de ARC.

Isso é fácil de fazer. Os Supervisores são propensos a dizer "O pc tem uma Quebra de ARC" quando um pc parece crítico ou sombrio.

O Review, embora não aceite instruções sobre tecnologia da Div. Técnica pode baralhar-se também com isso, influenciada pelo erro do Supervisor ou as próprias afirmações do pc. Os SPs normalmente iniciam uma sessão de Review com "Tenho uma Quebra de ARC" quando, de facto, o SP tem um grande withhold ou PTP.

RELATÓRIOS

Quando um auditor de Review ou um Examinador encontram uma bagunça técnica como alter-is ou um ciclo de comunicação errático de um auditor do HGC, DEVEM relatá-lo ao Sec. de Qual que DEVE escrever uma nota de Ética sobre isso. A nota Ética é escrita pelo Examinador ou o Auditor de Review e enviada ao Sec. de Qual para encaminhamento à Ética.

SOMENTE desta maneira os Examinadores ou Review poderão manter as suas próprias atividades. Se não emitirem notas sobre erros grosseiros de audição encontrados em pcs ou em instruções de audição, então o seu propósito geral maior é derrotado. Qual é o polícia da técnica. Resolve os rolamentos de esferas gripados, sim. Mas *também* reforça a Divisão de Tecnologia contra tê-los em demasia, relatando as suas asneiras.

Isso também se aplica a qualquer aluno que chega. Qual, recebendo um estudante ou um pc, que vai ser enviado para Ética, DEVE fazer uma nota para a Ética sobre quem o deixou passar na Técnica. Quando o Qual encontra um estudante que é SP ou PTS e que esteve algum tempo no curso, o Qual

deve fazer uma nota sobre o Supervisor de Curso do aluno pela grande asneira de ter deixado o aluno no curso. Da mesma forma, o Qual faz uma nota sobre um auditor cujo pc, enviado para Review, acaba por ser PTS ou SP. A Academia ou o HGC devem ter ficado estúpidos para auditarem ou treinarem tal estudante ou pc. Porque eles trazem o caos total para a linha de montagem. Supervisores e auditores que não enviam pcs PTS ou SP para Ética, merecem Prémios Psiquiátricos. Por que eles estão *a destruir* a org ao continuar a treinar ou processar essa pessoa. Então esse é também o chapéu do Qual.

Quando a Ética não resolver uma Montanha Russa ou um SP e devolve a pessoa de novo à Org, o Qual deve enviar um despacho ao Gabinete de LRH de Saint Hill. Temos a tecnologia para PTS e SP. Não podemos treinar ou auditá-los até que a condição seja tratada convenientemente na Ética (e mesmo assim podemos treiná-los e processá-los com a pulga atrás da orelha, alerta para mais problemas provocados por eles.)

RESUMO

As atividades técnicas do Qual são todas padrão, todas ordenadas claramente. Não há soluções anormais quando se faz o normal como acima.

Não há necessidade de se entrar em pânico sobre um caso. Faça o normal. Se ISSO não funcionar, é porque foi feito de uma maneira anormal, não foi?

O Qual pode ganhar sempre.

Faça simplesmente as ações normais de Qual nas linhas padrão de encaminhamento interno de Qual, e aí vão SUBIR os resultados e padrões técnicos.

E isso é o que queremos, não é?

L. RON HUBBARD

LRH:ml.cden

Copyright (c) 1965

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

[Nota: foi feita uma correção pelo HCOB 21 setembro AD15, na secção acima intitulada RELATÓRIOS, 3º parágrafo, segunda frase, mudando a última palavra Qual para Tec.]

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

CARTA POLÍTICA DO HCO DE 27 ABRIL AD15

Emissão II

Policopiar

ENGRAMA ORGANIZACIONAL SOBRE PREÇOS

Foi uma coisa terrivelmente boa ter achado o Engrama em organizações antes de termos lançado o novo padrão das orgs e começado a expandir os preços.

Se não o tivesse encontrado iríamos expandir-nos até à insolvência! Algumas pessoas supressivas com os seus "*toda a gente*" e "*eles*", configuraram aqui e ali ao longo dos anos um bloqueio sobre preços entre as orgs e o público.

"Vocês cobram muito!" "Dinheiro" "Preços muito altos!" combinados com "toda a gente acha" e outras generalidades fizeram os executivos acreditarem que o público não vai pagar.

Não detetando a razão verdadeira para este ataque, o executivo engoliu todo. A verdadeira razão é uma razão supressiva: se não cobrarmos iremos desaparecer.

Uma complexa de culpa (não vou usar um termo de Cientologia numa coisa tão baixa) surgiu sobre o dinheiro.

De forma acomodada, em todo o mundo os Cientologistas das orgs tiveram tendência a deixar de existir financeiramente. Tudo para agradar a Jo-Jo o famoso lunático da Cidade do Cabo ou Too Too o famoso paranoico de Sidney ou Gut-rosnante o famoso psicótico de Washington ou Oh-não, o ultra célebre pervertido de Los Angeles ou Sinangulp a voz mais alta em Joanesburgo.

Esses especialistas em quebras de ARC uivaram tão alto que a sua minoria passou despercebida. Eles queriam que desaparecêssemos. Nós ajudamos as pessoas, um ato vil. Para provar isso, Sinangulp tentou dar os edifícios de Joanesburgo! Roubou os equipamentos do HASI, fitas e gravadores. O pessoal ressentiu esses ataques, resistindo. Mas gradualmente sucumbiram.

Secretamente os preços foram reduzidos.

Muito secretamente.

Enquanto ainda anunciando preços elevados, algumas orgs estavam cobrando muito pouco.

É um caso de quão louco se pode ficar.

Uma coisa é anunciar o preço com desconto. É completamente outra anunciar apenas o preço alto enquanto secretamente se vende a um preço ridgidamente baixo.

Então, a tendência contra o qual temos de nos precaver é a redução dissimulada dos preços que foram definidos.

Os preços que me foram dados no ano passado para usar no cálculo de um programa de descontos eram em algumas orgs superiores ao preço real cobrado pelo org.

Portanto, quando lançámos o programa no início de 1965, a mentira sobre os preços antigos fez parecer ao público que, em algumas áreas tínhamos subido os preços em 400% a 1000%! Por isso, nenhum negócio e a queda de Jan-Fev.

É bom que isso tenha acontecido enquanto ainda éramos pequenos em orgs. Tivéssemos nós expandido sem descobrir isto e a tendência para diminuir secretamente os preços iria fazer-nos naufragar. Quanto maior fossemos mais falidos teríamos ficado e mais pobre teria sido o pessoal. Agora eu sei porque é que o pessoal, quando eu geria uma org pessoalmente, tinha unidades mais

elevadas do que a média no sistema de remuneração proporcional. Eu apenas não cortava nos preços. E o público pagava alegremente.

A lição que aprendemos e que nunca podemos esquecer é que reduções secretas de preços por orgs e descontos podem minar o planeamento financeiro e introduzir um Engrama que pode destruir toda a expansão.

Quase nenhum preço efetivamente cobrado no mundo era o preço autorizado ou o preço anunciado. E quando os dados falsos foram usados para o planeamento, o público foi confrontado com um ENORME aumento mesmo no preço com desconto, que era baseado em relatórios que diziam que o preço com desconto era igual ao preço anunciado em 1964. Mas esse relatório sobre o preço de 1964 não tinha o preço cobrado pelo serviço.

Pessoalmente, sou da opinião de que até mesmo os altos executivos das orgs não sabiam o que o seu pessoal estava cobrando. Resumindo, um grande relatório falso pelas orgs está por detrás da recessão de Jan.-Fev. de 1965. Não relataram os seus baixos preços reais, só os seus preços anunciados.

Portanto, podemos elaborar algumas políticas sobre preços.

1. O preço anunciado e relatado de qualquer coisa vendida por uma org deve ser o preço real recebido pela org para aquele item.
2. Não pode haver descontos ocultos, truque de reduções, caprichos ou favores dados na fixação de preços.
3. Promoção através de publicidade que os preços estão subindo rapidamente é proibida.
4. Alguém secretamente reduzindo preços é culpado de reprimir uma org o que é um alto crime.
5. Qualquer preço estipulado em Saint Hill por mim não pode ser alterado por ninguém em nenhuma org.

E finalmente:

6. Os esforços para reduzir os preços abaixo de uma escala definida serão considerados atos supressivos.

Consigo facilmente lidar com uma situação quando tenho todos os dados. Foi fácil trocar programas para nos colocar novamente num intervalo de receita onde orgs e pessoal irão prosperar e que agrada ao público. Mas foi muita a preocupação até eu ter a história real.

Aprendemos algumas lições valiosas com a queda de Jan. e Fev. de 1965. E fomos salvos pela campainha. Não tínhamos um livro público que trouxesse as pessoas e não tínhamos preparado as orgs para crescerem. Se essas duas coisas tivessem sido feitas, sem o meu estabelecimento de um programa que começou a fazer sair os coelhos da mata e em plana vista, teríamos sido dizimados por um crescimento repentino.

Agora podemos planejar com uma realidade melhor e configurar a org e lançar alguns livros populares e boom. O único outro dado sobre isto também nos ensina uma lição. No início de 1964 uma consulta a todas as orgs sobre preços suscitou uma boa resposta. Pedi várias vezes para os despachos serem reunidos numa pasta e serem-me dados o que não foi feito. Na pressa das coisas, não me apercebi de que estava a haver uma não-conformidade e por isso nunca os vi até à semana passada. Contudo esses relatórios de preço também não eram corretos. E eu tinha outros dados de mais tarde no ano de 1964, relativa a preços, e os Conselhos Nacionais inspecionaram-nos as subidas sem comentários.

Já não há nenhum mistério sobre isso – a informação sobre preços dado pela maioria das orgs para planeamento não eram os preços efetivamente pagos pelo público – na maioria dos casos as orgs vendiam por muito menos do que o que disseram que o faziam. E a complexidade de descontos de 64 era maior que os descontos de 65.

O engrama foi que os preços foram reduzidos secretamente e os novos preços de 1965 eram, portanto, muitas vezes o anterior. Não dê ouvidos a supressivos. Mande-os para o HCO. E mantenha a tabela de preços. E diga-me a verdade.

L. RON HUBBARD

LRH:ml.eh.Rd

Copyright (c) 1965

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex.

Policopiar

Caixas

Div. III

Div pub

Chapéus de Div

Chapéus II

FSMs

F/Os

CARTA POLÍTICA DO HCO DE 27 DE SETEMBRO DE 1970

Emissão I

Série da Organização n.º 6

PREÇOS CORTADOS

A PL HCO de 27 Abr. AD 15 " Engrama Organizacional Sobre Preços " é totalmente válida e deve ser seguida. Ela explica porque cortes nos preços danificam as orgs.

Reduções de preços são proibidas sob qualquer pretexto.

1. O PROCESSAMENTO NUNCA PODE SER DADO GRÁTIS. É demasiado custoso para que possa ser dado.
2. OS LIVROS NUNCA PODEM SER DADOS GRÁTIS POR UMA ORG OU ORG. DE PUBLICAÇÕES. A sua fabricação é demasiado cara.
3. AS COMISSÕES DE FSM NUNCA PODEM SER PAGAS EM ITENS COM DESCONTO OU CORTES NO PREÇO.
Se um FSM não consegue vender pelo valor inteiro, não tem direito a qualquer Comissão.
4. BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS SÃO LIMITADAS AOS NÍVEIS DE ACADEMIA, HSDC E ESTÁGIOS.
5. BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS SÓ PODEM SER OFERECIDAS A FSM COMO PRÉMIO DE CONCURSOS.
6. BOLSAS DE ESTUDO SÓ ESTÃO DISPONÍVEIS PARA FSM ATIVOS COM SELEÇÃO DE SUCESSO COMPROVADO.
7. TODAS AS BOLSAS E PRÊMIOS PENDENTES TERMINAM SE NÃO FOREM USADOS ANTES DE 1 DE JANEIRO DE 1971.
8. AS COMISSÕES DE FSM SÃO PAGAS APENAS QUANDO DA CHEGADA DE UM ESTUDANTE OU UM PC, NÃO NO RECEBIMENTO DO VALOR. Os pagamentos adiantados às vezes são reembolsados.
9. SÓ AO PESSOAL COMPLETAMENTE CONTRATADO É CONCEDIDO SERVIÇO GRÁTIS, E ISSO É FEITO POR FATURA E NOTA LEGAL QUE PASSA A SER DEVIDO E PAGÁVEL SE O CONTRATO FOR QUEBRADO.
10. OS PRÊMIOS DE BÔNUS DE FSM PARA ORGS SÓ PODEM SER ENTREGUES AOS MEMBROS DO PESSOAL CONTRATADO DESSA ORG.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:SB.Rd

Copyright (c) 1970

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 30 DE JUNHO DE 1971RC

Re-revisto 26 MARÇO 1981

CANCELA HCOB 3 DEZ 71

Remimeo

Checklists de Auditor Grad. Classe IV

Checklists de Nível F SHSBC

Auditores Grad. Classe IV e acima

C/Ses

FOLHA DE MANEJO

(Revisões não estão em Itálico)

FORMULÁRIO VERDE EXPANDIDO 40RE

GF 40XRE

O Formulário Verde Expandido 40RE é usado como Verificação de Casos Resistentes, num caso resistente, para localizar e resolver precisamente as suas resistências.

A verificação de Casos Resistentes dirigirá o auditor para o tipo de resistência do Pc. Mais verificações serão depois feitas na secção apropriada do Formulário Verde Expandido 40RE, sobre o que tiver dado leitura na Verificação de Casos Resistentes, onde são dados manejos para os itens descobertos.

Esta lista fornece um método rápido e direto de resolver casos resistentes.

Antes de usar esta lista em qualquer Pc, o auditor tem que ter tido um exame no HCOB 8 Dez 78 II FORMULÁRIO VERDE E FORMULÁRIO VERDE EXPANDIDO 40RD, USO DO.

VERIFICAÇÃO DE CASOS RESISTENTES

(Se esta verificação acabou de ser feita na pergunta Nº40 do Formulário Verde ela não é repetida. Vamos diretamente para as verificações do Formulário Verde Expandido 40RE).

Fazer a verificação Método 5 nos Casos Resistentes seguintes. Se qualquer item ler, ir para a secção correspondente do Formulário Verde Expandido 40RE e verificar Método 5 de todos os itens dessa secção. Fazer a verificação na secção do Formulário Verde Expandido 40RE que corresponde a *cada* item reagente.

Quando tiver sido feita a verificação de todas as secções correspondentes aos itens de Casos Resistentes com leitura, teremos uma **imagem** total da resistência do Pc.

Depois, se tivermos O.k. do C/S, apanhamos cada secção com leitura na GF 40XRE *na ordem em que estão listadas* abaixo e manejamos as leituras segundo instruções dadas.

Caso contrário volta ao C/S para programação.

NOTA IMPORTANTE SOBRE O MANEJO DE LEITURAS NESTA LISTA

A. Recordação, assim como Preverificação e percurso de Engramas R3RA, foram acrescentados aos manejos nalgumas secções da lista. Quando estes estiverem incluídos num manejo, use os passos de Recordação em Clears de Dianética, OTs e em qualquer que esteja no DCSI. *Não corra* qualquer Dianética nesses Pcs ou OTs. (Isto aplica-se a quaisquer dos itens ou secções onde Recordação e R3RA Narrativa e de percurso de Engramas são dados como manejo).

B. Se esta lista for feita como parte do DCSI e se ficar estabelecido neste intensivo que o Pc ainda não é Clear, o Pc deverá então, em complemento ao DCSI, ser percorrido nos passos da R3RA, se necessário (desde que os fluxos tenham lido quando verificados).

C. Em casos na Zona de Não Interferência *não seria feita* esta lista.

D. Todos os outros casos, que não os listados nos itens A e C acima, são percorridos na R3RA Narrativa e Percurso de Engramas. (NOTA: nestes casos não será percorrida Recordação a não ser que especificamente ordenado pelo C/S. Isto pode ser feito, por exemplo, no caso do Pc ainda não ser capaz de percorrer engramas e de ser necessário uma abordagem mais gradual).

*A-1. FICASTE CLEAR DE DIANÉTICA E NUNCA ATESTASTE? _____

*A-2. PERCORRERAM-TE ENGRAMAS DEPOIS DE SERES CLEAR DE DIANÉTICA? _____

B. NÃO QUERES AUDIÇÃO? _____

C. AUDITADO COM RUDIMENTOS FORA? _____

D. SOBRECARREGADO? _____

E. CONTINUAMENTE A COMETER OVERTS EM CIENTOLOGIA? _____

F-1. SUPRIMIDO? _____

F-2. LIGADO A UMA PESSOA ANTAGONISTA? _____

G. FISICAMENTE DOENTE COM GRAVIDADE? _____

H. NÃO TIVESTE AUDIÇÃO? _____

I-1. PROCURAS A MESMA EXCITAÇÃO CONSEGUIDA COM DROGAS? _____

I-2. TOMASTE DROGAS? _____

J. TERAPIA ANTERIOR À CIENTOLOGIA? _____

K. TOMASTE PARTE EM PRÁTICAS MAIS ANTIGAS? _____

L-1. FORA DE VALÊNCIA? _____

L-2. ESTÁS A SER OUTRA PESSOA? _____

M-1. FINGINDO TREINO OU GRAUS NÃO ATINGIDOS? _____

M-2. FINGINDO "ESTADOS" NÃO ATINGIDOS? _____

N. AUDITADO COM OS GRAUS ANTERIORES FORA? _____

O. MAL ENTENDIDOS EM AUDIÇÃO? _____

SECÇÃO A - FICOU CLEAR DE DIANÉTICA E NUNCA ATESTOU

*Se os Itens A-1 ou A-2 lerem, 2WC até F/N e devolver o folder ao C/S. (Itens A-1 e A-2 não têm verificação quando é feito um DCSI).

SECÇÃO B - NÃO QUER AUDIÇÃO

B-1. NÃO QUERES AUDIÇÃO?

2WC para descobrir porque não. Isso será um rud fora ou uma lista FORA. Manejar apropriadamente.

B-2. ESTÁS A RECUSAR AUDIÇÃO?

2WC para descobrir porquê. Isso será um rud fora ou lista FORA. Manejar apropriadamente.

B-3. ESTÁS A PROTESTAR A AUDIÇÃO?

Itsa E/S Itsa até F/N.

B-4. DESAGRADA-TE FALAR COM UM AUDITOR?

Se sim, percorrer "Olha para mim. Quem sou eu?" até F/N. Depois "O que poderias dizer?" até F/N.

B-5. NINGUÉM TE PERGUNTOU O QUE É QUE REALMENTE QUERES?

Itsa E/S Itsa até F/N

B-6. HOUVE ALGUMA COISA ERRADA COM F/Ns?

Descobre a falha e maneja com HCOBs sobre TA Falso. Reabilita qualquer O/R devido a TA Falso.

SECÇÃO C - AUDITADO COM RUDIMENTOS FORA

C-1. FOSTE AUDITADO COM RUDIMENTOS FORA?

Descobre quais e maneja até F/N.

C-2. FOSTE AUDITADO POR CIMA DE UMA QUEBRA DE ARC?

ARCU CDEINR E/S até F/N.

C-3. FOSTE AUDITADO POR CIMA DE UM PROBLEMA?

Itsa E/S Itsa até F/N.

C-4. FOSTE AUDITADO POR CIMA DE UM WITHHOLD?

Qual foi o withhold? Quem o falhou (missed)? E/S até F/N.

C-5. FOSTE AUDITADO POR CIMA DE UM OVERT?

Qual era o overt? E/S até F/N.

C-6. ESTÁS A MENTIR ÀS PESSOAS?

Itsa E/S Itsa até F/N.

C-7. TENS SEGREDOS?

2WC que segredos E/S até F/N.

C-8. ESTÁS AQUI POR RAZÕES NÃO REVELADAS?

Se sim, L&N "Qual a tua razão original para vires aqui?" R3RA Triplo ou Quad se propósito malévolos. Programa para DN EXP. (Num Clear de Dianética ou OT, fazer só o passo L&N).

Se a razão da pessoa em estar aqui é suspeita, tal como prejudicar ou obter dados para outra agência, etc. o HCO tem de ser notificado depois da sessão. A pessoa pode não admitir uma razão desonrosa para estar na Org. e precisar de um Confessional de HCO especial para descobrir todos os dados.

C-9. TENS ALGUM PROPÓSITO MALÉVOLO?

L&N "Que propósito malévolos é que tu tens?" R3RA Triplo ou Quad. Programa para DN EXP. (Num Clear de Dianética ou OT, faz só o passo L&N).

SECÇÃO D - SOBRECARREGADO

D-1. FOSTE SOBRECARREGADO PELA AUDIÇÃO?

Percorrer o incidente que foi sobrecarregado R3RA Narrativo Triplo Quad. (No Fluxo 1, acusar a receção ao que o Pc diz e continuar com os Comandos R3RA Narrativo de 2 a 9, e de A a EYE).

F2: Retorna ao momento em que causaste que outro fosse sobrecarregado pela audição e diz-me quando lá estiveres.

F3: Retorna ao momento em que outros causaram que outros fossem sobrecarregados pela audição e diz-me quando lá estiveres.

F0: Retorna ao momento em que causaste a ti próprio seres sobrecarregado pela audição e diz-me quando lá estiveres.

(Programa de Progresso).

(Num Clear de Dianética ou OT 2WC para dados e usa a lista de correção própria para localizar e indicar a carga ultrapassada).

D-2. FOSTE SOBRECARREGADO PELA VIDA?

Manejar como em D-1, R3RA Narrativo Triplo ou Quad, usando "pela vida". (Programa de Progresso). 2WC e lista de correção apropriada em Clears de Dianética ou OTs.

D-3. FOSTE SOBRECARREGADO POR LIGAÇÕES FAMILIARES?

Manejar como em D-1, R3RA Narrativo Triplo ou Quad, usando "por LIGAÇÕES familiares". (Programa de Progresso). 2WC e lista de correção apropriada a Clears de Dianética ou OTs.

D-4. FOSTE SOBRECARREGADO NO TEU POSTO? (NO TRABALHO?)

Manejar como em D-1, R3RA Narrativo Triplo ou Quad, usando "no teu posto" ou "no teu trabalho" qualquer que seja apropriado e dê leitura. (Programa de Progresso). 2WC e lista de correção apropriada em Clears de Dianética ou OTs.

D-5. ESTÁS RESTIMULADO NO AMBIENTE ATUAL?

Percorre o momento em que ele se sentiu restimulado no seu ambiente com R3RA Narrativo Triplo ou Quad. (Programa de Progresso). 2WC e a lista de correção apropriada em Clears de Dianética ou OTs.

SECÇÃO E – A COMETER CONTINUAMENTE OVERTS EM CIENTOLOGIA

E-1. ESTÁS CONTINUAMENTE A COMETER OVERTS EM CIENTOLOGIA?

L&N "O que é que estás a tentar evitar?" R3RA Triplo/Quad evitar (item).

2WC sobre cometer continuamente overts e puxa-os E/S até F/N.

Num Clear de Dianética ou OT o manejo é:

L&N "O que estás a tentar evitar?"

2WC cometer continuamente overts e puxa-os E/S até F/N.

E-2. ESTÁS SEMPRE A COMETER ERROS?

Manejar conforme item E-1.

E-3. ESTÁS A COMETER OVERTS CONTÍNUOS NA VIDA?

Manejar conforme item E-1.

SECÇÃO F – SUPRIMIDO. LIGADO A UMA PESSOA ANTAGONISTA

F-1. ESTÁS LIGADO A ALGUÉM HOSTIL OU ANTAGONISTA À CIENTOLOGIA?

Entrevista de PTS. C/S programa, conforme necessário, manejo adicional de PTS.

F-2. OS OUTROS SÃO ANTAGONISTAS AO QUE ESTÁS A FAZER?

Entrevista de PTS. C/S programa, conforme necessário, manejo adicional de PTS.

F-3. FOSTE SUPRIMIDO POR OUTREM?

2WC até F/N. C/S programa, conforme necessário, para mais manejo de PTS incluindo um PTS C/S-1 segundo o HCOB de 31 Dez 78 III, EDUCAR A FONTE POTENCIAL DE SARILHOS, O PRIMEIRO PASSO NA DIRECÇÃO DE MANEJAR: PTS C/S-1

F-4. FAZES GANHOS DE CASO E DEPOIS PERDE-LOS?

Entrevista de PTS. C/S programa, conforme necessário, para mais manejo de PTS incluindo um PTS C/S-1 segundo o HCOB de 31 Dez 78 III, EDUCAR A FONTE POTENCIAL DE SARILHOS, O PRIMEIRO PASSO NA DIRECÇÃO DE MANEJAR: PTS C/S-1

F-5. TENS GANHOS OU BENEFÍCIOS POR ESTARES DOENTE OU INCAPACITADO?

2WC até F/N. Devolve ao C/S.

SECÇÃO G - FISICAMENTE DOENTE COM GRAVIDADE

G-1. ESTÁS FISICAMENTE DOENTE COM GRAVIDADE?

2WC para descobrir qual é a doença ou os sintomas. Devolve o folder ao C/S. Programa conforme o HCOB de 24 Jul. 69R, PCs SERIAMENTE DOENTES e BTB de 28 Maio 74RB, CHECKLIST DE ASSISTS COMPLETOS PARA LESÕES E DOENÇAS.

G-2. O TEU CORPO ESTÁ DOENTE?

2WC "O que parece estar errado com teu corpo?" até F/N. Programa conforme BTB de 28 Maio 74RB, CHECKLIST COMPLETO DE ASSISTs PARA LESÕES E DOENÇAS.

G-3. ESTÁS MENTALMENTE DOENTE?

Manejar como um withhold. E/S "Há uma ocasião anterior em que estavas mentalmente doente?" até F/N. R3RA Narrativo Triplo/Quad. Fazer depois uma Preverificação completa e percorrer R3RA Triplo/Quad.

Omitir os passos da R3RA Narrativa e o percurso de engramas num Clear de Dianética, OT ou uma pessoa que está no DCSI. Num Clear de Dianética ou OT o C/S determinaria qualquer outro manejo necessário. Se esta lista for feita como parte do Intensivo Especial de Clear de Dianética e se ficar estabelecido naquele intensivo que o Pc ainda não é Clear, o Pc deve então, ao completar o DCSI, se necessário ser percorrido nos passos da R3RA (desde que os fluxos leiam).

G-4. TENS ALGUM OSSO PARTIDO?

2WC até F/N. Tratamento médico seguido de um programa segundo o BTB de 28 Maio 74RB, CHECKLIST DE ASSIST COMPLETO PARA LESÕES E DOENÇAS.

G-5. TENS ALGUMA DOENÇA INFECIOSA?

2WC para conseguir os dados até F/N. Tratamento médico seguido de um programa segundo o BTB de 28 Maio 74RB, CHECKLIST DE ASSIST COMPLETO PARA LESÕES E DOENÇAS.

G-6. TENS ALGUMA DOENÇA ESCONDIDA?

2WC até F/N. Programa segundo o BTB de 28 Maio 74RB, CHECKLIST DE ASSIST COMPLETO PARA LESÕES E DOENÇAS.

G-7. TENS ALGUMA CÁRIE DENTÁRIA?

2WC até F/N. Tratamento dentário seguido por um programa segundo o BTB de 28 Maio 74RB, CHECKLIST DE ASSIST COMPLETO PARA LESÕES E DOENÇAS.

G-8. TENS ALGUMAS PARTES FISICAMENTE DANIFICADAS?

2WC para descobrir o quê, até F/N. Programa segundo o BTB 28 Maio 74RB CHECKLIST DE ASSIST COMPLETO PARA LESÕES E DOENÇAS.

G-9. FALTA-TE ALGUMA PARTE DO CORPO?

2WC para descobrir o quê, até F/N. Programa segundo o BTB 28 Maio 74RB CHECKLIST DE ASSIST COMPLETO PARA LESÕES E DOENÇAS.

G-10. REMOVERAM-TE ALGUMA PARTE DO CORPO?

2WC para descobrir o quê, até F/N. Programa segundo o BTB 28 Maio 74RB CHECKLIST DE ASSIST COMPLETO PARA LESÕES E DOENÇAS.

SECÇÃO H - NÃO TEVE AUDIÇÃO

H-1. NÃO TIVESTE AUDIÇÃO?

L&N "Quem ou o quê impediria audição?"; Ruds Triplos ou Quad e overts no Item.

H-2. ESTIVESTE A FAZER AUTO-AUDIÇÃO?

2WC para descobrir quando o Pc iniciou auto-audição pela primeira vez. L1C na perturbação anterior. Se a perturbação anterior foi em audição, usa a lista de correção apropriada.

H-3. FOSTE AUDITADO NUMA VIDA ANTERIOR?

2WC até F/N. C/S para programar e para manejear qualquer Overrun ou outras dificuldades com audição passada, se necessário.

SECÇÃO I - A PROCURAR A MESMA EXCITAÇÃO CONSEGUIDA COM DROGAS

TOMOU DROGAS

I-1. ESTÁS À PROCURA DA MESMA EXCITAÇÃO CONSEGUIDA COM AS DROGAS?

2WC até F/N. (E/S se necessário "há uma ocasião anterior em que procuraste a mesma excitação conseguida com as drogas?")

A. Se o Pc tiver feito o RD de Purificação, RD de Sobrevivência ou um RD de Drogas, FES nas ações e repara completamente quaisquer erros descobertos incluindo a lista de correção apropriada (isto é: Lista de Reparação do RD de Sobrevivência, L3RG para erros de Dianética, Lista de Reparação do fim dos Percursos de Drogas sem Fim, etc. Se necessário, completa o Percurso(s)).

B. Se o Pc não tiver feito estes Percursos, Programa de Avanço para o RD de Purificação, RD de Sobrevivência e:

1. Para preclaros: Manejo completo de Drogas segundo o Nº48RD da Série sobre C/S.
2. Para Clears de Dianética: O RD de Drogas de Cientologia.
3. Para OT III ou acima: O RD de Drogas de OT.

I-2. TOMASTE DROGAS?

2WC até F/N. Manejar como em I-1.

I-3. QUERES CONTINUAR A TOMAR DROGAS?

2WC até F/N. Manejar como em I-1.

I-4. NUNCA TOMASTE DROGAS?

2WC até F/N. (E/S se necessário "Há uma ocasião anterior em que nunca tomaste drogas?")

I-5. ESTÁS CURIOSO ACERCA DE DROGAS?

2WC até F/N. (E/S se necessário "Há uma ocasião anterior em que estiveste curioso sobre drogas?")

I-6. MEDICAMENTOS ATUARAM COMO DROGAS?

2WC até F/N. Manejar como em I-1.

I-7. VOLTASTE ÀS DROGAS? MEDICAMENTOS? ÁLCOOL?

2WC até F/N quaisquer leituras. Manejar como em I-1.

SECÇÃO J - TERAPIA PASSADA ANTERIOR À CIENTOLOGIA

J-1. TIVESTE UMA TERAPIA ANTES DA CIENTOLOGIA?

Manejar segundo a nota no fundo da página 1.

Recordação Triplo ou Quad: (Cada fluxo reagente corrido repetitivamente até F/N, Cog, VGIs).

F-1: "Recorda uma ocasião em que tiveste uma terapia anterior a Cientologia."

F-2: "Recorda uma ocasião em que deste uma terapia a outro."

F-3: "Recorda uma ocasião em que outro deu uma terapia a outro ou outros."

F-0: "Recorda uma ocasião em que deste a ti próprio uma terapia."

R3RA Narrativo Triplo ou Quad de receber uma terapia passada:

F-1: Retorna a um momento em que tiveste uma terapia e diz-me quando lá estiveres.

F-2: Retorna a um momento em que deste uma terapia a outro e diz-me quando lá estiveres.

F-3: Retorna a um momento em que outros deram uma terapia a outro ou outros e diz-me quando lá estiveres.

F-0: Retorna a um momento em que deste uma terapia a ti próprio e diz-me quando lá estiveres.

Fazer depois uma Preverificação completa nisso e percorrer R3RA, Tripla ou Quad.

J-2. TIVESTE TERAPIA MÉDICA?

Manejar como em J-1, usando "Terapia Médica".

J-3. TIVESTE TERAPIA PSIQUIÁTRICA?

2WC até F/N. Descobre a natureza da terapia.

Nota: Faz um relatório disso para o HCO depois da sessão. (Ref. HCO PL/HCOB 6 Dez 76R PCs ILEGAIS, ACEITAÇÃO DE) O HCO tem de manejar em ligação com o C/S antes que seja feita mais audição a não ser que autorização para audição já tenha sido obtida, com indicação no folder.

A. Se o Pc tem O.K. para processamento e se não houverem choques elétricos, choques de insulina ou outro tipo de choques ou terapia de droga pesada envolvidos, o

C/S programa para manejo segundo o HCOB de 13 Jun. 70 Nº3 da Série sobre C/S, PRIORIDADES DE SESSÃO, outros da Série de C/S aplicáveis e segundo a nota ao fundo da página 1 da GF 40XRE. O programa pode incluir:

Manejo como em J-1 e segundo a nota ao fundo da página 1 da GF 40XRE usando "Terapia Psiquiátrica".

B. Se o Pc tem O.K. para receber processamento e o tratamento psiquiátrico envolveu choques elétricos ou de insulina ou outros ou terapia de droga pesada o C/S programa o caso para manejá-lo segundo: O LIVRO DOS REMÉDIOS DE CASO; emissões da Série de C/S aplicáveis, incluindo o HCOB de 13 Jun. 70, Nº3 da Série sobre C/S, PRIORIDADES DE SESSÃO; e todas as referências do Volume de Tech sobre choques.

J-4. TIVESTE TERAPIA DE PSICOLOGIA?

Manejá-lo como em J-1 usando "Psicologia".

J-5. TIVESTE TERAPIA DENTÁRIA?

Manejá-lo como em J-1, usando "Terapia Dentária".

J-6. TIVESTE CHOQUES ELÉTRICOS?

2WC até F/N. Descobre a natureza/extensão do choque elétrico.

A. Se o Pc tiver tido choques elétricos dos psiquiatras, manejá-lo como em J-3.

B. Se o Pc teve accidentalmente um choque elétrico ou algo no género e mais do que um choque menor, o C/S programa o caso segundo O LIVRO DOS REMÉDIOS DE CASO; emissões da Série sobre C/S aplicáveis, incluindo o HCOB 13 Jun. 70, Série sobre C/S Nº3, PRIORIDADES DE SESSÃO e todas as referências do Volume de Tech sobre choques.

C. Se o Pc tiver recebido apenas choques menores não façam mais do que o 2WC até F/N.

SECÇÃO K - TOMASTE PARTE EM PRÁTICAS ANTERIORES

K-1. ESTÁS ATUALMENTE COM ALGUMAS PRÁTICAS CORPORAIS?

Manejá-lo segundo a nota ao fundo da página 1.

Recordação Triplo ou Quad: (Cada fluxo reagente corrido repetitivamente até F/N, Cog, VGIs).

F-1: "Recorda uma ocasião em que tomaste parte em práticas corporais."

F-2: "Recorda uma ocasião em que fizeste outro tomar parte em práticas corporais."

F-3: "Recorda uma ocasião em que outro fez outro ou outros tomar parte em práticas corporais."

F-0: "Recorda uma ocasião em que fizeste a ti próprio tomar parte em práticas corporais."

R3RA Narrativo Triplo ou Quad em Práticas Corporais:

F-1: Retorna a um momento em que tomaste parte em práticas corporais e diz-me quando lá estiveres.

F-2: Retorna a um momento em que fizeste outro tomar parte em práticas corporais e diz-me quando lá estiveres.

F-3: Retorna a um momento em que outros fizeram outro ou outros tomar parte em práticas corporais e diz-me quando lá estiveres.

F-0: Retorna a um momento em que te fizeste a ti próprio tomar parte em práticas corporais e diz-me quando lá estiveres.

Fazer depois uma Preverificação completa nisso e percorrer R3RA Triplo/Quad.

K-2. ESTÁS ATUALMENTE A FAZER ALGUNS EXERCÍCIOS? _____

Manejar como em K-1, usando "Exercícios".

K-3. ESTÁS CORRENTEMENTE A PRATICAR ALGUNS RITOS? _____

Manejar como em K-1, usando "Ritos".

K-4. ESTÁS CORRENTEMENTE A PRATICAR YOGA? _____

Manejar como em K-1, usando "Yoga".

K-5. SUSTENTAS ALGUMAS CRENÇAS ORIENTAIS? _____

Manejar como em K-1, usando "Crenças Orientais".

K-6. ESTÁS A FAZER QUAISQUER EXERCÍCIOS MENTAIS? _____

Manejar como em K-1, usando "Exercícios Mentais".

K-7. ESTÁS ATUALMENTE A PRATICAR MEDITAÇÃO? _____

Manejar como em K-1, usando "Meditação".

K-8. TOMASTE PARTE EM PRÁTICAS PASSADAS ANTERIORES À CIENTOLOGIA? _____

Manejar como em K-1, usando "Práticas Passadas Antes de Cientologia".

K-9. TOMASTE PARTE EM RELIGIÕES ANTERIORES? _____

Manejar como em K-1, usando "Religiões Anteriores".

K-10. TOMASTE PARTE EM RITOS ANTERIORES? _____

Manejar como em K-1, usando "Ritos Anteriores".

K-11. TOMASTE PARTE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES? _____

Manejar como em K-1, usando "Exercícios Anteriores".

K-12. TOMASTE PARTE EM HIPNOTISMO? _____

Manejar como em K-1, usando "Hipnotismo".

K-13. SUSTENTASTE CRENÇAS ORIENTAIS?

Manejar como em K-1, usando "Crenças Orientais".

K-14. FIZESTE PARTE DE DOUTRINAÇÕES ANTERIORES?

Manejar como em K-1, usando "Doutrinações anteriores".

K-15. TOMASTE PARTE EM PRÁTICAS CIENTÍFICAS ANTERIORES?

Manejar como em K-1, usando "Práticas Científicas anteriores".

K-16. TOMASTE PARTE EM PRÁTICAS ELETRÓNICAS ANTERIORES?

Manejar como em K-1, usando "Práticas Eletrónicas Anteriores".

K-17. TOMASTE PARTE EM PRÁTICAS DE PENSAMENTO ANTERIORES?

Manejar como em K-1, usando "Práticas de Pensamentos Anteriores".

K-18. TOMASTE PARTE EM PRÁTICAS ESPIRITUAIS ANTERIORES?

Manejar como em K-1, usando "Práticas Espirituais Anteriores".

K-19. TOMASTE PARTE EM RITOS ORIENTAIS ANTERIORES?

Manejar como em K-1, usando "Ritos Orientais Anteriores".

K-20. TOMASTE PARTE EM PRÁTICAS ORIENTAIS ANTERIORES?

Manejar como em K-1, usando "Práticas Orientais Anteriores".

K-21. TOMASTE PARTE EM TÉCNICAS DE IMPLANTAÇÃO ANTERIORES?

Manejar como em K-1, usando "Técnicas de Implantação Anteriores".

K-22. PRATICASTE BRUXARIA?

Manejar segunda a nota ao fundo da página 1.

Recordação Triplo ou Quad: (Cada fluxo reagente percorrido repetitivamente até F/N, Cog VGI).

F-1: "Recorda uma ocasião em que te fizeram bruxaria."

F-2: "Recorda uma ocasião em que praticaste bruxaria noutro."

F-3: "Recorda uma ocasião em que outro praticou bruxaria em outro ou outros."

F-0: "Recorda uma ocasião em que tu praticaste bruxaria em ti mesmo."

R3RA Narrativo Triplo ou Quad na prática de bruxaria.

F-1: Retorna a um momento em que te fizeram bruxaria e diz-me quando lá estiveres.

F-2: Retorna a um momento em que praticaste bruxaria em outrem e diz-me quando lá estiveres.

F-3: Retorna a um momento em que outros praticaram bruxaria em outro ou outros e diz-me quando lá estiveres.

F-0: Retorna a um momento em que praticaste bruxaria em ti mesmo e diz-me quando lá estiveres.

Fazer depois uma Preverificação completa nisso e percorrer R3RA, Triplo/Quad.

K-23. LANÇASTE FEITIÇOS?

Manejar segundo a nota ao fundo da página 1.

Recordação Triplo ou Quad: (Cada fluxo reagente percorrido repetitivamente até F/N, Cog VGIs).

F-1: "Recorda uma ocasião em que um feitiço foi lançado em ti."

F-2: "Recorda uma ocasião em que lançaste um feitiço a outro."

F-3: "Recorda uma ocasião em que outro lançou um feitiço a outro ou outros."

F-0: "Recorda uma ocasião em que lançaste um feitiço a ti próprio."

R3RA Narrativo Triplo ou Quad em lançamento de feitiços.

F-1: Retorna a um momento em que um feitiço foi lançado em ti e diz-me quando lá estiveres.

F-2: Retorna a um momento em que lançaste um feitiço a outro e diz-me quando lá estiveres.

F-3: Retorna a um momento em que outros lançaram feitiços a outro ou outros e diz-me quando lá estiveres.

F-0: Retorna a um momento em lançaste um feitiço a ti mesmo e diz-me quando lá estiveres.

Fazer depois uma Preverificação completa nisso e percorrer R3RA Triplo/Quad.

K-24. ESTÁS A FAZER ALGUM EXERCÍCIO ENTRE SESSÕES?

Manejar como em K-1, usando "Exercícios".

SECÇÃO L - FORA DE VALÊNCIA - ESTÁS A SER OUTRA PESSOA

Se os itens L-1 ou L-2 tiverem leitura o manejo é LX3, LX2, LX1 e 220H, se necessário.

Ref.: HCOB 2 Ao 69R LISTAS "LX"

HCOB 5 Nov. 69R V LX3 (Atitudes)

HCOB 3 Ao 69R LX2 (Lista de Verificação Emocional)

HCOB 9 Ao 69R LX1 (Condições)

HCOB 20 Set. 78 II MANEJO DE LISTAS LX

(Ao percorrer as Listas LX num Clear de Dianética, OT ou alguém no DCSI, não percorrer qualquer engrama. Usar só as recordações das Listas LX.

Se, como resultado de um DCSI concluído, se revelar que o Pc não é Clear, ele deverá então ser corrido nos passos R3RA das Listas LX, se necessário, desde que os fluxos reajam).

SECÇÃO M - FINGIR TREINO OU GRAUS NÃO ALCANÇADOS

NOTA: Se mais do que um dos itens abaixo ler (isto é: digamos que M-1 e M-3 tenham os dois leitura) manejar um item com as recordações ou as ações de R3RA também serve para manejar o outro item ou itens com leitura porque o manejo é o mesmo para todos os itens nesta secção. Itens M-4 e M-5 têm 2WCs adicionais os quais são feitos se um dos dois, M-4 ou M-5, ler.

M-1. ESTÁS A FINGIR?

Manejar segundo a Nota ao fundo da página 1.

Recordação Triplo ou Quad: (Cada fluxo reagente percorrido repetitivamente até F/N, Cog VGIs).

F-1: "Recorda uma ocasião em que outro fingiu para ti."

F-2: "Recorda uma ocasião em que fingiste para outro."

F-3: "Recorda uma ocasião em que outro fingiu para outro ou outros."

F-0: "Recorda uma ocasião em que fingiste para ti mesmo."

R3RA Narrativo Triplo ou Quad em fingir:

F-1: Retorna ao momento em que outro fingiu para ti e diz-me quando lá estiveres.

F-2: Retorna ao momento em que fingiste para outro e diz-me quando lá estiveres.

F-3: Retorna ao momento em que outros fingiram a outro ou outros e diz-me quando lá estiveres.

F-0: Retorna ao momento em que fingiste para ti mesmo e diz-me quando lá estiveres.

Fazer depois uma Preverificação completa nisso e percorrer R3RA, Triplo/Quad.

M-2. ESTÁS A FINGIR TREINO NÃO ALCANÇADO?

Manejar como em M-1.

M-3. ESTÁS A FINGIR REALIZAÇÕES NA VIDA REALMENTE NÃO ALCANÇADAS?

Manejar como em M-1.

M-4. ESTÁS A FINGIR GRAUS NÃO ALCANÇADOS?

2WC para descobrir os graus que a pessoa está a fingir ter alcançado e levar 2WC até F/N. Depois manejar como em M-1.

Anotar para o C/S. O C/S programa conforme necessário para o seu manejo. (Ref.: HCOP 31 Ao 80, Nº25 da Série KSW, PROGRAMAR E MANEJAR CASOS QUE TENHAM SIDO QUICKIE OU FALSAMENTE DECLARADOS).

M-5. ESTÁS A FINGIR "ESTADOS" NÃO REALMENTE ALCANÇADOS?

2WC para descobrir os "estados" que a pessoa está a fingir ter alcançado e levar 2WC até F/N. Depois maneja como em M-1.

Anotar para o C/S. O C/S programa conforme necessário para o seu manejo. (Ref.: HCOB 31 Ao 80, Nº25 da Série KSW, PROGRAMAR E MANEJAR CASOS QUE TENHAM SIDO QUICKIE OU FALSAMENTE DECLARADOS).

SECÇÃO N - AUDITADO COM OS GRAUS ANTERIORES FORA

N-1. FOSTE AUDITADO COM OS GRAUS ANTERIORES FORA?

2WC para descobrir que graus o Pc sente que estão fora. Indicá-lo. Se não houver F/N "há uma ocasião anterior em que foste auditado com aquele/aqueles Grau(s) FORA?". Anota para o C/S. Programa para manejá-lo(s) Grau(s) FORA.

N-2. A TUA DIANÉTICA ESTÁ INCOMPLETA?

2WC até F/N. Anota para o C/S. Programa para manejá-la.

NOTA: Dianética não seria percorrida no Clear de Dianética, OT ou numa pessoa a quem tenha sido dado o DCSI.

N-3. HÁ ENGRAMAS QUE NÃO CONSEGUEM APAGAR?

É feito o "Percorso L3RG" usando uma L3RG segundo as instruções no BTB 10 Jun. 72R I, revisto e reemitido 6.6.74, O PERCURSO L3RG. (Fator de Realidade: "Estamos a procurar engramas não completamente manejados contactados na tua audição anterior"). verificação Método 5 da L3RG com prefixo "Na tua Dianética anterior _____?". Manejá-la segundo as instruções da L3RG e o BTB.

(Num Clear ou OT indica-se simplesmente a leitura. Se não houver F/N pode fazer-se uma L3RG, se necessário, não indo além da indicação nas perguntas com leitura até F/N).

N-4. O TEU GRAU DE COMUNICAÇÃO ESTÁ FORA?

2WC para F/N. Programa para o Grau 0 Expandido ou para manejá-lo(s) Grau não esgotado.

N-5. O TEU GRAU DE PROBLEMAS ESTÁ FORA?

2WC até F/N. Programa para o Grau 1 Expandido ou para manejá-lo(s) Grau não esgotado.

N-6. O TEU GRAU DE OVERT/WH ESTÁ FORA?

2WC até F/N. Programa para o Grau 2 Expandido ou para manejá-lo(s) Grau não esgotado.

N-7. TENS QUEBRAS DE ARC PERSISTENTES?

2WC até F/N. Programa para o Grau 3 Expandido ou para manejá-lo(s) Grau não esgotado.

N-8. ESTÁS ANSIOSO ACERCA DE MUDANÇA?

2WC até F/N. Programa para o Grau 3 Expandido ou para manejá-lo(s) Grau não esgotado.

N-9. TENS FAC-SÍMILES DE SERVIÇO?

2WC até F/N. Programa para o Grau 4 Expandido ou para manejar o Grau não esgotado.

N-10. TENS IDEIAS FIXAS?

2WC até F/N. Programa para o Grau 4 Expandido ou para manejar o Grau não esgotado.

N-11. ESTÁS PREOCUPADO COM ESTARES CERTO OU ERRADO?

2WC até F/N. Programa para o Grau 4 Expandido ou para manejar o Grau não esgotado.

N-12. NÃO CONSEGUISTE ATINGIR OUTROS GRAUS?

2WC até F/N. Anotar para o C/S. Programa para manejar os Graus que ele falhou em alcançar.

N-13. FORAM ULTRAPASSADAS VITÓRIAS NOS GRAUS?

Reabilitar cada F/N.

SECÇÃO O - MAL ENTENDIDOS EM AUDIÇÃO

O-1. TIVESTE MAL ENTENDIDOS EM AUDIÇÃO?

Descobrir e clarificar os mal-entendidos ou fazer um WCCL com prefixo "Em Audição". C/S-1 de Dianética e/ou C/S-1 de Cientologia, se necessário.

O-2. TIVESTE PROBLEMAS EM COMPREENDER O QUE SE ESTAVA A PASSAR NUMA SESSÃO?

Clarifica isto com clarificação de palavras na ação que não foi compreendida. C/S-1 de Dianética e/ou C/S-1 de Cientologia, se necessário.

O-3. TIVESTE PROBLEMAS EM COMPREENDER UM AUDITOR?

2WC até F/N. Manejar quaisquer Mal-entendidos com clarificação de palavras na área em que o Pc não comprehendeu. C/S-1 de Dianética e/ou C/S-1 de Cientologia se necessário.

O-4. TIVESTE PROBLEMAS EM AUDIÇÃO POR CAUSA DE MAL ENTENDIDOS?

Descobre os mal-entendidos e clarifica-os. Anota quais as ações que foram feitas por cima de palavras mal-entendidas e maneja com a lista de reparação apropriada, se necessário. C/S-1 de Dianética e/ou C/S-1 de Cientologia, se necessário.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR